

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**MAYNARA DE OLIVEIRA RIBEIRO**

***RANKINGS* ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MAPEAMENTO E  
TENDÊNCIAS NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAMPINAS**

**2023**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
MAYNARA DE OLIVEIRA RIBEIRO**

***RANKINGS* ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MAPEAMENTO E  
TENDÊNCIAS NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón Flores.

**CAMPINAS**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313  
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

371.26 Ribeiro, Maynara de Oliveira  
R484r

Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento e tendências nos países e regiões de língua portuguesa / Maynara de Oliveira Ribeiro. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

352 f.: il.

Orientador: Adolfo Ignacio Calderón Flores.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Avaliação educacional. 2. Rankings universitários. 3. Internacional - Cooperação. I. Flores, Adolfo Ignacio Calderón. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

23. ed. CDD 371.26



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS, JURÍDICAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
EDUCAÇÃO

---

**MAYNARA DE OLIVEIRA RIBEIRO**

**RANKINGS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:  
MAPEAMENTO E TENDÊNCIAS NOS PAÍSES E REGIÕES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Este exemplar corresponde à redação final da  
Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-  
Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 16 de fevereiro de 2023.

DR. ADOLFO IGNACIO CALDERON FLORES  
Presidente (PUC-CAMPINAS)

DR. ALFREDO GABRIEL BUZA  
Instituto Superior de Ciências de Educação em Luanda (ISCED) –  
Angola – ZA

DR. NOBRE ROQUE DOS SANTOS  
Universidade Pedagógica (UP) de Maputo - Moçambique –  
EAC

Aos meus avós amados, Vera e Ivo, sem  
os quais nada seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor e orientador Adolfo Ignacio Calderón Flores,  
Por me acolher, por sua orientação, paciência, incentivo e pelas oportunidades que me proporcionou. Eu sou muito grata por todo o aprendizado.

Aos docentes do PPGE, em especial à querida Profa. Dra. Mônica Rios,  
Por todas as disciplinas, orientações, indicações e gentileza.

Ao professor André Pires,  
Por tanto aprendizado e pelas oportunidades iniciais que me permitiram chegar preparada para o mestrado.

À PUC-Campinas,  
Por ser um local tão maravilhoso, acolhedor e repleto de oportunidades, que moldou minha vida pessoal e profissional desde 2017.

À CAPES,  
O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À FORGES e à CPLP,  
Pelo trabalho que vêm exercendo nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, além das publicações e informações que serviram de base para este estudo.

Aos colegas do mestrado e do doutorado, em especial à Elisabete Garcia,  
Pela parceria, conversas e incentivo.

À parceira, amiga, mestra e doutoranda Carolina Trentini Moraes Sarmento,  
Por me permitir novas experiências e sonhos, pelo acolhimento, conversas, conselhos e incentivo.

Aos amigos de Sociais, Victor Varollo e Natália Mororó,  
Colegas da pesquisa, por sempre me ajudarem e incentivarem.

À amiga irmã de turma e de vida, Layla Cristina Rodrigues,  
pela companhia, escuta ativa e incentivo dados ao longo de todo o percurso.

À minha Família, em especial minha mãe e meus avós,  
Por acreditarem em mim desde sempre, me incentivando e ajudando nos momentos de maior necessidade.

Ao meu irmão Breno,  
Luz em meio à escuridão, por sempre me alegrar nas pausas dos estudos.

Ao meu melhor amigo e companheiro, Marcos Tavares Ferreira,  
por todos os momentos em que me ajudou e incentivou a persistir com todo o seu amor e carinho.

“A história da educação contemporânea revela que, ao longo dos anos, o campo educacional tem sido uma verdadeira arena de lutas em que seus atores vêm tratando de impor suas opções políticas e arbitrários culturais e suas legítimas categorias de percepção e apreciação”.

Bourdieu  
(1930-2002)

## RESUMO

RIBEIRO, Maynara de Oliveira. **Rankings acadêmicos na educação superior: Mapeamento e tendências nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.** 2023. 352 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, 2023.

Os Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP) formam um espaço de caráter identitário que tem gerado relações de cooperação para o desenvolvimento de seus membros. Os *rankings*, índices e tabelas classificatórias (*rankintacs*) internacionais, como instrumentos de avaliação externa da Educação Superior (ES), dentro do discurso ideológico das chamadas Universidades de Classe Mundial (UCM), vêm impactando cada vez mais na mensuração da qualidade das Universidades como ferramentas que chancelam a excelência acadêmica, potencializando a economia e a geopolítica do conhecimento. É nesse cenário que emerge a necessidade de estudos que permitam compreender esses instrumentos, seus resultados e implicações na governança universitária e gestão das políticas públicas de ES, com o intuito de potencializar o desenvolvimento e relações de cooperação em cada um desses espaços. Coube questionar: Quais são as principais tendências, em perspectiva comparada, no funcionamento e resultados dos *rankings*, índices e tabelas classificatórias nacionais e internacionais que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos PRLP? O objetivo do trabalho foi mapear e estudar, numa perspectiva comparada, as principais tendências no funcionamento e resultados dos *rankings*, índices e tabelas classificatórias nacionais e internacionais que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste. Para que sua realização fosse possível, este estudo adotou uma abordagem multimetodológica com perspectiva comparada, utilizando estratégias de análise quali-quantitativa. Tratou-se de uma pesquisa analítico-descritiva, de caráter exploratório, envolvendo revisão bibliográfica nas principais bases de dados, análise documental de legislações, normas estatais e análise de informações divulgadas nas páginas eletrônicas dos *rankintacs* nacionais e internacionais. Considerando o trabalho desenvolvido, espera-se ter contribuído para a ampliação do conhecimento no campo da avaliação externa nacional e internacional da ES, especificamente sobre os estudos em torno do espaço dos PRLP e conclui-se que o objetivo proposto foi atingido, visto que foi possível compreender quais e como funcionam as avaliações externas nacionais e internacionais para mensurar quais são as Universidades dos sete PRLP com melhor desempenho nos indicadores específicos, bem como quais são as Universidades e o porquê do bom desempenho a partir das análises comparativas das características, potencialidades e fragilidades encontrados.

**Palavras-chave:** Países e Regiões de Língua Portuguesa. Avaliação externa. Excelência acadêmica.



## ABSTRACT

RIBEIRO, Maynara de Oliveira. **Rankings acadêmicos na educação superior: Mapeamento e tendências nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.** 2023. 352 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas, 2023.

The Portuguese-Speaking Countries and Regions (PRLP) form a space with an identity character that has generated cooperation relations for the development of its members. International *rankings*, indices and classification tables (*rankintacs*), as instruments for the external evaluation of Higher Education (HE), within the ideological discourse of the so-called World Class Universities (UCM), have been increasingly impacting the measurement of the quality of universities as tools that endorse academic excellence, enhancing the economy and geopolitics of knowledge. It is in this scenario that the need for studies emerges that allow the understanding of these instruments, their results and implications for university governance and the management of higher education public policies, with the aim of enhancing the development and cooperation relationships in each of these spaces. It was necessary to ask: What are the main trends, in a comparative perspective, in the functioning and results of national and international *rankings*, indices and classification tables that impact the evaluation of academic excellence in the PRLP? The objective of this work was to map and study, from a comparative perspective, the main trends in the functioning and results of national and international *rankings*, indices and classification tables that impact the evaluation of academic excellence in Portuguese-speaking Countries and Regions: Angola, Brazil, Cabo Verde, Macau, Mozambique, Portugal and East Timor. In order to make it possible, this study adopted a multimethodological approach with a comparative perspective, using quali-quantitative analysis strategies. It was an exploratory-analytical-descriptive research, involving a bibliographical review in the main databases, document analysis of legislation, state norms and analysis of information published on the electronic pages of national and international *rankintacs*. Considering the work carried out, it is expected to have contributed to the expansion of knowledge in the field of national and international external evaluation of SE, specifically on studies around the PRLP space and it is concluded that the proposed objective was achieved, since it was possible to understand which and how the national and international external evaluations work to measure which are the universities of the seven PRLP with the best performance in specific indicators, as well as which universities are and the reason for the good performance from the comparative analyzes of the characteristics, potentialities and weaknesses found.

**Keywords:** Portuguese Speaking Countries and Regions. External evaluation. Academic excellence.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Instituições públicas e privadas com maior percentual de cursos com 5 estrelas.....	76
<b>Tabela 2</b> - Universidades públicas e privadas com maior percentual de cursos com 5 estrelas.....	76
<b>Tabela 3</b> - Indicadores e pesos do <i>ranking</i> QS - 2023.....	95

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Revisão de literatura.....	38
<b>Quadro 2</b> - Critérios, indicadores e pontuações do RUF. ....	70
<b>Quadro 3</b> - Análise dos indicadores do RUF com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	79
<b>Quadro 4</b> - Análise dos indicadores do RUE com base no <i>Grid</i> de tipologias.....	79
<b>Quadro 5</b> - Análise dos indicadores do GUIA DA FACULDADE com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	80
<b>Quadro 6</b> - <i>Rankings</i> internacionais selecionados.....	85
<b>Quadro 7</b> - Áreas e indicadores do <i>ranking</i> CWTS.....	88
<b>Quadro 8</b> - Indicadores, áreas e pesos do <i>ranking</i> THE.....	92
<b>Quadro 9</b> - Indicadores e Pesos para ARWU. ....	97
<b>Quadro 10</b> - Indicadores e pesos do <i>ranking</i> U.S. NEWS. ....	100
<b>Quadro 11</b> - Indicadores e metodologia do <i>ranking</i> Webometrics. ....	103
<b>Quadro 12</b> - Indicadores e pesos do <i>ranking</i> CWUR.....	105
<b>Quadro 13</b> - Fatores, indicadores e pesos do <i>ranking</i> SIR.....	108
<b>Quadro 14</b> - Análise dos indicadores do CWTS com base no <i>Grid</i> de tipologias. ...	110
<b>Quadro 15</b> - Análise dos indicadores do THE com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	110
<b>Quadro 16</b> - Análise dos indicadores do QS com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	111
<b>Quadro 17</b> - Análise dos indicadores do ARWU com base no <i>Grid</i> de tipologias...	111
<b>Quadro 18</b> - Análise dos indicadores do U.S. NEWS com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	112
<b>Quadro 19</b> - Análise dos indicadores do WEBOMETRICS com base no <i>Grid</i> de tipologias. ....	112
<b>Quadro 20</b> - Análise dos indicadores do CWUR com base no <i>Grid</i> de tipologias. .	113
<b>Quadro 21</b> - Análise dos indicadores do SIR com base no <i>Grid</i> de tipologias.....	113
<b>Quadro 22</b> - <i>rankings</i> internacionais selecionados. ....	119
<b>Quadro 23</b> - Número total de Universidades de cada PRLP classificadas nos <i>rankings</i> selecionados. ....	120
<b>Quadro 24</b> - Número de Universidades dos PRLP selecionadas para análise por <i>ranking</i> . ....	121
<b>Quadro 25</b> - Lista de Universidades do Brasil selecionadas por <i>ranking</i> .....	122
<b>Quadro 26</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> CWTS em 2022.....	216
<b>Quadro 27</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> THE em 2023. ....	218

<b>Quadro 28</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> QS em 2023. ....	220
<b>Quadro 29</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> ARWU em 2022. ....	221
<b>Quadro 30</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> U.S. NEWS em 2022.....	223
<b>Quadro 31</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	224
<b>Quadro 32</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> CWUR em 2022/2023. ....	225
<b>Quadro 33</b> - Universidades de Brasil no <i>ranking</i> SIR em 2022. ....	226
<b>Quadro 34</b> - Lista de Universidades de Macau selecionadas por <i>ranking</i> .....	227
<b>Quadro 35</b> - Universidades de Macau no <i>ranking</i> QS em 2023. ....	235
<b>Quadro 36</b> - Universidades de Macau no <i>ranking</i> ARWU em 2022.....	236
<b>Quadro 37</b> - Universidades de Macau no <i>ranking</i> U.S. NEWS em 2022.....	237
<b>Quadro 38</b> - Universidades de Macau no <i>ranking</i> Webometrics em 2022.....	238
<b>Quadro 39</b> - Universidades de Macau no <i>ranking</i> SIR em 2022.....	238
<b>Quadro 40</b> - Lista de Universidades de Portugal selecionadas por <i>ranking</i> . ....	239
<b>Quadro 41</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> CWTS em 2022. ....	281
<b>Quadro 42</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> THE em 2023.....	281
<b>Quadro 43</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> QS em 2023.....	283
<b>Quadro 44</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> ARWU em 2022. ....	284
<b>Quadro 45</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> U.S. NEWS em 2022. ....	285
<b>Quadro 46</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	286
<b>Quadro 47</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> CWUR em 2022/2023.....	286
<b>Quadro 48</b> - Universidades de Portugal no <i>ranking</i> SIR em 2022.....	287
<b>Quadro 49</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	288
<b>Quadro 50</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	289
<b>Quadro 51</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	289
<b>Quadro 52</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	290
<b>Quadro 53</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	290
<b>Quadro 54</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	291

<b>Quadro 55</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	291
<b>Quadro 56</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.....	291
<b>Quadro 57</b> - Número de Universidades dos PRLP selecionadas para análise por <i>ranking</i> . ....	294
<b>Quadro 58</b> - Lista de Universidades de Angola selecionadas por <i>ranking</i> . ....	295
<b>Quadro 59</b> - Universidades de Angola no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	308
<b>Quadro 60</b> - Lista de Universidades de Cabo Verde selecionadas por <i>ranking</i> . ....	309
<b>Quadro 61</b> - Universidades de Cabo Verde no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	313
<b>Quadro 62</b> - Lista de Universidades de Moçambique selecionadas por <i>ranking</i> . ....	313
<b>Quadro 63</b> - Universidades de Moçambique no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	323
<b>Quadro 64</b> - Lista de Universidades de Timor-Leste selecionadas por <i>ranking</i> .....	324
<b>Quadro 65</b> - Universidades de Timor-Leste no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	327
<b>Quadro 66</b> - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador no <i>ranking</i> Webometrics em 2022. ....	329

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Localização dos PRLP no globo.....	32
<b>Figura 2</b> - <i>Grid</i> de Tipologia dos <i>Rankings</i> Acadêmicos.....	67
<b>Figura 3</b> - Composição da avaliação e componentes do RUF.....	69
<b>Figura 4</b> - Estrutura Final do <i>Ranking</i> de Universidades Empreendedoras 2019. ....	72
<b>Figura 5</b> - Conceitos utilizados no resultado ou status do curso na avaliação por estrelas.....	75
<b>Figura 6</b> - <i>Grid</i> de Tipologia dos <i>Rankings</i> Acadêmicos Puros e Híbridos e os respectivos enquadramentos dos <i>rankings</i> acadêmicos brasileiros.....	81
<b>Figura 7</b> - <i>Grid</i> de Tipologia dos <i>Rankings</i> Acadêmicos.....	86
<b>Figura 8</b> - <i>Grid</i> de Tipologia dos <i>Rankings</i> Acadêmicos Puros e Híbridos e os respectivos enquadramentos dos <i>rankings</i> acadêmicos internacionais. ....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGEE	Agenda Globalmente Estruturada para a Educação
ANAAA	Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica
ARWU	<i>Academic ranking of World Universities</i>
ATLÂNTICA	Universidade Atlântica
CEMC	Cultura Educacional Mundial Comum
CITYU	Universidade da Cidade de Macau
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CWTS	Leiden Rankings
CWUR	Center for World University Rankings
ES	Educação Superior
EU	Universidade Europeia
FORGES	Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa
IES	Instituições de Educação Superior
INAAREES	Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IREG	<i>Observatory on Academic ranking and Excellence</i>
MEC	Ministério da Educação
MUST	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau
NOVA	Universidade Nova de Lisboa
POLITÉCNICA	Universidade Politécnica A Politécnica
PRLP	Países e Regiões de Língua Portuguesa
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
QS	<i>Quacarelli Symonds World University ranking</i>
RAEM	Região Administrativa Especial de Macau
RANKINTACS	<i>rankings, Índices e Tabelas Classificatórias</i>
RUE	Ranking de Universidades Empreendedoras
RUF	Ranking Universitário Folha

SAES	Sistema de Avaliação do Ensino Superior
SAES	Sistema de Avaliação do Ensino Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAQES	Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior
SIR	SCImago Institutions Ranking
SNAQES	Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior
THE	<i>Times Higher Education World University Rankings</i>
U.PORTO	Universidade do Porto
U.S. NEWS	U.S. NEWS High School Rankings
UA	Universidade de Aveiro
UAB	Universidade Aberta
UAC	Universidade dos Açores
UAL	Universidade Autónoma de Lisboa
UALG	Universidade do Algarve
UAN	Universidade Agostinho Neto
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UCAN	Universidade Católica de Angola
UCM	Universidade Católica de Moçambique
UCM	Universidades de Classe Mundial
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UDM	Universidade Técnica de Moçambique
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM DO BRASIL	Universidade Estadual de Maringá
UEM	Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UEVORA	Universidade de Évora
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás



UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFP	Universidade Fernando Pessoa
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UGS	Universidade Gregório Semedo
UJES	Universidade José Eduardo dos Santos
ULA	Universidade Lusíada de Angola
ULISBOA	Universidade de Lisboa
ULP	Universidade Lusófona do Porto
ULUSIADA	Universidade Lusíada de Lisboa
ULUSOFONA	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
UM DE MACAU	Universidade de Macau
UM	Universidade do Mindelo – Cabo Verde
UMA DE ANGOLA	Universidade Metodista de Angola
UMA	Universidade da Madeira - Portugal
UMINHO	Universidade do Minho
UMN	Universidade Mandume ya Ndemofayo
UNB	Universidade de Brasília
UNDIL	Universidade Díli
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIA	Universidade Independente de Angola

UNIC	Universidade Internacional do Cuanza
UNICA	Única Universidade
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNI-CV	Universidade de Cabo Verde
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNILURIO	Universidade Lúrio
UNUPIAGET	Universidade Jean Piaget de Angola
UNUPIAGET	Universidade Jean Piaget de Cabo Verde
UNUPIAGET	Universidade Jean Piaget de Moçambique
UNITAL	Universidade Oriental de Timor Lorosa'e
UNIZAMBEZE	Universidade Zambeze
UNTL	Universidade Nacional Timor Lorosa'e
UÓR	Universidade Óscar Ribas
UP	Universidade Pedagógica
UPRA	Universidade Privada de Angola
UPT	Universidade Portucalense Infante D Henrique
URNM	Universidade Rainha Njinga Mbandi
USJ	Universidade de São José
USP	Universidade de São Paulo
USTM	Universidade São Tomás de Moçambique
UTAD	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro
UTANGA	Universidade Técnica de Angola
WEBOMETRICS	Ranking Web of Universities

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>1 RANKINTACS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE AVALIAÇÃO NO ESPAÇO DOS PRLP</b> .....	<b>42</b>
1.1 Sistemas nacionais de avaliação e ranqueamento acadêmico .....	47
1.2 <i>Rankings</i> acadêmicos e indicadores de qualidade .....	66
1.2.1 <i>Ranking</i> Universitário Folha (RUF) - Brasil .....	68
1.2.2 <i>Ranking</i> de Universidades Empreendedoras (RUE) - Brasil .....	71
1.2.3 Guia da Faculdade - Brasil .....	74
1.2.4 Considerações sobre os <i>rankintacs</i> .....	77
<b>2 RANKINGS INTERNACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA A AVALIAÇÃO ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES NOS PRLP</b> .....	<b>82</b>
2.1 Leiden <i>Ranking</i> (CWTS) .....	86
2.2 <i>Times Higher Education World University Rankings</i> (THE) .....	91
2.3 <i>Quacquarelli Symonds</i> (QS) .....	93
2.4 <i>Academic Ranking of World Universities</i> (ARWU) .....	96
2.5 U.S. NEWS High School <i>Rankings</i> (U.S. NEWS) .....	98
2.6 <i>Ranking Web of Universities</i> (WEBOMETRICS) .....	101
2.7 Center for World University <i>Rankings</i> (CWUR) .....	104
2.8 SCImago Institutions <i>Ranking</i> (SIR) .....	106
2.9 Considerações sobre os <i>rankings</i> internacionais privados e os PRLP .....	109
<b>3 PRLP COM MAIOR PRESENÇA EM RANKINGS INTERNACIONAIS</b> .....	<b>115</b>
3.1 Universidades de Classe Mundial em cada PRLP de acordo com os indicadores de qualidade adotados nos <i>rankings</i> internacionais .....	120
3.1.1 Brasil .....	121
3.1.1.1 Universidade de São Paulo - USP .....	126
3.1.1.2 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP .....	129
3.1.1.3 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ .....	132
3.1.1.4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS .....	135
3.1.1.5 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG .....	139
3.1.1.6 Universidade Estadual Paulista - UNESP .....	142
3.1.1.7 Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP .....	145
3.1.1.8 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC .....	148

3.1.1.9 Universidade de Brasília - UNB .....	151
3.1.1.10 Universidade Federal do ABC - UFABC .....	154
3.1.1.11 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ .....	156
3.1.1.12 Universidade Federal do Paraná - UFPR .....	159
3.1.1.13 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.....	162
3.1.1.14 Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR .....	165
3.1.1.15 Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.....	168
3.1.1.16 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.....	171
3.1.1.17 Universidade Federal do Ceará - UFC .....	174
3.1.1.18 Universidade Federal da Bahia - UFBA.....	177
3.1.1.19 Universidade Federal Fluminense - UFF .....	180
3.1.1.20 Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul - PUCRS..	182
3.1.1.21 Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF .....	184
3.1.1.22 Universidade Federal de Santa Maria - UFSM .....	187
3.1.1.23 Universidade Federal de Viçosa - UFV.....	190
3.1.1.24 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO .....	193
3.1.1.25 Universidade Federal de Goiás - UFG.....	195
3.1.1.26 Universidade Federal de Uberlândia - UFU.....	197
3.1.1.27 Universidade Federal da Paraíba - UFPB .....	200
3.1.1.28 Universidade Federal de Lavras - UFLA.....	202
3.1.1.29 Universidade Federal do Pará - UFPA .....	205
3.1.1.30 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.....	207
3.1.1.31 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES .....	209
3.1.1.32 Universidade Estadual de Londrina - UEL.....	211
3.1.1.33 Universidade Estadual de Maringá – UEM DO BRASIL.....	214
3.1.1.34 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Brasil.	216
3.1.2 Macau .....	227
3.1.2.1 Universidade de Macau - UM DE MACAU .....	228
3.1.2.2 Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau - MUST .....	230
3.1.2.3 Universidade da Cidade de Macau (Universidade Aberta Internacional) - CITYU .....	232
3.1.2.4 Universidade de São José (Instituto Interuniversitário de Macau) - USJ .....	233
3.1.2.5 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Macau.	234

3.1.3 Portugal .....	238
3.1.3.1 Universidade do Porto – U.PORTO .....	241
3.1.3.2 Universidade de Lisboa - ULISBOA .....	244
3.1.3.3 Universidade de Coimbra - UC .....	247
3.1.3.4 Universidade do Minho - UMINHO .....	250
3.1.3.5 Universidade de Aveiro - UA .....	253
3.1.3.6 Universidade Nova de Lisboa - NOVA.....	256
3.1.3.7 Universidade da Beira Interior - UBI .....	259
3.1.3.8 Universidade do Algarve - UALG.....	261
3.1.3.9 Universidade de Trás os Montes e Alto Douro - UTAD .....	264
3.1.3.10 Universidade Católica Portuguesa - UCP .....	266
3.1.3.11 Universidade de Évora - UEVORA .....	268
3.1.3.12 Universidade dos Açores - UAC .....	270
3.1.3.13 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULUSOFONA .....	270
3.1.3.14 Universidade da Madeira - UMA DE PORTUGAL .....	272
3.1.3.15 Universidade Aberta - UAB.....	273
3.1.3.16 Universidade Fernando Pessoa - UFP .....	274
3.1.3.17 Universidade Lusíada de Lisboa - ULUSIADA .....	275
3.1.3.18 Universidade Portucalense Infante D Henrique - UPT .....	276
3.1.3.19 Universidade Europeia (Instituto Superior de Línguas e Administração Lisboa) - UE.....	277
3.1.3.20 Universidade Autónoma de Lisboa - UAL.....	278
3.1.3.21 Universidade Atlântica - ATLÂNTICA .....	278
3.1.3.22 Universidade Lusófona do Porto - ULP .....	279
3.1.3.23 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Portugal .....	280
3.2 Considerações comparadas sobre o desempenho das Universidades dos PRLP com maior presença.....	288
<b>4 PRLP COM MENOR PRESENÇA EM RANKINGS INTERNACIONAIS .....</b>	<b>293</b>
4.1 Universidades de Classe Mundial em cada PRLP de acordo com os indicadores de qualidade adotados nos <i>rankings</i> internacionais .....	293
4.1.1 Angola.....	295
4.1.1.1 Universidade Agostinho Neto - UAN .....	296

4.1.1.2 Universidade Católica de Angola - UCAN .....	297
4.1.1.3 Universidade Óscar Ribas - UÓR.....	298
4.1.1.4 Universidade Independente de Angola – UNIA .....	299
4.1.1.5 Universidade Metodista de Angola – UMA DE ANGOLA .....	299
4.1.1.6 Universidade Técnica de Angola - UTANGA.....	300
4.1.1.7 Universidade Mandume ya Ndemofayo - UMN .....	301
4.1.1.8 Universidade Jean Piaget de Angola - UNIPIAGET DE ANGOLA ....	302
4.1.1.9 Universidade Gregório Semedo - UGS.....	303
4.1.1.10 Universidade Privada de Angola - UPRA .....	303
4.1.1.11 Universidade José Eduardo dos Santos - UJES .....	304
4.1.1.12 Universidade Internacional do Cuanza - UNIC .....	305
4.1.1.13 Universidade Lusíada de Angola - ULA.....	306
4.1.1.14 Universidade Rainha Njinga Mbandi - URNM.....	307
4.1.1.15 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Angola .....	308
4.1.2 Cabo Verde.....	308
4.1.2.1 Universidade de Cabo Verde (ex-ISE) – UNI-CV .....	309
4.1.2.2 Universidade Jean Piaget de Cabo Verde - UNIPIAGET DE CABO VERDE .....	310
4.1.2.3 Universidade do Mindelo - UM DE CABO VERDE .....	311
4.1.2.4 Única Universidade - UNICA .....	312
4.1.2.5 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Cabo Verde .....	312
4.1.3 Moçambique .....	313
4.1.3.1 Universidade Eduardo Mondlane - UEM DE MOÇAMBIQUE.....	314
4.1.3.2 Universidade Católica de Moçambique - UCM .....	316
4.1.3.3 Universidade Pedagógica - UP.....	317
4.1.3.4 Universidade Lúrio - UNILURIO .....	318
4.1.3.5 Universidade São Tomás de Moçambique - USTM.....	319
4.1.3.6 Universidade Zambeze - UNIZAMBEZE.....	319
4.1.3.7 Universidade Politécnica A Politécnica – A POLITÉCNICA.....	320
4.1.3.8 Universidade Técnica de Moçambique - UDM .....	321
4.1.3.9 Universidade Jean Piaget de Moçambique - UNIPIAGET DE MOÇAMBIQUE.....	322

4.1.3.10 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Moçambique.....	323
4.1.4 Timor-Leste.....	324
4.1.4.1 Universidade Nacional Timor Lorosa'e - UNTL .....	324
4.1.4.2 Universidade Díli - UNDIL.....	325
4.1.4.3 Universidade Oriental de Timor Lorosa'e - UNITAL .....	326
4.1.4.4 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Timor-Leste .....	327
4.2 Considerações comparadas sobre o desempenho das Universidades dos PRLP com menor presença .....	328
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>331</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>336</b>

## INTRODUÇÃO

A concepção e aplicabilidade de avaliação externa nacional e internacional no mundo vem se readaptando nas últimas décadas com profundas mudanças na governança universitária, fruto de novas demandas das sociedades agora interligadas via geopolítica do conhecimento, definida por Santos (2020a, p. 140) como uma “forma de situar as estratégias que impõem as novas formas de reprodução do capital ao campo da educação, [...] instilando revigorada dinâmica de circulação do capital, consentaneamente na forma de mercadoria-conhecimento”.

Nesse período de mudanças, o Estado<sup>1</sup> passou a ganhar centralidade na condução do processo avaliativo, já que “um dos eixos estruturantes dessas reformas tem sido a introdução, consolidação e ampliação de mecanismos de avaliação de largo espectro como instrumento da ação dos governos na produção e regulação das políticas públicas” (SCHNEIDER; ROSTIROLA, 2015, p. 494). Na área da educação, especificamente, as políticas públicas entendidas como o “Estado em Ação” (Höfling, 2001) se traduziriam, nas últimas décadas, na aplicação de provas (para estudantes, escolas e professores) como “peça principal das estratégias empreendidas pelo Estado visando a direcionar mudanças no setor” (SCHNEIDER; ROSTIROLA, 2015, p. 494).

Emerge, então, a figura do Estado-Avaliador em que na visão de Schneider e Rostirola (2015, p. 506) a avaliação educacional passa a experimentar formatos para expandir além das fronteiras nacionais políticas de mercadorização, considerando que, “alimentado pela lógica capitalista vincada em novo modelo de administração pública, o Estado-avaliador confirma sua centralidade no controle da educação pela incorporação de novas e mais sofisticadas estratégias de avaliação”.

O contexto em que as mudanças se inserem altera a forma como o conhecimento científico é visto no mundo, seja pela sociedade, o Estado, o setor privado ou pelas próprias Universidades. De acordo com Santos (2020a, p. 137), considerando as distintas formas em que circula o conhecimento (artigos científicos, patentes, direitos de propriedade), o conhecimento “passa a constituir apreciada commodity dos mercados financeiros, tornando-se sistemicamente estratégico” ao

---

<sup>1</sup> Para Höfling (2001, p. 31), o Estado pode ser concebido como “o conjunto de instituições permanentes – como órgãos legislativos, tribunais, exército e outras que não formam um bloco monolítico necessariamente – que possibilitam a ação do governo”.



i. inibir constrangimentos políticos dos Estados nacionais a sua circulação entre nações e fronteiras, adotando políticas, em chave transnacional, de abertura e desregulamentação de mercados educativos, legislações adequadas ao livre trânsito e à desnacionalização de investimentos de capital, também aqui em suas diversas formas (ações em bolsa, crédito educativo, fundos de investimento) e por diversos mecanismos (parcerias público-privadas, gestão terceirizada, privatização, cobrança de mensalidades); ii. adequar modelos institucionais e matrizes de formação (currículos, programas e objetivos de formação e pesquisa) a demandas de mercado, subordinando os processos pedagógicos a relações custo-benefício monetizadas e ao gerenciamento por resultados e performances requeridas, nesse passo propondo e difundindo objetivos e procedimentos de formação superior vazados no que aqui denominaremos 'epistemologias de mercado' (SANTOS, 2020a, p. 137).

Desse modo, pode-se afirmar que há o incentivo à cooperação produtiva e intercâmbio do conhecimento no meio acadêmico (SANTOS, 2020a). Khomyakov, Dwyer e Weller (2020, p. 122) apontam que “a lógica do bem público foi substituída pela lógica da marca comercial privada e a ideia humboldtiana de desenvolvimento individual deu lugar aos serviços educacionais prestados pelas Universidades”. Para os autores, um dos maiores objetivos atualmente para o desenvolvimento da educação superior (ES) é a internacionalização.

A internacionalização decorrente da globalização passa, então, a afetar as formas como a educação é compreendida no mundo. Dale (2004, p. 454) aborda essa questão em sua teoria sobre a denominada “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE)”, que tem como objetivo “mostrar como é que uma nova forma de força supranacional afeta os sistemas educativos nacionais”, introduzindo novas discussões sobre como a base das forças globais foi transformada pelas forças supranacionais ligadas intrinsecamente “às forças da globalização, económica, política e cultural”.

No tocante a AGEE, somente pode ser considerada se compreendido o projeto denominado de “Cultura Educacional Mundial Comum (CEMC)” (DALE, 2004, p. 454), que almeja desenvolver a “existência e o significado de uma hipotética cultura mundial” e, de fato, demonstrou a existência de recursos culturais comuns como base para o funcionamento da maioria dos sistemas educativos, ou seja, partilha de ideais e valores de nível mundial.

A CEMC e a AGEE, embora tratem de temas iguais, divergem enquanto abordagens sobre como veem a globalização e a educação em si. Para a CEMC, a globalização é um “reflexo da cultura ocidental”, enquanto a educação é tratada em âmbito mais restrito, associando os sistemas educativos ao que é considerado desejável que eles realizem em cada mandato de governo (DALE, 2004). Enquanto isso, a AGEE pontua globalização como “conjunto de dispositivos político-económicos para a organização da economia global” e a educação como uma variável dependente, questionando todo o processo educativo desde “a quem é ensinado o quê” até “as consequências sociais e individuais” (DALE, 2004, p. 436-439). Essas questões apresentadas pela AGEE são centradas “nos princípios e processos da distribuição da educação formal, na definição, formulação, transmissão e avaliação do conhecimento escolar”, incluindo como se interrelacionam.

O processo da AGEE, mesmo que não exatamente como propõe Dale (2004), evidencia o processo de mudanças na educação, assim como propõe Hazelkorn (2012) ao tratar especificamente da ES da Irlanda para refletir essa dinâmica. A autora aborda sua estratégia nacional que inclui a internacionalização dentre tantas outras, com o Estado possuindo papel mais forte para estimular as mudanças e a modernização, submetendo as Instituições de Educação Superior (IES) a maior supervisão e regulação. Neste ponto, fica subentendido o papel da avaliação dos meios e dos resultados para guiar o processo.

Nesse contexto, considerando a centralidade que assume a avaliação na implementação das políticas públicas, convém questionar: qual seria, então, a concepção e papel da avaliação? Considera-se aqui a avaliação como “um processo de identificação, recolha e apresentação de informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas, da planificação, da realização e do impacto de um determinado objecto” (STUFFLEBEAM e SHINKFIELD, 1993, p. 183). Suas finalidades envolvem, para Stufflebeam e Shinkfield (1993) e Worthen (2004), ser base para a tomada de decisões, para a prestação de contas e compreensão de ocorrências envolvidas. De acordo com Worthen (2004, p. 38) o objetivo da avaliação seria “produzir julgamento do valor do que quer que esteja sendo avaliado”, possibilitando diversos usos de seus resultados.

[...] a avaliação não é apenas valiosa mas também essencial para qualquer sistema ou sociedade eficiente. [...] A avaliação serve para

identificar pontos fortes e fracos, destacar o que é bom e expor defeitos, mas não pode, sozinha, corrigir problemas, pois esse é o papel da administração e de outros responsáveis, que podem usar as conclusões da avaliação como instrumento de ajuda nesse processo (WORTHEN, 2004, p. 56-57).

Considerando as formas de avaliar a educação, Worthen (2004) pontua que com a mudança para o século XXI houve certo apaziguamento sobre a utilização compatível e complementar de métodos quantitativos e qualitativos, afirmando que restam poucos que ainda os discutem enquanto dicotômicos em termos de paradigma. Tal discussão permeia também a questão de *rankintacs*<sup>2</sup> (*rankings*, índices e tabelas classificatórias), que se utilizam de pontuação ou hierarquização, a partir de dados quantitativos e/ou qualitativos, na tentativa de distinguir a qualidade de cursos e instituições.

O processo de expansão dos *rankintacs* acadêmicos nacionais, regionais e mundiais vem ocorrendo em âmbito global e acaba, impreterivelmente, impactando visivelmente a governança das IES, principalmente na relação entre elas e o processamento das diversas pressões desencadeadas pelos meios de regulação: por qualidade educacional, prestação de contas e transparência das informações. Altbach (2006) apresenta que os *rankings* impactam, dentre os diversos aspectos já citados, na produtividade, autonomia, internacionalização, competição, alocação de recursos e até mesmo prestígio social.

Hoje, os políticos se referem regularmente às classificações nos *rankings* como uma medida de força e aspirações econômicas de seu país, as Universidades as usam para ajudar a estabelecer e definir metas que mapeiam seu desempenho em relação às várias métricas, os acadêmicos usam as classificações para reforçar sua própria reputação e status profissional, e os alunos usam para ajudá-los a fazer escolhas sobre onde estudar (HAZELKORN, 2019, p. 22).

Hazelkorn (2019) evidencia a importância dos usos dos *rankings* acadêmicos da ES para a sociedade, mesmo sendo algo relativamente novo. Seus resultados influenciam alunos, gestores universitários e até mesmo a formulação, implementação

---

<sup>2</sup> Termo baseado na criação em 2017 da Rede *Rankintacs* - Rede Brasileira de Pesquisa em *rankings*, Índices e Tabelas Classificatórias na Educação Superior, disponível em: <https://www.rederankintacs.com.br/>.

e avaliação de políticas educacionais<sup>3</sup>, pois marca o início do processo de reconhecer as potencialidades e as brechas no trabalho universitário e na possível democratização<sup>4</sup> da educação, possibilitando saber quais os próximos passos na busca da melhoria constante da qualidade do aprendizado.

Isso ocorre num novo contexto internacional da ES em que estão presentes processos mais intensos de governança do conhecimento no capitalismo acadêmico (WANDERCIL; CALDERÓN; CONTRERAS, 2021; BRUNNER; VARGAS; RODRÍGUEZ-PONCE; GANGA, 2011), processos esses decorrentes das novas exigências sobre “formação, produção e governança das Universidades”, em que se pode observar alterações indispensáveis na natureza e missão da ES, principalmente quando se considera “o valor que adquire a ciência e o conhecimento em cada país na agenda globalmente estruturada para a educação” (DALE, 2004).

Nesse cenário abre-se espaço para o surgimento de Universidades com características funcionais às realidades emergentes, como é o caso da chamada Universidade empreendedora, que conforme Audy (2006), remete a inovação em potencial indissociavelmente ligada à “Ciência-Tecnologia-Inovação”, considerando esse novo processo de interação com a sociedade, empresas e governo. “Para desenvolver este potencial destaca-se a importância da institucionalização da nova visão de Universidade, bem como de mecanismos institucionais que a viabilizem” (AUDY, 2006, p. 67).

As Universidades empreendedoras, na concepção de Clark (2006, p. 34), representam uma nova postura nas Universidades frente à tradicional baseada no *status quo* e que apresentam agora a possibilidade de instituir uma “mudança estável”, ou seja, “nos casos mais bem sucedidos de empreendedorismo em Universidades, o que é estável é a capacidade de seguir mudando”. A mudança é, para o autor, algo experimental e adaptativo que se dá aos poucos e continuamente, interagindo entre si.

Juntamente ao conceito de Universidade Empreendedora, ganha destaque a chamada Universidade de Classe Mundial (UCM), modelo muito específico não

---

<sup>3</sup> Reportagem da Folha de São Paulo aponta, a partir de um evento acadêmico sobre o tema, que sem números não é possível a melhoria das políticas públicas e que os “*rankings* já são vistos como importante instrumento de gestão interna e devem também ser levados em consideração na criação de políticas públicas” (BATISTA, 2018).

<sup>4</sup> Compreendida aqui como processo que evidencia aumento nas matrículas da ES como parte do acesso, além de permanência dos matriculados em instituições de qualidade.

generalizável de IES, caracterizado por Hazelkorn (2015, p. 01) como grupo extremamente “seleto” de Universidades consideradas as melhores do mundo dentro dos principais *rankings* internacionais, restrito a uma minoria de países que esteja buscando estabelecer a estratégia de um “sistema de classe mundial”, normalmente representando “menos de 0,5 por cento” dentre todas as IES do mundo.

Em complemento, Salmi (2009, p. 17) apresenta que as UCM “não são apenas um termo da moda”, mas que têm por objetivo “desenvolver a capacidade necessária para competir no mercado global de ensino superior, através da aquisição e criação de conhecimento avançado”. Para que isso seja alcançado, esse modelo exige maiores recursos e uma gestão atrelada à estratégia, inovação, autonomia, flexibilidade e participação internacional (SALMI, 2009).

Na visão de Hazelkorn (2010), os *rankings* afetaram e afetam essas IES de todo o mundo ao destacar suas diferenças de reputação, independentemente de seu tempo de funcionamento ou concepção interna e de governança. Para ela, “bem colocada ou não, com foco internacional ou regional, cada instituição foi arrastada para o mercado mundial do conhecimento, desafiando pressupostos básicos sobre a educação superior (de massa)” (HAZELKORN, 2010, p. 01).

Diante da forma como são considerados no meio acadêmico, Altbach (2006) reconhece que os *rankings* estão em evidência sendo utilizados em todo o mundo, mesmo que questionados por seus métodos, pois além de estarem intrínsecos ao processo de massificação da ES, quando bem elaborados são extremamente úteis para todos os âmbitos da sociedade do conhecimento, incluindo os governos em sua incumbência de gerenciar os recursos. Nesse ponto, os *rankings* só têm sentido se contribuem com a educação e a melhoria organizacional. Tudo é importante naquilo que se pretende avaliar, atendendo a um objetivo.

As classificações vieram para ficar. Mesmo que os acadêmicos estejam cientes de que os resultados dos *rankings* são tendenciosos e não podem medir satisfatoriamente a qualidade institucional, em um nível mais pragmático eles também reconhecem que uma posição impressionante nos *rankings* pode ser um fator chave para garantir recursos adicionais, recrutar mais alunos e atrair fortes instituições parceiras (RAUHVARGERS, 2013, p. 26 – tradução da autora).

Embora a literatura acadêmica brasileira (DIAS SOBRINHO, 2008; DIAS SOBRINHO, 2019; FREITAS, 2018; SAUL, 2015) enfatize os aspectos problemáticos

dos *rankings* acadêmicos, por serem usados em prol do mercado como selo de qualidade, o que acaba estimulando a competição, a hierarquização e a regulação. No presente estudo parte-se da concepção de *rankings* como instrumentos de avaliação apesar de suas fragilidades e limitações, também apresentam potencialidades, não são nem melhores nem piores que outros que em seu modo contribuem para a avaliação educacional. E, enquanto instrumentos de avaliação, neste estudo pretende-se focar na compreensão exploratória sobre seu funcionamento e seus resultados em termos de desempenho institucional de países do espaço de língua portuguesa (MARTINELLI, 2018).

Ao abordar os *rankings* acadêmicos, suas formas de funcionamentos e resultados, não há como fugir da discussão dos indicadores utilizados para a definição do que seria um curso ou Universidade de qualidade. A ideia de qualidade perpassa toda a discussão sobre a avaliação educacional e, em decorrência disto, dos *rankings* também. Trata-se de um tema que se legitimou e ganhou centralidade nas políticas de educação em âmbito global a partir dos anos noventa, como bem destaca Charlot (2021, p. 02) ao afirmar que:

No final do século XIX, na Europa, o tema dominante foi o da educação nacional, na forma prussiana, militar, ou na forma francesa, republicana, cujo autor de referência é Durkheim. Nas décadas de 20 e 30 do século XX, o tema que ocupa o palco muda: a França debate a escola única e o Brasil, uma escola nova para todos os jovens. Nas décadas de 60 e 70 do mesmo século, o foco da discussão passa a ser a desigualdade social frente à escola, sendo Bourdieu, o autor de referência. De repente, logo em seguida, na década de 80, aparece um tema diferente, que se divulga rapidamente e se torna dominante a partir da próxima década, de 90: o da “qualidade da educação”.

Assim como as discussões expostas anteriormente, para Charlot (2021, p. 05), a discussão sobre “qualidade da educação” não se refere apenas a uma “perspectiva econômica, mas da concorrência entre as economias”, onde o desafio consiste em conseguir liderar como a primeira e mais dinâmica economia do conhecimento. De acordo com o autor, a década de 80 marca o novo significado de conhecimento como recurso para essa economia, ideia aperfeiçoada após duas décadas para marcar o conhecimento agora como motor da economia, baseada na lógica econômica e de concorrência na educação. Dessa forma, Charlot (2021, p. 05) conclui que não se surpreende com a forte ligação entre “qualidade da educação” e “comparações

internacionais”, pois acredita que o real objetivo é ficar entre os melhores na competição.

Na década de 80, além dos grandes relatórios sobre essas reformas, aparece e começa a se propagar a própria noção de “qualidade da educação”. Ela nasce na mesma organização que iniciou o movimento de reforma do ensino: a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. A OCDE foi criada em 1948 (sob outro nome) para gerir o Plano Marshall de reconstrução da Europa após a guerra e, por definição de nascimento, ela funciona como *think tank* (laboratório de ideias) do pensamento liberal (CHARLOT, 2021, p. 06).

Está claro, para Charlot (2021, p. 08), nesse novo cenário, que a ideia central é que maior concorrência leva a maior qualidade das IES, com o objetivo de formar um “mercado escolar concorrencial”, “seja desenvolvendo uma rede de escolas e Universidades particulares, seja estimulando a concorrência no próprio sistema público”. Considerando a orientação liberal dessa política a partir da década de 80, Charlot (2021) aponta que a qualidade não deixa de lutar contra o “fracasso escolar”, apenas redefine seu sentido. Diante de sua concepção, o autor pontua que o conceito de “qualidade da educação” é “político e ambíguo”, o que explica que as tentativas de avaliação esbarrarem em muitas dificuldades para sua concretude.

Pode-se gostar ou não dela, em particular por aderir ou não a seus pressupostos sociopolíticos, mas não se pode negar sua coerência. O objetivo primeiro dessa política não é melhorar a educação por interesse pela própria educação, é produzir o máximo de resultados educacionais economicamente úteis na concorrência internacional, limitando os gastos públicos ao que é estritamente necessário. Sob outra forma: produzir o máximo de lucro que corresponda a determinado investimento. É uma política explicitamente liberal. Entretanto, é também uma política que visa a certa modernização dos sistemas escolares, necessária em sociedades cada vez mais complexas (CHARLOT, 2021, p. 10).

Falar em qualidade da educação, significa então compreender sua polissemia nas discussões acadêmicas. Charlot (2021, p. 10) confirma esse argumento ao dizer que o conceito remete “a assuntos muito diferentes, mesmo que sejam correlacionados”, podendo servir para levantar, apontar, questionar ou interrogar diversos aspectos relacionados à educação e, assim, “um discurso sobre a ‘qualidade da educação’ só começa a ter pertinência e até legitimidade quando ele explicita do que fala e quais são os seus critérios de avaliação da qualidade”. Com isso, o discurso

dos Estados nacionais em busca de qualidade na educação ganha concretude ao existir instrumentos de monitoramento de sua garantia através de indicadores e objetivos visando a efetiva aprendizagem (CALDERÓN; BORGES, 2020).

O processo de legitimar os índices enquanto indutores da qualidade da educação marcam a “tentativa da retomada da criação de uma cultura do ranqueamento e de transparência de informações para o cliente consumidor” (CALDERÓN; POLTRONIERI; BORGES, 2011, p. 824), fortalecendo o mercado educacional, já que os *rankings* oferecem elementos considerados importantes sobre “os diversos cursos ofertados, seja por Universidades públicas ou privadas, fato que auxiliará no momento da escolha” (CALDERÓN; POLTRONIERI; BORGES, 2011, p. 824).

Nesta perspectiva, os *rankings* ganharam primazia e legitimidade técnica enquanto instrumentos de avaliação, incorporando as orientações da Nova Gestão Pública na área da educação: a concorrência como elemento indutor da qualidade, a avaliação por resultados como referência para auferir a qualidade, a transparência das informações como elemento chave para o controle e atuação dos consumidores e a responsabilização das Instituições Educacionais pela melhoria da qualidade e pelo desempenho dos alunos (CALDERÓN; POLTRONIERI; BORGES, 2011, p. 816).

É nesse cenário que emerge a necessidade de estudos que permitam compreender os referidos instrumentos de avaliação externa, seus resultados e implicações na governança universitária e gestão das políticas públicas de educação superior. Desse modo, nesta pesquisa, o escopo é composto por sete Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP) associados ao Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), os quais: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau<sup>5</sup>, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

---

<sup>5</sup> Macau passou por uma transição para o nome de Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) em 1999, possuindo Chinês e Português como idiomas oficiais, busca reforçar o ensino da língua portuguesa em conjunto com o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau) e sua participação na Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP). Isso se dá em prol de oportunidades econômicas e políticas de desenvolvimento das ex-colônias lusófonas. Esses fatores, ligados também à sua associação na FORGES - Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, caracterizam Macau para compor os PRLP selecionados para esta pesquisa (MENDES, 2013; DOMINGUES; VISEU, 2018; COSTA, 2020).



**Figura 1 - Localização dos PRLP no globo.**



Fonte: FORGES, 2021.

A FORGES, fundada em 2010, com sete associados (os mesmos deste estudo), se constitui como “associação de direito privado constituída em conformidade com a lei portuguesa, por tempo indeterminado, com sede na Reitoria da Universidade de Lisboa”, que tem como principal objetivo, de acordo com os estatutos presentes em sua página (FORGES, 2021), “[...] a promoção de uma Rede de Estudo e Investigação na área da gestão e das políticas de ensino superior no âmbito dos países de língua portuguesa”. Essa associação conta atualmente com um website; conferências anuais; sessões temáticas recorrentes com representantes de todos os países; colaborações com diversas entidades no mundo; e, ainda, a Revista FORGES, em que há publicações com contributos de todos os PRLP associados.

A relevância deste estudo radica nos esforços existentes nas relações de fortalecimento da cooperação entre os PRLP, seja no âmbito de redes universitárias, como é o caso da FORGES, ou seja no âmbito de iniciativas entre governos como é a Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP). A respeito desta última organização, convém destacar que passou a ser concebida em 1989, com o “[...] primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países de Língua Portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a convite do Presidente brasileiro, José Sarney” (CPLP, 2021).

A 17 de Julho de 1996, em Lisboa, realizou-se a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo que marcou a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entidade reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Seis anos mais tarde, em 20 de Maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade. Depois de um minucioso processo de adesão, em 2014, a Guiné Equatorial tornou-se o nono membro de pleno direito (CPLP, 2021).

O objetivo da CPLP (2021) é a “concertação política e a cooperação nos domínios social, cultural e económico” dos PRLP membros, o que busca ser feito através de “actividades das instituições públicas e entidades privadas empenhadas no incremento da cooperação entre os seus Estados-membros”. Suas ações envolvem parcerias e recursos públicos e privados; parcerias com instituições; e encontros de Chefes de Estado para diálogo e negociações. Além disso, seus principais resultados envolvem a promoção de eventos internacionais, publicações e, acima de tudo, cooperação e transparência de todas as informações governamentais de cada PRLP membro, sobre: concertação política; cooperação internacional; Língua, Cultura e Educação; cooperação econômica; e comunicação.

Dessa forma, fica evidente a relação cooperativa entre os PRLP não apenas para o desenvolvimento da ES, mas de todos os setores nas sociedades dos associados. Como afirma a própria CPLP (2021) em seus dois últimos objetivos enquanto comunidade, não se institui uma relação apenas pelo caráter identitário, considerando os interesses dos países na “promoção do desenvolvimento” e na “promoção da cooperação mutuamente vantajosa”.

Os PRLP espalhados na Europa, América, África e Ásia formam, então, um espaço de caráter identitário que tem gerado relações de cooperação para o desenvolvimento dos diversos países membros, sendo que os *rankintacs* internacionais, enquanto instrumentos de avaliação externa da educação superior, dentro do discurso ideológico das chamadas Universidades de Classe Mundial, também vêm impactando cada vez mais na mensuração da qualidade das Universidades dos PRLP, como ferramentas que chancelam a excelência acadêmica, potencializando a economia e a geopolítica do conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa em questão advém do seguinte questionamento: Quais são as principais tendências, em perspectiva comparada, no funcionamento e resultados dos *rankings*, índices e tabelas classificatórias nacionais e internacionais,

promovidos pelos setores privado e público, que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos Países e Regiões de Língua Portuguesa?

A problemática, por sua vez, se apresentou esmiuçada em quatro perguntas norteadoras ou questões de pesquisa:

1. Quais Países e Regiões de Língua Portuguesa possuem *rankings*, índices e tabelas classificatórias nacionais promovidos pelos setores privado e público na avaliação externa das instituições de educação superior? No caso dos países que possuem esses instrumentos, questiona-se: quais são suas características em perspectiva comparada?
2. Quais são os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das Universidades dos Países e Regiões de Língua Portuguesa? Quais são as principais características destes *rankings* em termos de indicadores de qualidade adotados, dimensões do fazer universitário avaliadas e forma de coleta de dados em perspectiva comparada?
3. Quais PRLP possuem maior presença nos *rankings* internacionais? Quais são as Universidades de cada um dos Países e Regiões de Língua Portuguesa com melhor desempenho nos *rankings* internacionais? Quais são suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos *rankings* estudados?
4. Quais PRLP possuem menor presença nos *rankings* internacionais? Quais são as Universidades de cada um dos Países e Regiões de Língua Portuguesa com melhor desempenho nos *rankings* internacionais? Quais são suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos *rankings* estudados?

A partir da problemática, esta pesquisa se propôs a atingir um objetivo geral, que consiste em mapear e estudar, numa perspectiva comparada, as principais tendências no funcionamento e nos resultados dos *rankintacs* nacionais e internacionais promovidos pelos setores privado e público que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

Nesse caminho e considerando a importância de planejar cada etapa antes de qualquer pesquisa, quatro objetivos específicos foram elaborados a partir das

questões para nortear a elaboração dos capítulos deste trabalho. Em todos eles, o objetivo foi descrever e analisar, em perspectiva comparada:

1. Quando houver, os *rankings* nacionais promovidos pelos setores privado e público existentes nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, assim como suas características.
2. Os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das Universidades dos Países e Regiões de Língua Portuguesa, assim como suas principais características, como os indicadores de qualidade adotados, as dimensões do fazer universitário avaliadas e a forma da coleta de dados.
3. As Universidades com melhor desempenho nos *rankings* internacionais de cada um dos três Países e Regiões de Língua Portuguesa com maior presença nos *rankings*, assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados.
4. As Universidades com melhor desempenho nos *rankings* internacionais de cada um dos quatro Países e Regiões de Língua Portuguesa com menor presença nos *rankings*, assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados.

Considerando o exposto, esta pesquisa adotou uma abordagem multimetodológica na perspectiva comparada, utilizando estratégias de análise qualitativas e sendo composta por revisão bibliográfica, análise documental e análise de informações em páginas da internet. Sobre o método, Günther (2006) afirma que o ideal, enquanto pesquisador integrante do processo de construção do conhecimento, não é escolher entre um ou outro, mas utilizar a partir da sua questão de pesquisa, todas as abordagens que se adequem a ela e a tentativa de atingir os objetivos propostos. Para o autor, ambas possuem pontos positivos e negativos, podendo contribuir para a pesquisa de modo isolado ou, ainda, de modo misto, a depender da abordagem.

Nesse sentido, partindo do problema de pesquisa, os objetivos foram propostos e as etapas metodológicas elaboradas, as quais abordaram estratégias qualitativas e quantitativas de análise dos dados e informações coletadas. Günther (2006), apresenta que a pesquisa qualitativa está relacionada à compreensão dos aspectos subjetivos da realidade presente no material, envolvendo um universo de significados

sociais que não podem ser medidos por variáveis. A quantitativa, por sua vez, é representada pela quantificação dos dados estatísticos presentes no material coletado, assegurando melhor representatividade e permitindo o estabelecimento de leis gerais.

Em suma, a questão não é colocar a pesquisa qualitativa versus a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa ou pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno [...] (GÜNTHER, 2006, p. 207).

A citação apresentada acima permite compreender que as pesquisas não só comportam mais de um método, como também são beneficiadas por isso, considerando que contribui para estudos sociais mais precisos que apresentem explicação e compreensão da realidade (GÜNTHER, 2006). Considerando o exposto e a complexidade do presente universo de pesquisa, define-se a abordagem multimetodológica como meio de utilizar diversas combinações de mais de um método ou algumas partes, aumentando as possibilidades de coleta e análise dos dados (MINGERS; BROCKLESBY, 1997).

Nesses termos metodológicos, a pesquisa foi essencialmente exploratória, analítico-descritiva para coletar os dados que serão a base para as análises, considerando que o tema investigado é relativamente novo e insipiente nas bases de dados acadêmicas. Dessa forma, o caráter exploratório é realizado durante a fase de planejamento do estudo, sendo composto pelo componente descritivo e ofertando dados prévios que possibilitam a realização de análises mais consistentes (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). “Em suma, a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade. [...] Corresponderia a uma visualização da face oculta da realidade. Esta corresponde ao Universo de Respostas, desconhecido” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 324).

A pesquisa exploratória, da maneira proposta neste trabalho, apóia-se em determinados princípios bastante difundidos: 1) a aprendizagem melhor se realiza quando parte do conhecido; 2) deve-se buscar sempre ampliar o conhecimento e 3) esperar respostas racionais

pressupõe formulação de perguntas também racionais. [...] Nesse sentido, a pesquisa exploratória leva o pesquisador, frequentemente, à descoberta de enfoques, percepções e terminologias novas para ele, contribuindo para que, paulatinamente, seu próprio modo de pensar seja modificado (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 320-321).

Diante do exposto, as análises foram realizadas após o mapeamento de informações de todos os PRLP a partir da perspectiva comparada, pois possibilitou identificar similaridades e discrepâncias, sendo muito relevante na atualidade tal qual o próprio tema da pesquisa, principalmente por conta do processo de internacionalização da educação, que não está mais restrita.

Convém destacar que a perspectiva comparada diverge conceitualmente do que Ferreira (2008, p. 135) apresenta como educação comparada, configurada “como componente pluridisciplinar das Ciências da Educação”, um campo apontado como extremamente complexo de se realizar e compreender. Para o autor, tal componente deve comparar as práticas do processo educativo, desde que considere todos os contextos possíveis sob a ótica de mais de uma situação, além de interagir com outros campos disciplinares. Seu objetivo enquanto campo é “interagir de modo a melhor elucidar o(s) problema(s) ou o(s) aspecto(s) sobre os quais se acham em condições de tomar uma posição intelectualmente consistente” (FERREIRA, 2008, p. 135).

Não se trata, pois, de utilizar esse campo complexo para as análises, partindo da perspectiva comparada enquanto uma dentre as diversas metodologias de pesquisa para realizar análise simultânea de mais de um objeto de estudo.

É preciso investigar as possibilidades de associação entre obras, testar a empregabilidade dos métodos e explicitar caminhos que, por mais que sejam produtivos, muitas vezes são percorridos de forma irrefletida. A comparação se mostra pertinente quando o objetivo é, mais do que se deter sobre traços verticais das obras, apreender a dinâmica e as conexões entre elas (SOUTO, 2020, p. 153).

Nesse sentido, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão de literatura e de três momentos relacionados com cada um dos objetivos específicos.

Inicialmente foi realizada a revisão de literatura, com o objetivo de conhecer estudos que se aproximem com a temática e o tema aqui definidos, além de compor a justificativa quanto à sua inovação no meio acadêmico. A revisão ocorreu em duas bases de dados, no dia 02 de dezembro de 2021. A primeira ocorreu na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), obtendo 18 resultados com o descritor “rankings

acadêmicos”. Após a seleção, 05 artigos foram selecionados para leitura, elaboração de ficha e análise. A segunda ocorreu na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), obtendo 42 resultados com o mesmo descritor e um filtro por apenas textos na Língua Portuguesa. Após a seleção, 02 teses foram selecionadas para leitura, elaboração de ficha e análise. Abaixo está apresentado o quadro com as informações iniciais do total de 07 produções selecionadas.

**Quadro 1 - Revisão de literatura.**

Título	Autor	Ano	Tipo	Base de dados
Avaliação Acadêmica Multidimensional com o uso do “U-Multirank”	Antonio Prado	2021	Artigo	SciELO
Principales <i>rankings</i> académicos internacionales: el caso de Chile	Francisco Ganga-Contreras; Walter Sáez; Adolfo-Ignacio Calderón; Ángel Calderón; Emilio Rodríguez-Ponce	2020	Artigo	SciELO
Universidade de Classe Mundial no contexto Latino-Americano e Caribenho: o que dizem os Organismos Internacionais	Lara Carlette Thiengo; Maria de Lourdes Pinto de Almeida; Lucídio Bianchetti	2019	Artigo	SciELO
<i>RANKINGS ACADÊMICOS E UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL: RELAÇÕES, DESDOBRAMENTOS E TENDÊNCIAS</i>	Lara Carlette Thiengo; Lucídio Bianchetti; Cezar Luiz De Mari	2018	Artigo	SciELO
<i>Rankings</i> académicos na educação superior: tendências da literatura ibero-americana	Adolfo Ignacio Calderón; Carlos Marshal França	2018	Artigo	SciELO
Gestão em instituições de educação superior: proposta de referencial fundamentado na abordagem da gestão do conhecimento	Lourdes Alves	2016	Tese	BDTD
Universidades de classe mundial e o consenso pela excelência: tendências globais e locais	Lara Carlette Thiengo	2018	Tese	BDTD

Fonte: Elaboração própria.

A seleção das produções partiu da proximidade e contribuição advindas delas para com o andamento deste estudo, evidenciando que são incipientes os trabalhos sobre os resultados de *rankings* nacionais ou internacionais e suas implicações para determinado país. Além disso, não há trabalhos com propostas relacionadas ao que esta pesquisa se propôs a realizar com a abordagem direcionada aos PRLP, destacando a importância e a inovação do tema para os países selecionados.

Para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental em fontes primárias e secundárias sobre a Educação Superior em cada PRLP e possíveis *rankintacs* nacionais promovidos pelos setores privado ou público. “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65).

A pesquisa envolveu textos retirados das referências bibliográficas utilizadas inicialmente para a construção do projeto, além de busca no Google Acadêmico com os descritores: Educação Superior e o nome de cada PRLP utilizado individualmente para direcionar os resultados.

Cabe ressaltar que este estudo partiu também de um livro (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS, 2019, p. 16), resultado de uma das sessões da FORGES em 2018 que teve como objetivo propor reflexões a respeito dos *rankings* acadêmicos “à luz dos sistemas nacionais de avaliação da educação superior e dos *rankings* acadêmicos ou índices de qualidade existentes [...] que acabam influenciando nas realidades de cada um dos países mencionados”.

Posteriormente foi realizada a análise documental de legislações e normas estatais, partindo do mesmo procedimento de busca. Foi relevante para tomar conhecimento sobre dados oficiais do Estado, da Educação Superior, dos *rankings* e de formas de avaliação externa em geral.

O material pesquisado sobre essa metodologia raramente apresentava o percurso do pesquisador, desde o momento em que estabelece sua meta de pesquisa até as conclusões apresentadas mediante a análise. Como bem denomina Mitsuko Antunes, trata-se de um processo de garimpagem; se as categorias de análise dependem dos documentos, eles precisam ser encontrados, extraídos das prateleiras, receber um tratamento que, orientado pelo problema proposto pela pesquisa, estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça (PIMENTEL, 2001, p. 180).

Como fonte inicial para essa etapa, houve o site da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP, 2021), em que constam informações sobre todos os setores da sociedade em relação aos países e regiões, incluindo sobre a Educação Superior, documentos oficiais e links que direcionam a páginas oficiais de cada um deles. A partir da CPLP, houve maior contato com as informações dos órgãos oficiais



de cada país e regiões, possibilitando uma coleta ampla de materiais completos e originais, para além dos encontrados em produções bibliográficas.

Após a coleta e análise das informações mapeadas de todos os PRLP, houve a análise comparada entre os *rankintacs* nacionais privados existentes, envolvendo suas principais características.

Em relação ao segundo objetivo específico, houve levantamento, seleção, descrição e análise dos principais *rankings* internacionais do mundo que consideram a África em seus resultados. Esse processo se deu a partir da pesquisa de Valmorbidá, Ensslin, Ensslin e Ripoll-Feliu (2016), que realizou um levantamento prévio dos principais *rankings* ao buscar o que dizem os estudos internacionais sobre eles. A seleção dos *rankings* e de suas características serviu de base para a escrita descritiva e analítica sobre eles, além de seus resultados mais recentes servirem para compreensão sobre a forma como se saem as Universidades e como pode haver influência sobre a ES nos PRLP.

Já o terceiro objetivo específico, exigiu levantamento dos resultados do desempenho de todas as consideradas melhores Universidades dos sete PRLP selecionados nos oito principais *rankings* internacionais. A partir disso e dos indicadores dos *rankings*, houve descrição e análise de cada Universidade, elencando o que foi avaliado e como se deu seu desempenho em um, quatro ou mais *rankings* ao longo dos anos em que foi avaliada de forma comparada. Para tanto, foi verificado o desempenho longitudinal nas últimas edições e o contexto da avaliação, além do levantamento e análise de informações divulgadas nas páginas eletrônicas dos *rankings* internacionais estudados.

Assim, o presente estudo pretendeu contribuir para ampliação do conhecimento no campo da avaliação externa nacional e internacional da educação superior, especificamente sobre os estudos em torno do espaço dos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Para tanto, a dissertação se encontra estruturada em introdução, três capítulos e considerações finais.

O primeiro capítulo compõe os conceitos de avaliação e acreditação promovidas pelo setor público, *rankintacs* promovidos pelos setores privado e público, contextualizando a ES em cada PRLP, além de analisar na perspectiva comparada os *rankintacs* nacionais privados existentes. O segundo capítulo, por sua vez, apresenta uma análise na perspectiva comparada do funcionamento e indicadores dos principais *rankings* acadêmicos internacionais promovidos. O terceiro capítulo, após o

entendimento sobre os *rankings* nacionais e internacionais promovidos pelos setores privado e público, teve seu foco nas Universidades com melhor desempenho nos *rankings* internacionais e em suas características, isso apenas nos países com maior presença nos *rankings* internacionais: Brasil, Macau e Portugal. O quarto e último capítulo partiu do mesmo foco do terceiro, mas utilizou os PRLP com menor presença nos *rankings* internacionais: Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste.

## **1 RANKINTACS ACADÊMICOS NO CONTEXTO DOS SISTEMAS NACIONAIS DE AVALIAÇÃO NO ESPAÇO DOS PRLP**

A ciência e o conhecimento vêm ocupando um lugar estratégico crescente no aumento da produtividade e da competição entre países, até mesmo em Universidades, contexto em que as agências financiadoras e de avaliação têm induzido mais as Instituições de Educação Superior (IES) à intensificar a pesquisa, a tecnologia e a inovação, contexto em que o desempenho nos *rankings* acadêmicos, por exemplo, tem gerado preocupações das Universidades dos PRLP, uma vez que os países já começam a ser cobrados internacionalmente pelos respectivos governos e outros segmentos da sociedade (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS, 2019). Com isso, já se observam novas práticas e estratégias nas Universidades, visando ampliar a posição delas nos *rankings*, além de estratégias de fomento vinculadas à avaliação de padrão internacional, nos mesmos moldes.

Entretanto, mesmo com (e graças) à competitividade e aos interesses internacionais, os PRLP vêm formando um espaço de caráter identitário que tem gerado relações de cooperação para o desenvolvimento de seus membros. Entendendo-se por cooperação o “compromisso, um trabalho comum, com objetivos comungados, atividades conjuntas e coordenadas, aquisição de competências e de conhecimentos” (PRETI, 2020, p. 132) para todos os envolvidos como o resultado “de interação, de diálogo, de compartilhamento, de aprender a partir do ponto de vista do outro, de conhecimento de si e do outro” (PRETI, 2020, p. 132). Apesar de problemas, como disputas, busca pela simples colaboração em caráter mais individualizado, possibilita desenvolver ações conjuntas e negociadas sem submissão entre as nações envolvidas, mas estruturadas “a partir de demandas das necessidades do país a ser atendido baseado na horizontalidade e não na imposição de condicionantes” (PRETI, 2020, p. 134).

Dentre as formas possíveis de cooperação, abordadas por Preti (2020), a explicitada se refere à cooperação horizontal ou Sul-Sul, técnica multifacetada utilizada entre países em desenvolvimento com problemas, caminhos, desafios e experiências semelhantes, abrangendo todos os aspectos da sociedade.

Esse é o caso dos PRLP, ligados por um traço em comum na busca de cooperação entre os povos para diminuir desigualdades e desenvolver os países envolvidos, como é o caso dos Estados-Membros da CPLP tomando ações

concertadas para potencializar “o desenvolvimento das políticas de educação no espaço lusófono, especialmente em relação ao ensino superior” (SOUZA; SOUZA, 2017, p. 219).

Nas relações Sul-Sul dos PRLP, Souza e Souza (2017) afirmam que a CPLP assume uma função geopolítica estratégica a partir dos laços históricos entre as “nações lusofalantes” para afirmar uma identidade cultural frente à ideia de homogeneização cultural propagada pela globalização com base nos “paradigmas da sociedade de consumo dos EUA”. Outra função envolve ir além de “ajudas humanitárias” para promover direitos fundamentais com políticas públicas de caráter transformador, incluindo a educação<sup>6</sup> como uma dessas políticas.

Nesse cenário, o processo recente de internacionalização das Universidades da ES possibilitou a formação de parcerias ainda mais firmes e com constante diálogo, seja entre pessoas, grupos ou instituições. Beneficiando o espaço lusófono dos PRLP, que como mencionado, vem construindo espaços que beneficiem todos os envolvidos, seja com eventos, reuniões, parcerias, intercâmbios, criação de políticas, transparência de informações governamentais e publicações.

Os resultados da cooperação já podem ser notados com a Educação Superior dos PRLP registrando franco crescimento favorável “ainda que a um ritmo e em contextos diversos” (CERDEIRA, 2020, p. 91). Em relação à expansão quantitativa, a autora pontua que há justificativa em diversos setores no tocante à cada país, como implantação da democracia em Portugal, queda do regime militar com abertura democrática no Brasil, independência e constituição de novos países para os demais, além do aumento demográfico, do crescimento econômico, do uso das novas tecnologias, aumento de frequência nos primeiros níveis de ensino, propagação da educação enquanto necessária e a extensão da própria ideia de “sociedade do conhecimento” (CERDEIRA, 2020). Tais mudanças atreladas, de acordo com Cerdeira (2020, p. 91), com a “percepção crescente de que o desenvolvimento socioeconômico e cultural [...] depende em grande medida da qualificação dos seus cidadãos”, consequentemente correlacionada à “evolução do investimento público e privado na educação”.

---

<sup>6</sup> Em matéria de ensino superior, a linha mestra condutora das políticas educacionais é o Acordo de Cooperação entre Instituições de Ensino Superior dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, firmado entre todos os Estados, além de protocolos e convênios firmados setorialmente (SOUZA; SOUZA, 2017, p. 211).

As mudanças descritas pelas novas estratégias de desenvolvimento impactam também as estruturas da IES nas diferentes dimensões da ES, buscando conciliar quantidade e qualidade em seus meios e em seus resultados, criando a necessidade de intensificar o investimento na ES e na ciência em vias de potencializar seus objetivos (CERDEIRA, 2020). Com isso, pode-se conceber que “as redes de cooperação dentro deste espaço podem constituir motores fundamentais para o fortalecimento e melhoria da qualidade do sistema da educação superior e ciência produzida” (CERDEIRA, 2020, p. 101).

No âmbito da cooperação, esse processo naturalmente será adequado por cada nação para garantir estratégias que atinjam os objetivos de acordo com sua respectiva situação “cultural, política e económica”, incluídas nas discussões e relações coletivas presentes no mundo globalizado (CERDEIRA, 2020). Para isso, a autora conclui que é fundamental a interação e partilha entre os sistemas educativos de cada país no espaço da CPLP para desenvolver e abrir internacionalmente sua ES, ou seja, como aponta Nóvoa (2018, p. 08), “é preciso [...] que se retirem as barreiras e obstáculos à cooperação: o único critério deve ser a qualidade e credibilidade das instituições, dos seus professores e estudantes”.

No tocante à temática deste estudo, há um recorte para descrever e analisar a avaliação da ES nesses países por meio de *rankings* que desafiam os poderes públicos e a governança universitária, considerando seu funcionamento e resultados dentre sua configuração nos *rankintacs* e seus diversos níveis de abrangência: mundial, nacional e regional (GONÇALVES; CALDERÓN, 2017).

Estudo realizado por Calderón, França e Gonçalves (2017), destaca a existência de trabalhos que demonstram a correlação entre o bom desempenho das Universidades nos *rankings* internacionais nos países em que haja *rankings* nacionais. Concretamente, o *Observatory on Academic Ranking and Excellence* (IREG, 2014), ao fazer o inventário sobre *rankings* nacionais, demonstrou essa tendência. O mesmo resultado se identifica em pesquisas como as realizadas por Salmi e Saroyan (2007), concluindo que quando a competitividade nacional é fomentada por meio de *rankings* privados consolidados, o país em questão possui mais Universidades posicionadas entre as 100 melhores do mundo nos principais *rankings* internacionais, ou seja, há correlação entre o desempenho internacional e a existência de *rankintacs* nacionais que estimulam a competição institucional na tentativa de manter a qualidade da Educação Superior.

Diante dessa relação, convém questionar: será que os PRLP possuem *rankintacs* nacionais que possibilitem distinguir a qualidade entre as diversas instituições existentes? Se existem, quais são e quais os indicadores que compõem o conceito de qualidade com o qual eles trabalham?

Considerando o exposto, o objetivo deste capítulo envolve descrever e analisar, quando houver, os *rankings*, índices e tabelas classificatórias nacionais existentes nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, promovidos pelos setores privado e público, assim como suas características em perspectiva comparada.

Na tentativa de compreender a estruturação dos *rankings* acadêmicos, de acordo com Calderón e Lourenço (2017, p. 90), Ordorika e Gómez classificam, em 2010, os *rankings* em dois níveis, de acordo com suas orientações e finalidades. Em um primeiro plano estão os *rankings* ligados a critérios acadêmicos, elaborados por governos ou Universidades, por instâncias públicas, em um segundo plano, encontram-se os *rankings* de orientação comercial, publicações não oficiais, que não estão vinculados às políticas dos governos e que se sustentam da venda de publicidade vinculada à divulgação do *ranking*.

É especificamente este segundo tipo de *ranking* acadêmico que será abordado neste capítulo, contextualizado na realidade da ES de cada PRLP, levando em conta seus sistemas de avaliação e/ou acreditação nacionais promovidos pelo Estado como órgão regulador das políticas de ES.

Ao abordar cada realidade nacional, cabe diferenciar os sistemas nacionais de avaliação externa, promovidos pelo Estado, dos *rankings* acadêmicos, promovidos pelo setor privado, considerando que mesmo ambos podendo contribuir para a regulação da ES, o primeiro não possui necessariamente o caráter classificatório como o segundo (CALDERÓN; LOURENÇO, 2017), sendo que os sistemas nacionais se caracterizam por definir formas de regulação coercitivas de caráter estatal, enquanto os *rankings* acadêmicos se caracterizam pela regulação indutiva de mercado.

Além disso, para compreender os cenários dos diversos países, convém chamar a atenção da estreita relação entre avaliação e acreditação, apontada por Hizume (2019, p. 49) ao diferenciá-las por seus objetivos quanto um mesmo objeto e colocar “a avaliação como pressuposto da acreditação”. Para Hizume (2019), avaliação objetiva a averiguação, o processo, enquanto a acreditação envolve a “declaração de qualidade a partir de resultado obtido em processo avaliativo”,

concluindo que “a acreditação prescinde da avaliação, mas a avaliação nem sempre tem fins acreditatórios”. Para a autora, “o ato de acreditar cabe, por fim, ao Estado, seja via administração direta ou indireta ou por órgãos por ele autorizados como decorrência do seu poder de polícia” (HIZUME, 2019, p. 49). A autora pontua que a acreditação deve ser sinônimo de garantia da qualidade perante a sociedade, mantendo a fé pública e gerando, de certa forma, uma certificação com base na análise dos resultados coletados das avaliações internas e externas.

A Rede Ibero-americana para Acreditação da Qualidade da Educação Superior (RIACES, 2004, p. 23, tradução nossa) define avaliação como sendo “processo para determinar o valor de algo e emitir um julgamento ou diagnóstico, analisando seus componentes, funções, processos, resultados para possíveis alterações de melhoria” e acreditação como “processo para garantir a qualidade de uma instituição, programa ou curso” (RIACES, 2004, p. 9, tradução nossa). Assim, pode-se dizer que enquanto a acreditação tem ênfase no controle e na garantia da qualidade de uma forma mais ampla, a avaliação está relacionada ao processo em si, que poderá ou não garantir a qualidade (CARVALHO; MALAVASI, 2020, p. 03).

Se cabe ao Estado o poder de acreditação, a partir de processos de avaliação, distante de assumir este papel, os *rankings* acadêmicos têm se revelado como instrumentos de mercado, não oficiais, certificadoras ou chanceladoras da qualidade, por meio de instrumentos de avaliação próprios, sem passar por nenhum crivo de aprovação estatal.

Outra questão conceitual significativa envolve diferenças no momento de cálculo e apresentação dos resultados das avaliações, considerando que tanto nos sistemas nacionais de avaliação quanto nos *rankings* acadêmicos são desenvolvidos processos de avaliação por meio de diversos instrumentos e técnicas, sejam estas qualitativas ou quantitativas. Assim, é importante distinguir que na adoção de tabelas classificatórias para mostrar os resultados das avaliações, estas podem ser divididas em *rankings* e *ratings*. Nesse mesmo sentido, deve-se destacar que os *rankings* geram uma classificação hierárquica contando posições, como primeiro, segundo, terceiro lugar e assim por diante (BLOG QUALTRICS, 2021). Enquanto os *ratings* envolvem uma pontuação que pode ou não ser atribuída mais de uma vez, podendo igualar alguns itens em uma mesma posição, ocorrendo com conceitos, números ou símbolos, como estrelas, por exemplo. Partindo dessa questão, Harzing *et al* (2009, p. 420 – tradução da autora) afirma que “a classificação por *rankings* geralmente

requer um nível mais alto de atenção do que a classificação por *ratings*, pois todas as alternativas de resposta devem ser consideradas antes de se fazer uma escolha”<sup>7</sup>, devido ao fato de o primeiro hierarquizar seus objetos de avaliação, enquanto o segundo atribui uma pontuação cabível de repetição.

Diante do exposto sobre os conceitos de *rankings* públicos ou privados, sistemas nacionais de avaliação, acreditação, *rankings* e *ratings*, foi apresentado abaixo um mapeamento das principais características da ES dos PRLP quanto a existência ou não de *rankings* acadêmicos, promovidos pelos setores privado e público, considerando a existência de sistemas nacionais de avaliação.

## 1.1 Sistemas nacionais de avaliação e ranqueamento acadêmico

### Angola

Em Angola, na África, até a segunda metade do século XX não havia ES, que surge após a publicação do Decreto-Lei n. 44.530, de 21 de agosto de 1962, que “cria nas províncias de Angola e de Moçambique os Estudo Gerais universitários, integrados na Universidade Portuguesa, dispendo sobre o respetivo pessoal docente, cursos a ministrar e comissões instaladoras” (Angola, 1962).

A implantação em 1962 do sistema de ensino superior em Angola foi resultado, por um lado, da luta armada dos nativos de Angola, e por outro lado, pela estratégia do neocolonialismo, com a ajuda da qual a metrópole procurava renovar a fachada do seu edifício imperial. Porém, não se deu uma subida do nível de instrução no período de ocupação. [...] O primeiro curso superior a funcionar em Angola foi o de Assistentes Sociais, que entrou imediatamente em funcionamento. O acesso aos cursos superiores de agronomia, engenharia e veterinária, criados em 21 de agosto de 1962, e solenemente inaugurados no ano letivo de 1963-1964, começou a acontecer. Nos últimos anos do período colonial, estudavam no ensino superior cerca de 4 mil alunos, dos quais somente 10% eram nativos de Angola e alunos de outras origens. [...] A partir de 2008, o sistema educacional começa a ser encarado na perspectiva do “Quadro da Estratégia Nacional de Desenvolvimento” sendo criadas as regiões académicas (RA I – Luanda e Bengo; RA II – Benguela e Kwanza Sul; RA III – Zaire e Cabinda; RA IV – Lunda Norte, Lunda Sul e Malange; RA V – Huambo, Bié e Moxico; RA VI – Huíla, Kuando Kubango, Namibe e Cunene; RA VII – Uíge e Kwanza Norte) para limitar geograficamente

---

<sup>7</sup> Versão original em inglês: “*ranking generally requires a higher level of attention than rating, as all answer alternatives have to be considered before making a choice*” (HARZING et al, 2009, p. 420).



as áreas de atuação das instituições. As instituições privadas de Ensino Superior constam integradas no Sistema de Educação da República de Angola (Lei nº 13/01, de 31 de dezembro de 2001, Diário da República nº 65, I Série, designado por Lei de Bases do Sistema Nacional de Educação), regidas pelo Decreto-Lei nº 2/01, de 22 de junho de 2001, DR nº 28, I Série, que estabelece as normas reguladoras do ensino superior, público ou privado, como subsistema (SILVA NETO, 2017).

Em decorrência desse processo recente de constituição da ES, a avaliação nacional pública das IES de Angola está posta em discussões, contemplada intrinsecamente pela acreditação.

Diante de seus objetivos de aprovar uma legislação específica necessária para realizar a avaliação das IES, criou um interveniente, o Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) (BUZA; TOMÉ, 2019; TAUCHEN; BORGES; CORREIA FILHO, 2019), por meio do Decreto Presidencial nº 252/2011, para executar “as políticas de avaliação e acreditação e assegurar a implementação e o desenvolvimento dos processos de avaliação externa” (TAUCHEN; BORGES; CORREIA FILHO, 2019, p. 18).

Os processos, embora recentes, não isolam os países da África Subsaariana da sociedade do conhecimento ou dos instrumentos globais de avaliação por meio dos *rankintacs*, inserindo Angola em desafios para se desenvolver e inserir no contexto internacional. Isso, de acordo com Tauchen, Borges e Correia Filho (2019), condicionou o país a aprovar em 2016 uma nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que designa, dentre seus artigos, a responsabilidade de “monitorar, controlar, fiscalizar e avaliar as instituições” ao titular do Poder Executivo.

Na tentativa de criar uma base nacional de avaliação, o Decreto Presidencial nº 203/2018 foi aprovado para estabelecer o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior, promovendo a intervenção em três processos: autoavaliação, avaliação externa e acreditação (TAUCHEN; BORGES; CORREIA FILHO, 2019) O mesmo Decreto, de acordo com os autores, estabelece o Conselho Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (CNAAES) como órgão consultivo de coordenação e supervisão.

Os autores Buza e Tomé (2019) apontam que Angola aprovou o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das IES em 2018 com o objetivo de conferir a credibilidade de todas as modalidades de IES nos cursos de graduação e pós-graduação. Esse Regime é pautado por onze princípios, constituídos como:

“princípio pedagógico, inclusivo, da globalidade, da participação, da continuidade, da isenção, da legitimidade, da equidade, do carácter público, da adequação aos padrões internacionais e da autoridade técnica” (BUZA; TOMÉ, 2019, p. 64).

O Decreto do Regime Jurídico acima mencionado combina a avaliação entre o contexto nacional e, ao mesmo tempo, as exigências dos padrões de *rankings* internacionais, buscando considerar suas particularidades e, ainda, incluir o país nas tendências mundiais. Tal avaliação é permitida em três vias na seguinte ordem: autoavaliação, avaliação externa e acreditação. A primeira é base para a segunda que fornece os elementos para a terceira, que aborda IES, cursos e programas ou ciclos. A avaliação externa nacional fornece, então, uma acreditação que se apresenta como espaço viável para se formular indicadores e avançar na criação de um *ranking* nacional (BUZA; TOMÉ, 2019). A autoavaliação fica a cargo das Comissões de Autoavaliação no nível das IES e é estabelecida como ponto de partida para garantir a qualidade da ES (TAUCHEN; BORGES; CORREIA FILHO, 2019, p. 18).

Apesar de receber críticas ao seu funcionamento, Buza e Tomé (2019) entendem que por diversas razões se faz necessária a avaliação das instituições, dentre elas: a influência sobre o desempenho docente e discente, a criação e manutenção de políticas, a transparência de informações, a melhoria da qualidade do ensino e pesquisa e, ainda, influência sobre a alocação de recursos.

Nesse sentido, no âmbito da ação política globalizada, não restam dúvidas de que os Estados precisam produzir o aparato ordenador das instituições educativas e produzir sistemas reguladores, os quais operam por meio da avaliação. A credibilidade dos sistemas e o financiamento das reformas são subordinados à incorporação de orientações ou contrapartidas educacionais que transcendem o aparelho de Estado. Por isso, mesmo em países africanos como Angola, Cabo Verde e Timor-Leste, em que o ensino superior universitário público é recente, o sistema de avaliação das instituições de ensino superior já é um imperativo e decorre da política de Estado (TAUCHEN; BORGES; CORREIA FILHO, 2019, p. 21).

A partir da análise da literatura sobre os sistemas nacionais de avaliação da ES em Angola, verificou-se que não existe nenhum tipo de avaliação por meio de *rankings*, índices ou tabelas classificatórias produzidas pelo próprio governo. Entretanto, desafiados a refletir sobre a possibilidade de *rankings* produzidos pelo próprio país, Buza e Tomé (2019) consideram que é necessária uma implementação de classificações para o futuro que indiquem aspectos para melhorar a ES, com

critérios múltiplos e adaptados ao país no desafio de implementar “políticas educacionais que visem a avaliação”. Vale ressaltar que, devido ao tempo desde a publicação do Decreto em 2018, essa possibilidade de criação ainda se limita à discussão, visto que primeiro necessita do cultivo de uma cultura de avaliação interna e externa nas IES. Para Buza e Tomé (2019, p. 64), “é possível, nesses termos, construir um *ranking* nacional” em Angola.

## **Brasil**

No Brasil, é em 1977 que se inicia a avaliação de IES e de seus cursos através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para avaliar os Programas de Pós-Graduação, enquanto a avaliação da gestão das IES, especificamente, foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC), com o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (ROTHEN, 2018). O autor complementa apresentando a criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) na primeira metade da década de 1990.

Nesse cenário, após debates e negociações, o Congresso Nacional aprovou em 14 de abril de 2004 a “Lei 10.861, que institucionalizou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de organizar a avaliação da educação superior” (ROTHEN, 2018, p. 30). Após sua aplicação, de acordo com Rothen (2018, p. 30), foi apenas em 2008 que foram elaborados índices para compor os resultados do sistema, “o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), com a finalidade de serem instrumentos para revalidação do reconhecimento de cursos e credenciamento das instituições”.

As Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior (2019) apontam que, no ano de 2019 no Brasil, havia 2.608 IES, com 88,4% delas sendo privadas; das 8.603.824 matrículas, pouco mais de 50% se concentravam em Universidades. Diferente dos demais, o Brasil, dentro do “espaço do ensino superior de língua portuguesa, é o único país que possui *rankings* acadêmicos promovidos tanto pelo setor estatal como pelo setor privado” (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019, p. 145).

Entre outras conclusões aos quais conseguimos chegar, tem-se uma realidade inquestionável: no Brasil coexistem *rankings* acadêmicos

públicos (estatais) e privados, fato que não pode ser menosprezado na compreensão da complexidade da educação superior. Trata-se de um cenário no qual se configuram instrumentos de avaliação voltados a mensurar a qualidade educativa, em uma perspectiva classificatória, sustentados no princípio da competitividade, como forma de distinção entre as IES que atuam na educação superior. Nesta ótica, os *rankings* do setor privado estariam direcionados para o esclarecimento e a transparência de informações para os futuros alunos, agora também chamados de cidadãos-consumidores, os quais teriam maiores elementos para realizarem suas escolhas no mercado educacional. Por sua vez, os *rankings* estatais estariam direcionados para a regulação da educação superior, imprimindo parâmetros de qualidade, possibilitando a responsabilização em termos de transparência da qualidade dos serviços públicos como mecanismo de controle social, podendo potencialmente subsidiar as escolhas dos futuros estudantes universitários (CALDERÓN; LOURENÇO, 2017, p. 99).

No sentido da presença de *rankings* na avaliação estatal da ES, Calderón, Wandercil, Martins e Ferreira (2019) apontaram que, com o crescimento do número de matrículas a partir de 1980, aumentou a preocupação com as formas necessárias para se prestar contas do setor público na ES. Ainda segundo os autores, o Brasil ainda conta com o SINAES, implementado em 2004 com o objetivo de avaliar a ES em três instâncias com caráter formativo e emancipatório em seus resultados, as quais: desempenho acadêmico dos estudantes, das IES e de seus cursos de graduação.

Mesmo com a proposta emancipatória do SINAES, houve a incrementação de novos índices em 2008 que possibilitaram a criação de classificações públicas e que, por sua vez, se mostraram elementos ranqueáveis das IES. Os índices já citados compõem o CPC e o IGC, ponto em que o próprio MEC passa a publicar classificações das IES, algo que até então era feito somente pela imprensa brasileira (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019).

O SINAES atribui conceitos aos cursos avaliados com a nota máxima 5, ou seja, acabou incorporando aspectos gerenciais em sua concepção ao produzir *rankings* como: “instrumento de regulação com foco nos resultados [...]; elemento indutor de qualidade [...]; instrumento para dinamizar e fortalecer o mercado educacional [...]; ferramenta da transparência de informações [...] (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019, p. 149).

Já em relação à presença de *rankings* promovidos pelo setor privado, os autores apresentam que dentre tantos, o considerado mais consolidado e popularizado é o promovido pelo Jornal Folha de São Paulo (RUF), que avalia

anualmente a ES brasileira desde 2012 através do *ranking* de Universidades e dos *rankings* de cursos, o segundo considerando cinco indicadores: pesquisa; internacionalização; inovação; ensino; mercado (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019).

Os dados que compõem os indicadores de avaliação do RUF (2018) são coletados pelo Jornal Folha de São Paulo nas bases do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é vinculado ao MEC, Enade, SciELO, Web of Science, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Capes, CNPq, fundações estaduais de fomento à ciência e em duas pesquisas anuais feitas pelo Instituto Datafolha (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019, p. 149).

O Brasil possuía até 2018 os resultados do Guia do Estudante, que foi publicado anualmente a partir de 1984 com classificações e avaliações dos cursos superiores. Os autores citam, ainda, como iniciativa recente de ranqueamento privado o *Ranking* Nacional de Universidades Empreendedoras (CALDERÓN; WANDERCIL; MARTINS; FERREIRA, 2019). Assim, o Brasil se mostrou à frente quanto às políticas de avaliação e, também, quanto à criação de *rankintacs* públicos e privados consistente em seus múltiplos critérios de avaliação da qualidade acadêmica, algo em parte imprescindível na parte avaliativa e de regulação ao se considerar sua extensão e, conseqüentemente, sua quantidade de IES e alunos.

## **Cabo Verde**

Assim como Angola, Cabo Verde também está inserido no continente Africano, tendo iniciado sua ES apenas após a independência do país (1975) com planos para seu desenvolvimento, seguindo moldes portugueses desde a organização do primeiro Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário em 1979 (TAUCHEN; SEMEDO; DEVECHI, 2017, p. 94; BRITO, 2013). Os autores apontam que foi iniciada a partir dos anos 2000 uma significativa expansão da Educação Superior no país por meio da diversificação institucional.

Com o objetivo de aprimorar seu desempenho mundial e seus conhecimentos, Cabo Verde busca mobilidade acadêmica e intercâmbio principalmente em Portugal e Brasil, países de proximidade linguística e de melhor desempenho nos *rankings* internacionais (FRANGANITO, 2019). Nesse cenário de cooperação, o Brasil tem

implantado o Programa Educação como Ponte Estratégica Brasil-África, com foco na comunicação e na implementação de políticas educacionais, ocasionando em discussões no ano de 2011 sobre o desenvolvimento do projeto Qualidade da Educação Superior (sistema de avaliação) para Cabo Verde com parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep – Brasil) e o Ministério da Educação Ciência e Inovação em Cabo Verde (TAUCHEN; SEMEDO; DEVECHI, 2017, p. 89).

O Brasil influenciou, então, através da Cooperação Brasileira, a criação de um suporte legislativo para embasar um sistema de avaliação da ES. O primeiro passo foi inserir a avaliação interna nas IES para poder formular documentos que serviriam para guiar a criação de instrumentos para fazer a avaliação externa. Até o ano de 2019, “temos um processo de avaliação interno e externo massificado, cujos resultados permitiram traçar o caminho para um ensino superior de qualidade” (FRANGANITO, 2019, p. 189).

No mês de outubro de 2013 houve um seminário entre Brasil e Cabo Verde para tratar da elaboração de instrumentos de avaliação institucional externa, ocasionando na produção do “Guião para a Avaliação Institucional Externa e Diretrizes do Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior” (TAUCHEN; SEMEDO; DEVECHI, 2017, p. 95). De acordo com os autores (2017, p. 95), esse Guião propõe a avaliação de cinco dimensões institucionais: “Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional e autoavaliação, gestão institucional, infraestrutura, política acadêmica e política de pessoal”.

As diretrizes do Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (Snaqes) contemplam mecanismos conducentes à institucionalização do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SAES), envolvendo os processos de regulação do sistema e acreditação e avaliação das IES e dos cursos, em conjunto com a autoavaliação para formar uma visão estratégica de qualidade relacionada às ações do Estado (TAUCHEN; SEMEDO; DEVECHI, 2017; CARDOSO, 2017). Para os autores, o Snaqes possui um conjunto de dimensões e indicadores, quais sejam: “desenvolvimento institucional, gestão institucional, infraestrutura, política acadêmica e política de pessoal”. Sobre o sistema, Brito (2013, p. 10) conclui que “o sistema de avaliação será ponto de partida, e não de chegada, por isso a necessidade de gerar indicadores de diagnósticos para avaliar o próprio sistema”.

Desse modo, o SAES partiria da avaliação das IES em duas modalidades: interna (autoavaliação) e externa (acreditação e heteroavaliação), formando um “sistema credível de avaliação da qualidade do Ensino Superior” (CARDOSO, 2017, p. 155). Para Cardoso (2017, p. 246-247), a Educação Superior de Cabo Verde necessita de medidas de “regulação, fiscalização e mecanismos [...] de prestação de contas”, considerando o apresentado pelos participantes entrevistados em seu estudo, que apontaram a necessidade de “mecanismos confiáveis, credíveis, legítimos e transparentes que pudessem aferir, com precisão e rigor, o grau de qualidade das ofertas disponibilizadas no contexto cabo-verdiano”.

A necessidade de as Universidades e demais IES erigirem um sistema coerente e credível de avaliação interna, para a monitorização dos seus processos de tomada de decisões e da respectiva implementação, traduz o imperativo de as mesmas se empenharem na maximização da qualidade do seu despenho, sem esperarem pela iniciativa da avaliação externa, mas que as prepare para enfrentarem, com sucesso, a avaliação externa. É imperiosa a necessidade de institucionalização efectiva, a par da avaliação interna, de um sistema nacional credível de avaliação da qualidade de desempenho das IES (VARELA, 2014, p. 23).

O processo de implementação do SAES ocorreu apenas parcialmente durante os anos de 2013 a 2016, mas foi descontinuada por alternância política e agora passa por reestruturação (CARDOSO, 2017, p. 40). Estudiosos como Franganito (2019, p. 193), destacam a importância da criação de um *ranking* nacional próprio, “que represente a veracidade das IES, com critérios mais ajustados à realidade do país, considerando os 3 pilares das Universidades: o ensino, a investigação (pesquisa) e a extensão”, propiciando maior visibilidade ao trabalho das IES e podendo levar à resultados internacionais. Todavia, embora haja a implementação parcial de um sistema de avaliação e acreditação, não há publicação de resultados na forma de *rankintacs*.

Para a concretização dos objetivos de Garantia da Qualidade do ES em Cabo Verde, assente no pressuposto de Educação de Excelência, em março de 2016, o Governo com intuito de transformar o ES num eixo Estratégico para o Desenvolvimento do país, competitivo no contexto global, com base no tripe: “excelência, eficiência e internacionalização”, cria a Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES) por meio do Decreto-Lei nº 121/VIII/2016, com a missão de garantir o cumprimento da lei e das normas vigentes e a serem produzidas por meio da “(a)

Regulação; (b) Supervisão e (c) Sancionamento de infrações no âmbito das Entidades de ES”, bem como dos ciclos de estudos (Dias, 2019, p. 158). Assim, de acordo com o autor, um dos objetivos estratégicos da ARES para 2020-30 é “reestruturar a sua Plataforma Digital, no sentido de gerar um sistema informativo para publicação dos indicadores de referência comuns de garantia de qualidade e reforçar a partilha de informação sobre acreditação e regulamentação de cursos”, buscando “padrões que permitam uma dinâmica de harmonização, através da adoção de mecanismos funcionais e interação com as Instituições de Ensino Superior”.

## **Macau**

Macau é uma Região Administrativa da China, região em que esforços e reformas educacionais foram expandidos massivamente a partir da década de 1990 e postos em prática nos últimos anos na tentativa de alterar suas práticas pedagógicas, incluindo “a melhoria de currículos, materiais escolares, sistemas de avaliação e métodos de ensino”, com “a demanda pelo desenvolvimento do ensino superior é uma tendência cada vez maior” (NOGUEIRA, 2019, p. 14).

Macau passou por mudanças após ser entregue do domínio português à soberania da República Popular da China em 1999, passando a ser chamada de Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e não sendo considerada ainda hoje como um território independente, estando sob o lema "Um País, Dois Sistemas" (NOGUEIRA, 2019). A fórmula "Um País, Dois Sistemas" marca as diferenças existentes entre as bases da região e do país em que ela se encontra, mas confere certa autonomia à RAEM e, desde a sua entrega à China, “Macau viu não só a sua população, bem como a sua economia crescer instantaneamente (sic) e em grande parte devido à expansão dos casinos” (NOGUEIRA, 2019, p. 17).

Se tratando especificamente dos aspectos educacionais e pedagógicos de Macau, constata-se que o desenvolvimento acelerado também foi marcado pelo aumento na procura de mais oportunidades na educação e com foco na ES (NOGUEIRA, 2019). Sua ES, todavia, não possui um ensino uniformizado ao se encontrar num “território bastante singular” que combina “diferentes sistemas com tradições, missões e currículos exclusivos a cada realidade institucional” (NOGUEIRA, 2019, p. 17).



A primeira IES de Macau foi criada em 1981 na ilha de Taipa, sendo chamada de Universidade da Ásia Oriental, mas não servia apenas “às necessidades educacionais” de outras regiões vizinhas, como Hong Kong, por exemplo (NOGUEIRA, 2019). Foi apenas em 1991 que o Governo de Macau, em sua fase de pré-transição, adquiriu a Universidade e a denominou de Universidade de Macau. Foi nessa década que houve “um maior desenvolvimento e diversificação, pois a partir desta década estabeleceram-se outras instituições de ensino superior” (NOGUEIRA, 2019, p. 18).

A RAEM, com um dos crescimentos mais rápidos do mundo, passou a desenvolver rapidamente sua ES depois da criação do governo da RAEM da República Popular da China em 1999, sobre a orientação da Direção dos Serviços do Ensino Superior (DSES), órgão administrativo que implementa políticas, regula e supervisiona a ES, adaptando “sistemas de avaliação e garantia de qualidade internacionais” (CUNHA, 2019, p. 67).

Em Macau não existem, nem nunca existiram, *rankings* locais ou nacionais, pelo que as IES têm apenas os *rankings* de avaliação internacionais como referência. Porém, mais recentemente, o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) tem compilado em paralelo um *ranking* da grande China que tem tido uma atenção crescente por parte das IES de Macau (CUNHA, 2019, p. 68).

Entretanto, as IES de Macau se preocupam em avaliar sua qualidade, considerando que, para a região, a qualidade está muito atrelada ao corpo docente. Nogueira (2019, p. 23) relata que para as IES é comum e importante associar a qualidade do ensino com a “contratação de profissionais altamente qualificados, por outras palavras, se o corpo docente for na sua maioria (ou totalidade) doutorado”.

A partir de 2018, entra em vigor uma nova lei que segue as tendências internacionais para buscar “uniformizar o grau de autonomia, em especial científica e pedagógica, das IES”, trazendo “um reforço do princípio da liberdade de ensino e da criação científica e um reforço da autonomia” (CUNHA, 2019, p. 71). Em relação ao aperfeiçoamento da ES local, o governo vem dando atenção especial através de diversos documentos oficiais relacionados as “Linhas de Acção Governativa” (NOGUEIRA, 2019) e, à título de exemplo, no domínio da Educação isso foi reconhecido no ano de 2019:

Continuar-se-á a investir recursos para promover o desenvolvimento profissional do corpo docente e de investigação e a atribuir apoio as instituições do ensino superior na optimização das condições pedagógicas e das instalações. Além disso, incentivar-se-ão, de forma dinâmica, as instituições para desenvolverem cooperação externa e organizarem várias actividades de formação, tendo em conta as estratégias de desenvolvimento de Macau, para aproveitarem as oportunidades trazidas pela cooperação regional e planeamentos nacionais, concretizando a partilha conjunta de recursos e da complementaridade de vantagens, introduzindo novos elementos e forças para o ensino superior local, promovendo o maior desenvolvimento do ensino superior de Macau (MACAU, 2019, p. 291).

Na busca pelo desenvolvimento educacional, Macau “revela um sistema que não tem e nem nunca teve *rankings* académicos ao nível do território”, mas utiliza dos *rankings* internacionais para impactar sua governança universitária ao alinhar seus indicadores às IES que aparecem ou poderiam vir a aparecer neles e ainda utilizam os resultados para divulgar de diversas maneiras a instituição (CUNHA, 2019, p. 81). Cunha (2019, p. 81) ainda aponta que há um segundo grupo de IES, que “difícilmente poderiam aspirar entrar nos principais *rankings* mundiais”, havendo esforços do ARWU para explorar seu potencial na área educacional em seu *ranking* específico do país, chamado *Ranking of Top Universities in Greater China*.

Macau, enquanto recente região da China, conseguiu se desenvolver rapidamente, mas ainda discute a unificação para a estabelecer um sistema de ES consistente, não havendo discussões sobre um sistema nacional de avaliação nem a publicação de resultados avaliativos por meio de *rankintacs* públicos ou privados. Entretanto, pode-se considerar que há certa comodidade por sua relação de proximidade com o *Ranking of Top Universities in Greater China* promovido pelo ARWU, adotando seus resultados para guiar a ES.

## **Moçambique**

Moçambique, país africano cuja independência foi promulgada em 1975, vem desenvolvendo rapidamente sua ES há mais de meio século, desde sua primeira IES<sup>8</sup> no ano de 1962 até o ano de 2019 com 53 IES, refletindo “uma política voltada para a

---

<sup>8</sup> [...] a primeira instituição de Ensino Superior Público em Moçambique. Denominada de Estudos Gerais de Moçambique, a instituição foi transformada em Universidade Lourenço Marques<sup>1</sup> (Decreto-Lei 43799 de 1968) e, quando da independência da colónia de Portugal (junho de 1975), passou a ser chamada por Universidade Eduardo Mondlane - UEM- (maio de 1976) (GONÇALVES, 2018).

expansão do Ensino Superior em Moçambique” (SANTO; VAZ, 2019, p. 86). O ano de 1962, como já citado em Angola, é marcado pela publicação do Decreto-Lei n. 44.530, de 21 de agosto, que “cria nas províncias de Angola e de Moçambique os Estudos Gerais Universitários, integrados na Universidade Portuguesa, dispendo sobre o respectivo pessoal docente, cursos a ministrar e comissões instaladoras” (ANGOLA, 1962).

Entretanto, foi somente em 1983 que a Assembleia Popular de Moçambique aprovou a Lei n. 4, de 23 de março sobre a criação do Sistema Nacional de Educação (SNE), seguido por “grandes transformações políticas, econômicas e sociais na Europa”, que permitiu o crescimento exponencial do investimento estrangeiro no país a partir de 1996, mesmo após crises internas e parcerias internacionais (TAIMO, 2010).

Com o intuito de tornar o Ensino Superior o motor de desenvolvimento nacional, foram desenvolvidas pelo Governo da República de Moçambique, nos dois quinquênios que se seguiram à aprovação da primeira Lei do Ensino Superior nacional, com o nº 1/1993, de 24 de Junho, ações nítidas visando à governança do Ensino Superior, com o estabelecimento do Ministério de Ensino Superior e Ciência e Tecnologia, em 2000; por sua vez, o Ministério estabeleceu o Plano Estratégico do Ensino Superior (PEES) 2000- 2010 e, depois, o PEES 2012-2020. [...] É na sequência da nova Lei de Ensino Superior que surgem os Decretos nº 63/2007, de 31 de Dezembro (MOÇAMBIQUE, 2007a), sobre o SINAQES, e 64/2007, de 31 de Dezembro (MOÇAMBIQUE, 2007b), que cria o Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), órgão implementador do SINAQES (SANTOS; VAZ, 2019, p. 90).

Em relação ao processo de implementação em Moçambique do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES) em 2007, nota-se que organizar mecanismos na busca da garantia da qualidade orientou e orienta a agenda nacional e até mesmo internacional na África, combinando três subsistemas: autoavaliação; avaliação externa e acreditação (TAUCHEN *et al.*, 2016).

O SINAQES é o sistema que contribuiu para a melhoria da qualidade das IES, dos cursos e dos programas da ES de Moçambique e, juntamente com o Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), foram aprovados quatro instrumentos de avaliação de qualidade: “regulamento de autoavaliação, avaliação externa e acreditação; mapa de indicadores de qualidade; guião de

autoavaliação e guião de avaliação externa” (SANTOS; VAZ, 2019). De acordo com os autores, os princípios da autoavaliação envolvem participação; transparência; regularidade e incrementabilidade; obrigatoriedade e divulgação. Já a avaliação externa ocorre para validar o relatório inicial da autoavaliação. A acreditação, por sua vez, depende do relatório da avaliação externa e possui como princípios: “objectividade, igualdade, transparência, regularidade e periodicidade, e independência” (SANTOS; VAZ, 2019, p. 92).

Os quatro instrumentos de avaliação, para Santos e Vaz (2019, p. 91), funcionam como importantes reguladores para unificar a “Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade” das IES de Moçambique, animando os esforços delas para buscar “mensuradores de qualidade”.

Se, por um lado, o SINAQES é visto como um instrumento que vai trazer uma concorrência sã entre as IES’s, eliminando as propagandas enganosas dos cursos e/ou programas nelas ministrados, por outro, podemos ter em consideração que, desde que foi instituído o SINAQES em Moçambique, ele nunca foi usado como instrumento de ranqueamento interno, deixando um vazio que leva as IES’s a continuarem com os seus modelos de publicidades tradicionais, sem quaisquer dados de comparabilidade mensuráveis entre si, por falta de plataforma nacional de publicação hierarquizada dos resultados de avaliação de instituições, seus cursos e/ou programas (SANTOS; VAZ, 2019, p. 94).

Entretanto, quanto aos demais usos do CNAQ e após a institucionalização do SINAQES, Santos (2020b) constata que seus resultados possibilitaram a produção de políticas de governo e até mesmo o acompanhamento do trabalho das IES, que passaram a se organizar melhor a partir dos indicadores, metas de qualidade, relatórios e com o plano de melhoramento. Em relação ao CNAQ especificamente, cabe ressaltar que ele é o órgão supervisor do SINAQES, possuindo suas funções estabelecidas pelo Decreto 64/2007 de 31 de dezembro, as quais constam no Plano Estratégico do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior (PE-CNAQ) 2016-2025:

- a) Implementar e supervisionar o SINAQES;
- b) Assegurar a harmonia, a coesão e a credibilidade do SINAQES, através da:
  - Realização de avaliações externas às IES;
  - Acreditação das IES;

Participação na promoção e garantia da qualidade do ensino superior em Moçambique;  
Estabelecimento de parcerias com outras entidades homólogas (REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 2016, p. 07).

Desde sua implementação em 2007, o SINAQES vem sofrendo alterações para conseguir executar em Moçambique um sistema de qualidade e acreditação no país (SAMUSSONE; SILVEIRA; LAURIANO, 2022). Entretanto, Santos e Vaz (2019) apontaram que o SINAQES poderia ser mais bem aproveitado se fosse usado também como instrumento interno de ranqueamento, onde seriam postados os resultados mensuráveis comparativos através de uma plataforma digital de fácil consulta internacional, o que incentiva a competitividade das IES e atrairia mais alunos externos, possibilitando maior mobilidade e implementação efetiva do SINAQES no país.

Assim como apontado no estudo de Samussone, Silveira e Lauriano (2022), esta pesquisa encontrou uma limitação na busca de dados, que ocorreu por meio de fontes secundárias, ao passo que dados primários permitiriam melhor compreensão sobre o processo do SINAQES, seus resultados e aplicabilidades. Todavia, foi possível concluir que Moçambique caminha para fortalecer seu sistema nacional de avaliação e acreditação<sup>9</sup>, havendo uso de indicadores que influenciam na governança das Universidades, não constando na literatura ou nos documentos oficiais a publicação dos resultados em forma de *rankintacs* públicos ou privados que classifiquem as IES ou os cursos, mesmo que haja discussões a respeito.

## Portugal

Portugal conta com uma Lei de Bases do Sistema Educativo tratada atualmente pela Lei nº 49 de 30 de agosto de 2005, com sua primeira versão datando de 1986, com alterações que reportam a necessidade de adequações à nível de ES em decorrência das mudanças no cenário político e educacional mundial e especialmente na Europa (FONSECA, 2019). O objetivo passa a ser relacionado à governança universitária, que deve ter “uma crescente intervenção e ligação com a prática e o

---

<sup>9</sup> Argumento justificado pela publicação do Decreto nº 61/2022, de 23 de novembro, que, por meio do Conselho de Ministros, decretou a criação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Ele visa garantir a qualidade conferida às instituições por meio desse instrumento de referência e padronização e, agora, possui três anos para registrar todas as qualificações.

local, com o mundo empresarial e com uma aposta visível na formação rápida e de dimensão técnica muito ligada ao mundo do trabalho” (FONSECA, 2019, p. 127). A autora pontua que as novas “regulações supranacionais” apresentaram resultados positivos na composição do sistema educativo de Portugal simultaneamente à certa subordinação à esfera econômica.

Durante as transformações, ocorreu a criação do primeiro Sistema Nacional de Avaliação de Portugal em 21 de novembro de 1994, com a Lei nº 38, além da criação do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) com o Decreto-Lei nº 205, de 11 de julho de 1998 (FONSECA, 2019). Bernardino e Marques (2019, p. 107) apontam que a ES em Portugal “enfrenta um conjunto de novas reformas, incluindo o sistema de garantia de qualidade e o aumento do desempenho e competitividade das IES”. Os estudiosos dizem que há críticas sobre a ausência de informações mínimas de desempenho acadêmico na ES de Portugal, que passa atualmente por mudanças em seu sistema organizacional devido às pressões nacionais e internacionais da sociedade que almeja dados de fácil consulta.

Geralmente, as IES não gostam de ser classificadas ou comparadas com outras; no entanto, os *rankings* são inevitáveis. É muito interessante observar que, apesar das críticas que os *rankings* acadêmicos enfrentam, o principal objetivo de várias Universidades é estar no topo de um *ranking* acadêmico. Isso acontece porque os *rankings* de classe mundial são muito populares nesse setor, dão boa reputação e publicidade gratuita às IES (BERNARDINO; MARQUES, 2019, p. 107).

Nesse contexto, Portugal solicitou em 2005 uma avaliação internacional independente completa de sua ES para analisar “o sistema de ensino superior português e suas políticas e os processos atuais de acreditação, avaliação e garantia de qualidade”, incluindo também o CNAVES (BERNARDINO; MARQUES, 2019, p. 118). Fonseca (2019, p. 137) ressalta que “esse pode ser o papel dos *rankings* que, já desenvolvidos em vários países do mundo, começam a despertar algum interesse em Portugal”. Isso culminou na publicação do Decreto-Lei n.º 369 de 05 de novembro de 2007, que instituiu a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), um mecanismo de avaliação e regulação que conduza o funcionamento das IES e insira Portugal no Sistema Europeu de Garantia de Qualidade do Ensino Superior (FONSECA, 2019).

Gradualmente, em Portugal os processos de avaliação do ensino superior vão sendo ancorados em modelos de gestão da qualidade e são recuperados discursos dominantes já existentes à escala global, a saber: i) a acreditação/avaliação; ii) os *rankings* internacionais de Universidades; iii) uma prova para os estudantes da educação superior a nível global: o *Assesstment of Higher Education Learning Outcomes* (AHELO), concebida pela OECD (FONSECA, 2019, p. 136).

A A3ES foi instituída com o objetivo de garantir a qualidade da ES de Portugal através da avaliação e acreditação das IES, dos seus ciclos de estudos e do desempenho de suas funções para inserir o país no sistema europeu (GUERRA, 2020). Guerra (2020, p. 02) ainda sistematiza que a agência é composta pela seguinte estruturação: “conselho de curadores; conselho de administração; conselho fiscal; conselho consultivo; conselho de revisão; e conselho científico”.

A A3ES tem como competência a acreditação prévia de todas as propostas de novos ciclos de estudos que as instituições pretendam iniciar. Esta é realizada mediante uma análise documental por uma comissão de avaliação externa. Também é competência da A3ES implementar o ciclo regular de avaliação/acreditação de todos os ciclos de estudos com acreditação preliminar. É desde a criação da A3ES que o princípio de que a responsabilidade pela qualidade do ensino cabe, antes de mais, a cada instituição de ensino superior, que deverá então criar as estruturas e os procedimentos internos apropriados para promover e garantir essa qualidade. No entanto, mais tarde, foram adotados referenciais para os sistemas de garantia da qualidade, de forma a proporcionar orientações para auxiliar as instituições. Subjacente a esses referenciais, foi também desenvolvido um modelo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade [SIGQ] com vista à sua certificação (GUERRA, 2020, p. 03).

A agência consiste em uma fundação privada totalmente independente do Estado, possuindo a competência por lei de “avaliar e acreditar todos os cursos e todas as instituições em Portugal” através do custeio advindo de pagamentos das próprias IES para que possam ter seus cursos acreditados, ou seja, “nenhum novo curso pode entrar em funcionamento sem uma avaliação prévia, e nenhum curso pode funcionar sem estar avaliado” (GUERRA, 2020, p. 04).

Apesar de existir nas Universidades portuguesas um discurso difundido, em vários canais, que problematiza a natureza dos *rankings*, [...] assistimos, gradualmente, à sua promoção e utilização no discurso de publicitação da Universidade no panorama nacional. Na altura dos resultados dos *rankings*, podemos ver nas páginas online das instituições de ensino superior portuguesas, em grandes

referências, a sua posição em relação às outras instituições portuguesas, europeias e mundiais (FONSECA, 2019, p. 138).

No contexto da relevância das avaliações internacionais, as IES portuguesas em geral vêm revelando “que estão a intensificar os seus processos de publicitação dos seus serviços para ‘captação’ de estudantes e utilizam as suas posições nos *rankings* mundiais para o efeito” (FONSECA, 2019, p. 139). Bernardino e Marques (2019, p. 121) propõem, então, indicadores para um possível *ranking* português, complementando em seguida com outros aspectos relevantes para sua implementação ao considerar que já possuem uma avaliação nacional.

Um *ranking* acadêmico seria importante para impulsionar a competição entre as IES portuguesas. É essencial que os indicadores utilizados pelo *ranking* português reflitam os requisitos dos stakeholders das IES e, sobretudo, que produzam informações válidas sobre o desempenho das IES, de forma a melhorá-las continuamente (BERNARDINO; MARQUES, 2019, p. 123).

Assim, conclui-se que Portugal cedeu às necessidades e pressões internacionais para concretizar um sistema nacional de avaliação e acreditação que opera desde 2007 como A3ES, que, embora seja uma agência privada e independente do Estado português, não publica seus resultados na forma de *rankintacs*, sejam eles públicos ou privados.

## **Timor-Leste**

Timor-Leste, país asiático, como apresentado por Billy (2019), após décadas de conflitos e disputas internos e externos, em 2002, ano da independência do país, somente 10% da população falava Português; no ano de 2008 foi instituída a Lei de Bases da Educação de Timor-Leste e apenas 2009 foi lançado o slogan “Adeus Conflito, Bem-Vindo Desenvolvimento”, acompanhado de um Plano Estratégico de Desenvolvimento nacional para 2011-2030. A partir de então, houve crescimento econômico e educacional no país. De acordo com Martins (2010), a ES do país não é recente, considerando que sua primeira Universidade foi a *Universitas Timor Timur*, criada em 1986 como IES privada. No ano de 2000 houve uma mudança de nome e de *status* para Universidade pública: Universidade Nacional Timor Lorosa’e – UNTL.



Até o ano de 2006 as IES ofertavam ensino com “qualidade razoável”, mas contavam com poucos recursos e careciam de “regulamentação e acreditação” que tornasse sua qualidade reconhecida, levando o governo de Timor-Leste a desenvolver “regulamentos e estatutos para estabelecer os padrões para a educação técnica e superior” (MARTINS, 2010, p. 41)

No ano de 2010 é criada a Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica (ANAAA) como sistema de garantia de qualidade atualmente sob tutela do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura (BILLY, 2019; MARTINS, 2010). A ANAAA é considerada por Billy (2019, p. 62) como “um instituto público dotado de autonomia administrativa, técnica, científica e pedagógica, e património próprio que promove a avaliação da qualidade e a acreditação dos estabelecimentos de ensino superior”.

A avaliação e a acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como o desempenho das funções inerentes à inserção de Timor-Leste no sistema internacional de garantia da qualidade, constituem a missão da ANAAA. Compete também à ANAAA a avaliação institucional de todas as IES estabelecidas em Timor-leste que confirmam e emitam graus académicos, a acreditação dos estudos de pós-graduação e cursos regulados, assim como a formulação de recomendações sobre os projectos de novas instituições de ensino superior (BILLY, 2019, p. 64).

O processo de acreditação em vigor é realizado em duas etapas, envolvendo uma avaliação interna (autoavaliação) através do preenchimento de um formulário e uma avaliação externa realizada em duas fases (BILLY, 2019, p. 134). Na primeira fase, como elucida o pesquisador, são reunidos avaliadores especialistas nacionais e internacionais que, divididos em grupos, formam painéis para avaliar os formulários da autoavaliação, o que é chamado de “avaliação de mesa” ou “avaliação de documentos”. Para avaliar nessa fase, “os avaliadores usam uma Matriz de Avaliação em que para cada um dos 10 indicadores atribuem uma pontuação de 0 a 4 (a pontuação máxima é de 400 pontos)” (BILLY, 2019, p. 134).

Feita a avaliação dos documentos, é agendada uma visita de avaliadores à IES para a segunda fase, que se encontra com pessoas de todos os setores da IES para avaliar e para ouvir, com o objetivo de confrontar o que receberam da autoavaliação com o que observaram presencialmente no local (BILLY, 2019).

Depois da visita de avaliação, os avaliadores elaboram um Relatório de Avaliação que é submetido a um júri e é depois validado pelo Conselho Diretivo da ANAAA. As práticas de avaliação e acreditação académica relatadas pelos participantes entrevistados são de acordo com o que está previsto na Lei Orgânica e no Estatuto da ANAAA. A experiência dos entrevistados permitiu aprofundar na prática do dia-a-dia, daquilo que são as normas do Ministério nesta matéria. A análise do testemunho e da experiência dos docentes permitiu também ouvir sobre os principais desafios, dificuldades e ganhos que a atuação da ANAAA introduziu no ensino superior (BILLY, 2019, p. 135).

Para o autor (2019), todo o processo de avaliação documental e prático da ANAAA nas IES contribui para a melhoria da qualidade da ES, assim como para auxiliar os formuladores de políticas públicas do país ao permitir que tenham contato direto com aqueles que as aplicam diariamente e aqueles que se beneficiam delas.

Conclui-se que a acreditação da ANAAA influencia a qualidade académica de maneira positiva e contribui para a melhoria dos processos e das práticas de ensino no âmbito da qualidade académica: institucional e programática. A atuação da ANAAA tem permitido a criação de um sistema de ensino superior mais estruturado e com mais qualidade. Hoje podemos falar que existe em Timor-Leste uma cultura de qualidade nas IES e de melhoria da qualidade, uma vez que os professores estão mais conscientes sobre a necessidade de prepararem as suas aulas e de acompanharem os seus alunos (BILLY, 2019, p. 135).

O processo avaliativo do país é realizado para que as IES tenham seu licenciamento validado por dois anos (BILLY, 2019). Em vias de conclusão, o autor apresenta sugestões para o processo de avaliação: fortalecer a formação continuada docente; promover melhor capacitação dos avaliadores; adotar apenas uma língua durante toda a avaliação; publicar de forma recorrente os resultados estatísticos da avaliação; desenvolver competências e aumentar a taxa de empregabilidade dos alunos. Para o pesquisador, é necessária a tomada de medidas que aumentem a transparência das informações sobre o processo avaliativo e aplicar a publicação dos resultados estatísticos.

Assim, conclui-se que Timor-Leste apresenta um sistema nacional de acreditação consistente que permite mudanças a partir do Estado, mas não apresenta publicamente seus resultados em forma de *rankintacs* nem possui *rankings* privados no país. A literatura específica sobre o ANAAA e a acreditação da ES de Timor-Leste é reduzida aos documentos legislativos e ao único estudo localizado do referido autor

aqui utilizado, que apresentou todo o contexto de avaliação da ES nacional (BILLY, 2019).

## 1.2 *Rankings* acadêmicos e indicadores de qualidade

Em síntese, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e Timor-Leste possuem formas de avaliação e acreditação nacional recentes; Macau não conta com *rankintacs* nacionais nem discussões a esse respeito, mas se relaciona com uma parte específica da China avaliada pelo ARWU; o Brasil, diferente dos demais, conta com avaliação nacional pública que publica seus resultados na forma de *rankintacs*, dois *rankings* privados e um *rating* privado.

O exposto conduz à análise comparada dos *rankintacs* brasileiros promovidos pelo setor privado, compostos por: *Ranking* Universitário Folha (RUF); *Ranking* de Universidades Empreendedoras (RUE) e Guia da Faculdade. Essa análise, além de descritiva, envolve os últimos resultados apresentados por cada um, ordenando uma tipologia de suas composições gerais para revelar a multiplicidade presente em suas configurações (CONTRERAS *et al*, 2020). Calderón, França e Gonçalves (2017), apontam que considerando as tipologias inicialmente propostas por Andrade em 2011 e as híbridas propostas por eles, totalizam nove diferentes tipologias.

Para efeito da análise comparativa dos *rankings* estudados será tomada como referência seminal a classificação realizada por Andrade (2011), que criou uma tipologia de quatro diferentes tipos de *rankings*, quais sejam: a) com foco no produto e objetivo – construídos com base em produtos que possam ser mensurados de forma objetiva, por exemplo, resultado médio dos alunos de uma Universidade num teste de proficiência; b) com foco no produto e subjetivo – produtos mensurados de forma subjetiva, por exemplo, a reputação da Universidade com base em informações coletadas por meio de questionários ou entrevistas realizadas junto a diversos informantes; c) com foco no insumo e objetivo – construídos por meio de indicadores objetivos de insumos utilizados no processo produtivo da educação, como titulação e regime de trabalho do corpo docente; e d) com foco no insumo e subjetivo – construídos a partir da avaliação subjetiva de insumos fornecidos mediante formulários e entrevistas com os diversos públicos das Universidades (CALDERÓN; FRANÇA; GONÇALVES, 2017, p. 120).

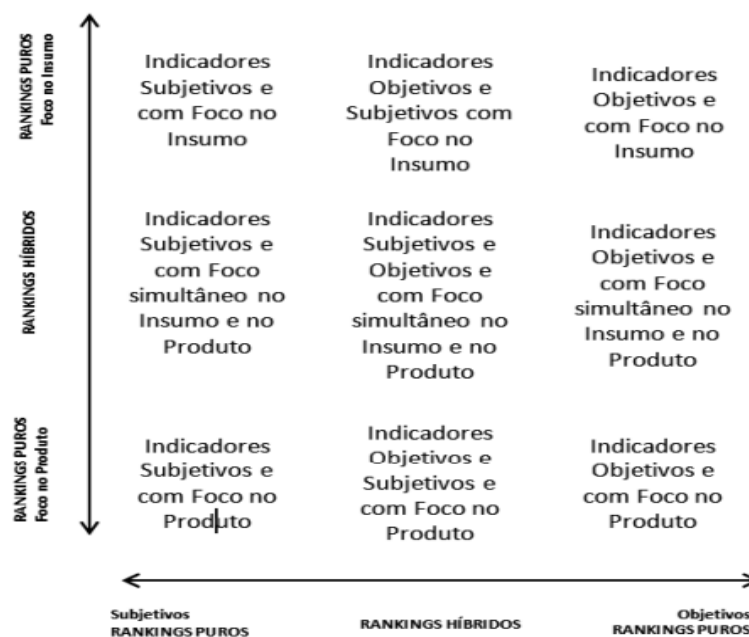
Dessa forma, pode-se considerar que *rankings* com foco no produto trabalham com resultados, com alunos; enquanto isso, *rankings* com foco no insumo avaliam os

meios utilizados para se alcançar os devidos resultados, como materiais, funcionários e aspectos referentes ao processo de formação. Os indicadores objetivos ou subjetivos apontam a forma como serão feitas as avaliações. Além disso, há os *rankings* híbridos, que podem envolver mais de um tipo de foco ou indicador.

Embora tenha considerado a existência efetiva de *rankings* elaborados com base na combinação dessas duas matrizes de variáveis (insumo-produto e subjetivo-objetivo), o estudo de Andrade (2011) não explorou todas as possibilidades de ampliar essa tipologia inicial. Assim, incorporamos de modo mais explícito à tipologia citada o que denominamos como *rankings* híbridos, isto é, que apresentam como característica a presença combinada e variável de indicadores construídos simultaneamente a partir de produtos e/ou insumos e coletados por meio de informações simultaneamente objetivas e/ou subjetivas. Ampliar a tipologia permite estabelecer uma base que facilita a análise comparativa de diversos *rankings* cujo desenho geral, critérios e indicadores parecem muitas vezes, à primeira vista, completamente distintos (CALDERÓN; FRANÇA; GONÇALVES, 2017, p. 121).

Nesse sentido, os autores formularam uma figura que sintetiza as tipologias dos *rankintacs*:

**Figura 2 - Grid de Tipologia dos *Rankings* Acadêmicos.**



Fonte: Calderón; França; Gonçalves, 2017, p. 122.

A pesquisa almeja realizar, ao fim deste tópico, uma versão atualizada dessa imagem, já com o enquadramento dos *rankintacs* brasileiros expostos abaixo, os quais: *Ranking* Universitário Folha (RUF); *Ranking* de Universidades Empreendedoras (RUE) e Guia da Faculdade.

### 1.2.1 *Ranking* Universitário Folha (RUF) - Brasil

O *Ranking* Universitário Folha (RUF) é um *ranking* nacional brasileiro e, enquanto classificação avaliatória de todas as Universidades da ES brasileira, é realizado pela Folha de São Paulo e acontece anualmente desde 2012 com publicação dos resultados no mês de setembro (TUMELERO, 2019). Resumidamente, “usa dados nacionais e internacionais e duas pesquisas de opinião do Datafolha, em cinco aspectos (pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação” (RUF, 2019).

Esse *ranking* se mostra interessante para “estudantes, pais, gestores de instituições de ensino, governo, pesquisadores, jornalistas, dentre outros” (TUMELERO, 2019), considerando seus indicadores e subindicadores na forma como são apresentados os resultados classificatórios. Além disso, se distingue em duas categorias: o *Ranking* de Universidades, que “avalia e classifica 197 instituições credenciadas como Universidades pelo MEC, da rede pública e privada” e o *Ranking* de Cursos, que “avalia os 40 cursos de graduação com maior ingressantes no país” (TUMELERO, 2019).

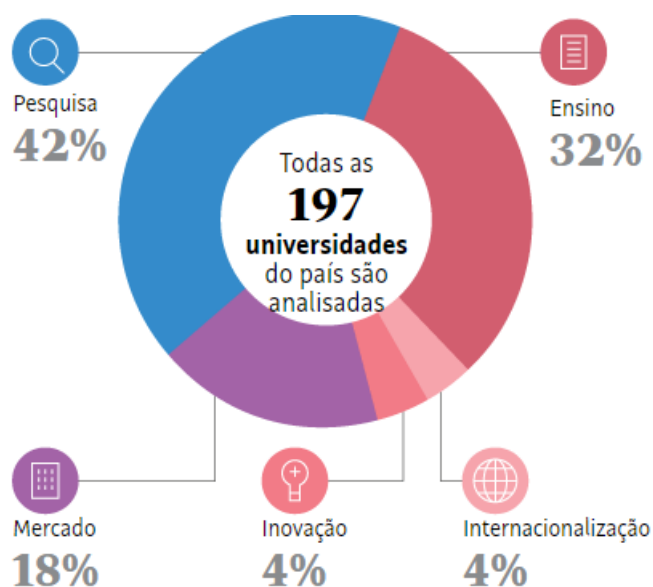
Em sua primeira publicação de resultados, no ano de 2012, apontou as 10 melhores Universidades dentre as 192 avaliadas na época: 1. USP, 2. UFMG, 3. UFRJ, 4. UFRGS, 5. UNICAMP, 6. UNESP, 7. UFPR, 8. UNB, 9. UFSC, 10. UFPE (RUF, 2012). Já em sua mais recente publicação, no ano de 2019, apresentou a seguinte classificação dentre as 197 Universidades avaliadas: 1. USP, 2. UNICAMP, 3. UFRJ, 4. UFMG, 5. UFRGS, 6. UNESP, 7. UFSC, 8. UFPR, 9. UNB, 10. UFPE (RUF, 2019). Nota-se que, embora a ordem tenha se alterado com o passar dos anos, as mesmas 10 Universidades brasileiras ocupam o top 10 no RUF, representando alto índice de qualidade continuada dentro de seus critérios.

## Metodologia

A base de sua metodologia é composta por “indicadores comuns em *rankings* nacionais e internacionais já consolidados e traz novos indicadores que avaliam o cenário local”, em que o primeiro passo é coletar os dados que comporão seus indicadores, feito “por uma equipe da folha em bases do Censo da Educação Superior Inep – MEC, Enade, Inpi, SciELO, em agências de estímulo à ciência e em pesquisas nacionais exclusivas realizadas pelo Datafolha” (TUMELERO, 2019). Além disso, as metodologias específicas de classificação variam de acordo com a finalidade de cada categoria de *ranking*, pois como citado acima, ele se subdivide em *Ranking* de Universidades e *Ranking* de Cursos.

O primeiro, *Ranking* de Universidades, que é o foco deste trabalho, utiliza cinco indicadores: “Pesquisa, Internacionalização, Inovação, Ensino e Mercado” (RUF, 2019) e sua composição pode ser descrita pela seguinte figura:

**Figura 3** - Composição da avaliação e componentes do RUF.



Fonte: RUF, 2019.

De forma mais detalhada, cada indicador subdivide seu peso em componentes específicos, os quais:

**Quadro 2 - Critérios, indicadores e pontuações do RUF.**

Indicador	Componente do indicador	Peso
Pesquisa 42%	Total de publicações	Até 7%
	Total de citações	Até 7%
	Citações por publicação	Até 4%
	Publicações por docente	Até 7%
	Citações por docente	Até 7%
	Publicações em revistas nacionais	Até 3%
	Recursos recebidos por instituição	Até 3%
	Bolsistas CNPq	Até 2%
	Teses	Até 2%
Ensino 32%	Opinião de docentes do ensino superior	Até 20%
	Professores com doutorado e mestrado	Até 4%
	Professores com dedicação integral e parcial	Até 4%
	Nota no Enade	Até 4%
Mercado 18%	Opinião de empregadores sobre preferências de contratação	Até 18%
Inovação 4%	Patentes	Até 2%
	Parceria com empresas	Até 2%
Internacionalização 4%	Citações internacionais por docente	Até 2%
	Publicações em coautoria internacional	Até 2%

Fonte: Elaboração própria a partir do RUF, 2019.

Desse modo, está clara a composição do peso e como é calculada a classificação final em forma de *ranking*.

**Seleção de Universidades**

A seleção das Universidades ocorre de forma simplificada desde sua primeira edição, pois apenas utiliza a lista mais recente de todas as Universidades credenciadas pelo MEC, sejam elas públicas e privadas. Por exemplo, na última edição, contou com 197 Universidades públicas e privadas, no ano de 2018 havia 196 do mesmo tipo e, desse mesmo modo, esse número foi alternado conforme divulgação do MEC (RUF, 2019).

**Fontes de informação**

Em geral, o RUF utiliza como principal base de dados o MEC e a Pesquisa Datafolha, se valendo também de outros conforme cada edição e seus respectivos indicadores e componentes. Em sua última publicação de 2019, utilizou como fonte de informações a Pesquisa Datafolha dos anos de 2017, 2018 e 2019; os resultados do Enade de 2015, 2016 e 2017; os resultados dos Censos de 2015, 2016, 2017; o *Web of Science* entre 2012 e 2017; dados do INPI de 2008 a 2017; dados da Capes,

do CNPq e de agências federais de fomento de 2017 e dados da SciELO de 2012 a 2016.

### 1.2.2 *Ranking* de Universidades Empreendedoras (RUE) - Brasil

A Equipe do RUE (2021) explica que a necessidade de *rankings* nacionais se faz presente quando o Brasil, mesmo possuindo 198 Universidades, não é considerado referência mundial sobre ES, aparecendo timidamente em *rankings* internacionais.

Em face deste contexto alarmante, nós, da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), vimos a importância de capilarizar esse senso de urgência no âmbito da educação superior nacional. Formados por uma geração inconformada, com a coragem de sonhar e a ousadia de agir, nos debruçamos para propor soluções ainda mais efetivas e eficazes para a melhoria de nossas Universidades. Diante do compromisso da instituição em formar lideranças comprometidas e capazes de transformar o país, promovemos o acesso à vivência empresarial ainda no espaço acadêmico. Partindo desta perspectiva de responsabilização com a formação dos estudantes, tivemos a iniciativa de construir o *Ranking* de Universidades Empreendedoras (RUE).

É nesse contexto que surgiu em 2016 a publicação de seu primeiro resultado enquanto *ranking* de classificação nacional das Universidades brasileiras e, é apenas a partir de 2017 que se torna bianual, publicando em: 2016, 2017, 2019 e 2021. Para eles, o trabalho é ouvir as IES e seu alunado, elencando pontos de melhoria, calculando uma nota a partir da metodologia própria e evidenciando “as boas práticas encontradas” (RUE,2021).

Em relação a seus resultados, a classificação de 2016 foi realizada com a seguinte ordem de melhores Universidades: 1. USP, 2. UNICAMP, 3. PUC-RIO, 4. UFSCAR, 5. UFC, 6. UFMG, 7. UFV, 8. UFSM, 9. UEM, 10. UFRGS. Já o resultado de 2021 indica a seguinte classificação: 1. UNICAMP, 2. USP, 3. UFV, 4. UFMG, 5. UNESP, 6. UFRN, 7. UFC, 8. UFLA, 9. UNIFEI, 10. UTFPR. Nota-se que em pouco tempo de existência, demonstrou alta rotatividade nas dez primeiras posições do *ranking*, mantendo apenas cinco Universidades com melhor classificação em ambos os resultados e, mesmo assim, elas alternaram de posição. Ressalta-se a hipótese de



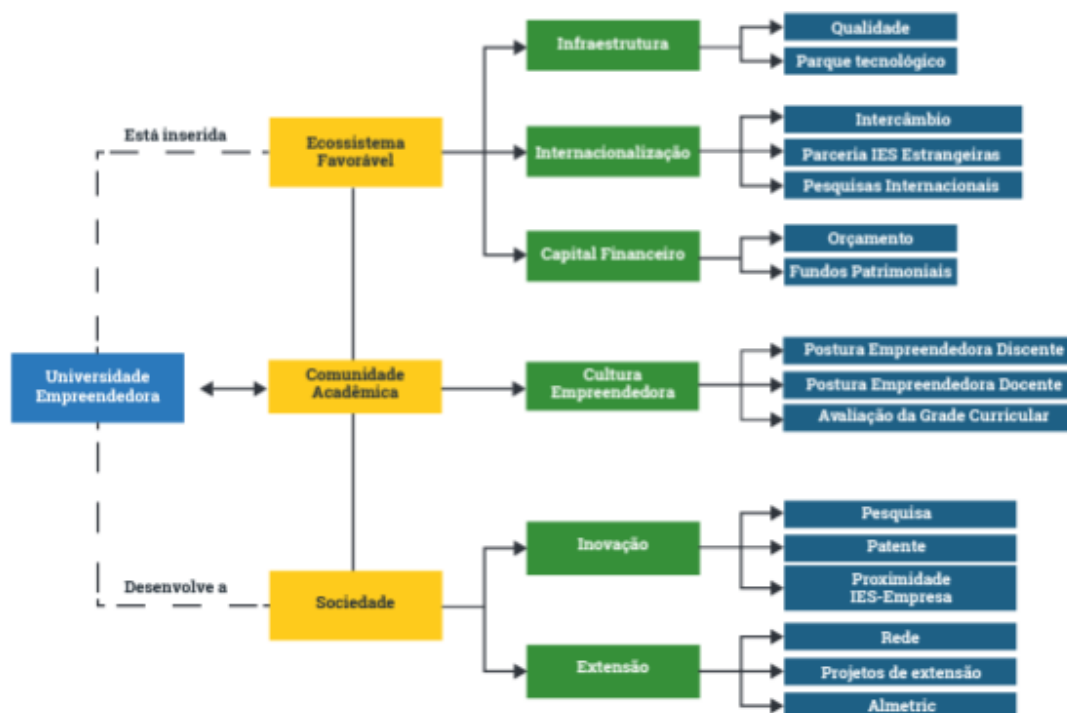
que os ajustes metodológicos realizados entre 2019 e 2021 tenham surtido efeito para aprimorar a avaliação.

## Metodologia

O RUE (2021) “é feito a partir da coleta e análise de dados provindas de três diferentes fontes”, as quais envolvem: pesquisa de percepção aos discentes; coleta de informações autodeclaradas pelas Universidades no site deles, feita pelos embaixadores (alunos voluntários); coleta de dados a partir de fontes secundárias.

Sobre a pesquisa de percepção, é feita “uma consulta com mais de 4000 estudantes sobre quais características que mais contribuem para uma Instituição de Ensino Superior (IES) ser mais empreendedora” (RUE, 2021). Os resultados são divididos a partir de seis dimensões: Cultura Empreendedora; Inovação; Extensão; Internacionalização; Infraestrutura e Capital Financeiro. As três primeiras “tendem a medir o que substancialmente influencia no grau de empreendedorismo de uma IES”, enquanto as três últimas “medem os meios, proporcionando as melhores condições para o desenvolvimento do protagonismo acadêmico” (RUE, 2021). Sua organização e divisão em indicadores pode ser visualizada na figura abaixo.

**Figura 4** - Estrutura Final do *Ranking* de Universidades Empreendedoras 2019.



Fonte: RUE, 2019.

A mesma estrutura de 2019 foi utilizada na composição das categorias para 2021, com algumas adições de indicadores para atualizar os resultados considerando as consequências da pandemia de Covid-19. De acordo com a equipe do RUE (2021), “o maior desafio foi adaptar a metodologia para o contexto de Ensino Remoto Emergencial em decorrência do Covid-19”, pois queriam que “ao mesmo tempo que as novas situações e demandas do período fossem contempladas, a essência do *ranking* se mantivesse para que conseguíssemos compará-lo com as demais edições”. Os novos indicadores contemplam esse cenário: Indicador Postura Empreendedora Adaptação Remota (Cultura Empreendedora); o Indicador Intercâmbios já existia, mas teve peso reduzido (Dimensão Internacionalização); o Indicador Qualidade da Infraestrutura se manteve apenas para alunos que tiveram aulas presenciais e houve o novo Indicador Qualidade da Infraestrutura Remota (Dimensão Infraestrutura).

### **Seleção de Universidades**

São selecionadas, inicialmente, as 198 Universidades brasileiras credenciadas pelo MEC no momento da coleta de informações, mas elas passam por processos de refinamento, em que só são ranqueadas aquelas que disponibilizam ao menos 75% de informação suficiente para compor os indicadores, resultando na composição de 123 Universidades em 2019 e 126 na última publicação de 2021. Esse filtro somente é possível com o trabalho dos alunos voluntários chamados de embaixadores.

### **Fontes de informação**

O *ranking* conta primeiramente com levantamento de dados diretamente das Universidades a partir da visita de embaixadores (alunos voluntários), sugeridos pelas unidades federativas; depois é feita uma pesquisa de percepção juntamente aos discentes das Universidades selecionadas e informações secundárias são coletadas no Altmetric e Web Of Science/In Cites e na plataforma internacional Wipo - World Intellectual Property Organization.

### 1.2.3 Guia da Faculdade - Brasil

O Guia da Faculdade é um *rating* nacional brasileiro que analisa a qualidade de quase 16 mil cursos superiores através da avaliação por pares. Ele “nasceu de uma parceria, fechada no final de 2018, entre o Estadão e uma das principais startups da área educacional do País, a Quero Educação” (GUIA DA FACULDADE, 2021). A parceria consiste na Quero Educação montando todo o processo prévio, abarcando “a definição da metodologia utilizada, coleta de informações das instituições de ensino, montagem do banco de avaliadores e tabulação dos dados obtidos”; e o Estadão se encarrega de publicar e divulgar os resultados em suas plataformas (GUIA DA FACULDADE, 2021).

Por se tratar de um *rating*, não produz diretamente uma hierarquização dos cursos avaliados nem das IES que os agrupam, apresentando apenas uma classificação por estrelas de acordo com a nota recebida (de 1 a 5). Todavia, é possível obter uma lista das instituições com maior número ou porcentagem de cursos com 5 estrelas, havendo tal hierarquização que se apresentou como útil para as finalidades deste estudo, como apresentado no item abaixo.

### Metodologia

Antes de passar às melhores Universidades a partir do agrupamento de cursos com 5 estrelas, cabe esmiuçar o processo que envolve a metodologia da avaliação e a formação das notas posteriormente convertidas em estrelas.

A primeira etapa é composta pela coleta das informações a partir do questionário aos coordenadores, passando-se à segunda etapa, a avaliação e composição das notas. O trabalho do avaliador é voluntário e distribuído a partir de um cadastro, contabilizando mais de 9 mil coordenadores e professores da ES brasileira para este ano (GUIA DA FACULDADE, 2021).







Sobre o trabalho dos voluntários, tem-se que são distribuídos para dar notas dentro da própria área de formação e prioritariamente para IES de sua mesma região, além de que “cada curso é distribuído para a avaliação de seis professores” (GUIA DA FACULDADE, 2021). Ainda de acordo com o Guia, eles atribuem três notas de 1 a 5 para a qualidade de cada curso a partir das três fontes de informação estabelecidas: projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura e, se algum curso não receber

“pelo menos quatro notas dos (seis) avaliadores, ele é considerado como ‘sem nota’ na avaliação” (GUIA DA FACULDADE, 2021).

A terceira etapa envolve o cálculo das notas e designação das estrelas, em que “a maior e a menor notas recebidas por cada curso são descartadas” e o resultado é feito a partir da “média das notas intermediárias restantes”, mas isso não é suficiente para a finalização do processo, já que este “resultado numérico de 2021 (peso 3) é somado ao resultado numérico de 2020 (peso 2) e ao resultado de 2019 (peso 1) para se extrair o resultado numérico final de cada curso” (GUIA DA FACULDADE, 2021).

Esse resultado numérico final é aquele que se transforma em estrelas de acordo com uma determinada faixa de conversão: entre 5 e 4,50 – 5 estrelas; menor que 4,50 a 3,50 – 4 estrelas; menor que 3,50 a 2,50 – 3 estrelas; menor que 2,50 – não estrelado (GUIA DA FACULDADE, 2021). Abaixo tem-se a figura que exemplifica como os conceitos dos cursos são apresentados.

**Figura 5** - Conceitos utilizados no resultado ou status do curso na avaliação por estrelas.

	<b>5 estrelas:</b> excelente
	<b>4 estrelas:</b> muito bom
	<b>3 estrelas:</b> bom
	<b>Não estrelado:</b> curso que não atingiu pelo menos 3 estrelas
	<b>Sem notas:</b> curso sem o nº mínimo de notas para receber uma avaliação em 2021
	<b>Não avaliado:</b> curso que não atende aos critérios para ser avaliado

Fonte: Guia da Faculdade, 2021.

Nesse contexto da avaliação dos cursos, é possível direcionar os resultados para uma segunda parte de análise, em que o Guia da Faculdade (2021) agrupa os cursos mais bem avaliados e forma uma classificação hierarquizada de IES com mais cursos 5 estrelas e com maior percentual de cursos com 5 estrelas, subdividindo as IES em 2 grupos, separando as públicas das privadas. Vale ressaltar que dos quase 16 mil cursos avaliados, apenas 581 conquistaram o conceito máximo de 5 estrelas. Aqui optou-se por mesclar a hierarquização de IES com maior percentual de cursos com 5 estrelas e o que mostra o número de cursos com 5 estrelas, pois permite comparar com o número total de cursos avaliados por cada uma.

**Tabela 1** - Instituições públicas e privadas com maior percentual de cursos com 5 estrelas.

Nº	Instituição	Tipo	Estado	Nº de cursos avaliados	Nº de cursos - 5 estrelas	% de cursos - 5 estrelas
1	ITA	Pública	SP	6	6	100%
2	FGV	Privada	RJ/SP/DF	9	7	78%
3	USP	Pública	SP	149	101	68%
4	UNICAMP	Pública	SP	55	36	65%
5	FIPECAFI	Privada	SP	2	1	50%
6	FACULDADES EST	Privada	RS	3	1	33%
7	UFRGS	Pública	SP	82	26	32%
8	UNESP	Pública	SP	138	41	30%
9	UFLA	Pública	MG	28	8	29%
10	UFSCAR	Pública	SP	64	17	27%
11	UNIFESP	Pública	SP	37	10	27%
12	UNIFEI	Pública	MG	34	9	26%
13	UFMG	Pública	MG	80	20	25%
14	PUC-SP	Privada	SP	30	7	23%
15	ESPM SUL	Privada	RS	5	1	20%
16	INSPER	Privada	SP	5	1	20%
17	PUCRS	Privada	RS	40	7	18%
18	ESTÁCIO EUROPAN	Privada	SP	6		17%
19	MACKENZIE	Privada	SP	37	6	16%
20	ESPM SP	Privada	SP	7	1	14%
21	FECAP	Privada	SP	7	1	14%

Fonte: Guia da Faculdade, 2021.

Nota-se que aqui houve esforço de mesclar os dois grupos, públicas e privadas, numa única classificação em forma de *ranking*, seguido por um filtro, tabela abaixo, que seleciona apenas as principais Universidades de acordo com o objetivo da pesquisa e do capítulo.

**Tabela 2** - Universidades públicas e privadas com maior percentual de cursos com 5 estrelas.

Classificação	Instituição	Estado	Nº de cursos avaliados	Nº de cursos com 5 estrelas	% de cursos com 5 estrelas
1	USP	SP	149	101	68%
2	UNICAMP	SP	55	36	65%
3	UFRGS	SP	82	26	32%
4	UNESP	SP	138	41	30%
5	UFLA	MG	28	8	29%
6	UFSCAR	SP	64	17	27%
7	UNIFESP	SP	37	10	27%
8	UNIFEI	MG	34	9	26%
9	UFMG	MG	80	20	25%
10	PUC-SP (Privada)	SP	30	7	23%

Fonte: Guia da Faculdade, 2021.

De acordo com o Guia da Faculdade (2021), houve crescimento de 34% do número de graduações das IES privadas que atingiram as 5 estrelas, saltando de 52 para 70 cursos no período de um ano. Entretanto, mesmo com esse crescimento, as

tabelas acima ilustram que agrupando-se os cursos por IES, as públicas se destacam por suas porcentagens, diferença ainda mais acentuada quando selecionadas apenas as Universidades, aparecendo apenas uma privada e em última colocação.

### **Seleção de Universidades**

De acordo com sua última edição online, todas as IES cadastradas no MEC são convidadas para a avaliação deste *rating*, compondo Universidades, centros universitários, faculdades e institutos (GUIA DA FACULDADE, 2021). Aquelas que demonstram interesse, se inscrevem e “indicam todos os cursos superiores que estão recebendo novos alunos”. Além disso, para que o curso inscrito seja avaliado, ele precisa ter a titulação de Bacharelado ou Licenciatura, bem como ter ao menos uma primeira turma com alunos já formados (GUIA DA FACULDADE, 2021).

Dessa forma, não há como garantir que todas as IES participem, mas dada sua influência, números consideráveis foram e são avaliadas. No ano de 2021, por exemplo, quase 16 mil cursos superiores brasileiros foram avaliados pelos pares.

### **Fontes de informação**

É enviado um questionário ao coordenador de cada curso inscrito, devendo ser preenchido com as principais características da graduação em questão, mantendo o foco em três aspectos: Projeto pedagógico, com “características da proposta de ensino”; Corpo docente, com “perfil dos professores vinculados”; Infraestrutura, com as “condições materiais e equipamentos oferecidos” (GUIA DA FACULDADE, 2021). Destacando que os questionários divergem entre cursos presenciais e cursos a distância, servindo como base para a avaliação por notas aos cursos.

#### **1.2.4 Considerações sobre os *rankintacs***

Este capítulo permitiu a compreensão sobre a existência e o funcionamento da Cooperação Sul-Sul, bem como contextualizou como ela ocorre em relação aos PRLP, evidenciando que há relações entre “iguais” que têm por objetivo contribuir entre si para o desenvolvimento de todos, envolvendo também interesses nacionais em questão.

Esse contexto de cooperação dos PRLP, como suscitado, aborda a educação como tema de grande relevância dentro da realidade da geopolítica do conhecimento, tomando *rankings* como ferramentas parciais válidas de avaliação em larga escala de Universidades. Os *rankings* vêm sendo legitimados e muito valorizados por empresas, pelo setor educacional e a sociedade em si, atestando o bom desempenho acadêmico nacional e internacionalmente. Além disso, considera-se importante ressaltar a diferença encontrada entre os tipos de avaliação: *rating*, aquele que classifica, mas não necessariamente hierarquiza; *ranking*, aquele que hierarquiza sua classificação; acreditação, avaliação Estatal que não necessariamente divulga seus resultados, mas serve de base para atestar a continuação do funcionamento das Universidades.

Dessa forma, a partir da questão se os PRLP possuem *rankintacs* nacionais, verificou-se que apenas o Brasil possui processo de ranqueamento ou publicação dos resultados por meio de *rankings* e *ratings*, tornando-se sujeito da análise de indicadores de qualidade presentes em suas classificações. Os demais do grupo analisado, embora não apresentem *rankintacs*, demonstram esforços recentes para construir Sistemas Nacionais de Educação e Avaliação, já havendo acreditação por meio de seus Estados. Apenas Macau não possui esses aspectos, estando muito relacionado ao ARWU.

No tocante ao Brasil, encontrou-se o RUF, o RUE e o Guia da Faculdade, três classificações distintas, que embora possuam particularidades, apresentam em suas metodologias potencialidades e fragilidades como qualquer outra ferramenta, mas uma não exclui a outra, considerando que podem se complementar para contribuir com a governança universitária brasileira, que visa estar entre as melhores do mundo.

Considerou-se o *Grid* de tipologias, que estipula que os *rankings* com foco no produto trabalham com resultados, com alunos e aqueles com foco no insumo, que avaliam os meios utilizados para se alcançar tais resultados, como materiais, funcionários ou o processo de formação; além disso, deve-se considerar os indicadores objetivos ou subjetivos que apontam a forma como serão as avaliações, bem como há híbridos, envolvendo mais de um foco ou indicador. Abaixo é representada comparativamente essa classificação de cada um dos três *rankintacs* aqui analisados.

**Quadro 3** - Análise dos indicadores do RUF com base no *Grid* de tipologias.

Componente do indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Total de publicações		X	X	
Total de citações		X	X	
Citações por publicação		X	X	
Publicações por docente		X	X	
Citações por docente		X	X	
Publicações em revistas nacionais		X	X	
Recursos recebidos por instituição	X		X	
Bolsistas CNPq	X		X	
Teses	X		X	
Opinião de docentes do ensino superior	X			X
Professores com doutorado e mestrado	X		X	
Professores com dedicação integral e parcial	X		X	
Nota no Enade		X	X	
Opinião de empregadores sobre preferências de contratação		X		X
Patentes		X	X	
Parceria com empresas	X			X
Citações internacionais por docente		X	X	
Publicações em coautoria internacional		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do RUF, 2019.

Considerando que conta com uma grande maioria de indicadores objetivos, mas não despreza subjetivos e que avalia quase totalmente os produtos das Universidades, o RUF pode ser classificado no *Grid* de Tipologias de *rankings* acadêmicos como híbrido com predominância do foco nos produtos e dos indicadores objetivos.

**Quadro 4** - Análise dos indicadores do RUE com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Qualidade da infraestrutura	X			X
Parque tecnológico	X		X	
Intercâmbio	X		X	
Parceria IES Estrangeiras		X	X	
Pesquisas internacionais		X	X	
Orçamento financeiro	X		X	
Fundos patrimoniais	X		X	
Postura Empreendedora Discente	X			X
Postura Empreendedora Docente	X			X
Avaliação da Grade Curricular	X			X
Pesquisa		X	X	
Patente		X	X	
Proximidade IES-Empresa	X		X	
Rede	X		X	
Projetos de extensão	X			
Almetric		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do RUE, 2019.



O RUE, por contar principalmente com pesquisa de percepção e levantamento de dados, pode ser considerado um *ranking* híbrido com predominância do foco nos insumos e dos indicadores objetivos, visto que avalia principalmente o processo educacional, mas não despreza resultados de produção, entre outros aspectos.

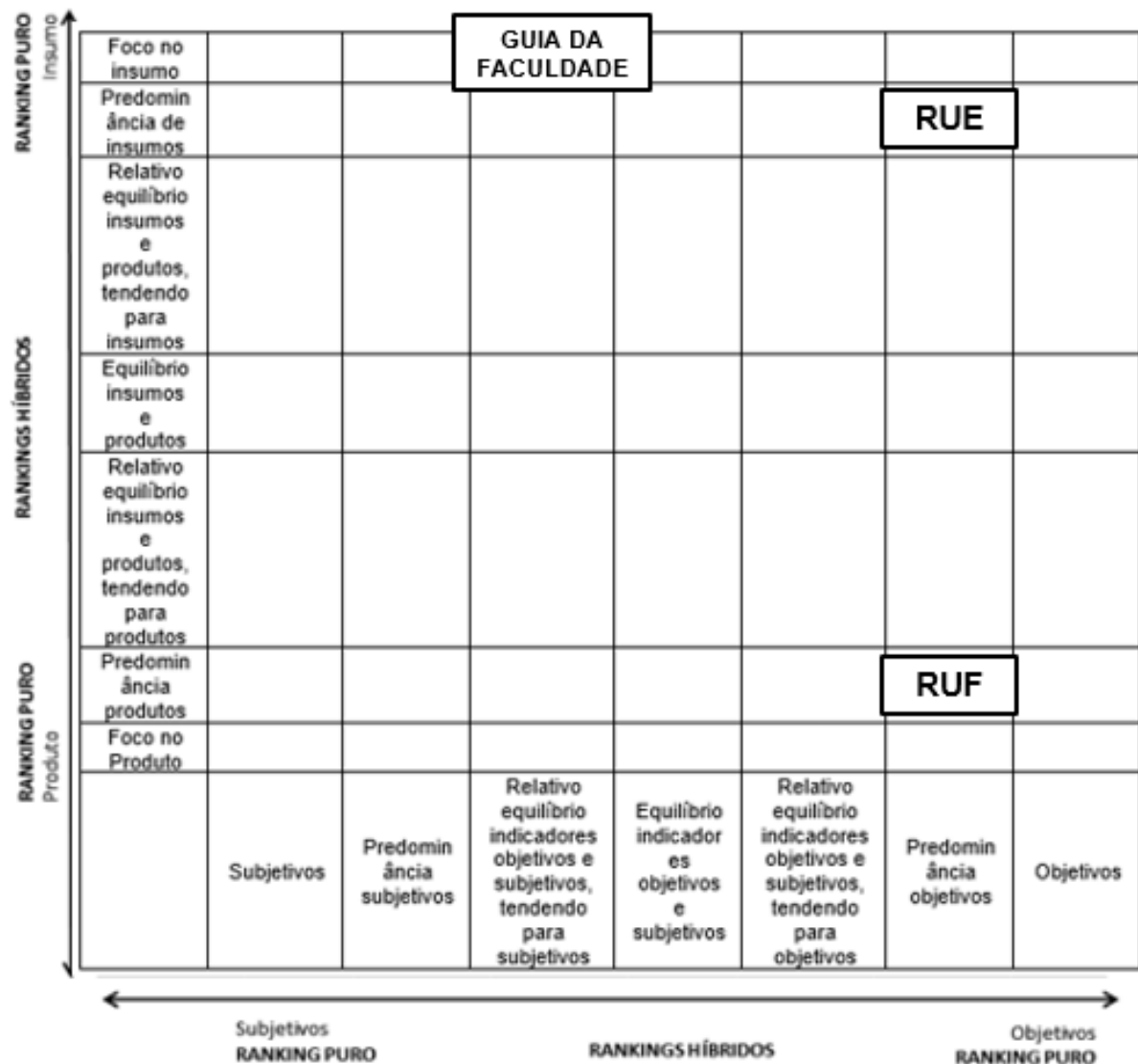
**Quadro 5** - Análise dos indicadores do GUIA DA FACULDADE com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Avaliação por pares do Projeto pedagógico	X			X
Avaliação por pares do Corpo docente	X			X
Avaliação por pares do Infraestrutura	X		X	

Fonte: Elaboração própria a partir do GUIA DA FACULDADE, 2021.

Por fim, sobre o *rating* Guia da Faculdade, considerando que ele se baseia em critérios subjetivos nos questionários que aplica aos coordenadores e parte da formulação e meios de oferta de ensino dos cursos, conclui-se que no *Grid* de Tipologias dos *rankings* acadêmicos, ele é híbrido com foco no insumo e relativo equilíbrio entre os indicadores objetivos e subjetivos, tendendo para os subjetivos.

**Figura 6** - Grid de Tipologia dos *Rankings* Acadêmicos Puros e Híbridos e os respectivos enquadramentos dos *rankings* acadêmicos brasileiros.



Fonte: Elaboração própria a partir do artigo de Calderón, França e Gonçalves, 2017.

A figura evidencia que os *rankings* distinguem de metodologias e objetivos, se mostrando igualmente relevantes para o país no modo como se complementam enquanto ferramentas parciais de avaliação externa nacional. Assim, a partir dos resultados encontrados, espera-se ter contribuído para a ampliação do conhecimento no campo da avaliação externa nacional da ES brasileira, especificamente sobre os estudos em torno dos *rankings* e do espaço dos PRLP. Da mesma maneira, espera-se ter atingido o objetivo do capítulo de descrever e analisar, quando houve, os *rankintacs* nacionais existentes nos PRLP, promovidos pelos setores privado e público, assim como suas características em perspectiva comparada.

## 2 RANKINGS INTERNACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA A AVALIAÇÃO ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES NOS PRLP

O século XXI marca a intensificação tecnológica da agenda globalmente estruturada no contexto da geopolítica do conhecimento, em que *rankings* acadêmicos nacionais e internacionais vêm se legitimando enquanto ferramentas parciais de avaliação da qualidade da educação principalmente por indicadores mensuráveis, gerando controvérsias entre especialistas e pesquisadores. Nesse contexto, países formam espaços de cooperação em busca de desenvolvimento mútuo baseado em seus interesses nacionais e transnacionais.

Desde o surgimento do pioneiro *ranking* da Universidade de Shangai, o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), como falam os autores Calderón; França; Gonçalves (2017), os *rankings* vêm se expandindo em diversos contextos educacionais, principalmente aqueles internacionais e relacionados às Universidades da Educação Superior (ES).

O contexto favorável à expansão dos *rankings* não os exime de aspectos considerados problemáticos, de acordo com especialistas e pesquisadores da área, recebendo críticas sobre sua legitimidade e confiabilidade (BARREYRO, SANTOS, FERREIRA, 2021), como é, por exemplo, o caso dos autores Dias Sobrinho (2008; 2019), Freitas (2018) e Saul (2015). Entretanto, eles acabaram se legitimando enquanto elementos de avaliação externa (BARREYRO, SANTOS, FERREIRA, 2021), ou seja, ferramentas parciais de avaliação com objetivos específicos de caráter transnacional que avaliam e classificam Instituições de Educação Superior (IES).

Considera-se nesta pesquisa que os *rankings* apenas possuem potencialidades e fragilidades, como qualquer outra ferramenta de avaliação, mas são marcados pelo objetivo de mensurar a qualidade da educação, principalmente com dados e informações quantitativas através da perspectiva empírico-racional.

De toda forma, estudos apontam que os *rankings* estão impactando a sociedade em geral, principalmente a vida e governança das Universidades, gerando competição e concorrência por melhores posições em seus resultados, bem como busca por investimentos e atração de novos alunos (SCHNEIDER; ROSTIROLA, 2015; RAUHVARGERS, 2013; CALDERÓN; BORGES, 2020; CALDERÓN; POLTRONIERI; BORGES, 2011). Ademais, a pesquisa não almeja questionar sua legitimidade, mas trabalhar com suas metodologias, resultados e impactos.

Essa expansão e legitimidade ocorre no século XXI, época de maior desenvolvimento de tecnologias e relações transnacionais, além do marco da nova geopolítica do conhecimento, em que as variadas formas de conhecimento se tornam uma mercadoria estratégica no capitalismo acadêmico, o que acaba incentivando a cooperação produtiva e maior intercâmbio em relações internacionais (SANTOS, 2020).

Nesse contexto, Dale (2004) introduz o conceito de denominada “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE)” para explicar como é a nova forma como a educação é compreendida no mundo por forças supranacionais ligadas a globalização, economia, política e cultura. Chegando a apontar que o mundo se encaminha para a existência de uma hipotética cultura mundial, ou seja, partilhando globalmente ideias e valores.

Diante disso, questiona-se: Quais são os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das Universidades dos Países e Regiões de Língua Portuguesa? Quais são as principais características destes *rankings* em termos de indicadores de qualidade adotados, dimensões do fazer universitário avaliadas e forma de coleta de dados em perspectiva comparada?

O problema de pesquisa guiou a criação do seguinte objetivo para este estudo: descrever e analisar os *rankings* internacionais que contribuem com a avaliação externa das Universidades dos Países e Regiões de Língua Portuguesa, assim como suas principais características, como os indicadores de qualidade adotados, as dimensões do fazer universitário avaliadas e a forma da coleta de dados.

Esta pesquisa utiliza uma abordagem multimetodológica na perspectiva comparada, com estratégias de análise quali-quantitativas compostas por revisão bibliográfica, análise documental e análise de informações das páginas digitais dos *rankings* internacionais.

Inicialmente, houve a seleção dos Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP), sujeitos deste estudo que originalmente trabalha também seus sistemas nacionais de avaliação e *rankings*; presença em *rankings* internacionais; e o desempenho de suas melhores Universidades nesses *rankings*. A seleção se deu através da Associação FORGES – Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, que envolve diversos países em eventos, publicações e discussões no espaço de cooperação lusófona. Utilizou-se, então, todos

os seus sete países associados: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste (FORGES, 2022).

A pesquisa consiste em descrever e analisar a metodologia completa dos principais *rankings* acadêmicos internacionais, localizando quais dos países aparecem em seus resultados na última publicação disponível e comparando os indicadores e objetivos dos *rankings*.

Para atingir o objetivo proposto, houve a seleção de *rankings* acadêmicos internacionais e está em andamento a parte de busca das informações para a descrição e análise deles e de seus indicadores. Já a seleção dos *rankings* se deu em dois momentos, almejando aqueles que abarquem a maioria dos PRLP, incluindo o continente africano, ou seja, foram descartados aqueles que se encontram desativados ou que não contemplam os PRLP: 1. Usou-se como base a pesquisa de Valmorbida et al. (2016), que realizou um levantamento prévio dos principais *rankings* (totalizando 14) ao buscar o que dizem os estudos internacionais sobre eles. 2. Houve uma pesquisa complementar na tentativa de localizar mais *rankings* que estejam ativos e apresentem os PRLP em seus resultados recentes.

Após a busca e seleção, totalizou-se oito *rankings* para análise, os quais: 1. *Leiden Rankings* (CWTS); 2. *Times Higher Education World University Rankings* (THE); 3. *Quacquarelli Symonds World University Rankings* (QS); 4. *Academic Ranking of World Universities* (ARWU); 5. *U.S. NEWS High School Rankings* (U.S. NEWS); 6. *Ranking Web of Universities* (WEBOMETRICS); 7. *Center for World University Rankings* (CWUR); 8. *SCImago Institutions Ranking* (SIR).

A partir da seleção dos PRLP e dos *rankings* acadêmicos internacionais, deu-se início ao processo de contabilizar quais países aparecem em cada um dos oito *rankings* no resultado mais recente, bem como o número de Universidades.

**Quadro 6 - Rankings internacionais selecionados.**

Nome	Ano de criação	País de origem - continente	Ano do último resultado	PRLP que aparecem no último resultado
<i>Leiden Rankings (CWTS)</i>	2007	Holanda - Europa	2022	Brasil e Portugal
<i>Times Higher Education World University Rankings (THE)</i>	2004	Inglaterra - Europa	2023	Brasil, Moçambique e Portugal
<i>Quacquarelli Symonds World University Rankings (QS)</i>	2004	Inglaterra - Europa	2023	Brasil, Macau e Portugal
<i>Academic Ranking of World Universities (ARWU)</i>	2003	China - Ásia	2022	Brasil, Macau e Portugal
<i>U.S. NEWS High School Rankings (U.S. NEWS)</i>	1983	EUA - América	2022	Brasil, Macau, Portugal
<i>Ranking Web of Universities (WEBOMETRICS)</i>	2004	Espanha - Europa	2022	Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste
<i>Center for World University Rankings (CWUR)</i>	2012	Emirados Árabes Unidos - Ásia	2022/2023	Brasil e Portugal
<i>SCImago Institutions Ranking (SIR)</i>	2009	Espanha - Europa	2022	Brasil, Macau, Moçambique e Portugal

Fonte: Elaboração própria.

O quadro traz dados importantes sobre a criação dos principais *rankings* acadêmicos internacionais do mundo que ainda estão em funcionamento, bem como aqueles PRLP que possuem Universidades classificadas por eles. Por ordem, os países que mais apareceram foram: Brasil, Portugal, Macau, Moçambique, Angola, Cabo Verde e Timor-Leste.

Após a descrição de cada um deles (criação, metodologia, seleção de Universidades e fontes de informação), haverá uma análise de seus indicadores através do *Grid* de Tipologias, desenvolvido por Eduardo de Carvalho Andrade em 2011 e atualizado por Calderón; França; Gonçalves (2017).

**Figura 7 - Grid de Tipologia dos *Rankings* Acadêmicos.**



Fonte: Calderón; França; Gonçalves, 2017, p. 122.

As nove tipologias classificam *rankings* entre puros e híbridos no tocante a seus indicadores, de acordo com o que avaliam (insumos – meios para se fazer educação de qualidade – ou produtos – resultados de aprendizagem e de produção), além de avaliar se as metodologias são compostas de indicadores objetivos ou subjetivos.

Ao final da pesquisa, espera-se construir uma versão atualizada do *Grid*, classificando e comparando os oito *rankings* nesses termos.

## 2.1 Leiden *Ranking* (CWTS)

O CWTS iniciou seus trabalhos em 2007 e se considera uma plataforma online com informações obtidas no *Web of Science* sobre o desempenho científico das Universidades do mundo que mais produzem (CWTS, 2022). Ele é produzido pelo “Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda. O CWTS é um centro de pesquisa na área de estudos de ciência e tecnologia” (CWTS, 2022). Eles divulgam dois objetivos a serem alcançados com a produção do *ranking*:

1. Nosso objetivo é prestar um serviço à comunidade científica, disponibilizando informações de alta qualidade sobre o desempenho científico das Universidades e oferecendo uma alternativa a outros *rankings* universitários conhecidos, como o Times Higher Education World University *Rankings*, o QS World University *Rankings* e o

*Ranking Acadêmico das Universidades do Mundo*, que acreditamos fornecer informações questionáveis.

2. Nosso objetivo é fornecer uma demonstração dos métodos bibliométricos de última geração e das informações que o CWTS é capaz de oferecer usando tais métodos.

Para realizar esse trabalho, o CWTS é financiado pela U-Multirank e pela Infraestrutura Europeia de Pesquisa para Estudos de Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (RISIS), além de parcialmente financiado pela própria CWTS. Isso permite que a produção e divulgação dos resultados ocorra, considerando que servem para “formuladores de políticas, gerentes de pesquisa, pesquisadores, jornalistas e qualquer outra pessoa interessada no desempenho científico das Universidades” (CWTS, 2022), ou seja, não trabalha com desempenho relacionado ao ensino e, logo, não recomenda seu uso para alunos que buscam informações sobre onde estudar.

## **Metodologia**

O CWTS (2022) trabalha com indicadores bibliométricos para analisar estatisticamente as Universidades a respeito de “impacto científico, colaboração, publicação de acesso aberto e diversidade de gênero”.

*O Leiden Ranking é baseado em publicações no banco de dados Web of Science produzido pela Clarivate Analytics. As estatísticas mais atualizadas disponibilizadas no Leiden Ranking são baseadas em publicações no período 2017-2020, mas as estatísticas também são fornecidas para períodos anteriores. O Web of Science inclui vários índices de citação. O Leiden Ranking usa o Science Citation Index Expanded, o Social Sciences Citation Index e o Arts & Humanities Citation Index. Somente publicações do tipo de documento Web of Science são levados em consideração. O Leiden Ranking não considera publicações de livros, publicações em anais de congressos e publicações em periódicos não indexados nos índices de citação da Web of Science.*

Nesse contexto de busca, instituí quatro critérios para considerar uma publicação como principal e elegível para o *ranking*: “a publicação foi escrita em inglês; a publicação tem um ou mais autores (Publicações anônimas não são permitidas); a publicação não foi retirada; a publicação apareceu em um jornal central” (CWTS, 2022). Já um jornal central, para eles, é um periódico principal quando atende a duas condições: ter um escopo internacional; ter “um número suficientemente grande de



referências a outras revistas principais, indicando que a revista está situada em um campo adequado para análise de citações” (CWTS, 2022).

Além desses critérios, também subdivide em duas variantes os indicadores: dependentes e independentes de tamanho, em que se considera num momento o cálculo da “proporção de publicações de uma Universidade com determinada propriedade” (CWTS, 2022). O *ranking* ainda cita um exemplo de cada situação: “o número de publicações altamente citadas de uma Universidade e o número de publicações de uma Universidade em coautoria com outras organizações são indicadores dependentes do tamanho”; já sobre os indicadores independentes de tamanho, tem-se “a proporção de publicações de uma Universidade que são altamente citadas e a proporção de publicações de uma Universidade em coautoria com outras organizações”. Tem-se, por último, três áreas de avaliação compostas por indicadores que reorganizam a hierarquização das Universidades, caso selecionados especificamente, como se pode observar no quadro 7:

**Quadro 7 - Áreas e indicadores do *ranking* CWTS.**

Áreas	Indicadores
Impacto Científico	P
	P (1%) e PP (1%) superior
	P (5% superiores) e PP (5% superiores)
	P (10% superiores) e PP (10% superiores)
	P (top 50%) e PP (top 50%)
	TCS e MCS
	TNCS e MNCS
Colaboração	P
	P (colaboração) e PP (colaboração)
	P (int collab) e PP (int collab)
	P (indústria) e PP (indústria)
	P (<100km) e PP (<100km)
	P (>5000km) e PP (>5000km)
Acesso Aberto	P
	P (OA) e PP (OA)
	P (ouro OA) e PP (ouro OA)
	P (OA híbrido) e PP (OA híbrido)
	P (bronze OA) e PP (bronze OA)
	P (OA verde) e PP (OA verde)
	P (OA desconhecido) e PP (OA desconhecido)
Gênero	A
	A (MF)
	A (desconhecido) e PA (desconhecido)
	A (M), PA (M) e PA (M/MF)
	A (F), PA (F) e PA (F/MF)

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWTS, 2022.

Cada indicador se encontra esmiuçado no site do *ranking* em questão (CWTS, 2022), além da explicação sobre o cálculo específico de alguns deles. Já o método de contagem é sintetizado da seguinte forma:

Os indicadores de impacto científico no *Leiden Ranking* podem ser calculados usando um método de contagem total ou de contagem fracionária. O método de contagem total dá um peso total de um para cada publicação de uma Universidade. O método de contagem fracionada dá menos peso às publicações colaborativas do que às não colaborativas. Por exemplo, se uma publicação foi coautoria de cinco pesquisadores e dois desses pesquisadores são afiliados a uma determinada Universidade, a publicação tem um peso de  $2/5 = 0,4$  no cálculo dos indicadores de impacto científico para essa Universidade. O método de contagem fracionada leva a uma normalização de campo mais adequada dos indicadores de impacto científico e, portanto, a comparações mais justas entre Universidades ativas em diferentes áreas. Por esta razão, a contagem fracionária é o método de contagem preferido para os indicadores de impacto científico no *Leiden Ranking*. Os indicadores de colaboração, acesso aberto e gênero são sempre calculados usando o método de contagem total (CWTS, 2022).

Por fim, o *ranking* busca analisar tendências entre os períodos de publicação, já que contam as citações feitas até “o final do primeiro ano após o término do período” selecionado (composto sempre de três anos), por exemplo, “no caso do período 2017-2020 as citações são contadas até o final de 2021” (CWTS, 2022).

### **Seleção de Universidades**

De acordo com o site do próprio *ranking* (CWTS, 2022), a publicação do último resultado incluiu 1318 Universidades de 69 países diferentes do mundo (em 2021, o resultado foi gerado a partir de 1225 Universidades), selecionadas “com base em seu número de publicações indexadas na *Web of Science* no período 2017–2020”, que devem ser de ao menos um total de 800 publicações. O CWTS (2022) afirma que seu objetivo envolve “incluir o maior número possível de Universidades no *Leiden Ranking*, mas não temos recursos para cobrir de forma abrangente todas as Universidades do mundo”.

Identificar Universidades é um desafio devido à falta de critérios claros internacionalmente aceitos que definem as Universidades. Normalmente, uma Universidade é caracterizada por uma combinação de tarefas de educação e pesquisa em conjunto com uma autoridade

de concessão de doutorado. No entanto, essas características não significam que as Universidades sejam entidades particularmente homogêneas que permitam a comparação internacional em todos os aspectos. Como resultado de seu foco na pesquisa científica, o *Leiden Ranking* apresenta uma lista de instituições que têm em comum um alto grau de intensidade de pesquisa. No entanto, as pontuações de classificação para cada instituição devem ser avaliadas no contexto de sua missão e responsabilidades específicas, que estão fortemente ligados aos sistemas acadêmicos nacionais e regionais (CWTS, 2022).

Sobre os critérios de seleção, o *ranking* afirma que “as publicações são atribuídas às Universidades com base em sua configuração recente. As mudanças nas estruturas organizacionais das Universidades até 2020 foram levadas em consideração”.

São contabilizadas apenas as chamadas publicações centrais, que são publicações em revistas científicas internacionais. Além disso, apenas artigos de pesquisa e artigos de revisão são levados em consideração. Outros tipos de publicações não são considerados. Além disso, as publicações colaborativas são contabilizadas fracionadamente. Por exemplo, se uma publicação inclui cinco autores dos quais dois pertencem a uma determinada Universidade, a publicação é contabilizada com um peso de  $2/5 = 0,4$  para essa Universidade (CWTS, 2022).

Com essa forma de seleção, as Universidades não precisam se inscrever no *ranking* nem fornecer nenhuma entrada direta. Entretanto, mesmo afirmando que a possibilidade de erros é mínima, o *ranking* admite que há possibilidade de falsos positivos ou falsos negativos quanto à atribuição de uma publicação à uma respectiva Universidade.

### **Fontes de informação**

O CWTS possui apenas uma fonte de informações, mantendo seu foco de classificação na parte da pesquisa acadêmica, ou seja, nas publicações vinculadas às Universidades. Para isso, “é baseado em dados bibliográficos do banco de dados *Web of Science* produzido pela *Clarivate Analytics*” (CWTS, 2022).

O banco de dados *Web of Science* consiste em vários índices de citação. O *Leiden Ranking* usa dados do *Science Citation Index Expanded*, do *Social Sciences Citation Index* e do *Arts & Humanities*

Citation Index. O *Leiden Ranking* é baseado em dados da Web of Science porque a Web of Science oferece uma boa cobertura da literatura científica internacional e geralmente fornece dados de alta qualidade (CWTS, 2022).

Além do procedimento de busca, o CWTS (2022) ainda busca enriquecer os dados no momento da seleção e atribuição das publicações localizadas ao nome das Universidades, considerando as variações de siglas possíveis.

## **2.2 Times Higher Education World University Rankings (THE)**

O *ranking* THE é de origem inglesa e data inicialmente de 2004, sendo o único que apresenta um conjunto de “tabelas de desempenho global que avaliam Universidades intensivas em pesquisa em todas as suas missões principais: ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectivas internacionais”, grupos que comportam 13 indicadores (THE, 2022). Seu último resultado foi publicado em 2022 e se refere ao ano de 2023, publicando a classificação de 2325 Universidades de todo o mundo (THE, 2022).

O *Times Higher Education World University Rankings* 2023 inclui 1.799 Universidades em 104 países e regiões, tornando-os os maiores e mais diversos *rankings* universitários até hoje. No geral, 1.799 Universidades são classificadas. Outras 526 Universidades estão listadas com status de “repórter”, o que significa que forneceram dados, mas não atenderam aos nossos critérios de elegibilidade para receber uma classificação e concordaram em ser exibidas como repórter na mesa final (THE, 2022).

Nesse contexto de classificação e listagem de repórter, convém destacar que, de acordo com o THE (2022), seus 13 indicadores são “cuidadosamente calibrados para fornecer as comparações mais abrangentes e equilibradas, confiáveis por estudantes, acadêmicos, líderes universitários, indústria e governos”.

### **Metodologia**

O *ranking* THE (2022) agrupa seus 13 indicadores de desempenho em cinco áreas, as quais: Ensino; Pesquisa; Citações; Perspectivas internacionais; e Renda da

indústria. As áreas, seus respectivos indicadores e pesos podem ser esclarecidos no quadro abaixo.

**Quadro 8** - Indicadores, áreas e pesos do *ranking* THE.

Áreas e peso total	Indicadores	Pesos
Ensino (o ambiente de aprendizagem) 30%	Pesquisa de reputação	15%
	Relação pessoal-aluno	4,5%
	Relação doutorado-bacharelado	2,25%
	Proporção de doutorados-professores acadêmicos	6,0%
	Renda institucional	2,25%
Pesquisa (volume, receita e reputação) 30%	Pesquisa de reputação	18%
	Renda de pesquisa	6,0%
	Produtividade em pesquisa	6,0%
Citações (influência da pesquisa) 30%	Citações (influência da pesquisa)	30%
Perspectiva internacional (funcionários, estudantes, pesquisa) 7,5%	Proporção de estudantes internacionais	2,5%
	Proporção de funcionários internacionais	2,5%
	Colaboração internacional	2,5%
Renda da indústria (transferência de conhecimento) 2,5%	Renda da indústria (transferência de conhecimento)	2,5%

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* THE, 2022.

As duas primeiras áreas, Ensino e Pesquisa, são atribuídas a partir dos resultados anuais da Pesquisa de Reputação Acadêmica realizada com acadêmicos de todo o mundo (somou mais de 40 mil respostas em 2021), examinando a percepção deles sobre o prestígio das IES a partir de “uma distribuição equilibrada de respostas entre disciplinas e países” (THE, 2022).

Além de dar uma noção de quão comprometida uma instituição está em nutrir a próxima geração de acadêmicos, uma alta proporção de estudantes de pesquisa de pós-graduação também sugere a oferta de ensino no mais alto nível que, portanto, é atraente para os graduados e eficaz em desenvolvê-los. [...] As citações ajudam a nos mostrar o quanto cada Universidade está contribuindo para a soma do conhecimento humano: elas nos dizem quais pesquisas se destacaram, foram escolhidas e construídas por outros acadêmicos e, mais importante, foram compartilhadas em todo o mundo acadêmico/comunidade para expandir os limites de nossa compreensão, independentemente da disciplina (THE, 2022).

Além das contribuições citadas acima, o *ranking* THE (2022) ainda afirma que “a capacidade de uma Universidade de ajudar a indústria com inovações, invenções e consultoria tornou-se uma missão central da academia global contemporânea”. Em último caso, convém destacar que as Universidades não classificadas, mas listadas como repórter contribuem com esse pensamento, já que o objetivo dessa inclusão é

o de reconhecer os esforços das instituições e, ainda, oferecer uma devolutiva sobre o cumprimento ou não dos critérios para que possam ir aumentando suas capacidades e missões.

### **Seleção de Universidades**

As instituições interessadas se esforçam muito para fazer parte do *ranking* e enviam inscrições para o *Times Higher Education World University Rankings*, mas há critérios rígidos para entrada na classificação com pontuação e, mesmo recebendo um número alto de inscrições, ao longo do processo acabam excluindo muitas Universidades (THE, 2022). O *ranking* afirma que os critérios envolvem: devem ter publicado ao menos 1.000 artigos em publicações conceituadas entre 2017 e 2021 para compor os *rankings* de 2023; devem ter lecionado para alunos de graduação; não devem ter tido “80% ou mais de sua produção de pesquisa” em apenas uma das 11 áreas temáticas do *ranking*, ou seja, deve haver diversidade das áreas disciplinares lecionadas.

### **Fontes de informação**

O *ranking* THE (2022) é composto de três grandes fontes de dados, que por sua vez englobam estratégias, filtros e critérios específicos: dados bibliométricos de citações através da base de dados Scopus da Elsevier; pesquisa de reputação acadêmica direcionada a uma amostra de acadêmicos do mundo; conjuntos de dados de referência, contendo como fonte o *HM Revenue and Customs* (HMRC), Paridade de Poder de Compra (PPP) do Banco Mundial, dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou da Organização das Nações Unidas (ONU).

### **2.3 Quacquarelli Symonds (QS)**

O portfólio QS *World University Rankings*: As melhores Universidades globais foi inaugurado em 2004, mas teve sua primeira publicação independente em 2010 e sua última publicação foi realizada este ano para representar 2023, com 1422 instituições publicadas/classificadas. De acordo com o QS (2022), seus *rankings* “são

a maneira rápida e fácil de comparar instituições em uma série de critérios diferentes: da reputação acadêmica ao número de estudantes internacionais matriculados”.

A QS *Quacquarelli Symonds* é a fornecedora líder mundial de serviços, análises e insights para o setor global de ensino superior, cuja missão é permitir que pessoas motivadas em qualquer lugar do mundo atinjam seu potencial por meio de realizações educacionais, mobilidade internacional e desenvolvimento de carreira (QS, 2022).

Dessa forma, entende-se que o *ranking* mundial QS (2022) atua em diversas frentes e serviços acadêmicos, envolvendo desde classificações por áreas, cidades, regiões ou globais, até prestação de serviços para melhoria da qualidade da educação ofertada, como por exemplo a oferta de eventos, análises comparativas de desempenho sob medida, desenvolvimento de recursos digitais e premiações.

## **Metodologia**

O QS (2022) se considera “o *ranking* mais abrangente de seu tipo no mercado”, já que analisa e publica “as melhores instituições de todo o mundo”, com a “missão de permitir que pessoas motivadas em qualquer lugar do mundo atinjam seu potencial por meio de realizações educacionais, mobilidade internacional e desenvolvimento de carreira”.

A pandemia da Covid-19 acarretou a redução de dois indicadores do *ranking* de 2023 (Rede Internacional de Pesquisa e Resultados de Emprego), anteriormente composto por oito. Os seis indicadores utilizados compõem: Reputação Acadêmica; Reputação do Empregador; Proporção de Estudantes Docentes; Citações por Faculdade; Proporção Internacional do Corpo Docente; Proporção de Estudantes Internacionais (QS, 2022). Vale ressaltar que os indicadores são usados para compor mais de um tipo de classificação, considerando a abrangência da Quacquarelli Symonds, mesmo que com pesos diferentes. Abaixo tem-se os indicadores e pesos referentes à publicação do *ranking* mundial de 2023.

**Tabela 3** - Indicadores e pesos do *ranking* QS - 2023.

Indicadores	Pesos
Reputação Acadêmica	40%
Reputação do Empregador	10%
Proporção dos Estudantes Docentes	20%
Citações por Faculdade	20%
Proporção Internacional do Corpo Docente	5%
Proporção de Estudantes Internacionais	5%
Rede Internacional de Pesquisa	0% (para a edição de 2023)
Resultados de Emprego	0% (para a edição de 2023)

Fonte: QS, 2022.

Os dois primeiros indicadores, Reputação Acadêmica e Reputação do Empregador, são baseados em uma pesquisa que “é enviada a muitos milhares de acadêmicos globais a cada ano”, subdivida em: características individuais; especificação de conhecimento; principais instituições nacionais; principais instituições internacionais; questões adicionais; principais escolas de negócios ou trilha da escola de negócios. Posteriormente é realizada uma limpeza e verificação da validade dos dados coletados, almejando “que as respostas sejam válidas, utilizáveis e completas” (QS, 2022).

### **Seleção de Universidades**

As instituições passam por duas etapas de seleção: primeiro devem se tornar elegíveis ao atender os dois critérios de abrangência do assunto e do nível; a partir disso, cada uma “precisará atender a limites analíticos específicos para sua classificação específica”, compostos por quatro critérios (barra regional, novos participantes, tamanho pequeno e limite de papel). Apenas será publicada aquela instituição cuja classificação esteja dentro do limite de publicação do *ranking* e relacionada ao “tamanho do mercado e da qualidade dos dados disponíveis” (QS, 2022). A seleção se relaciona fortemente com os *rankings* regionais da QS, uma de suas classificações alternativas.

### **Fontes de informação**

O *ranking* QS (2022) articula seus resultados por meio de questionários aos acadêmicos de todo o mundo; dados obtidos diretamente das instituições



selecionadas; fontes de terceiros (ministérios governamentais, agências como HESA, fontes da web e outros) e o *Student Faculty Ratio*, que apresenta estatísticas normalmente usadas em diversas avaliações e classificações. Para levantar as informações sobre citações e artigos, o *ranking* usa a “contagem de citações por seis anos para artigos publicados em um período de cinco anos”, coletando diretamente de seus parceiros da *Elsevier Scopus* (QS, 2022).

## **2.4 Academic Ranking of World Universities (ARWU)**

O *Academic Ranking of World Universities* (ARWU, 2022) é chinês e teve seu início em 2003 “pelo *Center for World-Class Universities* (CWCU), *Graduate School of Education* (antigo *Institute of Higher Education*) da *Shanghai Jiao Tong University*, China, e atualizado em uma base anual”.

Desde 2009, o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) foi publicado e protegido por direitos autorais pela *Shanghai ranking Consultancy*. A *Shanghai ranking Consultancy* é uma organização totalmente independente em inteligência de ensino superior e não está legalmente subordinada a nenhuma Universidade ou agência governamental. Uma pesquisa sobre ensino superior publicada pela *The Economist* em 2005 comentou o ARWU como ‘o *ranking* anual mais utilizado das Universidades de pesquisa do mundo’. Burton Bollag, repórter do *Chronicle of Higher Education*, escreveu que o ARWU ‘é considerado o *ranking* internacional mais influente’ (ARWU, 2022).

A página do *ranking* revela que a ideia inicial era classificar as “principais Universidades chinesas”, mas ao iniciar seus trabalhos chamou a atenção e foi citado por centenas de Universidades, governos e grande mídia pública dos principais países, o que o incentivou a expandir e aprimorar seu método e abrangência (ARWU, 2022).

### **Metodologia**

O *ranking* ARWU (2022) descreve sua avaliação e comentários de acadêmicos relevantes sobre sua metodologia e resultados, afirmando ainda que “um dos fatores para a influência significativa do ARWU é que sua metodologia é cientificamente sólida, estável e transparente”.

O *EU Research Headlines* relatou o trabalho da ARWU em 31 de dezembro de 2003: ‘As Universidades foram cuidadosamente avaliadas usando vários indicadores de desempenho de pesquisa’. O chanceler da Universidade de Oxford, Chris Patten, disse que ‘parece uma boa facada em uma comparação justa’. O professor Simon Margison, do Instituto de Educação da Universidade de Londres, comentou que um dos pontos fortes da ‘abordagem *Jiao Tong* academicamente rigorosa e globalmente inclusiva’ é ‘ajustar constantemente seus *rankings* e convidar a colaboração aberta nisso’. ARWU e seu conteúdo têm sido amplamente citados e empregados como ponto de partida para identificar os pontos fortes e fracos nacionais, bem como facilitar a reforma e estabelecer novas iniciativas. Bill Destler, presidente do *Rochester Institute of Technology*, fez referência ao ARWU para analisar as vantagens comparativas que a Europa Ocidental e os EUA têm em termos de talento intelectual e criatividade em sua publicação na revista *Nature*. Martin Enserink referiu-se ao ARWU e argumentou em seu artigo publicado na *Science* que ‘a fraca exibição da França no *ranking* de Xangai ... ajudou a desencadear um debate nacional sobre o ensino superior que resultou em uma nova lei ... dando mais liberdade às Universidades’ (ARWU, 2022).

O *ranking* ARWU (2022) “usa seis indicadores objetivos para classificar as Universidades do mundo, incluindo o número de ex-alunos e funcionários que ganharam Prêmios Nobel e Medalhas Fields”; publicações e citações em diversas bases de dados e o “desempenho per capita de uma Universidade”, como evidenciado no quadro abaixo.

**Quadro 9** - Indicadores e Pesos para ARWU.

Áreas	Indicadores	Códigos	Pesos
Qualidade da Educação – 10%	Ex-alunos de uma instituição vencedora do Prêmio Nobel e da Medalha Fields	Ex-alunos	10%
Qualidade da Faculdade – 40%	funcionários de uma instituição vencedora do Prêmio Nobel e Medalha Fields	Prêmio	20%
	Pesquisadores Altamente Citados	HiCi	20%
Resultado da pesquisa – 40%	Artigos publicados na <i>Nature and Science</i>	N&S	20%
	Artigos indexados no <i>Science Citation Index-Expanded</i> e no <i>Social Science Citation Index</i>	BAR	20%
Desempenho <i>per capita</i> – 10%	Desempenho acadêmico per capita de uma instituição	PCP	10%

Fonte: ARWU, 2022.

Para compor os indicadores, são consideradas tais informações (há especificidades e condições diferentes dentro de cada em relação aos pesos): “o número total de ex-alunos de uma instituição vencedora do Prêmio Nobel e da Medalha Fields”; “o número total de funcionários de uma instituição vencedora do

Prêmio Nobel de Física, Química, Medicina e Economia e Medalha Fields em Matemática”; “o número de Pesquisadores Altamente Citados selecionados pela *Clarivate*”; “o número de artigos publicados na *Nature and Science* entre 2017 e 2021”; “número total de artigos indexados no *Science Citation Index-Expanded* e no *Social Science Citation Index* em 2021”; e “desempenho acadêmico per capita de uma instituição” (ARWU, 2022).

### **Seleção de Universidades**

O ARWU (2022) inclui em seu *ranking* todas as “Universidades que possuem ganhadores do Prêmio Nobel, medalhas *Fields*, pesquisadores altamente citados ou artigos publicados na *Nature* ou *Science*”, além daquelas que possuam grande quantidade “de artigos indexados pelo *Science Citation Index-Expanded* (SCIE) e *Social Science Citation Index* (SSCI)”. São classificadas, nesses termos, mais de 2.500 Universidades, mas são publicadas apenas as 1.000 melhores.

### **Fontes de informação**

As principais fontes de dados dos indicadores do ARWU (2022), de acordo com seu próprio site, envolvem: Prêmio Nobel; Medalhas de Campo; HiCi, N&S e BAR do *Web Of Science*; e Outros, obtendo dados de agências nacionais (“Ministério Nacional da Educação, o Escritório Nacional de Estatísticas, a Associação Nacional de Universidades e Faculdades, a Conferência Nacional de Reitores”).

### **2.5 U.S. NEWS High School Rankings (U.S. NEWS)**

O *ranking* U.S. NEWS (2022) pertence originalmente aos Estado Unidos da América (EUA) e se iniciou em 1983 classificando apenas Universidades em seu país para ir expandindo seu escopo ao longo dos anos. Sua última publicação, em 2022-2023, contou com 2165 instituições no *Ranking* das Melhores Universidades Globais (U.S. NEWS, 2022). A página digital do *ranking* ainda esclarece que esse total é composto de “instituições dos EUA e de mais de 90 outros países”, avaliadas a partir de “13 indicadores que medem seu desempenho em pesquisa acadêmica e suas reputações globais e regionais”.

Hoje, mais estudantes estão explorando opções de ensino superior além de suas próprias fronteiras. Universidades em todo o mundo estão competindo pelos melhores alunos, professores renomados e dólares de pesquisa. [...] O *Ranking* das Melhores Universidades Globais pode ajudar a contextualizar essas tendências globais. A US News também publicou esses *rankings* para fornecer aos futuros alunos as ferramentas para comparar com precisão as Universidades globalmente, regionalmente e dentro de seu próprio país, bem como por área de estudo. Os indicadores de classificação foram escolhidos especificamente para permitir comparações transfronteiriças de instituições de ensino superior. Embora esses *rankings* se concentrem na pesquisa acadêmica e na reputação, os alunos em potencial que procuram a escola certa para eles podem presumir com confiança que uma Universidade classificada tem muitos membros do corpo docente altamente respeitados - aqueles que publicaram com sucesso nos principais periódicos revisados por pares que determinaram seu trabalho reflete uma sólida erudição e avançou o estado do conhecimento em uma disciplina (U.S. NEWS, 2022).

Dessa forma, o *ranking* se considera como importante para os alunos que usam seus indicadores como base para escolher a instituição em que vai estudar ou até mesmo intercambiar e, em relação à sua contribuição para as Universidades, elucida que, com seus resultados, elas “podem se comparar com as escolas em seu próprio país e região, tornar-se mais visíveis no cenário mundial e encontrar as melhores escolas em outros países para considerar colaborar” (U.S. NEWS, 2022).

## **Metodologia**

Selecionadas as Universidades, é feito o cálculo para gerar a classificação a partir dos 13 indicadores e pesos “que o US News escolheu para medir o desempenho global da pesquisa”, algo que pode ser livremente consultado pelo público em “cada uma das páginas de perfil da instituição” e até mesmo por cada indicador, “permitindo que os alunos comparem a posição de cada escola em cada indicador” (U.S. NEWS, 2022). Abaixo tem-se o quadro que indica as áreas, os indicadores e seus respectivos pesos totais e parciais.

**Quadro 10** - Indicadores e pesos do *ranking* U.S. NEWS.

Áreas	Indicadores	Pesos
Indicadores de reputação 25%	Reputação global de pesquisa	12,5%
	Reputação da pesquisa regional	12,5%
Indicadores Bibliométricos 65%	Publicações	10%
	Livros	2,5%
	Conferências	2,5%
	Impacto de citação normalizado	10%
	Total de citações	7,5%
	Número de publicações que estão entre os 10% mais citados	12,5%
	Percentual do total de publicações que estão entre os 10% mais citados	10%
	Colaboração internacional – relativa ao país	5%
	Colaboração internacional	5%
Indicadores de Excelência Científica 10%	Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados em suas respectivas áreas	5%
	Percentual do total de publicações que estão entre os 1% de artigos mais citados	5%

Fonte: U.S. NEWS, 2022.

Vale ressaltar que a metodologia da última publicação do *ranking* se manteve desde a edição anterior e que, para gerar a classificação das pontuações globais, houve um cálculo a partir da “combinação de pesos e pontuações z para cada um dos 13 indicadores usados nas classificações”, lembrando que “em estatística, uma pontuação z é uma pontuação padronizada que indica quantos desvios padrão um ponto de dados estão da média dessa variável” (U.S. NEWS, 2022).

Em relação às Universidades, “as 2.000 melhores Universidades das 2.011 classificadas foram classificadas em ordem decrescente de 1 a 2.000 com base em sua pontuação global ponderada e redimensionada”, além de que “a pontuação global geral de cada escola foi arredondada para uma casa decimal para aumentar a variação entre as pontuações e minimizar a ocorrência de empates” (U.S. NEWS, 2022). Além disso, todas as 2.011 Universidades receberam sua classificação numérica em cada um dos 13 indicadores com base na pontuação z acima mencionada.

### **Seleção de Universidades**

A seleção das Universidades se dá em duas etapas, a primeira envolveu a criação do conjunto de 2.011 Universidades a partir de alguns agrupamentos: uma lista de “250 melhores Universidades nos resultados da pesquisa de reputação global da Clarivate” e outra lista com “quaisquer outras instituições que atingiram o limite

mínimo de pelo menos 1.250 artigos publicados de 2016 a 2020”, gerando o total citado. A segunda etapa envolveu selecionar “as 2.000 Universidades com melhor pontuação são classificadas pelo US News no *ranking* geral” (U.S. NEWS, 2022).

### **Fontes de informação**

Os dados e as métricas utilizados de modo geral no *ranking*, bem como para a seleção de Universidades, foram fornecidos pela Clarivate, criadora da classificação, enquanto “os dados bibliométricos foram baseados na *Web of Science*” (U.S. NEWS, 2022).

Os indicadores bibliométricos usados na análise do *ranking* do US News são baseados em dados do Clarivate's Web of Science™ para o período de cinco anos de 2016 a 2020. O Web of Science é uma plataforma de pesquisa baseada na web que abrange mais de 21.100 dos mais revistas acadêmicas influentes e de autoridade em todo o mundo nas ciências, ciências sociais e artes e humanidades (U.S. NEWS, 2022).

Além dos indicadores bibliométricos, a Clarivate também contribui com resultados da sua Pesquisa de Reputação Acadêmica feita entre 2018 e 2022 (sempre com os cinco anos mais recentes para compor a última publicação), que serviu de base para a criação e utilização de dois indicadores de reputação por meio da opinião dos entrevistados sobre “os programas nas disciplinas com as quais estavam familiarizados”, com o objetivo de “criar um panorama abrangente das opiniões dos acadêmicos sobre as Universidades do mundo” (U.S. NEWS, 2022).

### **2.6 *Ranking* Web of Universities (WEBOMETRICS)**

Com o objetivo de “promover a presença acadêmica na web, apoiando as iniciativas de Acesso Aberto para aumentar significativamente a transferência do conhecimento científico e cultural gerado pelas Universidades para toda a Sociedade”, surge na Espanha, em 2004, o *ranking* acadêmico Webometrics (2022), a partir da concepção de que os *rankings* são “uma das ferramentas mais poderosas e bem-sucedidas para iniciar e consolidar os processos de mudança na academia,

aumentando o comprometimento dos acadêmicos e estabelecendo estratégias de longo prazo tão necessárias” (WEBOMETRICS, 2022).

Uma classificação confiável na segunda década do século XXI, para o Webometrics (2022), “só é possível se a presença na web for um espelho confiável da Universidade”, considerando que a web é “fundamental para o futuro de todas as missões universitárias”.

O Cybermetrics Lab vem desenvolvendo estudos quantitativos na web acadêmica desde meados dos anos noventa. Um primeiro indicador foi apresentado durante a conferência EASST/4S em Bielefeld (1996) e a coleta de dados da web de Universidades europeias começou em 1999 com o apoio do projeto EICSTES financiado pela UE. Esses esforços são uma continuação de nossa pesquisa cientométrica iniciada em 1994 que foi apresentada nas conferências da Sociedade Internacional de Cientometria e Informetrics (ISSI, 1995-2011) e nas Conferências Internacionais de Indicadores de Ciência e Tecnologia (STI-ENID, 1996-2012) e publicado em periódicos de alto impacto (Journal of Informetrics, Journal of the American Society for Information Science and Technology, Scientometrics, Journal of Information Science, Information Processing & Management, Research Evaluation e outros). Em 1997, iniciamos a edição de um periódico totalmente eletrônico de acesso aberto revisado por pares, Cybermetrics, dedicado à publicação de artigos relacionados à webometria (WEBOMETRICS, 2022).

A inspiração para criar o Webometrics surgiu após a criação inovadora do *ranking* ARWU em 2003 e, com primeira publicação já em 2004, “vem continuando a classificação duas vezes ao ano desde 2006”, sendo construído com base na web e “combinando as variáveis em um indicador composto e com uma verdadeira cobertura global” (WEBOMETRICS, 2022).

## Metodologia

As notas das Universidades são destinadas a mostrar seus desempenhos individuais por meio de RANKS (menor é melhor) e de outros valores, mas vale ressaltar que na última publicação houve alterações devido a ocorrência de problemas técnicos <sup>10</sup>(WEBOMETRICS, 2022). Abaixo tem-se o quadro que evidencia as alterações marcadas em vermelho, assim como a metodologia completa adotada.

---

<sup>10</sup> “A Webometrics está continuamente pesquisando para melhorar o *ranking*, alterando ou evoluindo os indicadores e o modelo de ponderação para fornecer uma melhor classificação. É uma pena que

**Quadro 11** - Indicadores e metodologia do *ranking* Webometrics.

INDICADORES	SIGNIFICADO	METODOLOGIA	FONTE	PESO
PRESENÇA	Conhecimento público compartilhado	<b>INTERROMPIDO</b>		
VISIBILIDADE	Conteúdo da Web Impacto	Número de <b>redes externas</b> (sub-redes) vinculadas às páginas da instituição (normalizado e depois escolhido o valor máximo)	<i>Ahrefs</i> <i>Majestic</i>	50%
TRANSPARÊNCIA (ou ABERTURA)	Pesquisadores mais citados	Número de citações dos <b>210 principais autores</b> (excluindo os 20 principais outliers) Consulte <a href="#">Transparent Ranking</a> para obter informações adicionais	<i>Perfis do Google Acadêmico</i>	10%
EXCELÊNCIA (ou Estudioso)	Artigos mais citados	Número de <b>trabalhos</b> entre os 10% mais citados em cada uma das 27 disciplinas da base de dados completa Dados para o quinquênio: <b>2017-2021</b>	<i>Scimago</i>	40%

Fonte: WEBOMETRICS, 2022.

Quanto ao seu modelo de indicador composto, combinando com um sistema de ponderação uma série de indicadores, o Webometrics (2022) acentua que foi “uma das maiores contribuições do Shanghai *Ranking*”, já que ele “pode ser projetado com diferentes conjuntos de variáveis e ponderações de acordo com as necessidades e modelos do desenvolvedor”.

A Webometrics usa um modelo científico “a priori” para construir o indicador composto. Outros *rankings* escolhem pesos arbitrários para variáveis fortemente dependentes e até combinam valores brutos com razões. Nenhum deles segue uma razão lógica entre as variáveis relacionadas à atividade e relacionadas ao impacto, ou seja, cada grupo representa 50% da ponderação total. No que se refere às variáveis individuais, algumas têm valores maiores que zero para poucas Universidades e outras segregam as Universidades segundo diferenças tão pequenas que chegam a ser menores que suas taxas de erro. Antes da combinação, os valores devem ser normalizados, mas a prática de usar porcentagens é geralmente incorreta devido à distribuição da lei de potência dos dados (WEBOMETRICS, 2022).

Quanto a definição de qualidade, o *ranking* Webometrics (2022) se autoquestiona para expor suas premissas: “mas a qualidade acadêmica não está fortemente relacionada ao desempenho da pesquisa?” Como resposta, explica que é uma “verdade para Universidades de pesquisa intensiva, provavelmente não mais do que algumas centenas em todo o mundo”, entretanto, considera essa métrica injusta

---

alguns *rankings* mantêm a estabilidade entre as edições sem corrigir erros ou ajustar indicadores” (WEBOMETRICS, 2022).



com as muitas outras Universidades que normalmente possuem “ênfase limitada em atividades de pesquisa, como as Universidades abertas ou voltadas para negócios, tecnologia ou idiomas que tradicionalmente atraem muitos estudantes estrangeiros”.

### **Seleção de Universidades**

Para selecionar as Universidades classificadas, o Webometrics (2022) “correlaciona altamente com outros *rankings*, especialmente aqueles baseados em resultados de pesquisas”, além disso, utiliza dados fornecidos pelo Cybermetrics Lab, que desenhou e aplicou, por meio de métodos quantitativos, indicadores permitiram e permitem medir a atividade científica das Universidades na Web para sua localização (algo que permite classificar mais de 20000 Universidades).

### **Fontes de informação**

Para a publicação do *ranking*, a coleta de dados ocorre “entre 1 e 20 de janeiro ou julho”, usando como fonte as seguintes plataformas: Ahrefs Majestic; Perfis do Google Acadêmico; Scimago. Além disso, o *ranking* Webometrics (2022) “usa a análise de links para avaliação de qualidade” para incluir “não apenas citações bibliográficas, mas também o envolvimento de terceiros com atividades universitárias”.

## **2.7 Center for World University *Rankings* (CWUR)**

O *ranking* CWUR (2022) teve seu início em 2012 e desde 2016 se encontra sediado nos Emirados Árabes Unidos. Sua última publicação contou com 19.788 instituições classificadas e, aquelas com melhor desempenho “entraram na lista Global 2000”.

O Center for World University *Rankings* (CWUR) é uma organização líder em consultoria que fornece consultoria política, insights estratégicos e serviços de consultoria para governos e Universidades para melhorar os resultados educacionais e de pesquisa. [...] Desde 2012, o CWUR publica o único *ranking* acadêmico de Universidades globais que avalia a qualidade da educação, empregabilidade, qualidade do corpo docente e pesquisa sem depender de pesquisas e envio de dados universitários. O *ranking* começou como um projeto em Jeddah, na Arábia Saudita, com o objetivo de classificar as 100

melhores Universidades do mundo. Foi rapidamente divulgado em todo o mundo pelas Universidades e pela mídia e muitos pedidos foram recebidos para expandi-lo. Em 2019, o *ranking* se expandiu para listar as 2000 melhores entre quase vinte mil Universidades em todo o mundo, tornando-se o maior *ranking* acadêmico de Universidades globais (CWUR, 2022).

Com tamanha expansão, o *ranking* ainda explicita o público-alvo de suas classificações como sendo de interesse “para estudantes, acadêmicos, administradores universitários e governos do mundo inteiro” (CWUR, 2022).

## Metodologia

O *ranking* CWUR (2022) publica um único *ranking* global das Universidades, avaliando “a qualidade da educação, o emprego de ex-alunos, a qualidade do corpo docente e o desempenho da pesquisa sem depender de pesquisas e envios de dados universitários”. Para que isso seja possível, utiliza sete indicadores agrupados em quatro áreas, como evidenciado no quadro abaixo:

**Quadro 12** - Indicadores e pesos do *ranking* CWUR.

Áreas	Indicadores	Metodologia	Pesos
Educação - 25%	Educação	“Número de ex-alunos de uma Universidade que conquistaram distinções acadêmicas de prestígio”	25%
Empregabilidade - 25%	Empregabilidade	“Número de ex-alunos de uma Universidade que ocuparam cargos de liderança em grandes empresas”	25%
Corpo docente – 10%	Corpo docente	“Número de membros do corpo docente que ganharam distinções acadêmicas de prestígio”	10%
Pesquisa – 40%	Resultado da pesquisa	“Número total de trabalhos de pesquisa”	10%
	Publicações de alta qualidade	“Número de artigos de pesquisa que aparecem em revistas de primeira linha”	10%
	Influência	“Número de artigos de pesquisa que aparecem em revistas de alta influência”	10%
	Citações	“Número de artigos de pesquisa altamente citados”	10%

Fonte: CWUR, 2022.

Como explicitado no quadro 12, o *ranking* CWUR (2022) classifica as Universidades de acordo com quatro áreas compostas de sete indicadores e, em sua

plataforma digital, tem-se breves contextualizações sobre a metodologia adotada por cada um deles.

### **Seleção de Universidades**

Para selecionar as Universidades, o *ranking* considera “o número total de publicações de “Artigos” durante os últimos 10 anos completos” com base em algumas plataformas, as quais: “*Science Citation Index Expanded, Social Science Citation Index*, e o Índice de Citação de Artes e Humanidades do site da *Web of Science*” (CWUR, 2022).

### **Fontes de informação**

Como descrito acima, as primeiras bases de dados utilizadas são “*Science Citation Index Expanded, Social Science Citation Index*, e o Índice de Citação de Artes e Humanidades do site da *Web of Science*” para a filtragem de Universidades que mais publicaram artigos nos últimos 10 anos (CWUR, 2022). Além disso, o *ranking* coleta dados dos “periódicos obtidos do Clarivate Analytics' Journal - O site Citation Reports (JCR)”, da lista da Forbes Global 20007 (para tomar conhecimento de “ex-alunos que ocupam cargos de CEO desde 2011 nas 2000 maiores empresas públicas do mundo em relação ao tamanho da Universidade”) e também considera o número de membros do corpo docente e de ex alunos que ganharam diversas modalidades de prêmios e medalhas, incluindo o Prêmio Nobel (CWUR, 2022).

## **2.8 SCImago Institutions *Ranking* (SIR)**

O SIR (2022) tem seu início marcado no ano de 2009 na Espanha e publicou seu último resultado no ano de 2022 ao classificar 4364 instituições, já que não trabalha apenas com Universidades.

O SCImago Institutions *Ranking* (SIR) é uma classificação de instituições acadêmicas e relacionadas à pesquisa classificadas por um indicador composto que combina três conjuntos diferentes de indicadores com base no desempenho da pesquisa, resultados de inovação e impacto social medidos por sua visibilidade na web. Ele fornece uma interface amigável que permite a visualização de

qualquer *ranking* personalizado a partir da combinação desses três conjuntos de indicadores. Além disso, é possível comparar as tendências de indicadores individuais de até seis instituições. Para cada grande setor também é possível obter gráficos de distribuição dos diferentes indicadores (SIR, 2022).

O *ranking* se caracteriza como uma tabela de liga, com o objetivo de “fornecer uma ferramenta métrica útil para instituições, formuladores de políticas e gerentes de pesquisa para a análise, avaliação e melhoria de suas atividades, produtos e resultados” (SIR, 2022).

## **Metodologia**

O *ranking* SIR (2022) é composto por três conjuntos de indicadores, baseados no “desempenho da pesquisa, resultados de inovação e impacto social medidos por sua visibilidade na web”.

Os indicadores são divididos em três grupos destinados a refletir as características científicas, econômicas e sociais das instituições. O SIR inclui indicadores dependentes e independentes do tamanho; ou seja, indicadores influenciados e não influenciados pelo tamanho das instituições. Dessa forma, o SIR fornece estatísticas gerais da publicação científica e demais produções das instituições, ao mesmo tempo em que possibilita comparações entre instituições de diferentes portes. Deve-se ter em mente que, uma vez calculado o indicador final a partir da combinação dos diferentes indicadores (aos quais foi atribuído um peso diferente), os valores resultantes foram normalizados em uma escala de 0 a 100 (SIR, 2022).

Contextualizada a forma como se classificam os indicadores e as estatísticas, abaixo encontra-se o quadro 13 que sintetiza quais são as áreas, os indicadores respectivos e os pesos de cada um e o total. Não cabe aqui apresentar as significações e fontes específicas de cada um, mas todas as informações são expressas detalhadamente no site do *ranking* (SIR, 2022).

**Quadro 13** - Fatores, indicadores e pesos do *ranking* SIR.

Áreas	Indicadores	Pesos
Pesquisa 50%	Impacto Normalizado (NI)	13%
	Excelência com Liderança (EwL)	8%
	Saída (O)	8%
	Liderança Científica (L)	5%
	Periódicos Não Próprios (NotOJ)	3%
	Periódicos Próprios (JO)	3%
	Excelência (Exc)	2%
	Publicações de alta qualidade (Q1)	2%
	Colaboração Internacional (CI)	2%
	Acesso Aberto (OA)	2%
Grupo de Talentos Científicos (STP)	2%	
Inovação 30%	Conhecimento Inovador (IK)	10%
	Patentes (PT)	10%
	Impacto Tecnológico (TI)	10%
Social 20%	Altmtria (AM)	10%
	Links de entrada (BN)	5%
	Tamanho da Web (WS)	5%

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* SIR, 2022.

Embora o *ranking* considere apenas resultados, apresenta os pesos para cada indicador e considera aspectos para além da produção científica, trabalhando com todos os dados que estejam disponibilizados na web sobre as Universidades selecionadas.

### Seleção de Universidades

Sobre a seleção das Universidades que compõem a classificação do *ranking*, tem-se um critério de inclusão baseado em publicações, pois as Universidades devem ter “publicado pelo menos 100 trabalhos incluídos na base de dados *SCOPUS* durante o último ano do período selecionado” (SIR, 2022).

As instituições podem ser agrupadas pelos países a que pertencem. Instituições multinacionais (MUL) que não podem ser atribuídas a nenhum país também foram incluídas. As instituições marcadas com um asterisco consistem em um grupo de subinstituições, identificadas pelo nome abreviado da instituição-mãe. As instituições-mãe mostram os resultados de todas as suas subinstituições. As instituições também podem ser agrupadas por setores (Universidades, Saúde, Governo,...) (SIR, 2022).

Para compor o resultado final do *ranking* anualmente, é feito o cálculo “a partir dos resultados obtidos em um período de cinco anos encerrado dois anos antes da

edição do *ranking*”, ou seja, “se o ano de publicação selecionado for 2021, os resultados utilizados são os do quinquênio 2015-2019” (SIR, 2022). De acordo com o *ranking*, “a única exceção é o caso dos indicadores da web que foram calculados apenas para o último ano”.

### **Fontes de informação**

O *ranking* se baseia em publicações, documentos e dados da web para compor seus indicadores: para inovação usa a base de dados *PATSTAT*; para visibilidade na web usa *Google* e *Ahrefs*; para identificar documentos *Open Access* usa o banco de dados *Unpaywall*; para Fator Social usa *Altmetrics* de métricas *PlumX* e *Mendeley*” (SIR, 2022).

### **2.9 Considerações sobre os *rankings* internacionais privados e os PRLP**

A partir do exposto, convém retomar que o objetivo do trabalho envolveu descrever e analisar, em perspectiva comparada, os principais *rankings* internacionais privados que contribuem com a avaliação externa das Universidades dos PRLP, assim como suas principais características, como os indicadores de qualidade adotados, as dimensões do fazer universitário avaliadas e a forma da coleta de dados.

A metodologia dos *rankings*, embora trabalhe com indicadores objetivos, demonstra extrema complexidade e comprometimento quanto à formulação, análise e divulgação dos resultados, chegando a apresentar fragilidades e pontos a melhorar, além de registrar especificamente seu público-alvo (aqueles que se beneficiarão com os dados) e tornar claro o processo descrito pelos autores aqui estudados como processo que visa legitimar os *rankings* enquanto uma das mais variadas ferramentas parciais de avaliação.

Quanto ao *Grid* de Tipologias, acredita-se que sua formulação abarca os mais variados tipos de *rankings*, facilitando sua compreensão e comparação.

**Quadro 14** - Análise dos indicadores do CWTS com base no *Grid* de tipologias.

Área	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Impacto Científico		X	X	
Colaboração		X	X	
Acesso Aberto		X	X	
Gênero		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWTS, 2022.

Como exemplificado pelo quadro acima, o *ranking* CWTS (2022) trabalha apenas com resultados, ou seja, produtos e sua metodologia é composta de indicadores objetivos de citações e publicações no *Web of Science*. Dessa forma, o CWTS é considerado puro com foco no produto e com indicadores objetivos.

**Quadro 15** - Análise dos indicadores do THE com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Pesquisa de reputação		X		X
Relação pessoal-aluno	X			X
Relação doutorado-bacharelado	X			X
Proporção de doutorados-professores acadêmicos	X		X	
Renda institucional	X		X	
Pesquisa de reputação	X			X
Renda de pesquisa	X		X	
Produtividade em pesquisa		X	X	
Citações (influência da pesquisa)		X	X	
Proporção de estudantes internacionais		X	X	
Proporção de funcionários internacionais		X	X	
Colaboração internacional		X	X	
Renda da indústria (transferência de conhecimento)		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* THE, 2022.

O *ranking* THE (2022), por sua vez, coleta informações por meio de um questionário e dados de outras plataformas sobre os meios utilizados para possibilitar melhor aprendizagem e resultados acadêmicos, ou seja, é híbrido com relativo equilíbrio entre insumos e produtos tendendo para produtos e possui indicadores predominantemente objetivos.

**Quadro 16** - Análise dos indicadores do QS com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Reputação Acadêmica		X		X
Reputação do Empregador		X		X
Proporção dos Estudantes Docentes	X		X	
Citações por Faculdade		X	X	
Proporção Internacional do Corpo Docente	X		X	
Proporção de Estudantes Internacionais		X	X	
Rede Internacional de Pesquisa		X	X	
Resultados de Emprego		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* QS, 2022.

Quanto ao *ranking* QS (2022), analisa a formação e composição dos docentes como fator que contribui para melhor aprendizagem, bem como os resultados desse processo. Dessa forma, é considerado híbrido com predominância do foco nos produtos e predominância dos indicadores objetivos.

**Quadro 17** - Análise dos indicadores do ARWU com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Ex-alunos de uma instituição vencedora do Prêmio Nobel e da Medalha Fields		X	X	
Funcionários de uma instituição vencedora do Prêmio Nobel e Medalha Fields		X	X	
Pesquisadores Altamente Citados		X	X	
Artigos publicados na Nature and Science		X	X	
Artigos indexados no Science Citation Index-Expanded e no Social Science Citation Index		X	X	
Desempenho acadêmico per capita de uma instituição		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* ARWU, 2022.

O *ranking* ARWU (2022), assim como o CWTS e os próximos, possui apenas foco no produto e indicadores objetivos, ou seja, são considerados *rankings* puros. Esse, em especial, prioriza prêmios e o alto impacto de publicações e citações.



**Quadro 18** - Análise dos indicadores do U.S. NEWS com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Reputação global de pesquisa		X	X	
Reputação da pesquisa regional		X	X	
Publicações		X	X	
Livros		X	X	
Conferências		X	X	
Impacto de citação normalizado		X	X	
Total de citações		X	X	
Número de publicações que estão entre os 10% mais citados		X	X	
Percentual do total de publicações que estão entre os 10% mais citados		X	X	
Colaboração internacional – relativa ao país		X	X	
Colaboração internacional		X	X	
Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados em suas respectivas áreas		X	X	
Percentual do total de publicações que estão entre os 1% de artigos mais citados		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* U.S. NEWS, 2022.

De mesmo modo, o *ranking* U.S. NEWS (2022) é um *ranking* puro que possui foco no produto e apenas indicadores objetivos. Seus indicadores refletem o objetivo de analisar as universidades com base na pesquisa e nos meios em que ela é difundida, publicada e citada.

**Quadro 19** - Análise dos indicadores do WEBOMETRICS com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Visibilidade		X	X	
Transparência		X	X	
Excelência		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* WEBOMETRICS, 2022.

O Webometrics (2022) é um *ranking* puro e, embora possua o mesmo foco no produto e indicadores objetivos, tem objetivos diferentes pautados em universidades mais relacionadas a estruturação, conhecimento e impacto na internet ao invés de serem puramente relacionadas a publicações e citações.

**Quadro 20** - Análise dos indicadores do CWUR com base no *Grid* de tipologias.

Indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Educação		X	X	
Empregabilidade		X	X	
Corpo docente		X	X	
Resultado da pesquisa		X	X	
Publicações de alta qualidade		X	X	
Influência		X	X	
Citações		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWUR, 2022.

Como *ranking* puro, o CWUR (2022) possui foco no produto e apenas indicadores objetivos, considerando que aborda diferentes aspectos dos resultados acadêmicos.

**Quadro 21** - Análise dos indicadores do SIR com base no *Grid* de tipologias.

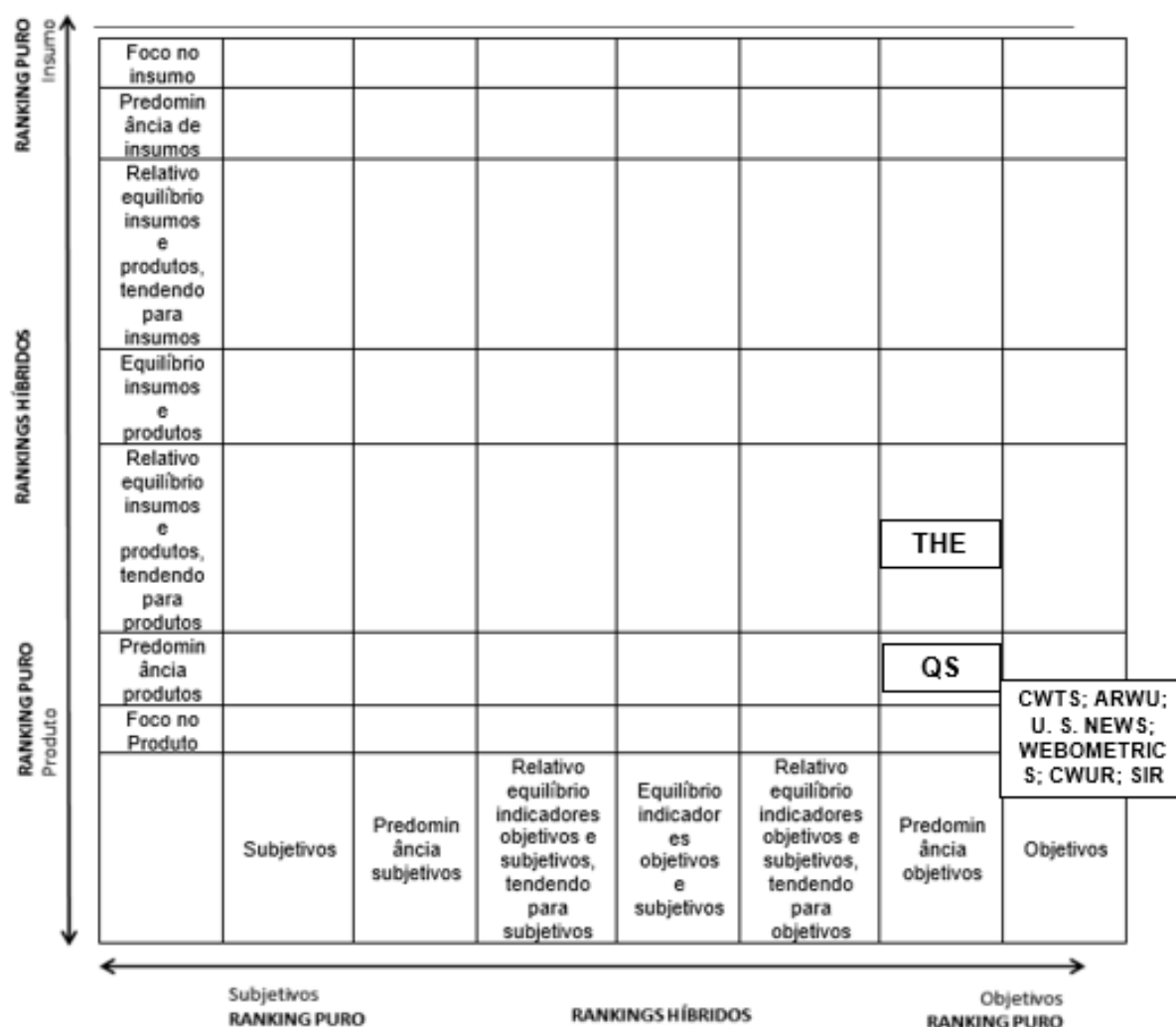
Componente do indicador	Tipo de indicadores			
	Insumo	Produto	Objetivo	Subjetivo
Impacto Normalizado (NI)		X	X	
Excelência com Liderança (EwL)		X	X	
Saída (O)		X	X	
Liderança Científica (L)		X	X	
Periódicos Não Próprios (NotOJ)		X	X	
Periódicos Próprios (JO)		X	X	
Excelência (Exc)		X	X	
Publicações de alta qualidade (Q1)		X	X	
Colaboração Internacional (CI)		X	X	
Acesso Aberto (OA)		X	X	
Grupo de Talentos Científicos (STP)		X	X	
Conhecimento Inovador (IK)		X	X	
Patentes (PT)		X	X	
Impacto Tecnológico (TI)		X	X	
Altmtria (AM)		X	X	
Links de entrada (BN)		X	X	
Tamanho da Web (WS)		X	X	

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* SIR, 2022.

Por último, mas igualmente relevante, tem-se o *ranking* puro SIR (2022), que dentre seus diversos e variados aspectos do meio acadêmico, possui foco no produto e apenas indicadores objetivos.

A seguir tem-se o *Grid* de Tipologias atualizado com a classificação final dos oito *rankings* internacionais utilizados de acordo com seus indicadores:

**Figura 8** - Grid de Tipologia dos *Rankings* Acadêmicos Puros e Híbridos e os respectivos enquadramentos dos *rankings* acadêmicos internacionais.



Fonte: Elaboração própria a partir do artigo de Calderón, França e Gonçalves, 2017.

A figura 8 reflete o cenário descrito nas produções de que os *rankings* internacionais possuem, em sua maioria, características objetivistas, já que atuam com dados mensuráveis. Entretanto, ressalta-se novamente que aqui parte-se da concepção de que essa característica não exclui sua legitimidade, já que é apenas uma das ferramentas parciais de avaliação que almeja atingir apenas os objetivos a que se propõe.

Espera-se, com este capítulo, ter alcançado o objetivo proposto e contribuído com discussões acerca do funcionamento e metodologia dos principais *rankings* internacionais que abarcam os sete PRLP e que iniciaram e expandiram suas atividades no século XXI em meio ao contexto da geopolítica do conhecimento, em que o conhecimento se torna uma mercadoria estratégica para a sociedade.

### 3 PRLP COM MAIOR PRESENÇA EM RANKINGS INTERNACIONAIS

Em relação ao novo contexto globalizado em que o conhecimento e as ações das Universidades transcendem seus muros rumo ao mundo, Dale (2004) desenvolveu o conceito de Agenda Globalmente Estruturada para a Educação (AGEE), que tem por objetivo revelar quão importante estão as forças globais supranacionais sobre os “sistemas educativos nacionais” em todos os âmbitos da sociedade, o que acaba influenciando nos princípios que moldam o processo de mudanças em toda a educação, desde a formulação até a avaliação.

[...] a avaliação não é apenas valiosa mas também essencial para qualquer sistema ou sociedade eficiente. [...] A avaliação serve para identificar pontos fortes e fracos, destacar o que é bom e expor defeitos, mas não pode, sozinha, corrigir problemas, pois esse é o papel da administração e de outros responsáveis, que podem usar as conclusões da avaliação como instrumento de ajuda nesse processo (WORTHEN, 2004, p. 56-57).

Emerge, então, a figura do Estado-Avaliador em que na visão de Schneider e Rostirola (2015, p. 506) a avaliação educacional passa a experimentar formatos para expandir além das fronteiras nacionais políticas de mercadorização, considerando que, “alimentado pela lógica capitalista vincada em novo modelo de administração pública, o Estado-avaliador confirma sua centralidade no controle da educação pela incorporação de novas e mais sofisticadas estratégias de avaliação”.

Pode-se gostar ou não dela, em particular por aderir ou não a seus pressupostos sociopolíticos, mas não se pode negar sua coerência. O objetivo primeiro dessa política não é melhorar a educação por interesse pela própria educação, é produzir o máximo de resultados educacionais economicamente úteis na concorrência internacional, limitando os gastos públicos ao que é estritamente necessário. Sob outra forma: produzir o máximo de lucro que corresponda a determinado investimento. É uma política explicitamente liberal. Entretanto, é também uma política que visa a certa modernização dos sistemas escolares, necessária em sociedades cada vez mais complexas (CHARLOT, 2021, p. 10).

Nesse contexto, a importância dos usos dos *rankings* acadêmicos da ES para a sociedade é atestada por Hazelkorn (2019), mesmo sendo algo relativamente novo. Seus resultados influenciam alunos, gestores universitários e até mesmo a

formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais<sup>11</sup>, pois marca o início do processo de reconhecer as potencialidades e as brechas no trabalho universitário e na possível democratização<sup>12</sup> da educação, possibilitando saber quais os próximos passos na busca da melhoria constante da qualidade do aprendizado. Isso confirma que:

Hoje, os políticos se referem regularmente às classificações nos *rankings* como uma medida de força e aspirações econômicas de seu país, as Universidades as usam para ajudar a estabelecer e definir metas que mapeiam seu desempenho em relação às várias métricas, os acadêmicos usam as classificações para reforçar sua própria reputação e status profissional, e os alunos usam para ajudá-los a fazer escolhas sobre onde estudar (HAZELKORN, 2019, p. 22).

Diante das novas demandas, surgem também novos modelos de Universidades, como é o caso das Universidades de Classe Mundial (UCM), propostas por Salmi (2006), grupo específico e sucinto que está no topo das classificações internacionais. Esse modelo, de acordo com Thiengo (2018, p. 34), envolve Universidades com um “propósito específico” e aqui considerado de grande responsabilidade, “que seria o de representar globalmente o ensino superior nacional em sua capacidade de gerar desenvolvimento econômico e conhecimento na área científica, tecnológica e de inovação”.

Neste sentido, as UCM, além de produzirem pesquisas, devem responsabilizar-se pela formação de cientistas e pesquisadores que, espera-se, irão ocupar postos fundamentais de trabalho na economia e nos processos de geração de conhecimento, em aos sistemas nacionais de inovação. Por esse ângulo, tem convencido-se que as características centrais para a constituição de uma UCM são: alto nível de internacionalização (para atração de talentos); investimento alto e diversificado; gestão flexível e transparência de tecnologia/interação com o setor produtivo (inovação), entre outras (THIENGO, 2018, p. 34).

Desse modo, o modelo chamado de UCM, por si só, já está intrinsecamente relacionado às mudanças na concepção global de Universidade e do fazer ciência,

---

<sup>11</sup> Reportagem da Folha de São Paulo aponta, a partir de um evento acadêmico sobre o tema, que sem números não é possível a melhoria das políticas públicas e que os “*rankings* já são vistos como importante instrumento de gestão interna e devem também ser levados em consideração na criação de políticas públicas” (BATISTA, 2018).

<sup>12</sup> Compreendida aqui como processo que evidencia aumento nas matrículas da ES como parte do acesso, além de permanência dos matriculados em instituições de qualidade.

duas instâncias “cada vez mais articuladas aos imperativos do mercado” (THIENGO, 2018, p. 35). Situação também acompanhada, como já citado, pelos *rankings* acadêmicos, que, como afirma Rauhvargers (2013, p. 26 – tradução da autora):

As classificações vieram para ficar. Mesmo que os acadêmicos estejam cientes de que os resultados dos *rankings* são tendenciosos e não podem medir satisfatoriamente a qualidade institucional, em um nível mais pragmático eles também reconhecem que uma posição impressionante nos *rankings* pode ser um fator chave para garantir recursos adicionais, recrutar mais alunos e atrair fortes instituições parceiras.

Nesse sentido, há evidências sobre uma tendência de forte relação entre os resultados positivos nos *rankings* internacionais e países em que essas Universidades também aparecem bem colocadas em seus respectivos *rankings* nacionais, ou seja, quanto maior a competitividade nacional por meio de *rankings*, melhores os resultados de suas Universidades em *rankings* internacionais (CALDERÓN; FRANÇA; GONÇALVES, 2017; IREG, 2014; SALMI; SAROYAN, 2007). Desse modo, nesta pesquisa, o escopo é composto por sete Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP) associados ao Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), os quais: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau<sup>13</sup>, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

A FORGES, fundada em 2010, com sete associados (os mesmos deste estudo), se constitui como “associação de direito privado constituída em conformidade com a lei portuguesa, por tempo indeterminado, com sede na Reitoria da Universidade de Lisboa”, que tem como principal objetivo, de acordo com os estatutos presentes em sua página (FORGES, 2021), “[...] a promoção de uma Rede de Estudo e Investigação na área da gestão e das políticas de ensino superior no âmbito dos países de língua portuguesa”. Essa associação conta atualmente com um website; conferências anuais; sessões temáticas recorrentes com representantes de todos os

---

<sup>13</sup> Macau passou por uma transição para o nome de Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) em 1999, possuindo Chinês e Português como idiomas oficiais, busca reforçar o ensino da língua portuguesa em conjunto com o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau) e sua participação na Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP). Isso se dá em prol de oportunidades econômicas e políticas de desenvolvimento das ex-colônias lusófonas. Esses fatores, ligados também à sua associação na FORGES - Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, caracterizam Macau para compor os PRLP selecionados para esta pesquisa (MENDES, 2013; DOMINGUES; VISEU, 2018; COSTA, 2020).

países; colaborações com diversas entidades no mundo; e, ainda, a Revista FORGES, em que há publicações com contributos de todos os PRLP associados.

A relevância deste estudo radica nos esforços existentes nas relações de fortalecimento da cooperação entre os PRLP, seja no âmbito de redes universitárias, como é o caso da FORGES, ou seja no âmbito de iniciativas entre governos como é a Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP). A respeito desta última organização, convém destacar que passou a ser concebida em 1989, com o “[...] primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países de Língua Portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a convite do Presidente brasileiro, José Sarney” (CPLP, 2021).

Os PRLP espalhados na Europa, América, África e Ásia formam, então, um espaço de carácter identitário que tem gerado relações de cooperação para o desenvolvimento dos diversos países membros, sendo que os *rankintacs* internacionais, enquanto instrumentos de avaliação externa da educação superior, dentro do discurso ideológico das chamadas Universidades de Classe Mundial, também vêm impactando cada vez mais na mensuração da qualidade das Universidades dos PRLP, como ferramentas que chancelam a excelência académica, potencializando a economia e a geopolítica do conhecimento.

Nesse contexto, convém questionar: Quais PRLP possuem maior presença nos *rankings* internacionais? Quais são as Universidades de cada PRLP com melhor desempenho nesses *rankings*? Quais são suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos *rankings* estudados?

Com este problema de pesquisa, tem-se aqui o objetivo de descrever e analisar as Universidades de cada PRLP com melhor desempenho nos *rankings* internacionais, assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados.

Na expectativa de atingir o objetivo proposto, este capítulo exigiu levantamento dos resultados do desempenho de todas as consideradas melhores Universidades dos três PRLP com maior presença nos oito principais *rankings* internacionais selecionados. A partir disso e dos indicadores dos *rankings*, houve descrição e análise de cada Universidade, elencando o que foi avaliado e como se deu seu desempenho em um ou mais *rankings*, no caso de Macau e Portugal, em quatro ou mais *rankings*, no caso do Brasil, ao longo dos anos em que a Universidade foi avaliada de forma

comparada. Para tanto, foi verificado o desempenho longitudinal nas últimas edições e o contexto da avaliação, além do levantamento e análise de informações divulgadas nas páginas eletrônicas dos *rankings* internacionais estudados.

Diante do exposto, houve primeiramente o processo de seleção dos principais *rankings* internacionais do mundo a partir da pesquisa realizada por Valmorbidia *et al.* (2016) e de uma busca própria na intenção de complementar os resultados. Foram filtrados *rankings* que estejam em funcionamento no ano de 2022 e que avaliem países de todo o globo, incluindo o continente africano, o que resultou em oito *rankings*, os quais: 1. *Leiden Rankings* (CWTS); 2. *Times Higher Education World University Rankings* (THE); 3. *Quacquarelli Symonds World University Rankings* (QS); 4. *Academic Ranking of World Universities* (ARWU); 5. U.S. NEWS High School *Rankings* (U.S. NEWS); 6. *Ranking Web of Universities* (WEBOMETRICS); 7. *Center for World University Rankings* (CWUR); 8. *SCImago Institutions Ranking* (SIR). Após a seleção e mapeamento dos oito principais *rankings*, houve a síntese das informações básicas iniciais relacionadas ao levantamento de dados:

**Quadro 22** - *rankings* internacionais selecionados.

Nome	Ano de criação	País de origem - continente	Ano do último resultado	PRLP que aparecem no último resultado
<i>Leiden Rankings</i> (CWTS)	2007	Holanda - Europa	2022	Brasil e Portugal
<i>Times Higher Education World University Rankings</i> (THE)	2004	Inglaterra - Europa	2023	Brasil, Moçambique e Portugal
<i>Quacquarelli Symonds World University Rankings</i> (QS)	2009	Inglaterra - Europa	2023	Brasil, Macau e Portugal
<i>Academic Ranking of World Universities</i> (ARWU)	2003	China - Ásia	2022	Brasil, Macau e Portugal
U.S. NEWS High School <i>Rankings</i> (U.S. NEWS)	1983	EUA - América	2022	Brasil, Macau e Portugal
<i>Ranking Web of Universities</i> (WEBOMETRICS)	2004	Espanha - Europa	2022	Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste
<i>Center for World University Rankings</i> (CWUR)	2012	Emirados Árabes Unidos - Ásia	2022/2023	Brasil e Portugal
<i>SCImago Institutions Ranking</i> (SIR)	2009	Espanha - Europa	2022	Brasil, Macau, Moçambique e Portugal

Fonte: Elaboração própria.



A partir da seleção, se iniciou a busca e contabilização de quantas e quais Universidades de cada PRLP aparecem em cada um dos oito *rankings* em suas publicações mais recentes, bem como houve a soma do total das Universidades de cada PRLP que são classificadas, inicialmente sem o filtro de seleção e sem excluir as que se repetem. Abaixo tem-se a quadro que sintetiza o processo descrito:

**Quadro 23** - Número total de Universidades de cada PRLP classificadas nos *rankings* selecionados.

PRLP	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR	TOTAL
Brasil	35	73	35	21	50	1292	16	151	1673
Macau	-----	-----	02	02	02	10	-----	04	20
Portugal	08	16	07	06	14	112	13	35	211

Fonte: Elaboração própria.

Com esse levantamento foi possível observar os países que aparecem em mais *rankings*, passando à última etapa que envolve trabalhar com os nomes das Universidades e o número total delas já com os filtros, informações que se encontram descritas no próximo tópico, em conjunto com as respectivas análises.

### 3.1 Universidades de Classe Mundial em cada PRLP de acordo com os indicadores de qualidade adotados nos *rankings* internacionais

Este tópico contempla inicialmente o processo de seleção e contabilização das Universidades dos três PRLP que possuem maior presença em cada um dos oito *rankings* para, posteriormente, descrever como esse processo ocorreu em cada país e a análise do desempenho e do funcionamento de cada Universidade. Vale ressaltar que apenas instituições reconhecidas como Universidades foram selecionadas, deixando de lado institutos, cooperativas, academias e escolas. O quadro abaixo representa a quantidade de Universidades selecionadas a partir dos filtros em cada *ranking*, assim como o total que já exclui as que se repetem.

**Quadro 24** - Número de Universidades dos PRLP selecionadas para análise por *ranking*.

PRLP	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR	Total de Uni.
Brasil	30	25	29	20	33	30	29	28	33
Macau	-----	-----	2	2	2	4	-----	3	4
Portugal	8	11	7	6	9	22	11	13	22
Total de Universidades selecionadas para a análise de desempenho									59

Fonte: Elaboração própria.

Os próximos subtópicos abordam detalhadamente a seleção das Universidades a partir dos filtros estabelecidos, mas já se faz importante ressaltar que eles foram utilizados apenas com Brasil e Portugal, considerando a quantidade de Universidades que cada um possui e que aparecem nas classificações. Em Macau todas as Universidades classificadas foram selecionadas.

### 3.1.1 Brasil

O Brasil, diferentemente dos demais, possui um sistema nacional de avaliação que opera desde 2004, chamado de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), além de contar com a publicação recorrente de três *rankings* do setor privado: *Ranking* Universitário Folha (RUF); *Ranking* de Universidades Empreendedoras (RUE) e Guia da Faculdade. Sua competitividade nacional se encontra fortemente refletida nos resultados dos *rankings* internacionais, em que marca forte presença.

Em relação aos *rankings* internacionais, o Brasil se encontra presente em todos os oito selecionados, considerando o desempenho e a quantidade de instituições que possui em funcionamento. Em função da quantidade, filtros foram aplicados na busca de analisar apenas as que mais se destacaram e em ao menos metade (quatro) do total de *rankings*.

Nos *rankings* QS (2022) e ARWU (2022), todas as Universidades classificadas foram selecionadas. Nos *rankings* THE (2022), U.S. NEWS (2022), Webometrics (2022) e CWUR (2022), as 1500 melhores foram selecionadas. No SIR (2022), foram as 650 melhores e no CWTS (2022) foram selecionadas as Universidades que obtiveram o mínimo de 1.000 publicações, tornando esse último o único *ranking* em que quanto maior o número apresentado na classificação, mais alta a posição.

A seleção inicial descrita acima totalizou 51 Universidades, posteriormente reduzidas a 33 com o último filtro: se colocou como necessário o aparecimento em ao menos quatro dos oito *rankings*. Mesmo assim, as 18 continuam apresentadas no quadro 25 a título de reconhecimento.

As seguintes Universidades foram as retiradas da análise, mas vale ressaltar que isso não tira em hipótese alguma seu mérito em se classificarem em um ou mais *rankings*: Universidade Federal de São João del-Rei; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Rio Grande; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade do Estado de Santa Catarina; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Amazonas; Universidade São Francisco; Universidade Guarulhos; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade do Estado do Amazonas; Universidade de Fortaleza.

**Quadro 25** - Lista de Universidades do Brasil selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade de São Paulo	19.552	201-250	115	101-150	120	72	103	43
2	Universidade Estadual de Campinas	6.771	401-500	=210	301-400	294	236	346	335
3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	5.558	1.001-1.200	333	401-500	413	278	361	351
4	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5.861	601-800	751-800	401-500	432	830	461	350
5	Universidade Federal de Minas Gerais	5.281	801-1.000	701-750	401-500	468	298	500	370
6	Universidade Estadual Paulista	7.617	1.001-1.200	=477	401-500	497	345	419	268
7	Universidade Federal de São Paulo	3.164	601-800	=441	601-700	583	1247	589	509
8	Universidade Federal de Santa Catarina	3.569	1.001-1.200	801-1.000	701-800	618	427	719	508

**Quadro 25** - Lista de Universidades do Brasil selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
9	Universidade de Brasília	2.620	1.201-1.500	801-1.000	701-800	710	592	859	534
10	Universidade Federal do ABC	1.073	1.201-1.500	-----	-----	776	1181	940	639
11	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1.473	1.201-1.500	1.001-1.200	-----	801	715	653	613
12	Universidade Federal do Paraná	2.987	1.201-1.500	801-1.000	601-700	816	593	767	474
13	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2.148	1.201-1.500	1.201-1.400	901-1.000	871	740	984	615
14	Universidade Federal de São Carlos	2.453	1.201-1.500	801-1.000	601-700	896	666	960	576
15	Universidade Federal de Pelotas	1.534	-----	1.001-1.200	801-900	901	942	953	620
16	Universidade Federal de Pernambuco	2.505	-----	1.001-1.200	801-900	901	702	863	599
17	Universidade Federal do Ceará	2.122	-----	1.201-1.400	801-900	977	727	951	591
18	Universidade Federal da Bahia	1.683	1.201-1.500	1.201-1.400	901-1.000	1.002	1207	1.018	587
19	Universidade Federal Fluminense	2.041	-----	1.201-1.400	701-800	1.017	596	967	595
20	Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul	-----	801-1.000	1.201-1.400	-----	1.032	-----	-----	609
21	Universidade Federal de Juiz de Fora	1.012	-----	1.001-1.200	-----	1.059	1.221	995	-----
22	Universidade Federal de Santa Maria	2.319	1.201-1.500	1.201-1.400	801-900	1.080	848	1.045	589
23	Universidade Federal de Viçosa	2.307	1.201-1.500	1.201-1.400	601-700	1.126	1.013	919	580
24	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	-----	801-1.000	601-650	-----	1.203	862	-----	-----

**Quadro 25** - Lista de Universidades do Brasil selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
25	Universidade Federal de Goiás	1.752	1.201-1.500	1.201-1.400	901-1.000	1.203	-----	1.064	584
26	Universidade Federal de São João del-Rei	-----	-----	-----	-----	1.222	-----	1.156	-----
27	Universidade Federal de Sergipe	-----	801-1.000	-----	-----	1.261	-----	-----	-----
28	Universidade Federal de Uberlândia	1.440	1.201-1.500	1.201-1.400	-----	1.301	-----	1.240	638
29	Universidade Federal da Paraíba	1.476	-----	1.201-1.400	-----	1.314	959	1.212	628
30	Universidade Federal de Lavras	1.310	1.201-1.500	-----	-----	1.317	1.304	1.275	627
31	Universidade Federal do Pará	1.478	-----	1.201-1.400	-----	1.346	956	1.196	636
32	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	-----	1.201-1.500	1.201-1.400	-----	1.354	1.399	-----	-----
33	Universidade Federal do Espírito Santo	1.307	1.201-1.500	-----	-----	1.361	1.092	1.200	643
34	Universidade Federal do Rio Grande	-----	-----	-----	-----	1.431	-----	-----	-----
35	Universidade Estadual de Londrina	1.323	1.201-1.500	1.201-1.400	-----	1.438	-----	1.464	622
36	Universidade Estadual de Maringá	1.725	-----	-----	-----	1.452	-----	1.283	583
37	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	-----	-----	801-1.000	-----	-----	-----	-----	-----
38	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	-----	-----	1.201-1.400	-----	-----	-----	-----	-----
39	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	-----	-----	1.201-1.400	-----	-----	-----	-----	-----

**Quadro 25** - Lista de Universidades do Brasil selecionadas por *ranking*.

(conclusão)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
40	Universidade Presbiteriana Mackenzie	-----	-----	1.201-1.400	-----	-----	-----	-----	-----
41	Universidade do Estado de Santa Catarina	-----	-----	1.201-1.400	-----	-----	-----	-----	-----
42	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	-----	-----	1.401+	-----	-----	-----	-----	-----
43	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	1.168	-----	-----	-----	-----	1.199	1.494	-----
44	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	-----	1.201-1.500	-----	-----	-----	1.284	-----	-----
45	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	-----	-----	-----	901-1.000	-----	1.364	1.149	-----
46	Universidade Federal do Amazonas	-----	-----	-----	-----	-----	1.425	-----	-----
47	Universidade São Francisco	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	630
48	Universidade Guarulhos	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	635
49	Universidade Federal Rural de Pernambuco	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	644
50	Universidade do Estado do Amazonas	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	649
51	Universidade de Fortaleza	-----	1.001-1.200	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir do quadro e dos filtros, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho nos *rankings*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, quais *rankings* aparece e a posição na classificação.

### 3.1.1.1 Universidade de São Paulo - USP

A Universidade de São Paulo (USP) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 19.552; no THE (2022) ficou entre 201-250; no QS (2022) ficou em 115; no ARWU (2022) ficou entre 101-150; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 120; no Webometrics (2022), ocupou a posição 72; no CWUR (2022) obteve classificação de número 103; e no SIR (2022) ficou em 43º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Criada em 1934, USP é uma Universidade pública, mantida pelo Estado de São Paulo e ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Sua graduação é formada por 183 cursos, dedicados a todas as áreas do conhecimento, distribuídos em 42 unidades de ensino e pesquisa, com mais de 58 mil alunos. A pós-graduação é composta por 239 programas, com cerca de 30 mil matriculados. Atualmente, a USP é responsável por mais de 20% da produção científica brasileira. Para desenvolver suas atividades, a USP conta com diversos campi, distribuídos pelas cidades de São Paulo, Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos, além de unidades de ensino, museus e centros de pesquisa situados fora desses espaços e em diferentes municípios (USP, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a USP esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 19.552, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 1.314 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,7% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 44,4% da proporção de publicações; top 5%, com 3,0% da proporção de publicações; 1% superior com 0,6% da proporção; e 5,65 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez

entre 2006 e 2009 com 13.043 publicações e 4,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 201-250 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 54,5% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 61,5% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 43,3% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 43,0% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 37,2% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A USP foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2012 na posição entre 178, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 251-300 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação de número 115 (a melhor posição já alcançada no QS) e 2 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 56,1% no geral; 91,8% na reputação acadêmica; 69,9% na reputação do empregador; 17,4% na proporção de alunos do corpo docente; 40,6% em citações por faculdade; 7,6% na proporção de docentes internacionais; 2,7% na proporção de estudantes internacionais; 94,7% na rede internacional de pesquisa; e 78,9% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 139, em 2016 teve a pior classificação dentre todos os resultados (143), demonstrando avanço positivo na pontuação ao longo dos anos desde então.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a USP obteve classificação entre 101-150, considerando que obteve pontuação 100 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>14</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 101-200, alcançando

---

<sup>14</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



desde 2019 sua posição atual e demonstrando estagnação, mesmo com resultados positivos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a USP ficou classificada na posição 120 das Melhores Universidades Globais e na 1 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 75 em Reputação de pesquisa global; 1 em Reputação da pesquisa regional; 12 em Publicações; 237 em Livros; 77 em Conferências; 1.207 em Impacto de citação; 47 em Citações totais; 70 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.481 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 190 em Colaboração internacional - em relação ao país; 832 em Colaboração internacional; 90 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.149 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a USP ocupou a posição 72 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 01 se considerada apenas a classificação da América Latina. A Universidade obteve 130 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 74 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 63 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que o Brasil ainda não possuía Universidades classificadas, visto que somente institutos eram classificados.

No *ranking* CWUR (2022), a USP se classificou em 103º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição 480 no quesito Educação; 364 em Empregabilidade; 138 em Corpo docente; 83 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 81,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 626 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 77º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 43º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 16º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 335º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 36º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a USP é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 126º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu ano de ingresso (126º) e a mais positiva em 2022 (43º).

### **3.1.1.2 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**

A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 6.771; no THE (2022) ficou entre 401-500; no QS (2022) ficou em =210; no ARWU (2022) ficou entre 301-400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 294; no Webometrics (2022), ocupou a posição 236; no CWUR (2022) obteve classificação de número 346; e no SIR (2022) ficou em 335º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Estadual de Campinas é uma Universidade pública, financiada pelo Estado de São Paulo. Foi fundada em 1966 na cidade de Campinas, com o objetivo de se tornar um centro acadêmico de excelência, produzindo pesquisa básica e aplicada de padrão mundial, fornecendo padrões de ensino de graduação e pós-graduação e servindo como um catalisador para o desenvolvimento econômico e social. Atualmente a UNICAMP oferece graduação em 66 cursos, incluindo medicina, odontologia, várias especializações de engenharia, ciências naturais e humanas básicas, ciências aplicadas, ensino e artes. [...] Além disso, moradia, alimentação, transporte e ajuda de custo também podem ser fornecidos conforme a necessidade, de modo que dos 16.700 alunos de graduação da UNICAMP, mais de 2.200 recebem algum tipo de auxílio. A graduação da UNICAMP funciona em três campi: a Faculdade de Odontologia em Piracicaba, a Faculdade de Ciências Aplicadas e a Faculdade de Tecnologia de Limeira, oferecendo cursos de graduação em tecnologia e administração de empresas, entre outros, e seu Campus principal em Campinas, com outras dezoito Escolas e Faculdades. A Universidade possui 1.800 corpos docentes, com uma grande produção de pesquisa - cerca de 10% de todos os artigos científicos indexados no Brasil têm um coautor da UNICAMP (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UNICAMP esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 6.771, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 490 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 7,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 45,8% da proporção de publicações; top 5%, com 3,5% da proporção de publicações; 1% superior com 0,7% da proporção; e 5,96 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 4.598 publicações e 4,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 401-500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 47,9% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 46,7% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 38,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 44,4% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 34,1% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UNICAMP foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2012 na posição entre 276-300, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 401-500 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação de número =210 e 7 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 42,5% no geral; 68,7% na reputação acadêmica; 32,7% na reputação do empregador; 11,6% na proporção de alunos do corpo docente; 43,2% em citações por faculdade; 8,1% na proporção de docentes internacionais; 3,2% na proporção de estudantes internacionais; 84,1% na rede internacional de pesquisa; e 13,4% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela

primeira vez em 2012 na posição 228, com a pior classificação obtida em 2021 (233) e a melhor em 2018 (=182), demonstrando avanço positivo nas últimas pontuações.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UNICAMP obteve classificação entre 301-400, considerando que obteve pontuação 76,8 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>15</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 com o mesmo resultado da última publicação, caso recorrente e estagnado em todos os anos.

Quanto ao *ranking U.S. NEWS (2022)*, a UNICAMP ficou classificada na posição 294 das Melhores Universidades Globais e na 2 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 131 em Reputação de pesquisa global; 2 em Reputação da pesquisa regional; 178 em Publicações; 363 em Livros; 232 em Conferências; 1.352 em Impacto de citação; 271 em Citações totais; 295 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.332 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 351 em Colaboração internacional - em relação ao país; 957 em Colaboração internacional; 405 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.407 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking Webometrics (2022)*, em que a UNICAMP ocupou a posição 236 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 03 se considerada apenas a classificação da América Latina. A Universidade obteve 312 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 210 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 262 em Excelência/Escola

---

<sup>15</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UNICAMP se classificou em 346º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 309 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 76,0. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 437 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 360º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 335º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 192º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 373º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 151º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UNICAMP é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 424º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu primeiro ano e a mais positiva em 2017 (296º).

### **3.1.1.3 Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ**

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 5.558; no THE (2022) ficou entre 1.001-1.200; no QS (2022) ficou em 333; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 413; no Webometrics (2022), ocupou a posição 278; no CWUR (2022) obteve classificação de número 361; e no SIR (2022) ficou em 351º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ é uma Universidade brasileira pública e gratuita reconhecida pela alta qualidade de ensino e pelo compromisso com a pesquisa. A instituição possui quatro campi no estado do Rio de Janeiro: Cidade Universitária, Praia Vermelha, Macaé e Xerém. Estruturalmente, a UFRJ compreende o Fórum Ciência e Cultura e seis centros universitários – Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Centro de Ciências Matemáticas e Naturais (CCMN), Centro de

Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), o Centro de Letras e Artes (CLA) e o Centro de Tecnologia (CT). Cada um dos centros compreende institutos, escolas, faculdades e unidades suplementares [...]. Atualmente, a UFRJ oferece 194 cursos de graduação em todas as áreas, 117 programas de mestrado, 91 programas de doutorado, 162 projetos de extensão e 392 cursos de pós-graduação lato sensu. Possui um corpo discente de aproximadamente 41.000 alunos de graduação, 6.300 alunos de mestrado, 5.900 alunos de doutorado; um quadro de 5.300 professores e pesquisadores e 9.150 funcionários técnico-administrativos. A UFRJ é a maior Universidade federal do Brasil.

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFRJ esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 5.558, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 339 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 43,4% da proporção de publicações; top 5%, com 2,8% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 5,36 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 3.688 publicações e 5,0% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.001-1.200 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 38,7% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 25,3% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 21,3% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 66,5% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 30,3% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFRJ foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 501-600, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 601-800 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação de número 333 e 9 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 32,1% no geral; 58,1% na reputação acadêmica; 25,3% na reputação do empregador; 19,3% na proporção de alunos do corpo docente; 8,9% em citações por faculdade; 9,2% na proporção de docentes internacionais; 1,6% na proporção de estudantes internacionais; 77,0% na rede internacional de pesquisa; e 52,2% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 333, com a pior classificação em 2021 (380) e a melhor em 2015 (271), demonstrando que mesmo com alta variação nos resultados, demonstrou avanço nos últimos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFRJ obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 69,6 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>16</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 301-400, obtendo seus melhores resultados nesse ano e em 2019 com a mesma posição. Seu último resultado de 2022 vem sendo obtido desde 2020 de modo estagnado.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFRJ ficou classificada na posição 413 das Melhores Universidades Globais e na 6 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 239 em Reputação de pesquisa global; 3 em Reputação da pesquisa regional; 238 em Publicações; 571 em Livros; 394 em Conferências; 1.534 em Impacto de citação; 368 em Citações totais; 427 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.639 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 342 em Colaboração internacional - em relação ao país; 952 em Colaboração internacional; 459 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.369 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os

---

<sup>16</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFRJ ocupou a posição 278 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 04 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 248 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 301 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 402 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFRJ se classificou em 361º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição 453 no quesito Educação; 460 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 337 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 75,8. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 329 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 298º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 351º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 192º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 388º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 153º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFRJ é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 500º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (501º) e a mais positiva em seu último ano, 2022 (351º).

#### **3.1.1.4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 5.861; no THE (2022) ficou entre 601-800; no QS (2022) ficou em 751-800; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 432; no Webometrics (2022), ocupou a posição 830; no CWUR (2022) obteve classificação



de número 461; e no SIR (2022) ficou em 350º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul ou UFRGS) originou-se como a Escola de Farmácia e Química em 1895, que se uniu a várias outras instituições de ensino superior como a Universidade de Porto Alegre em 1934. Foi concedido seu nome atual em 1947 e tornou-se uma Universidade federal em 1950. É uma das maiores Universidades federais do Brasil, com mais de 27.000 alunos de graduação, mais de 9.300 alunos de pós-graduação e mais de 2.500 professores. Não é apenas uma das maiores, mas também uma das melhores Universidades do Brasil, com várias publicações científicas de destaque. A UFRGS está quase totalmente localizada em Porto Alegre, com quatro campi: Centro, Saúde, Olímpico e Vale), com alguns prédios fora do campus, como a Business School e o Institute of Arts, e algumas unidades em outras cidades. É a maior Universidade do Rio Grande do Sul, com mais de 300 prédios que acomodam 29 faculdades, que são divididas em 94 departamentos (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFRGS esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 5.861, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 386 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,6% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 44,2% da proporção de publicações; top 5%, com 2,8% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 5,54 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 3.032 publicações e 4,8% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 601-800 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 32,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 21,9% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação;

50,8% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 39,8% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 28,7% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFRGS foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, se mantendo na mesma posição no meio do período, em 2019 e no resultado atual.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 751-800 e 19 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 28,5% na reputação acadêmica; 3,9% na reputação do empregador; 10,0% na proporção de alunos do corpo docente; 11,7% em citações por faculdade; 2,5% na proporção de docentes internacionais; 1,8% na proporção de estudantes internacionais; 73,8% na rede internacional de pesquisa; e 10,5% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 501-550, mas desde 2016 apenas despencou na classificação e este ano foi seu pior resultado.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UFRGS obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 65,3 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>17</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 401-500, resultado alterado e superado em 2021 ao atingir 301-400, mas retornou na última publicação à posição inicial.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFRGS ficou classificada na posição 432 das Melhores Universidades Globais e na 8 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 308 em Reputação de pesquisa global; 6 em Reputação da pesquisa regional; 247 em Publicações; 746 em Livros; 333 em Conferências; 1.260 em Impacto de citação; 341 em Citações totais; 441 em Número de publicações que estão entre os 10% mais

---

<sup>17</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

citados; 1.647 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 562 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.028 em Colaboração internacional; 482 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.407 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFRGS ocupou a posição 830 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 05 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 236 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 283 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 457 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFRGS se classificou em 461º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.439 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 431 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 74,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 585 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 398º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 350º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 186º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 391º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 166º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFRGS é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 542º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em seu último resultado, 2022 (350º).

### 3.1.1.5 Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 5.281; no THE (2022) ficou entre 801-1.000; no QS (2022) ficou entre 701-750; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 468; no Webometrics (2022), ocupou a posição 298; no CWUR (2022) obteve classificação de número 500; e no SIR (2022) ficou em 370º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Localizada na Região Sudeste, a mais industrializada do Brasil, a UFMG, instituição pública de ensino superior gratuito, é a mais antiga Universidade do estado de Minas Gerais. Sua fundação ocorreu em 7 de setembro de 1927 com o nome Universidade de Minas Gerais (UMG). Sua comunidade reúne cerca de 72 mil pessoas nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Diamantina e Tiradentes, que se organizam em torno de 91 cursos de graduação, 90 programas de pós-graduação e 860 núcleos de pesquisa. Em 2020, a UFMG alcançou 1.582 registros de patentes, o que lhe rende posição de liderança entre as instituições de ensino superior do país (USP, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFMG esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 5.281, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 321 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 44,2% da proporção de publicações; top 5%, com 2,8% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 5,31 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 2.512 publicações e 5,2% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 34,2% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 19,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 42,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 38,7% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 29,4% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFMG foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, se mantendo na mesma posição no meio do período, em 2019.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 701-750 e 16 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 31,0% na reputação acadêmica; 8,7% na reputação do empregador; 11,8% na proporção de alunos do corpo docente; 8,6% em citações por faculdade; 9,0% na proporção de docentes internacionais; 2,1% na proporção de estudantes internacionais; 62,8% na rede internacional de pesquisa; e 37,6% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 451-500, mas desde então despencou na classificação e este ano foi seu pior resultado.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFMG obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 70,1 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>18</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 401-500, única posição obtida desde então, demonstrando estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFMG ficou classificada na posição 468 das Melhores Universidades Globais e na 9 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 277 em Reputação de pesquisa global; 5 em Reputação da pesquisa regional; 274 em

---

<sup>18</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Publicações; 491 em Livros; 370 em Conferências; 1.113 em Impacto de citação; 352 em Citações totais; 526 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.755 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.050 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.173 em Colaboração internacional; 491 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.350 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFMG ocupou a posição 298 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 05 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 236 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 283 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 457 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFMG se classificou em 500<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 611 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 483 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 74,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 496 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 406<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 370<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 211<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 379<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 170<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFMG é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 529<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2022 (370<sup>o</sup>).

### 3.1.1.6 Universidade Estadual Paulista - UNESP

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 7.617; no THE (2022) ficou entre 1.001-1.200; no QS (2022) ficou em =477; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 497; no Webometrics (2022), ocupou a posição 345; no CWUR (2022) obteve classificação de número 419; e no SIR (2022) ficou em 268º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) foi criada em 1976. Ela consolidou um projeto que une o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, cultural e social comprometido com os princípios democráticos e claramente consciente de sua condição de instituição de grande atuação na sociedade brasileira. As ações da UNESP estão focadas em quase todos os campos das ciências experimentais e teóricas, tais como: engenharia, saúde, comunicação, humanidades, ciências sociais e artes, entre outras (QS, 2022).

Além disso, possui 2.809 docentes, 35 unidades, 194 unidades, 136 cursos de graduação e 167 programas de pós-graduação (125 de mestrado acadêmico, 22 de mestrado profissional e 122 de doutorado, totalizando 11.000 alunos), envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UNESP esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 7.617, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 437 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,7% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,2% da proporção de publicações; top 5%, com 2,5% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,86 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 3.708 publicações e 4,0% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.001-1.200 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 33,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 28,8% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 16,3% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 41,6% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 30,3% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UNESP foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação de número =477 e 12 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 24,9% no geral; 37,0% na reputação acadêmica; 23,5% na reputação do empregador; 19,1% na proporção de alunos do corpo docente; 16,8% em citações por faculdade; 6,1% na proporção de docentes internacionais; 2,3% na proporção de estudantes internacionais; 74,8% na rede internacional de pesquisa; e 2,8% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 551-600, a pior classificação dentre todos os resultados, demonstrando avanço positivo na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UNESP obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 60,0 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>19</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 301-400, alternando o resultado apenas em 2022, quando foi rebaixada para 401-500 após quatro anos de estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UNESP ficou classificada na posição 497 das Melhores Universidades Globais e na 10 das Melhores Universidades Globais

---

<sup>19</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 326 em Reputação de pesquisa global; 8 em Reputação da pesquisa regional; 148 em Publicações; 785 em Livros; 559 em Conferências; 1.704 em Impacto de citação; 297 em Citações totais; 364 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.740 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 898 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.133 em Colaboração internacional; 598 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.834 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UNESP ocupou a posição 345 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 07 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 555 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 300 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 325 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UNESP se classificou em 419º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 393 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 75,0. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 683 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 372º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 268º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 121º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 398º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 146º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UNESP é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira

classificação geral em 586º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 (486º) e a mais positiva em 2022 (268º).

### 3.1.1.7 Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 3.164; no THE (2022) ficou entre 601-800; no QS (2022) ficou em =441; no ARWU (2022) ficou entre 601-700; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 583; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.247; no CWUR (2022) obteve classificação de número 589; e no SIR (2022) ficou em 509º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de São Paulo, conhecida em português como Universidade Federal de São Paulo ou UNIFESP, é uma Universidade pública brasileira. Desde sua fundação até 2005, a UNIFESP foi uma Universidade especializada em ciências da saúde. Sua missão era transformar os alunos em profissionais de saúde e contribuir para a pesquisa médica. O núcleo original da Universidade foi a Escola Paulista de Medicina, que data de 1933. Em 1994, a escola foi transformada de instituição privada em federal. Em 2005 a Universidade se expandiu para fora de São Paulo, estabelecendo campi em Santos, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco. Vários desses campi oferecem cursos em áreas acadêmicas além da formação médica tradicional da UNIFESP, como filosofia, história e economia. Mais de 50 cursos estão disponíveis para estudar na UNIFESP (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado acadêmico, profissional e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

De volta às classificações em que a UNIFESP esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 3.164, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 163 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10%

melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,4% da proporção de publicações; top 5%, com 2,5% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 5,05 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 2.239 publicações e 3,7% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 601-800 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 29,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 21,4% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 55,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 37,3% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 30,5% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UNIFESP foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 601-800, se mantendo na mesma posição no meio do período, em 2019 e no ano atual.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação de número =441 e =28 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 26,4% no geral; 11,3% na reputação acadêmica; 4,8% na reputação do empregador; 98,2% na proporção de alunos do corpo docente; 6,6% em citações por faculdade; 5,6% na proporção de docentes internacionais; 1,5% na proporção de estudantes internacionais; 45,3% na rede internacional de pesquisa; e 3,1% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 401-450, passando por variações na pontuação ao longo dos anos, mas nos últimos vêm decaindo.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UNIFESP obteve classificação entre 601-700, considerando que obteve pontuação 56,1 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>20</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos

---

<sup>20</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 601-700, única posição obtida desde então, demonstrando estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UNIFESP ficou classificada na posição 583 das Melhores Universidades Globais e na 11 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 411 em Reputação de pesquisa global; 17 em Reputação da pesquisa regional; 388 em Publicações; 1.129 em Livros; 1.185 em Conferências; 1.346 em Impacto de citação; 490 em Citações totais; 588 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.641 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 572 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.035 em Colaboração internacional; 548 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.212 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UNIFESP ocupou a posição 1.247 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 45 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 952 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 596 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UNIFESP se classificou em 589º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 555 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 73,2. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 626 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 442º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 509º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 311º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 394º em Inovação com características

econômicas (peso de valor médio – 30%); e 188º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UNIFESP é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 647º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (371º).

### 3.1.1.8 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 3.569; no THE (2022) ficou entre 1.001-1.200; no QS (2022) ficou entre 801-1.000; no ARWU (2022) ficou entre 701-800; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 618; no Webometrics (2022), ocupou a posição 427; no CWUR (2022) obteve classificação de número 719; e no SIR (2022) ficou em 508º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960 com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece ensino gratuito e público e está posicionada entre as melhores Universidades do Brasil e da América Latina. Com outros quatro campi distribuídos nas cidades de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, a comunidade da UFSC é composta por cerca de 50.000 pessoas, incluindo cerca de 6.000 professores e funcionários (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFSC esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 3.569, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 263 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 7,4% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10%

melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 45,4% da proporção de publicações; top 5%, com 3,4% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 5,76 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.428 publicações e 6,5% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.001-1.200 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 30,2% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 19,2% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 35,9% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 54,4% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 30,1% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFSC foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 801-1.000 e 23 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 19,5% na reputação acadêmica; 4,9% na reputação do empregador; 20,1% na proporção de alunos do corpo docente; 6,7% em citações por faculdade; 4,2% na proporção de docentes internacionais; 2,0% na proporção de estudantes internacionais; 54,3% na rede internacional de pesquisa; e 10,1% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 601+, passando por variações na pontuação ao longo dos anos, mas nos últimos está estagnada.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFSC obteve classificação entre 701-800, considerando que obteve pontuação 53,2 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>21</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores

---

<sup>21</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 601-700, obtendo seus piores e diferentes resultados em 2020 e 2022 ao ficar entre 701-800 em ambos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFSC ficou classificada na posição 618 das Melhores Universidades Globais e na 13 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 574 em Reputação de pesquisa global; 10 em Reputação da pesquisa regional; 455 em Publicações; 1.083 em Livros; 381 em Conferências; 1.120 em Impacto de citação; 525 em Citações totais; 692 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.700 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 537 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.013 em Colaboração internacional; 675 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.407 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFSC ocupou a posição 427 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 09 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 407 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 430 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 607 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFSC se classificou em 719º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.372 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 682 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 72,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 898 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 694º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 508º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 288º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 405º em Inovação com características

econômicas (peso de valor médio – 30%); e 198º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFSC é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 651º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2016 (491º).

### 3.1.1.9 Universidade de Brasília - UNB

A Universidade de Brasília (UNB) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.620; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 801-1.000; no ARWU (2022) ficou entre 701-800; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 710; no Webometrics (2022), ocupou a posição 592; no CWUR (2022) obteve classificação de número 859; e no SIR (2022) ficou em 534º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Criada sob a visão utópica do educador Anísio Teixeira e do professor de antropologia Darcy Ribeiro em 1962, a Universidade de Brasília (UnB) está localizada no centro da capital brasileira, às margens do Lago Paranoá. São quatro campi: o campus Darcy Ribeiro (considerado o núcleo da UnB), os campi Ceilândia, Gama e Planaltina. Oscar Niemeyer, um dos arquitetos mais festejados do Modernismo, projetou o principal prédio da UnB, o Instituto Central de Ciências, e também foi peça-chave na fundação da Universidade. Seus pontos fortes residem em seus cursos de economia, relações internacionais e ciências políticas, mas seus programas gerais de ensino, pesquisa e extensão tornaram-se uma das Universidades mais respeitadas do Brasil. Composto por 26 faculdades e escolas, com 18 centros de pesquisa especializados, são mais de 105 cursos de graduação, alguns deles noturnos ou à distância. Também oferece 147 programas de pós-graduação e 22 programas de especialização (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.



De volta às classificações em que a UNB esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.620, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 162 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,3% da proporção de publicações; top 5%, com 2,6% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,57 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 987 publicações e 4,6% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo uma pontuação por área de indicadores, mas que nesse caso específico não foi divulgada. A UNB foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 801-1.000 e =28 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 25,0% na reputação acadêmica; 7,6% na reputação do empregador; 10,8% na proporção de alunos do corpo docente; 4,3% em citações por faculdade; 11,1% na proporção de docentes internacionais; 2,6% na proporção de estudantes internacionais; 62,1% na rede internacional de pesquisa; e 12,8% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 551-600, passando por variações na pontuação ao longo dos anos, mas nos últimos vêm decaindo.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UNB obteve classificação entre 701-800, considerando que obteve pontuação 50,2 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>22</sup>: 1.

---

<sup>22</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 601-700 e, desde então, variou seus resultados até ser rebaixada de 2021 com posição entre 501-600 para 701-800 em 2022.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UNB ficou classificada na posição 710 das Melhores Universidades Globais e na 15 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 468 em Reputação de pesquisa global; 15 em Reputação da pesquisa regional; 580 em Publicações; 746 em Livros; 564 em Conferências; 1.310 em Impacto de citação; 663 em Citações totais; 853 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.746 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 467 em Colaboração internacional - em relação ao país; 992 em Colaboração internacional; 900 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.566 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UNB ocupou a posição 592 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 12 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 683 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 517 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 783 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UNB se classificou em 859º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.089 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 819 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 71,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 894 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 737º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 534º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 305º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 407º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 206º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UNB é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 710º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (508º).

### 3.1.1.10 Universidade Federal do ABC - UFABC

A Universidade Federal do ABC (UFABC) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.073; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 776; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.181; no CWUR (2022) obteve classificação de número 940; e no SIR (2022) ficou em 639º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 2006, a Universidade Federal do ABC (UFABC), com sede em São Paulo, Brasil, concentra-se em ciências e tecnologia. Possui três valores - interdisciplinaridade, excelência, que se define como rigor, e criatividade e inclusão social. A UFABC é a única instituição brasileira que contrata apenas acadêmicos com doutorado. A Universidade é gratuita e seus diplomas duram de três a cinco anos. [...] Depois, eles podem buscar outra graduação ou pós-graduação mais especializada, ou ingressar no mercado de trabalho. [...] Em 2011, a UFABC foi a única Universidade do país com fator de impacto em publicações científicas acima da média mundial (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

De volta às classificações em que a UFABC esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.073, número que representa o número de publicações dela entre

2017 e 2020, sendo que destas, 71 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,7% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 45,1% da proporção de publicações; top 5%, com 2,8% da proporção de publicações; 1% superior com 0,6% da proporção; e 5,46 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 108 publicações e 6,4% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 17,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 15,4% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 32,6% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 38,1% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 34,9% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFABC foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFABC ficou classificada na posição 776 das Melhores Universidades Globais e na 18 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.199 em Reputação de pesquisa global; 45 em Reputação da pesquisa regional; 1.314 em Publicações; 1.167 em Livros; 1.221 em Conferências; 778 em Impacto de citação; 1.236 em Citações totais; 1.119 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 639 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 42 em Colaboração internacional - em relação ao país; 358 em Colaboração internacional; 1.229 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.007 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFABC ocupou a posição 1.181 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 38 se considerada apenas a classificação continental da América

Latina. A Universidade obteve 3.614 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 874 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 913 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFABC se classificou em 940<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 894 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 983 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2017 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 861<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 639<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 391<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 405<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 226<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFABC é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 732<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2016 e 2017 (609<sup>o</sup>).

### **3.1.1.11 Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.473; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.001-1.200; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 801; no Webometrics (2022), ocupou a posição 715; no CWUR (2022) obteve classificação de número 653; e no SIR (2022) ficou em 613<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Formada em 1950 após a incorporação de várias escolas pré-existentes, a UERJ é uma Universidade brasileira com 52 cursos e mais de 20.000 alunos. Além de campi satélites em sete locais em todo o país, a principal instituição está localizada na cidade costeira do sul do Rio de Janeiro. A faculdade de Ciências Econômicas é

anterior à Universidade moderna, tendo sido inaugurada em 1930. Os cursos oferecidos incluem Segurança Pública, Gerenciamento de Projetos e Economia e Ética. Em 2003, o corpo docente começou a oferecer um programa de mestrado em Ciências Econômicas, marcando o início formal de uma escola de pós-graduação dedicada (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UERJ esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.473, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 66 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 4,5% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 38,3% da proporção de publicações; top 5%, com 2,2% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,48 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 854 publicações e 3,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 24,9% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 12,4% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 17,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 39,9% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 24,2% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UERJ foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1001-1200 e 68 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 8,7% na reputação acadêmica; 4,6% na reputação

do empregador; 16,6% na proporção de alunos do corpo docente; 3,2% em citações por faculdade; 4,2% na proporção de docentes internacionais; 1,2% na proporção de estudantes internacionais; 30,9% na rede internacional de pesquisa; e 11,5% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 701+, passando por variações na pontuação ao longo dos anos, mas nos últimos foi decaindo até estagnar a partir de 2021.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UERJ ficou classificada na posição 801 das Melhores Universidades Globais e na 21 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 846 em Reputação de pesquisa global; 34 em Reputação da pesquisa regional; 639 em Publicações; 725 em Livros; 959 em Conferências; 1.527 em Impacto de citação; 767 em Citações totais; 802 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.553 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 311 em Colaboração internacional - em relação ao país; 923 em Colaboração internacional; 866 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.432 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UERJ ocupou a posição 715 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 20 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 830 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 714 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 921 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UERJ se classificou em 653<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.297 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 621 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 72,7. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 845 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 659<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 613<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 354<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 428<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 214<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UERJ é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 744<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (582<sup>o</sup>).

### 3.1.1.12 Universidade Federal do Paraná - UFPR

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.987; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 801-1.000; no ARWU (2022) ficou entre 601-700; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 816; no Webometrics (2022), ocupou a posição 593; no CWUR (2022) obteve classificação de número 767; e no SIR (2022) ficou em 474<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal do Paraná (Universidade Federal do Paraná ou UFPR) é um símbolo da perseverança da cidade de Curitiba, Brasil. A UFPR foi fundada em 1912 em Curitiba, capital do Estado do Paraná. Pouco depois, estourou a Primeira Guerra Mundial. O esgotamento econômico da guerra levou a uma depressão nacional e, em 1920, o governo ordenou que as Universidades fossem fechadas como uma iniciativa de economia de dinheiro. Para contornar isso, a UFPR se dividiu em várias faculdades. Em 1951 os colégios se reuniram e a UFPR tornou-se uma instituição pública gratuita. Mais de 100 programas de graduação, 70 mestrados e 50 doutorados estão disponíveis na Universidade. Eles abrangem uma ampla gama de assuntos, desde contabilidade até zootecnia (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.



De volta às classificações em que a UFPR esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.987, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 159 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,3% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,2% da proporção de publicações; top 5%, com 2,4% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 4,97 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.184 publicações e 4,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 25,4% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 16,0% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 15,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 39,1% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 23,9% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFPR foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 801-1.000 e 32 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 12,9% na reputação acadêmica; 6,7% na reputação do empregador; 23,1% na proporção de alunos do corpo docente; 5,0% em citações por faculdade; 3,2% na proporção de docentes internacionais; 1,1% na proporção de estudantes internacionais; 47,7% na rede internacional de pesquisa; e 2,7% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 651-700, desde então decaiu até 2018 quando estagnou na posição atual.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFPR obteve classificação entre 601-700, considerando que obteve pontuação 58,7 em seu país em relação aos quatro critérios

que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>23</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 501-600, sendo rebaixada a partir de 2020, ano em que ficou estagnada na posição atual.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFPR ficou classificada na posição 816 das Melhores Universidades Globais e na 22 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 565 em Reputação de pesquisa global; 19 em Reputação da pesquisa regional; 449 em Publicações; 725 em Livros; 632 em Conferências; 1.800 em Impacto de citação; 657 em Citações totais; 768 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.858 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.285 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.261 em Colaboração internacional; 774 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.580 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFPR ocupou a posição 593 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 13 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 652 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 578 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 793 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFPR se classificou em 767<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.388 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 727 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 71,8. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014,

---

<sup>23</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

ocupando a posição de número 929 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 709º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 474º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 264º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 405º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 202º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFPR é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 707º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (708º) e a mais positiva em 2022 (474º).

### **3.1.1.13 Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.148; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou em 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 901-1.000; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 871; no Webometrics (2022), ocupou a posição 740; no CWUR (2022) obteve classificação de número 984; e no SIR (2022) ficou em 615º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma Universidade pública com sede em Natal, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, no litoral nordestino. Segundo avaliação do Ministério da Educação, a UFRN é uma das melhores instituições de ensino superior do país e o principal polo universitário do Estado. Além disso, é uma das dez maiores Universidades brasileiras em número de alunos de graduação (36 mil). Possui 2 campi em Natal e 5 no interior. Oferece 78 cursos de graduação, sendo 7 a distância, abrangendo a maioria das áreas do conhecimento. Oferece 21 internatos médicos e 82 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (52 mestres e 30 doutores). Coordena o maior grupo de projetos de pesquisa e pós-graduação do Estado. [...] A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma Universidade pública com sede em Natal, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, litoral nordeste. Segundo uma avaliação do Ministério da Educação, a UFRN é uma das melhores instituições de ensino superior do país e principal centro universitário do estado. Além disso, é uma das dez maiores

Universidades brasileiras em número de alunos de graduação (36.000) (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFRN esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.148, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 139 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,6% da proporção de publicações; top 5%, com 2,8% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 5,12 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 513 publicações e 2,8% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 22,2% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 10,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 34,0% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 38,5% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 27,1% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFRN foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 801+, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e 88 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023 (primeiro ano em que foi classificada). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 3,8% na reputação acadêmica; 2,2% na reputação do empregador; 8,1% na proporção de alunos do corpo docente; 2,7% em citações por faculdade; nulo na proporção de

docentes internacionais; nulo na proporção de estudantes internacionais; 35,4% na rede internacional de pesquisa; e 5,3% nos resultados de emprego.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shanghai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UFRN obteve classificação entre 901-1.000, considerando que obteve pontuação 45,6 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>24</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 801-900, permanecendo estagnada até o resultado atual em que foi rebaixada.

Quanto ao *ranking U.S. NEWS (2022)*, a UFRN ficou classificada na posição 871 das Melhores Universidades Globais e na 26 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.058 em Reputação de pesquisa global; 37 em Reputação da pesquisa regional; 742 em Publicações; 1.031 em Livros; 798 em Conferências; 1.166 em Impacto de citação; 785 em Citações totais; 966 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.667 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 688 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.078 em Colaboração internacional; 844 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.186 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking Webometrics (2022)*, em que a UFRN ocupou a posição 740 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 22 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 921 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 779 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 906 em Excelência/Escola

---

<sup>24</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFRN se classificou em 984<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 940 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,3. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.000, em 2020-2021 ficou em 1.022 e em 2021-2022 ficou em 1.002.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 615<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 360<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 418<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 217<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFRN é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 762<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (586<sup>o</sup>).

#### **3.1.1.14 Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR**

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.453; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 801-1.000; no ARWU (2022) ficou entre 601-700; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 896; no Webometrics (2022), ocupou a posição 666; no CWUR (2022) obteve classificação de número 960 e no SIR (2022) ficou em 576<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1968 e que:

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma Universidade pública de pesquisa localizada no Estado de São Paulo. É uma das mais renomadas instituições de ensino superior e pesquisa do Brasil e da América Latina. Anualmente são cerca de 3.000 vagas para cursos de graduação e 54 programas de pós-graduação em mestrado e doutorado. em diversas áreas do conhecimento são oferecidos em seus três campi: São Carlos, Araras e Sorocaba (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFSCAR esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.453, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 149 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 45,6% da proporção de publicações; top 5%, com 2,7% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 5,46 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.183 publicações e 4,8% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 28,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 19,0% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 18,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 42,8% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 26,1% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFSCAR foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 801-1.000 e 33 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 13,2% na reputação acadêmica; 5,3% na reputação do empregador; 17,8% na proporção de alunos do corpo docente; 15,9% em citações por faculdade; 3,0% na proporção de docentes internacionais; 1,8% na proporção de estudantes internacionais; 32,1% na rede internacional de pesquisa; e 4,2% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em

2012 na posição 601+, desde então decaiu até 2020 quando estagnou na posição atual.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UFSCAR obteve classificação entre 601-700, considerando que obteve pontuação 57,2 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>25</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 701-800, permanecendo estagnada até o resultado atual em que subiu de posição.

Quanto ao *ranking U.S. NEWS (2022)*, a UFSCAR ficou classificada na posição 896 das Melhores Universidades Globais e na 27 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 431 em Reputação de pesquisa global; 13 em Reputação da pesquisa regional; 584 em Publicações; 1.167 em Livros; 892 em Conferências; 1.801 em Impacto de citação; 800 em Citações totais; 886 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.799 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.154 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.216 em Colaboração internacional; 1.247 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.886 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking Webometrics (2022)*, em que a UFSCAR ocupou a posição 666 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 16 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 847 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 538 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 829 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%),

---

<sup>25</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFSCAR se classificou em 960º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição 508 no quesito Educação; 756 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 915 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,5. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 925 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 847º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 576º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 339º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 406º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 214º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFSCAR é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 708º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (544º).

### **3.1.1.15 Universidade Federal de Pelotas - UFPEL**

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.534; no QS (2022) ficou entre 1.001-1.200; no ARWU (2022) ficou entre 801-900; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 901; no Webometrics (2022), ocupou a posição 942; no CWUR (2022) obteve classificação de número 953; e no SIR (2022) ficou em 620º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Pelotas foi fundada em 1969 e possui campi em Pelotas e Capão do Leão, no Rio Grande do Sul, Brasil. A Universidade Federal de Pelotas oferece programas de graduação e pós-graduação. Os alunos podem escolher entre 95 cursos de graduação, 5 cursos a distância, 27 cursos de doutorado, 44 cursos de mestrado e 34 cursos de especialização (QS, 2022).

Além disso, possui 16.461 alunos de graduação, 1.763 estudantes à distância, 1.034 alunos de doutorado, 1.174 de mestrado, 285 de especialização, 110 de mestrado profissional, 1.356 docentes, 1.332 servidores técnico administrativos e 99 professores substitutos. A Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFPEL esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.534, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 121 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 7,9% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 48,4% da proporção de publicações; top 5%, com 4,2% da proporção de publicações; 1% superior com 0,6% da proporção; e 5,83 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 317 publicações e 4,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.001-1.2.00 (segundo ano em que aparece e foi com o mesmo resultado do ano anterior) e =75 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 4,5% na reputação acadêmica; 1,3% na reputação do empregador; 29,5% na proporção de alunos do corpo docente; 5,5% em citações por faculdade; nulo na proporção de docentes internacionais; 1,4% na proporção de estudantes internacionais; 23,3% na rede internacional de pesquisa; e 6,3% nos resultados de emprego.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFPEL obteve classificação entre 801-900, considerando que obteve pontuação 46,8 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>26</sup>: 1.

---

<sup>26</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 901-1.000, variando desde então seus resultados até ser rebaixada de 2021 entre 701-800 para 801-900 em 2022. Seu melhor resultado foi em 2019, quando ficou entre 601-700.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFPEL ficou classificada na posição 901 das Melhores Universidades Globais e na 29 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 777 em Reputação de pesquisa global; 36 em Reputação da pesquisa regional; 808 em Publicações; 1.723 em Livros; 1.202 em Conferências; 1.051 em Impacto de citação; 833 em Citações totais; 942 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.467 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.270 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.256 em Colaboração internacional; 873 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.108 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFPEL ocupou a posição 942 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 29 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 1.450 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 820 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.080 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFPEL se classificou em 953<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 907 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,5. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2018-2019, ocupando a posição de número 886 e, considerando a média do período,

ressalta-se que no resultado de 2020-2021 se classificou em posição inferior ao ficar em 943º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 620º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 361º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 417º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 225º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFPEL é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 700º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (716º) e a mais positiva em 2015 (604º).

### **3.1.1.16 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE**

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.505; no QS (2022) ficou entre 1.001-1.200; no ARWU (2022) ficou entre 801-900; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 901; no Webometrics (2022), ocupou a posição 702; no CWUR (2022) obteve classificação de número 863; e no SIR (2022) ficou em 599º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Pernambuco foi fundada em 1946, na cidade de Recife, capital do Estado de Pernambuco (UFPE). É uma das melhores Universidades do país em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa científica, sendo a melhor da região Norte-Nordeste, segundo avaliações dos Ministérios da Educação (MEC) e da Ciência e Tecnologia (TCM). Nos últimos anos, com apoio do Governo Federal, a UFPE ampliou sua atuação - construindo dois campi no interior do estado, nas cidades de Vitória de Santo Antão e Caruaru - e criou novos cursos em resposta às demandas econômicas e sociais, como como Cinema, Arqueologia, Museologia, Dança, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval (QS, 2022).

Além disso, possui 28.989 estudantes de graduação e 8.777 de pós-graduação divididos em 104 cursos nos 3 campus, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFPE esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.505, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 134 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,3% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,7% da proporção de publicações; top 5%, com 2,5% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,48 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.082 publicações e 4,1% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.001-1.200 e 49 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 12,3% na reputação acadêmica; 2,8% na reputação do empregador; 21,7% na proporção de alunos do corpo docente; 3,8% em citações por faculdade; 1,8% na proporção de docentes internacionais; 1,3% na proporção de estudantes internacionais; 42,5% na rede internacional de pesquisa; e 6,8% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 701+, passando por estagnação ao longo dos anos, mas nos últimos vêm decaindo até a posição mais baixa e atual.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFPE obteve classificação entre 801-900, considerando que obteve pontuação 47,5 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>27</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 701-800, após isso se manteve estagnada no resultado atual de 801-900.

---

<sup>27</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFPE ficou classificada na posição 901 das Melhores Universidades Globais e na 29 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 623 em Reputação de pesquisa global; 14 em Reputação da pesquisa regional; 603 em Publicações; 1.031 em Livros; 465 em Conferências; 1.802 em Impacto de citação; 823 em Citações totais; 953 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.861 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.189 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.229 em Colaboração internacional; 900 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.543 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFPE ocupou a posição 702 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 18 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 931 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 653 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 835 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFPE se classificou em 863<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.222 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 821 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 71,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 940 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 840<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 599<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 362<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 410<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 210<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFPE é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira

classificação geral em 723º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2014 e 2015 (535º).

### 3.1.1.17 Universidade Federal do Ceará - UFC

A Universidade Federal do Ceará (UFC) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.122; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 801-900; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 977; no Webometrics (2022), ocupou a posição 727; no CWUR (2022) obteve classificação de número 951; e no SIR (2022) ficou em 591º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em dezembro de 1954 e inaugurada em 25 de junho do ano seguinte, a Universidade Federal do Ceará tornou-se referência em pesquisa científica e programas de extensão no estado do Ceará. Seu corpo docente é formado por 2.196 professores - 1.735 deles são Professores doutores e 351 deles são professores mestres. Além disso, o quadro de funcionários é composto por 3.402 funcionários técnicos e administrativos, incluindo o quadro de Instituições Hospitalares. A Universidade Federal do Ceará (UFC) é reconhecida como uma das melhores instituições públicas federais de ensino superior do Brasil. Hoje, a UFC se destaca como um importante patrimônio científico e cultural do povo cearense, ajudando a promover o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Seus programas estão distribuídos em quatro centros (Ciências, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Tecnologia), cinco faculdades (Direito; Pedagogia; Economia, Administração, Ciências Atuariais e Contabilidade; Farmácia, Odontologia e Enfermagem; e Medicina) e quatro Institutos (Ciências e Cultura do Mar e Artes, UFC Virtual, Educação Física e Esportes). Para enfrentar esse desafio, a UFC oferece 117 cursos de graduação para cerca de 30.000 alunos. Na UFC, os quase 7.000 alunos matriculados em programas de pós-graduação buscam ampliar seus conhecimentos na graduação. Esses alunos estão distribuídos em 79 programas de mestrado e 50 programas de doutorado (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFC esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.122, número que representa o número de publicações dela entre

2017 e 2020, sendo que destas, 119 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,5% da proporção de publicações; top 5%, com 2,4% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 5,09 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 945 publicações e 4,6% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e =58 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 6,9% na reputação acadêmica; 3,0% na reputação do empregador; 10,2% na proporção de alunos do corpo docente; 5,9% em citações por faculdade; 1,4% na proporção de docentes internacionais; 1,3% na proporção de estudantes internacionais; 44,2% na rede internacional de pesquisa; e 2,7% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 701+, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico* de Universidades mundiais de Shanghai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFC obteve classificação entre 801-900, considerando que obteve pontuação 47,9 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>28</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 701-800, variando seus resultados até se estagnar a partir de 2021 com a posição atual.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFC ficou classificada na posição 977 das Melhores Universidades Globais e na 34 das Melhores Universidades Globais da

---

<sup>28</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 786 em Reputação de pesquisa global; 24 em Reputação da pesquisa regional; 650 em Publicações; 967 em Livros; 731 em Conferências; 1.825 em Impacto de citação; 871 em Citações totais; 923 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.765 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.267 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.254 em Colaboração internacional; 1.043 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.625 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFC ocupou a posição 727 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 21 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 880 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 552 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 959 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFC se classificou em 951º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.459 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 904 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,5. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 964 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 814º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 591º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 355º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 402º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 217º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFC é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 705º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (549º).

### 3.1.1.18 Universidade Federal da Bahia - UFBA

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.683; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 901-1.000; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.002; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.207; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.018; e no SIR (2022) ficou em 587º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1950 e que:

A Universidade Federal da Bahia – UFBA – é uma instituição integrante do Sistema Federal de Ensino Superior, com sede na cidade de Salvador, Estado da Bahia, onde oferece 93 cursos de graduação e 123 cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), com aproximadamente 39.000 alunos matriculados. Além de sua sede, a UFBA possui um campus na cidade de Vitória da Conquista – Bahia, que oferece 7 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação, com cerca de 1.000 alunos matriculados. É a mais antiga Universidade da região (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFBA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.683, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 104 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,4% da proporção de publicações; top 5%, com 2,9% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 4,55 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 607 publicações e 4,3% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 24,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 11,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 25,6% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 37,2% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 24,6% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFBA foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e 70 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 8,2% na reputação acadêmica; 3,0% na reputação do empregador; 9,8% na proporção de alunos do corpo docente; 3,2% em citações por faculdade; 6,1% na proporção de docentes internacionais; 1,6% na proporção de estudantes internacionais; 50,1% na rede internacional de pesquisa; e 10,4% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 601-650, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico* de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFBA obteve classificação entre 901-1.000, considerando que obteve pontuação 46,6 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>29</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 901-1.000, única posição obtida desde então, demonstrando estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFBA ficou classificada na posição 1.002 das Melhores Universidades Globais e na 36 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13

---

<sup>29</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

indicadores: 832 em Reputação de pesquisa global; 29 em Reputação da pesquisa regional; 771 em Publicações; 833 em Livros; 988 em Conferências; 1.547 em Impacto de citação; 900 em Citações totais; 1.072 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.769 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.317 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.270 em Colaboração internacional; 1.059 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.508 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFBA ocupou a posição 1.207 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 40 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 324 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.073 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFBA se classificou em 1.018º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.284 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 970 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 967 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou em posição inferior ao ficar em 985º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 587º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 349º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 408º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 212º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFBA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 735º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2015 (568º).

### 3.1.1.19 Universidade Federal Fluminense - UFF

A Universidade Federal Fluminense (UFF) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.041; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 701-800; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.017; no Webometrics (2022), ocupou a posição 596; no CWUR (2022) obteve classificação de número 967; e no SIR (2022) ficou em 595º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com a denominação de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). Depois de nacionalizada e incorporada, essa união passou a se chamar Universidade Federal Fluminense. A missão da UFF é produzir, disseminar e aplicar conhecimento e cultura crítica e socialmente relevantes. A instituição possui unidades acadêmicas em oito municípios do estado do Rio de Janeiro. Hoje, a UFF é composta por 40 unidades de ensino e 23 institutos, 10 faculdades, 6 escolas e 1 vestibular. Ao todo são 124 Secretarias de Educação, 129 cursos de Graduação presencial e 6 de Pós-Graduação a Distância oferecidos em 28 Polos da Universidade Aberta do Brasil, em parceria com o CEDERJ-RJ. Na Pós-Graduação *stricto sensu* são 80 Programas de Pós-Graduação e 119 cursos, sendo 42 Doutores, 59 Mestres e 18 Mestres Profissionais Acadêmicos. A Pós-Graduação *Lato Sensu* possui 131 cursos de especialização e 32 programas de residência médica. Em 2015, a UFF registrou 6.305 alunos na Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 2.184 no Doutorado, 3.072 no Mestrado Acadêmico e 1.049 no Mestrado Profissional (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFF esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.041, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 132 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,5% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,1% da proporção de publicações; top 5%, com 3,3% da proporção de publicações; 1% superior com 0,8% da proporção; e 4,84 como número médio de citações das publicações da

Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 812 publicações e 4,5% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e 61 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 8,9% na reputação acadêmica; 3,2% na reputação do empregador; 10,9% na proporção de alunos do corpo docente; 3,6% em citações por faculdade; 6,0% na proporção de docentes internacionais; 1,6% na proporção de estudantes internacionais; 54,5% na rede internacional de pesquisa; e 7,5% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 651-700, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFF obteve classificação entre 701-800, considerando que obteve pontuação 50,4 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>30</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 801-900, foi rebaixada para 901-1.000 em 2019 e subiu de posição para a atual desde 2020, ficando estagnada.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFF ficou classificada na posição 1.017 das Melhores Universidades Globais e na 37 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 858 em Reputação de pesquisa global; 32 em Reputação da pesquisa regional; 641 em Publicações; 704 em Livros; 786 em Conferências; 1.817 em Impacto de citação; 860 em Citações totais; 935 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.790 em Porcentagem do total de publicações que estão entre

---

<sup>30</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

os 10% mais citados; 1.275 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.258 em Colaboração internacional; 1.177 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.781 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFF ocupou a posição 596 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 14 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 596 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 649 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 826 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFF se classificou em 967º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 976 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 925 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,4. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 852 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 889º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 595º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 344º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 421º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 213º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFF é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 762º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (557º).

### **3.1.1.20 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS**

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi selecionada por estar presente na classificação de quatro *rankings*. No THE (2022)

ficou entre 801-1.000; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.032e no SIR (2022) ficou em 609º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 1948, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS é uma das maiores e mais conceituadas instituições de ensino superior do Brasil. Reconhecida como a melhor Universidade privada do Sul do Brasil, a missão da PUCRS era fundada nos direitos humanos, nos princípios do cristianismo e na educação marista tradicional. Com cerca de 30.000 alunos, seu campus está localizado no Rio Grande do Sul. A PUCRS oferece 55 cursos de graduação, 24 de mestrado e 22 de doutorado nas seguintes áreas de estudo: Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Ciência e Tecnologia. O Campus Central possui diversos edifícios para a comunidade acadêmica como o Auditório Principal, Hospital Universitário, Museu de Ciência e Tecnologia, Unidade de Educação a Distância, Unidade de Educação Continuada, Parque Tecnológico, Centro de Eventos, Centro Esportivo e Estádio de Futebol, entre outros (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 25,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 17,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 50,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 41,7% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 29,6% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A PUCRS foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 801-1.000 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 801-1.000 e =63 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 6,9% na reputação acadêmica; 4,3% na reputação do empregador; 8,8% na proporção de alunos do corpo docente; 5,4% em citações por faculdade; 2,5% na proporção de docentes internacionais; 1,6% na



proporção de estudantes internacionais; 25,3% na rede internacional de pesquisa; e 3,1% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 651-700, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a PUCRS ficou classificada na posição 1.032 das Melhores Universidades Globais e na 38 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 987 em Reputação de pesquisa global; 33 em Reputação da pesquisa regional; 1.289 em Publicações; 1.220 em Livros; 843 em Conferências; 1.107 em Impacto de citação; 1.304 em Citações totais; 1.386 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.438 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 570 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.031 em Colaboração internacional; 1.247 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.089 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 609º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 375º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 389º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 230º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a PUCRS é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 732º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2015 (586º).

### **3.1.1.21 Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF**

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi selecionada por estar presente na classificação de cinco *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.012; no QS (2022) ficou entre 1.001-1.200; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.059; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.221; no CWUR (2022) obteve classificação de número 995. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A UFJF foi criada em 1960 por ato do presidente brasileiro Juscelino Kubitschek. Naquela época, as faculdades que funcionavam na cidade de Juiz de Fora foram oficialmente integradas pelo governo para constituir uma Universidade. Nos anos anteriores, os cursos oferecidos eram Medicina, Engenharia, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Posteriormente, também foram abertos os cursos de Geografia, Línguas e Literaturas, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História. O campus foi construído em 1969 e os cursos oferecidos em regime de licenciatura foram distribuídos em diferentes unidades do campus. O curso de Comunicação Social (Jornalismo) foi criado e passou a fazer parte dos departamentos da Faculdade de Direito. Durante a década de 1970, três institutos foram criados no campus: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), oferecendo cursos de graduação. Mais tarde, esses institutos também ofereceram uma variedade de cursos de pós-graduação e programas de pesquisa (QS, 2022).

Além disso, possui 90 cursos de graduação, 44 de mestrado, 26 de doutorado, especializações e residências, ocupados por 26 mil estudantes, 1.600 professores e 1.500 técnico administrativos, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFJF esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.012, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 54 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,3% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,9% da proporção de publicações; top 5%, com 2,4% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,53 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 275 publicações e 3,3% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.001-1.200 (segundo ano em que é ranqueada e obtendo a mesma pontuação do anterior) e 100 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação,

obteve as seguintes porcentagens: 3,4% na reputação acadêmica; 2,3% na reputação do empregador; 34,2% na proporção de alunos do corpo docente; 3,2% em citações por faculdade; nulo na proporção de docentes internacionais; nulo na proporção de estudantes internacionais; 25,1% na rede internacional de pesquisa; e 4,2% nos resultados de emprego.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFJF ficou classificada na posição 1.059 das Melhores Universidades Globais e na 39 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.316 em Reputação de pesquisa global; 72 em Reputação da pesquisa regional; 1.065 em Publicações; 1.477 em Livros; 1.069 em Conferências; 1.185 em Impacto de citação; 1.091 em Citações totais; 1.101 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.283 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 873 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.127 em Colaboração internacional; 1.075 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.089 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFJF ocupou a posição 1.221 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 41 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 2.239 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.724 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.164 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFJF se classificou em 995<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 950 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,3. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.018, em 2020-2021 ficou em 1.005 e em 2021-2022 em 987, melhorando consideravelmente de posição ao longo dos últimos anos.

### 3.1.1.22 Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.319; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 801-900; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.080; no Webometrics (2022), ocupou a posição 848; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.045; e no SIR (2022) ficou em 589º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A UFSM foi fundada como uma Universidade pública federal fundada em 1960 e, portanto, é considerada uma das mais antigas Universidades não localizadas em uma capital brasileira. A UFSM possui quatro campi; a principal fica em Camobi, Santa Maria, outra no município de Silveira Martins e duas menores no norte do Rio Grande do Sul nos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Em Santa Maria, porém, os cursos de direito, administração, contabilidade, psicologia, economia, relações internacionais e odontologia ainda são oferecidos fora do campus, no centro da cidade. A Universidade é dividida em nove centros acadêmicos que são responsáveis por todos os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos. Eles incluem o centro de artes e línguas, centro de ciências naturais e exatas, centro de ciências rurais, centro de ciências da saúde, centro de ciências sociais e humanas, centro de educação, centro de educação física e esportes, centro de tecnologia e o centro do Ensino Superior do Norte do Rio Grande do Sul. A UFSM oferece mais de 10 cursos a distância e mais de 60 cursos de pós-graduação para mais de 28.000 alunos (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFSM esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.319, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 139 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,0% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,8% da proporção de publicações; top 5%, com 2,5% da proporção de publicações; 1% superior com

0,5% da proporção; e 5,54 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 864 publicações e 4,6% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo uma pontuação por área de indicadores, mas que nesse caso específico não foi divulgada. A UFSM foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 801+, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e 93 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 5,3% na reputação acadêmica; 1,7% na reputação do empregador; 14,5% na proporção de alunos do corpo docente; 4,9% em citações por faculdade; 2,9% na proporção de docentes internacionais; 1,3% na proporção de estudantes internacionais; 37,1% na rede internacional de pesquisa; e 4,8% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 701+, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFSM obteve classificação entre 801-900, considerando que obteve pontuação 53,2 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>31</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 601-700, oscilando desde então entre essa posição e a atual.

---

<sup>31</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFSM ficou classificada na posição 1.080 das Melhores Universidades Globais e na 41 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 968 em Reputação de pesquisa global; 26 em Reputação da pesquisa regional; 631 em Publicações; 1.288 em Livros; 974 em Conferências; 1.777 em Impacto de citação; 842 em Citações totais; 925 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.785 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.713 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.496 em Colaboração internacional; 1.025 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.625 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFSM ocupou a posição 848 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 26 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 1.496 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 656 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 912 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFSM se classificou em 1.045<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.033 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.004 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,0. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 919 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou em posição inferior ao ficar em 927<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 589<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 337<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 414<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 221<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFSM é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira

classificação geral em 704<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (570<sup>o</sup>).

### 3.1.1.23 Universidade Federal de Viçosa - UFV

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.307; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 601-700; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.126; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.013; no CWUR (2022) obteve classificação de número 919; e no SIR (2022) ficou em 580<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1922 como uma Escola Superior de Agricultura e Ciências Veterinárias e se tornou o que é hoje em 1969.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) destaca-se no cenário nacional e internacional como centro de excelência em atividades de ensino, pesquisa e extensão, classificada entre as dez melhores Universidades do Brasil. É reconhecida internacionalmente por seus programas de pós-graduação em Fitopatologia, Entomologia, Fisiologia Vegetal, Zootecnia, Microbiologia Agrícola, Genética e Melhoramento, Solos e Nutrição Vegetal e Ciência e Tecnologia de Alimentos. A UFV é composta por três campi e oferece 68 cursos de graduação e 49 de pós-graduação. O corpo discente da instituição é composto por alunos de mais de 40 nacionalidades. A UFV está localizada no estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil. É reconhecida internacionalmente por seus programas de pós-graduação em Fitopatologia, Entomologia, Fisiologia Vegetal, Zootecnia, Microbiologia Agrícola, Genética e Melhoramento, Solos e Nutrição Vegetal e Ciência e Tecnologia de Alimentos (QS, 2022).

Além disso, possui mais de 20 mil alunos nos cursos (graduação, mestrado e doutorado) que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFV esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.307, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 133 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,8% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,0% da proporção

de publicações; top 5%, com 2,6% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 5,02 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 706 publicações e 3,0% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 28,3% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 16,7% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 15,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 43,7% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 21,7% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFV foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, chegou a ocupar o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 e 92 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 4,5% na reputação acadêmica; 2,1% na reputação do empregador; 14,6% na proporção de alunos do corpo docente; 8,6% em citações por faculdade; 3,3% na proporção de docentes internacionais; 2,0% na proporção de estudantes internacionais; 25,2% na rede internacional de pesquisa; e 4,1% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 601-650, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando apenas uma grande queda na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFV obteve classificação entre 601-700, considerando que obteve pontuação 55,1 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>32</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos

---

<sup>32</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 701-800, desde então foi caindo de posições até alcançar 901-1.000 em 2021 para em 2022 alcançar sua melhor e atual posição.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFV ficou classificada na posição 1.126 das Melhores Universidades Globais e na 44 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 744 em Reputação de pesquisa global; 28 em Reputação da pesquisa regional; 637 em Publicações; 1.591 em Livros; 1.319 em Conferências; 1.832 em Impacto de citação; 865 em Citações totais; 997 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.864 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.718 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.499 em Colaboração internacional; 1.025 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.625 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFV ocupou a posição 1.013 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 33 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 2.034 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 611 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.055 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFV se classificou em 919º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 874 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 70,7. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2018-2019, ocupando a posição de número 739 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2020-2021 se classificou em posição inferior ao ficar em 921º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 580º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 322º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da

Universidade (peso de maior valor – 50%); 419º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 222º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFV é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 765º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (557º).

### **3.1.1.24 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO**

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) foi selecionada por estar presente na classificação de quatro *rankings*. No THE (2022) ficou entre 801-1.000; no QS (2022) ficou entre 601-650; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.203; no Webometrics (2022), ocupou a posição 862. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, comumente conhecida como PUC-Rio, é uma Universidade católica privada sem fins lucrativos criada em 1941 com a missão de produzir e transmitir conhecimento com base nos valores humanísticos e na ética cristã. A PUC-Rio é uma instituição de pesquisa líder que se concentra principalmente no desenvolvimento da ciência e da inovação. É reconhecida como uma das cinco melhores Universidades do Brasil. Com aproximadamente 1.500 docentes e pesquisadores, a Universidade possui 24 Departamentos organizados em quatro Centros Acadêmicos: Centro de Teologia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Sociais, Centro de Ciências e Tecnologia, e o Centro de Ciências Biomédicas. A PUC-Rio oferece 36 programas de bacharelado e 26 programas de pesquisa de pós-graduação para 13.000 alunos de graduação, 2.500 alunos de pós-graduação e 7.000 alunos de educação continuada (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 28,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 25,6% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação;

30,9% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 94,6% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 37,4% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A PUC-RIO foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 501-600, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 601-800 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 601-650 e 17 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 31,6% na reputação acadêmica; 14,3% na reputação do empregador; 8,1% na proporção de alunos do corpo docente; 12,6% em citações por faculdade; 21,0% na proporção de docentes internacionais; 1,4% na proporção de estudantes internacionais; 31,2% na rede internacional de pesquisa; e 44,9% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 551-600, passando por variações na pontuação ao longo dos anos, mas nos últimos vem subindo algumas posições.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a PUC-RIO ficou classificada na posição 1.203 das Melhores Universidades Globais e na 49 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 722 em Reputação de pesquisa global; 16 em Reputação da pesquisa regional; 1.804 em Publicações; 746 em Livros; 790 em Conferências; 1.545 em Impacto de citação; 1.825 em Citações totais; 1.871 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.681 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 181 em Colaboração internacional - em relação ao país; 821 em Colaboração internacional; 1.700 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.425 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a PUC-RIO ocupou a posição 862 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 27 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 820 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 791 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.301 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%),

lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

### 3.1.1.25 Universidade Federal de Goiás - UFG

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi selecionada por estar presente na classificação de sete *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.752; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no ARWU (2022) ficou entre 901-1.000; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.203; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.064; e no SIR (2022) ficou em 584º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma Universidade pública localizada no estado brasileiro de Goiás, com sede em Goiânia e com campi nos municípios de Aparecida de Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí. Fundada em 14 de dezembro de 1960, após a fusão das faculdades anteriormente existentes, a UFG é a única instituição de ensino superior com financiamento federal do estado, a mais rica e populosa da Região Centro-Oeste do Brasil. As atividades da Universidade envolvem 32.000 alunos em 156 cursos de graduação (presencial e online) e 120 cursos de pós-graduação (75 mestres + 45 doutorados) (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFG esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.752, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 91 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 5,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,7% da proporção de publicações; top 5%, com 1,9% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 4,70 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez

entre 2006 e 2009 com 408 publicações e 3,0% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 22,5% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 13,0% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 19,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 38,8% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 23,7% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFG foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 801+, enquanto no meio do período, em 2019, chegou a ocupar o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 (segundo ano em que foi ranqueada, obtendo a mesma pontuação) e 123 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 3,2% na reputação acadêmica; 1,5% na reputação do empregador; 7,8% na proporção de alunos do corpo docente; 4,4% em citações por faculdade; 4,1% na proporção de docentes internacionais; 1,3% na proporção de estudantes internacionais; 26,7% na rede internacional de pesquisa; e 2,7% nos resultados de emprego.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UFG obteve classificação entre 901-1.000, considerando que obteve pontuação 45,9 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>33</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 801-900, chegou a alcançar 601-700 em 2019, mas voltou à posição original até decair para a atual entre 901-1.000.

---

<sup>33</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFG ficou classificada na posição 1.203 das Melhores Universidades Globais e na 49 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 983 em Reputação de pesquisa global; 42 em Reputação da pesquisa regional; 751 em Publicações; 1.723 em Livros; 1.089 em Conferências; 1.807 em Impacto de citação; 991 em Citações totais; 1.072 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.798 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.557 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.393 em Colaboração internacional; 1.177 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.661 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

No *ranking* CWUR (2022), a UFG se classificou em 1.064<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.017 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 69,9. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2018-2019, ocupando a posição de número 892 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2020-2021 se classificou em posição inferior ao ficar em 1.055<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 584<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 330<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 418<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 219<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFG é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 778<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2022 (584<sup>o</sup>).

### **3.1.1.26 Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.440; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022)

ocupou a posição de número 1.301; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.240; e no SIR (2022) ficou em 638º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Uberlândia (ou Universidade Federal de Uberlândia - UFU) é uma instituição de ensino superior no sudoeste de Minas Gerais, em Uberlândia, Brasil. Foi concedido o status de Universidade como uma federação de faculdades em 14 de agosto de 1969. A Universidade Federal de Uberlândia é uma Universidade pública comprometida em oferecer educação pública gratuita e de alta qualidade para 24.500 alunos, ministrados por um corpo docente de 1.900. Os alunos são admitidos anualmente por meio de um exame chamado vestibular. A UFU possui 28 escolas e institutos em três áreas principais: ciências biomédicas, engenharia e tecnologia e negócios e humanidades. A UFU oferece 77 cursos de graduação, 37 programas de mestrado e 19 cursos de doutorado. A sua licenciatura em medicina é particularmente procurada, assim como as licenciaturas em direito, economia, engenharia, ciências e artes (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFU esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.440, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 66 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 4,6% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,8% da proporção de publicações; top 5%, com 2,4% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 4,76 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 479 publicações e 4,4% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 23,0% em Ensino

sobre o ambiente de aprendizagem; 11,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 34,6% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 39,4% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 21,4% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFU foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2019 na posição entre 1.001+, mesmo resultado obtido em 2021 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 (primeiro ano em que obteve pontuação) e 114 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 3,1% na reputação acadêmica; 2,2% na reputação do empregador; 12,8% na proporção de alunos do corpo docente; 3,3% em citações por faculdade; 2,5% na proporção de docentes internacionais; 1,4% na proporção de estudantes internacionais; 44,7% na rede internacional de pesquisa; e 2,8% nos resultados de emprego.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFU ficou classificada na posição 1.301 das Melhores Universidades Globais e na 60 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.395 em Reputação de pesquisa global; 51 em Reputação da pesquisa regional; 883 em Publicações; 1.288 em Livros; 1.026 em Conferências; 1.501 em Impacto de citação; 1.019 em Citações totais; 1.369 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.911 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.659 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.452 em Colaboração internacional; 1.177 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.521 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

No *ranking* CWUR (2022), a UFU se classificou em 1.240<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.182 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 68,9. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.234, em 2020-2021 ficou em 1.232 e em 2021-2022 ficou em 1.270.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 638<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 374<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 420<sup>o</sup> em Inovação com características



econômicas (peso de valor médio – 30%); e 229º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFU é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 768º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (605º).

### 3.1.1.27 Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.476; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.314; no Webometrics (2022), ocupou a posição 959; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.212; e no SIR (2022) ficou em 628º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1934 e que:

A Universidade Federal da Paraíba (Português: Universidade Federal da Paraíba, UFPB) é uma Universidade pública cujo campus principal está localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Juntamente com a Universidade Federal de Campina Grande, é a principal Universidade do estado da Paraíba, Brasil. A UFPB oferece graduação (bacharelado, mestrado e doutorado) em áreas como artes liberais (incluindo Direito), ciências da saúde (incluindo Medicina e Odontologia), engenharia e tecnologia (Ciência da Computação e Engenharia da Computação), administração, educação e as artes plásticas (Música, Teatro, Arte). Há também campi em Areia, Bananeiras e Litoral Norte (Rio Tinto e Mamanguape) (QS, 2022).

Além disso, possui 124 cursos de graduação (30.385 alunos), 112 de pós-graduação (5.937 alunos de mestrado e doutorado), envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFPB esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.476, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 92 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10%

melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 43,2% da proporção de publicações; top 5%, com 2,9% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,60 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 479 publicações e 5,5% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 (segundo ano em que foi ranqueada e obtendo a mesma pontuação) e =101 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 3,3% na reputação acadêmica; 3,0% na reputação do empregador; 11,2% na proporção de alunos do corpo docente; 3,2% em citações por faculdade; 2,9% na proporção de docentes internacionais; 1,2% na proporção de estudantes internacionais; 28,4% na rede internacional de pesquisa; e 2,7% nos resultados de emprego.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFPB ficou classificada na posição 1.314 das Melhores Universidades Globais e na 62 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.216 em Reputação de pesquisa global; 53 em Reputação da pesquisa regional; 851 em Publicações; 1.374 em Livros; 1.161 em Conferências; 1.842 em Impacto de citação; 1.135 em Citações totais; 1.246 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.849 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.473 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.343 em Colaboração internacional; 1.422 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.798 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFPB ocupou a posição 959 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 31 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 1.423 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 797 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.132 em Excelência/Escola

com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFPB se classificou em 1.212<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.155 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 69,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.188, em 2020-2021 ficou em 1.241 e em 2021-2022 ficou em 1.230.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 628<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 365<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 423<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 224<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFPB é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 746<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (592<sup>o</sup>).

### **3.1.1.28 Universidade Federal de Lavras - UFLA**

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.310; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.317; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.304; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.275; e no SIR (2022) ficou em 627<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) é uma Universidade pública, fundada como uma faculdade agrícola pelo pastor Samuel Rhea em 1908. Está localizada no pequeno município de Lavras, parte do densamente povoado estado de Minas Gerais, no sul do Brasil. A partir de 1938, a Universidade passou a se chamar Escola Agrícola de Lavras. Foi federalizada em 1963 e, em 1994, passou a se chamar Universidade Federal de Lavras. Até 1997, as pesquisas realizadas pela instituição eram voltadas principalmente para as ciências agrárias. Desde então, a Universidade deu passos no sentido de diversificar seu currículo, introduzindo novos cursos como engenharia, ciências da saúde, direito e redação criativa. A UFLA conta hoje com

um total de 17 departamentos: Gestão e Economia; Agricultura; Biologia; Ciência da Computação; Ciências dos Alimentos; Ciências do Solo; Ciências Exatas; Ciências Florestais; Ciências Humanas; Educação; Educação Física; Engenharia; Entomologia; fitopatologia; Medicina veterinária; Química; e Ciência Animal. A instituição oferece hoje cerca de 30 cursos de bacharelado, 20 de mestrado e 18 de doutorado, alguns deles à distância (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

De volta às classificações em que a UFLA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.310, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 64 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 4,9% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,1% da proporção de publicações; top 5%, com 1,9% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 4,54 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 203 publicações e 4,7% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 24,7% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 17,1% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 15,7% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 54,3% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 23,1% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFLA foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFLA ficou classificada na posição 1.317 das Melhores Universidades Globais e na 63 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 870 em Reputação de pesquisa global; 39 em Reputação da pesquisa regional; 884 em Publicações; 1.374 em Livros; 1.429 em Conferências; 1.851 em Impacto de citação; 1.176 em Citações totais; 1.305 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.873 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.698 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.483 em Colaboração internacional; 1.475 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.824 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFLA ocupou a posição 1.304 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 50 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 2.657 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 843 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.389 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFLA se classificou em 1.275<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.218 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 68,7. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.286, em 2020-2021 ficou em 1.306 e em 2021-2022 ficou em 1.317.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 627<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 346<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 433<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 233<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFLA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação

geral em 789º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2016 (591º).

### 3.1.1.29 Universidade Federal do Pará - UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.478; no QS (2022) ficou em 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.346; no Webometrics (2022), ocupou a posição 956; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.196; e no SIR (2022) ficou em 636º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1957 e que:

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma Instituição Federal de Ensino Superior com autonomia didática, científica, disciplinar, administrativa, financeira e de gestão patrimonial. É uma Universidade multicampi com atuação no estado do Pará com 12 Campi, 65 Pólos Regionais e dois Hospitais Universitários, sendo uma das mais importantes instituições da região amazônica. A UFPA abriga mais de 61.520 pessoas assim distribuídas: 2.959 docentes; 2.562 técnicos e administrativos; 55.999 alunos, a maioria matriculados em cursos de graduação (36.959) e pós-graduação (10.236). A Universidade oferece 588 cursos de graduação, 62 cursos de pós-graduação lato sensu e 124 cursos de pós-graduação stricto sensu, com 84 cursos de mestrado e 40 de doutorado (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFPA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.478, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 71 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 4,8% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 40,2% da proporção de publicações; top 5%, com 1,9% da proporção de publicações; 1% superior com 0,3% da proporção; e 4,19 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também

independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 395 publicações e 4,5% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 (primeiro ano em que obteve pontuação) e 127 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 2,8% na reputação acadêmica; 1,9% na reputação do empregador; 8,0% na proporção de alunos do corpo docente; 2,5% em citações por faculdade; 3,2% na proporção de docentes internacionais; 1,0% na proporção de estudantes internacionais; 28,8% na rede internacional de pesquisa; e 2,6% nos resultados de emprego.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFPA ficou classificada na posição 1.346 das Melhores Universidades Globais e na 64 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.327 em Reputação de pesquisa global; 60 em Reputação da pesquisa regional; 886 em Publicações; 1.288 em Livros; 1.115 em Conferências; 1.852 em Impacto de citação; 1.182 em Citações totais; 1.237 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.805 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.329 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.272 em Colaboração internacional; 1.615 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.906 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFPA ocupou a posição 956 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 30 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 1.227 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 878 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.223 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFPA se classificou em 1.196<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.139 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 69,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-

2020, ocupando a posição de número 1.148, em 2020-2021 ficou em 1.168 e em 2021-2022 ficou em 1.212.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 636º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 376º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 416º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 225º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFPA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 752º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2015 (605º).

### **3.1.1.30 Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR**

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) foi selecionada por estar presente na classificação de quatro *rankings*. No THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.354; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.399. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1959 e que:

Seguindo a abordagem educacional marista, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR é uma Universidade comunitária, privada, confessional, sem fins lucrativos, abrangente, guiada por princípios éticos, cristãos e maristas [...]. A educação com abordagem humanística aliada ao engajamento intelectual está presente na PUCPR em seus 4 campi no Estado do Paraná. O campus principal está localizado em Curitiba, capital do Paraná, conhecida como a Capital Ecológica do Brasil. Segundo a revista Forbes, é uma das cidades mais inteligentes do mundo e, em 2010, a cidade recebeu o prêmio Globe Sustainable City. A PUCPR oferece mais de 60 cursos de graduação, 29 programas de pós-graduação e mais de 150 programas de certificação profissional, além de programas técnicos e de educação continuada (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências



Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos, mas colocam que há cerca de 1.650 professores.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 23,2% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 13,5% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 34,2% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 39,3% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 26,7% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A PUCPR foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2016 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1.201-1.400 (segundo ano em que foi ranqueada e obtendo a mesma pontuação) e =117 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 4,1% na reputação acadêmica; 3,2% na reputação do empregador; 5,0% na proporção de alunos do corpo docente; 4,7% em citações por faculdade; 1,2% na proporção de docentes internacionais; 1,6% na proporção de estudantes internacionais; 17,9% na rede internacional de pesquisa; e 4,8% nos resultados de emprego.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a PUCPR ficou classificada na posição 1.354 das Melhores Universidades Globais e na 65 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.397 em Reputação de pesquisa global; 44 em Reputação da pesquisa regional; 1.446 em Publicações; 1.220 em Livros; 808 em Conferências; 1.557 em Impacto de citação; 1.561 em Citações totais; 1.725 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.769 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 816 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.111 em Colaboração internacional; 1.422 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.240 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a PUCPR ocupou a posição 1.399 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 54 se considerada apenas a classificação continental da América

Latina. A Universidade obteve 2.118 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.145 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.746 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

### **3.1.1.31 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES**

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.307; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.361; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.092; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.200; e no SIR (2022) ficou em 643º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Federal do Espírito Santo (ou em português, Universidade Federal do Espírito Santo ou UFES) foi fundada em 1954 por meio de um projeto de lei proposto pelo governador Jones dos Santos Neves. A UFES é a maior instituição de ensino superior do estado brasileiro do Espírito Santo e está localizada na cidade de Vitória. Foi oficialmente federalizada em 1961, enquanto Juscelino Kubitschek era presidente do Brasil. Seu lema latino é “docete omnes gentes” que significa “ensinar todas as pessoas” em inglês ou “ensinaí todas as pessoas” em português. Possui aproximadamente 22.500 alunos, dos quais 20.000 são graduandos e 2.500 são pós-graduados. Oferece aos alunos a oportunidade de escolher entre 105 cursos de graduação, 58 cursos de mestrado e 26 cursos de doutorado. Possui quatro campi: Goiabeiras (sede administrativa), Maruípe, localizado na capital do estado, Vitória, e um nos municípios de Alegre (no sul do Espírito Santo) e São Mateus (no norte do Espírito Santo). Principal unidade pública de saúde do Espírito Santo, o hospital universitário Cassiano Antonio Moraes (HUCAM) oferece atendimento de média e alta complexidade e é base de treinamento dos alunos de medicina da Universidade (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UFES esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.307, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 89 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,8% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 43,4% da proporção de publicações; top 5%, com 3,2% da proporção de publicações; 1% superior com 0,5% da proporção; e 4,83 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 268 publicações e 4,1% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 20,4% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 12,2% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 22,5% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 42,1% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 24,8% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UFES foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2021 na posição entre 1.001+, enquanto no meio do período, em 2022, ocupou o lugar de 1.201+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UFES ficou classificada na posição 1.361 das Melhores Universidades Globais e na 66 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.574 em Reputação de pesquisa global; 80 em Reputação da pesquisa regional; 929 em Publicações; 994 em Livros; 1.134 em Conferências; 1.675 em Impacto de citação; 1.130 em Citações totais; 1.334 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.851 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.394 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.300 em Colaboração internacional; 1.229 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.532 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), em que a UFES ocupou a posição 1.092 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 35 se considerada apenas a classificação continental da América Latina. A Universidade obteve 1.896 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 907 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.203 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UFES se classificou em 1.200<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição 475 no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.144 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 69,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.203, em 2020-2021 ficou em 1.259 e em 2021-2022 ficou em 1.242.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 643<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 370<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 421<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 228<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UFES é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 798<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2017 (620<sup>o</sup>).

### **3.1.1.32 Universidade Estadual de Londrina - UEL**

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.323; no THE (2022) ficou entre 1.201-1.500; no QS (2022) ficou entre 1.201-1.400; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.438; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.464; e no SIR (2022) ficou em 622<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Localizada na cidade de Londrina, no sul do Brasil, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi fundada em 1970 [...]. A UEL foi criada quando as faculdades separadas de odontologia, direito e letras e ciências foram fundidas, criando uma Universidade pública financiada pelo estado que, em poucos anos, tornou-se uma escolha popular para estudantes do estado do Paraná, no Brasil. A cada ano, mais de 2.000 novos alunos se matriculam em um dos cursos de bacharelado, mestrado ou doutorado da Universidade. Hoje existem nove faculdades acadêmicas, cada uma delas operando vários departamentos especializados. As faculdades incluem o Centro de Ciências Agrárias, o Centro de Ciências da Saúde, o Centro de Ciências Físicas, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas, o Centro de Letras e Humanidades, o Centro de Ciências Biológicas, o Centro de Educação Física e Esportes, o Centro de Comunicações e Artes e o Centro de Planejamento Urbano e Tecnologia (THE, 2022).

Além disso, possui 25 mil estudantes, professores e servidores entre os 52 cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e 191 de pós-graduação (residências, especializações, mestrados e doutorados), envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UEL esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.323, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 81 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 41,5% da proporção de publicações; top 5%, com 2,2% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 5,52 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 410 publicações e 3,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1.201-1.500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 23,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 14,9% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 15,9% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 45,5% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 21,1% em Perspectiva

internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UEL foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 801+, enquanto no meio do período, em 2019, ocupou o lugar de 1.001+ (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No *ranking* QS (2022) obteve classificação entre 1201-1400 e 104 no *ranking* de Universidades da América Latina, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 2,9% na reputação acadêmica; 4,6% na reputação do empregador; 16,6% na proporção de alunos do corpo docente; 3,8% em citações por faculdade; 2,0% na proporção de docentes internacionais; 1,4% na proporção de estudantes internacionais; 14,6% na rede internacional de pesquisa; e 2,9% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2014 na posição 701+, passando por estagnação ao longo dos anos, mas nos últimos vem decaindo.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UEL ficou classificada na posição 1.438 das Melhores Universidades Globais e na 72 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.216 em Reputação de pesquisa global; 51 em Reputação da pesquisa regional; 980 em Publicações; 1.220 em Livros; 1.667 em Conferências; 1.839 em Impacto de citação; 1.254 em Citações totais; 1.386 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.863 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.765 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.538 em Colaboração internacional; 1.553 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.834 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

No *ranking* CWUR (2022), a UEL se classificou em 1.464<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.403 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 67,8. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.354, em 2020-2021 ficou em 1.389 e em 2021-2022 ficou em 1.424.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 622<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 363<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 411<sup>o</sup> em Inovação com características

econômicas (peso de valor médio – 30%); e 230º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UEL é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 755º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (759º) e a mais positiva em 2015 e 2016 (603º).

### **3.1.1.33 Universidade Estadual de Maringá – UEM DO BRASIL**

A Universidade Estadual de Maringá (UEM DO BRASIL) foi selecionada por estar presente na classificação de quatro *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 1.725; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.452; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.283; e no SIR (2022) ficou em 583º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Estadual de Maringá – UEM, é uma Universidade pública mantida pelo Estado do Paraná e subordinada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. O esforço e a qualificação de seu corpo docente tem sido reconhecido por diferentes *rankings* mundiais, criados para medir a qualidade das Universidades a partir de diversos critérios acadêmico-científico. Com sede na cidade de Maringá onde funciona a sua estrutura administrativa e a maioria de seus cursos de graduação e pós-graduação, a UEM também está presente em diversas cidades da região por meio de seus campi e base avançada. Até a criação da Universidade, no ano de 1969, o atendimento às necessidades de ensino superior em Maringá era feito por três estabelecimentos estaduais: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1967 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1967. Atualmente, a UEM conta com 98 grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq (UEM DO BRASIL, 2022).

Além disso, a Universidade possui sete centros de ensino que demonstram a presença das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Os centros são de: Ciências Agrárias (CCA); Ciências Biológicas (CCB); Ciências Exatas (CCE); Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH); Ciências da Saúde (CCS); Ciências Sociais Aplicadas (CSA); e Tecnologia (CTC) (UEM DO BRASIL, 2022). Não foi possível

coletar dados sobre a quantidade de alunos, mas a Universidade possui cursos de mestrado e doutorado entre as pós-graduações ofertadas.

De volta às classificações em que a UEM DO BRASIL esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 1.725, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 108 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 6,3% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 42,4% da proporção de publicações; top 5%, com 3,2% da proporção de publicações; 1% superior com 0,4% da proporção; e 5,35 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 739 publicações e 5,2% delas entre os 10% melhores do seu campo.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UEM DO BRASIL ficou classificada na posição 1.452 das Melhores Universidades Globais e na 73 das Melhores Universidades Globais da América Latina, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.457 em Reputação de pesquisa global; 55 em Reputação da pesquisa regional; 898 em Publicações; 1.591 em Livros; 1.512 em Conferências; 1.812 em Impacto de citação; 1.159 em Citações totais; 1.311 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.872 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.820 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.608 em Colaboração internacional; 1.354 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.695 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

No *ranking* CWUR (2022), a UEM DO BRASIL se classificou em 1.283<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.223 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 68,7. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.154, em 2020-2021 ficou em 1.249 e em 2021-2022 ficou em 1.286.



No *ranking* SIR (2022) ficou em 583º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 322º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 421º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 226º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UEM DO BRASIL é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 748º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e a mais positiva em 2022 (583º).

### 3.1.1.34 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Brasil

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico. A primeira questão geral encontrada foi a estratégia de algumas Universidades brasileiras em utilizar duas plataformas na internet: uma em português brasileiro para sua própria população e outra em inglês para deixar junto aos *rankings* que as classificaram para contemplar e cativar o público estrangeiro.

**Quadro 26** - Universidades de Brasil no *ranking* CWTS em 2022.

(continua)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2022	Nº das 10% melhores do seu campo	Top 50%	Top 5%	1% superior	Nº médio de citações das publicações da Universidade
1	USP	2011: 13.043	19.552	1.314	44,4%	3,0%	0,6%	5,65
2	UNESP	2011: 3.708	7.617	437	41,2%	2,5%	0,3%	4,86
3	UNICAMP	2011: 4.598	6.771	490	45,8%	3,5%	0,7%	5,96
4	UFRGS	2011: 3.032	5.861	386	44,2%	2,8%	0,3%	5,54
5	UFRJ	2011: 3.688	5.558	339	43,4%	2,8%	0,4%	5,36
6	UFMG	2011: 2.512	5.281	321	44,2%	2,8%	0,5%	5,31
7	UFSC	2011: 1.428	3.569	263	45,4%	3,4%	0,5%	5,76
8	UNIFESP	2011: 2.239	3.164	163	40,4%	2,5%	0,3%	5,05
9	UFPR	2011: 1.184	2.987	159	40,2%	2,4%	0,5%	4,97
10	UNB	2011: 987	2.620	162	41,3%	2,6%	0,3%	4,57
11	UFPE	2011: 1.082	2.505	134	40,7%	2,5%	0,3%	4,48
12	UFSCAR	2011: 1.183	2.453	149	45,6%	2,7%	0,3%	5,46
13	UFSM	2011: 864	2.319	139	42,8%	2,5%	0,5%	5,54
14	UFV	2011: 706	2.307	133	42,0%	2,6%	0,5%	5,02

**Quadro 26** - Universidades de Brasil no *ranking* CWTS em 2022.

(continua)

15	UFRN	2011: 513	2.148	139	42,6%	2,8%	0,5%	5,12
16	UFC	2011: 945	2.122	119	42,5%	2,4%	0,3%	5,09
17	UFF	2011: 812	2.041	132	42,1%	3,3%	0,8%	4,84
18	UFG	2011: 408	1.752	91	40,7%	1,9%	0,4%	4,70
19	UEM DO BRASIL	2011: 739	1.725	108	42,4%	3,2%	0,4%	5,35
20	UFBA	2011: 607	1.683	104	41,4%	2,9%	0,4%	4,55
21	UFPEL	2011: 317	1.534	121	48,4%	4,2%	0,6%	5,83
22	UFPA	2011: 395	1.478	71	40,2%	1,9%	0,3%	4,19
23	UFPB	2011: 479	1.476	92	43,2%	2,9%	0,3%	4,60
24	UERJ	2011: 854	1.473	66	38,3%	2,2%	0,3%	4,48
25	UFU	2011: 479	1.440	66	40,8%	2,4%	0,4%	4,76
26	UEL	2011: 410	1.323	81	41,5%	2,2%	0,4%	5,52
27	UFLA	2011: 203	1.310	64	41,1%	1,9%	0,5%	4,54
28	UFES	2011: 268	1.307	89	43,4%	3,2%	0,5%	4,83
29	UFABC	2011: 108	1.073	71	45,1%	2,8%	0,6%	5,46
30	UFJF	2011: 275	1.012	54	41,9%	2,4%	0,3%	4,53

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWTS.

Como ilustrado pelo quadro, no *ranking* CWTS (2022), a USP liderou as classificações com número quase três vezes maior de publicações do que as demais, mesmo não obtendo as maiores porcentagens nos indicadores, mas se percebe a forte influência do número de publicações que ficaram entre as 10% melhores do campo nesse resultado final, em que coincidentemente a USP obteve número três vezes maior do que a segunda colocada. Quanto ao desempenho nos indicadores, se destacaram, por ordem de melhor porcentagem em maior número, a UFPEL (2 indicadores: Top 5% e 50%), UFF (1 indicador: 1% superior) e UNICAMP (1 indicador: número médio de citações das publicações da Universidade). No tocante à análise longitudinal, mesmo com variação das pontuações ao longo dos anos, a maioria das Universidades aumentou exponencialmente os números de publicações desde o ingresso no *ranking*. Vale ressaltar que, dentre as 33 Universidades brasileiras, apenas as três PUC's não foram classificadas entre as que obtiveram mínimo de 1.000 publicações, se mantendo todas as Universidades estaduais e federais.

Quanto ao *ranking* THE (2022), em sua classificação respectiva ao ano de 2023, tem-se que:

**Quadro 27 - Universidades de Brasil no ranking THE em 2023.**

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2023	Ensino	Pesquisa	Citações	Renda da Indústria	Perspectiva internacional
1	USP	2012: 178	201-250	54,5%	61,5%	43,3%	43,0%	37,2%
2	UNICAMP	2012: 276-300	401-500	47,9%	46,7%	38,4%	44,4%	34,1%
3	UNIFESP	2017: 601-800	601-800	29,6%	21,4%	55,4%	37,3%	30,5%
4	UFRGS	2016:601-800	601-800	32,1%	21,9%	50,8%	39,8%	28,7%
5	UFMG	2016: 601-800	801-1.000	34,2%	19,1%	42,2%	38,7%	29,4%
6	PUCRS	2016: 601-800	801-1.000	25,6%	17,1%	50,2%	41,7%	29,6%
7	PUC-RIO	2016: 501-600	801-1.000	28,1%	25,6%	30,9%	94,6%	37,4%
8	UNESP	2016: 601-800	1.001-1.200	33,6%	28,8%	16,3%	41,6%	30,3%
9	UFRJ	2016: 501-600	1.001-1.200	38,7%	25,3%	21,3%	66,5%	30,3%
10	UFSC	2016: 601-800	1.001-1.200	30,2%	19,2%	35,9%	54,4%	30,1%
11	UNB	2016: 601-800	1.201-1.500	----	----	----	----	----
12	UFABC	2017: 601-800	1.201-1.500	17,6%	15,4%	32,6%	38,1%	34,9%
13	UERJ	2016: 601-800	1.201-1.500	24,9%	12,4%	17,4%	39,9%	24,2%
14	UFPR	2016: 601-800	1.201-1.500	25,4%	16,0%	15,2%	39,1%	23,9%
15	UFRN	2017: 801+	1.201-1.500	22,2%	10,1%	34,0%	38,5%	27,1%
16	UFSCAR	2016: 601-800	1.201-1.500	28,1%	19,0%	18,4%	42,8%	26,1%
17	UFBA	2016: 601-800	1.201-1.500	24,6%	11,1%	25,6%	37,2%	24,6%
18	UFSM	2017: 801+	1.201-1.500	----	----	----	----	----
19	UFV	2016: 601-800	1.201-1.500	28,3%	16,7%	15,2%	43,7%	21,7%
20	UFG	2017: 801+	1.201-1.500	22,5%	13,0%	19,2%	38,8%	23,7%
21	UFU	2019: 1.001+	1.201-1.500	23,0%	11,1%	34,6%	39,4%	21,4%
22	UFLA	2016: 601-800	1.201-1.500	24,7%	17,1%	15,7%	54,3%	23,1%
23	PUCPR	2016: 601-800	1.201-1.500	23,2%	13,5%	34,2%	39,3%	26,7%
24	UFES	2021: 1.001+	1.201-1.500	20,4%	12,2%	22,5%	42,1%	24,8%
25	UEL	2017: 801+	1.201-1.500	23,1%	14,9%	15,9%	45,5%	21,1%

Fonte: Elaboração própria a partir do ranking THE.

Como apresentado, a USP novamente ocupou o primeiro lugar na classificação, dessa vez no *ranking* THE (2022), posição que já esteve ainda melhor em seu ano de ingresso, quando alcançou o 178º lugar. Entretanto, quando se observa os indicadores, nota-se um empate entre ela e a PUC-RIO (que ocupou o 7º lugar no país), visto que dos 5 indicadores, a USP obteve melhor porcentagem em 2 (Ensino e Pesquisa) e a PUC-RIO (Renda da indústria e Pesquisa internacional) nos outros 2, tendo a UNIFESP obtido o melhor resultado no último, referente às citações.

A situação evidencia que, embora todos os indicadores de um *ranking* sejam relevantes para a composição da classificação final, o peso de cada um influencia fortemente os resultados, como é o caso aqui de Ensino e Pesquisa, que representam o principal objetivo do *ranking* THE (2022), principalmente ao se considerar que a PUC-RIO alcançou 94,6% em Renda da indústria, enquanto o segundo resultado desse indicador foi de 66,5% pela UFRJ (posição 9 no país) e a USP obteve apenas 43,0%. De mesmo modo, nenhuma outra Universidade chegou perto da porcentagem da USP em seus dois indicadores de destaque.

Por último, no tocante à análise longitudinal, a maioria das Universidades obteve melhor classificação no ano de ingresso do que no resultado atual, mesmo que haja variação ou estagnação entre os dois anos considerados.

O próximo *ranking* a ser analisado é o QS (2022), também já anunciando sua classificação como representante do ano de 2023:

**Quadro 28 - Universidades de Brasil no ranking QS em 2023.**

Nº	Uni.	RM ano de ingresso	RM	Reputação acadêmica	Reputação do empregador	Alunos do corpo docente	Citações	Docentes internacionais	Estudantes internacionais	Rede internacional de pesquisa	Resultados de emprego
1	USP	2012: 139	115	91,8%	69,9%	17,4%	40,6%	7,6%	2,7%	94,7%	78,9%
2	UNICAMP	2012: 228	=210	68,7%	32,7%	11,6%	43,2%	8,1%	3,2%	84,1%	13,4%
3	UFRJ	2012: 333	333	58,1%	25,3%	19,3%	8,9%	9,2%	1,6%	77,0%	52,2%
4	UNESP	2012: 551-600	=477	37,0%	23,5%	19,1%	16,8%	6,1%	2,3%	74,8%	2,8%
5	UNIFESP	2012: 401-450	=441	11,3%	4,8%	98,2%	6,6%	5,6%	1,5%	45,3%	3,1%
6	PUC-RIO	2012: 551-600	601-650	31,6%	14,3%	8,1%	12,6%	21,0%	1,4%	31,2%	44,9%
7	UFMG	2012: 451-500	701-750	31,0%	8,7%	11,8%	8,6%	9,0%	2,1%	62,8%	37,6%
8	UFRGS	2012: 501-550	751-800	28,5%	3,9%	10,0%	11,7%	2,5%	1,8%	73,8%	10,5%
9	UFPR	2014: 651-700	801-1.000	12,9%	6,7%	23,1%	5,0%	3,2%	1,1%	47,7%	2,7%
10	UFSC	2012: 601+	801-1.000	19,5%	4,9%	20,1%	6,7%	4,2%	2,0%	54,3%	10,1%
11	UNB	2012: 551-600	801-1.000	25,0%	7,6%	10,8%	4,3%	11,1%	2,6%	62,1%	12,8%
12	UFSCAR	2012: 601+	801-1.000	13,2%	5,3%	17,8%	15,9%	3,0%	1,8%	32,1%	4,2%
13	UERJ	2014: 701+	1.001-1.200	8,7%	4,6%	16,6%	3,2%	4,2%	1,2%	30,9%	11,5%
14	UFPEL	2022: 1.001-1.200	1.001-1.200	4,5%	1,3%	29,5%	5,5%	----	1,4%	23,3%	6,3%
15	UFPE	2014: 701+	1.001-1.200	12,3%	2,8%	21,7%	3,8%	1,8%	1,3%	42,5%	6,8%
16	UFC	2014: 701+	1.201-1.400	6,9%	3,0%	10,2%	5,9%	1,4%	1,3%	44,2%	2,7%
17	UFBA	2014: 601-650	1.201-1.400	8,2%	3,0%	9,8%	3,2%	6,1%	1,6%	50,1%	10,4%
18	UFF	2014: 651-700	1.201-1.400	8,9%	3,2%	10,9%	3,6%	6,0%	1,6%	54,5%	7,5%
19	PUCRS	2014: 651-700	1.201-1.400	6,9%	4,3%	8,8%	5,4%	2,5%	1,6%	25,3%	3,1%
20	UFJF	----	1.001-1.200	3,4%	2,3%	34,2%	3,2%	----	----	25,1%	4,2%
21	UFSM	2014: 701+	1.201-1.400	5,3%	1,7%	14,5%	4,9%	2,9%	1,3%	37,1%	4,8%
22	UFV	2014: 601-650	1.201-1.400	4,5%	2,1%	14,6%	8,6%	3,3%	2,0%	25,2%	4,1%
23	UFRN	----	1.201-1.400	3,8%	2,2%	8,1%	2,7%	----	----	35,4%	5,3%
24	UFG	----	1.201-1.400	3,2%	1,5%	7,8%	4,4%	4,1%	1,3%	26,7%	2,7%
25	UFU	----	1.201-1.400	3,1%	2,2%	12,8%	3,3%	2,5%	1,4%	44,7%	2,8%
26	UFPB	----	1.201-1.400	3,3%	3,0%	11,2%	3,2%	2,9%	1,2%	28,4%	2,7%
27	UFPA	----	1.201-1.400	2,8%	1,9%	8,0%	2,5%	3,2%	1,0%	28,8%	2,6%
28	PUCPR	----	1.201-1.400	4,1%	3,2%	5,0%	4,7%	1,2%	1,6%	17,9%	4,8%
29	UEL	2014: 701+	1.201-1.400	2,9%	4,6%	16,6%	3,8%	2,0%	1,4%	14,6%	2,9%

Legenda: Nº (Número); Uni. (Universidades); RM (*Ranking* Mundial).

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* QS.

A USP novamente ocupou o primeiro lugar dentre as Universidades brasileiras desde sua primeira aparição no *ranking* em 2012, situação que se mostrou possível diante de seu desempenho nos indicadores com maiores pesos do *ranking*: Reputação acadêmica e Reputação do empregador. Fora esses dois, ainda obteve o melhor resultado em: Rede internacional de pesquisa e Resultados de emprego. Os três indicadores restantes tiveram outras Universidades com destaque: UNICAMP (Citações); UNIFESP (Alunos do corpo docente); PUC-RIO (Docentes internacionais).

Quanto ao estudo comparativo longitudinal, a maioria das Universidades começou a ser classificada em 2012 ou 2014 e apresentou piora em suas posições no *ranking*, enquanto 07 das 29 apareceram pela primeira vez no *ranking* apenas em 2022. Em relação ao *ranking* ARWU (2022), tem-se as seguintes informações:

**Quadro 29 - Universidades de Brasil no *ranking* ARWU em 2022.**

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	<i>Ranking</i> mundial 2022
1	USP	2018: 101-200	101-150
2	UNICAMP	2018: 301-400	301-400
3	UFRJ	2018: 301-400	401-500
4	UFRGS	2018: 401-500	401-500
5	UFMG	2018: 401-500	401-500
6	UNESP	2018: 301-400	401-500
7	UNIFESP	2018: 601-700	601-700
8	UFPR	2018: 501-600	601-700
9	UFSCAR	2018: 701-800	601-700
10	UFV	2018: 701-800	601-700
11	UFSC	2018: 601-700	701-800
12	UNB	2018: 601-700	701-800
13	UFF	2018: 801-900	701-800
14	UFPEL	2018: 901-1.000	801-900
15	UFPE	2018: 701-800	801-900
16	UFC	2018: 701-800	801-900
17	UFSM	2018: 601-700	801-900
18	UFRN	2018: 801-900	901-1.000
19	UFBA	2018: 901-1.000	901-1.000
20	UFG	2018: 801-900	901-1.000

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* ARWU.

O *ranking* ARWU (2022), diferente dos demais, embora divulgue seus indicadores e pesos, não divulga a pontuação de desempenho das Universidades em cada um deles, apenas a classificação geral. De todo modo, permite a comparação longitudinal ao apresentar o comparativo diretamente entre todos os resultados já obtidos por cada Universidade.

No Brasil, todas começaram a aparecer no *ranking* em 2018 e, desde então, mesmo estagnadas ou com variação de posições, a maioria passou a ocupar posições

piores do que quando ingressaram. Dentre as que melhoraram de posição ao longo dos anos, tem-se: USP, UFSCAR, UFV, UFF e UFPEL.

Abaixo tem-se o quadro do *ranking* U.S. NEWS (2022), que produz uma classificação mundial e outra específica da América Latina, em que a USP lidera nos dois casos, bem como em 8 dos 13 indicadores, os mais relacionados à pesquisa e ao meio acadêmico em geral. Os 5 restantes possuem como destaque uma mesma Universidade, a UFABC, que obteve melhor classificação quando se analisa a porcentagem de publicações mais citadas, impacto das citações e colaboração internacional considerando apenas o Brasil e em relação ao mundo.

**Quadro 30 - Universidades de Brasil no ranking U.S. NEWS em 2022.**

Nº	Uni.	RM	RA	Pesquisa global	Pesquisa regional	Publicações	Livros	Conferências	Impacto de citação	Citações totais	10% publicações mais citadas	Porcentagem de publicações entre os 10% mais citados	Colaboração internacional – em relação ao país	Colaboração internacional	Artigos entre 1% mais citados	Porcentagem de artigos entre 1% mais citados
1	USP	120	1	75	1	12	237	77	1.207	47	70	1.481	190	832	90	1.149
2	UNICAMP	294	2	131	2	178	363	232	1.352	271	295	1.332	351	957	405	1.407
3	UFRJ	413	6	239	3	238	571	394	1.534	368	427	1.639	342	952	459	1.369
4	UFRGS	432	8	308	6	247	746	333	1.260	341	441	1.647	562	1.028	482	1.407
5	UFMG	468	9	277	5	274	491	370	1.113	352	526	1.755	1.050	1.173	491	1.350
6	UNESP	497	10	326	8	148	785	559	1.704	297	364	1.740	898	1.133	598	1.834
7	UNIFESP	583	11	411	17	388	1.129	1.185	1.346	490	588	1.641	572	1.035	548	1.212
8	UFSC	618	13	574	10	455	1.083	381	1.120	525	692	1.700	537	1.013	675	1.407
9	UNB	710	15	468	15	580	746	564	1.310	663	853	1.746	467	992	900	1.566
10	UFABC	776	18	1.199	45	1.314	1.167	1.221	778	1.236	1.119	639	42	358	1.229	1.007
11	UERJ	801	21	846	34	639	725	959	1.527	767	802	1.553	311	923	866	1.432
12	UFPR	816	22	565	19	449	725	632	1.800	657	768	1.858	1.285	1.261	774	1.580
13	UFRN	871	26	1.058	37	742	1.031	798	1.166	785	966	1.667	688	1.078	844	1.186
14	UFSCAR	896	27	431	13	584	1.167	892	1.801	800	886	1.799	1.154	1.216	1.247	1.886
15	UFPEL	901	29	777	36	808	1.723	1.202	1.051	833	942	1.467	1.270	1.256	873	1.108
16	UFPE	901	29	623	14	603	1.031	465	1.802	823	953	1.861	1.189	1.229	900	1.543
17	UFC	977	34	786	24	650	967	731	1.825	871	923	1.765	1.267	1.254	1.043	1.625
18	UFBA	1.002	36	832	29	771	833	988	1.547	900	1.072	1.769	1.317	1.270	1.059	1.508
19	UFF	1.017	37	858	32	641	704	786	1.817	860	935	1.790	1.275	1.258	1.177	1.781
20	PUCRS	1.032	38	987	33	1.289	1.220	843	1.107	1.304	1.386	1.438	570	1.031	1.247	1.089
21	UFJF	1.059	39	1.316	72	1.065	1.477	1.069	1.185	1.091	1.101	1.283	873	1.127	1.075	1.089
22	UFSM	1.080	41	968	26	631	1.288	974	1.777	842	925	1.785	1.713	1.496	1.025	1.625
23	UFV	1.126	44	744	28	637	1.591	1.319	1.832	865	997	1.864	1.718	1.499	1.025	1.625
24	PUC-RIO	1.203	49	722	16	1.804	746	790	1.545	1.825	1.871	1.681	181	821	1.700	1.425
25	UFG	1.203	49	983	42	751	1.723	1.089	1.807	991	1.072	1.798	1.557	1.393	1.177	1.661
26	UFU	1.301	60	1.395	51	883	1.288	1.026	1.501	1.019	1.369	1.911	1.659	1.452	1.177	1.521
27	UFPB	1.314	62	1.216	53	851	1.374	1.161	1.842	1.135	1.246	1.849	1.473	1.343	1.422	1.798
28	UFLA	1.317	63	870	39	884	1.374	1.429	1.851	1.176	1.305	1.873	1.698	1.483	1.475	1.824
29	UFPA	1.346	64	1.327	60	886	1.288	1.115	1.852	1.182	1.237	1.805	1.329	1.272	1.615	1.906
30	PUCPR	1.354	65	1.397	44	1.446	1.220	808	1.557	1.561	1.725	1.769	816	1.111	1.422	1.240
31	UFES	1.361	66	1.574	80	929	994	1.134	1.675	1.130	1.334	1.851	1.394	1.300	1.229	1.532
32	UEL	1.438	72	1.216	51	980	1.220	1.667	1.839	1.254	1.386	1.863	1.765	1.538	1.553	1.834
33	UEM DO BRASIL	1.452	73	1.457	55	898	1.591	1.512	1.812	1.159	1.311	1.872	1.820	1.608	1.354	1.695

Legenda: Nº (Número); Uni. (Universidades); RM (*Ranking* Mundial); RA (*Ranking* da América Latina).

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* U.S. NEWS.



Além do que foi exposto, vale destacar que o U.S. NEWS (2022) é o único *ranking* em que não foi possível localizar os resultados dos anos anteriores para a comparação longitudinal, além do próprio *ranking* não recomendar, visto que alterou significativamente seus indicadores antes e durante o período pandêmico.

**Quadro 31** - Universidades de Brasil no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	América Latina	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	USP	72	01	130	74	63
2	UNICAMP	236	03	312	210	262
3	UFRJ	278	04	248	301	402
4	UFMG	298	05	236	283	457
5	UNESP	345	07	555	300	325
6	UFSC	427	09	407	430	607
7	UNB	592	12	683	517	783
8	UFPR	593	13	652	578	793
9	UFF	596	14	596	649	826
10	UFSCAR	666	16	847	538	829
11	UFPE	702	18	931	653	835
12	UERJ	715	20	830	714	921
13	UFC	727	21	880	552	959
14	UFRN	740	22	921	779	906
15	UFRGS	830	05	236	283	457
16	UFSM	848	26	1.496	656	912
17	PUC-RIO	862	27	820	791	1.301
18	UFPEL	942	29	1.450	820	1.080
19	UFPA	956	30	1.227	878	1.223
20	UFPB	959	31	1.423	797	1.132
21	UFV	1.013	33	2.034	611	1.055
22	UFES	1.092	35	1.896	907	1.203
23	UFABC	1.181	38	3.614	874	913
24	UFBA	1.207	40	324	7.521	1.073
25	UFJF	1.221	41	2.239	1.724	1.164
26	UNIFESP	1.247	45	952	7.521	596
27	UFLA	1.304	50	2.657	843	1.389
28	PUCPR	1.399	54	2.118	1.145	1.746

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

O Webometrics (2022) é um dos dois únicos *rankings* em que a USP ocupou o primeiro lugar em todas as classificações e com grande diferença entre seus resultados e os das demais Universidades. Assim como o U.S. NEWS, este *ranking* também classifica separadamente as melhores Universidades da América Latina para além do mundial.

No tocante à análise comparativa longitudinal, mesmo sendo possível visualizar o resultado apenas de 2009 e de 2022, nenhuma Universidade brasileira consta no

primeiro, além de que, mesmo se constasse, o próprio *ranking*, em sua plataforma, não recomenda esse tipo de comparação e dificulta o acesso aos *rankings* anteriores, visto que alterou significativamente seus indicadores.

Com isso, tem-se a comparação do próximo *ranking*, o CWUR (2022) que trabalha com os anos de 2022-2023 em sua classificação, em que as Universidades brasileiras ingressaram, em sua maioria, nos anos de 2014 ou de 2019-2020:

**Quadro 32 - Universidades de Brasil no *ranking* CWUR em 2022/2023.**

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2022/2023	Educação	Empregabilidade	Corpo docente	Pesquisa	Pontuação geral
1	USP	2014: 626	103	480	364	138	83	81,6
2	UNICAMP	2014: 437	346	----	----	----	309	76,0
3	UFRJ	2014: 329	361	453	460	----	337	75,8
4	UNESP	2014: 683	419	----	----	----	393	75,0
5	UFRGS	2014: 585	461	----	1.439	----	431	74,6
6	UFMG	2014: 496	500	----	611	----	483	74,1
7	UNIFESP	2014: 626	589	----	----	----	555	73,2
8	UERJ	2014: 845	653	----	1.297	----	621	72,7
9	UFSC	2014: 898	719	----	1.372	----	682	72,1
10	UFPR	2014: 929	767	----	1.388	----	727	71,8
11	UNB	2014: 894	859	----	1.089	----	819	71,1
12	UFPE	2014: 940	863	----	1.222	----	821	71,1
13	UFV	2018-2019: 739	919	----	----	----	874	70,7
14	UFABC	2014: 983	940	----	----	----	894	70,6
15	UFC	2014: 964	951	----	1.459	----	904	70,5
16	UFPEL	2018-2019: 886	953	----	----	----	907	70,5
17	UFSCAR	2014: 925	960	----	----	----	915	70,5
18	UFF	2014: 852	967	----	976	----	925	70,4
19	UFRN	2019-2020: 1.000	984	----	----	----	940	70,3
20	UFJF	2019-2020: 1.018	995	----	----	----	950	70,3
21	UFBA	2014: 967	1.018	----	1.284	----	970	70,1
22	UFMS	2014: 919	1.045	----	1.033	----	1.004	70,0
23	UFG	2014: 892	1.064	----	----	----	1.017	69,9
24	UFPA	2019-2020: 1.148	1.196	----	----	----	1.139	69,1
25	UFES	2019-2020: 1.203	1.200	475	----	----	1.144	69,1
26	UFPB	2019-2020: 1.188	1.212	----	----	----	1.155	69,1
27	UFU	2019-2020: 1.234	1.240	----	----	----	1.182	68,9
28	UFLA	2019-2020: 1.286	1.275	----	----	----	1.218	68,7
29	UEM DO BRASIL	2019-2020: 1.154	1.283	----	----	----	1.223	68,7
30	UEL	2019-2020: 1.354	1.464	----	----	----	1.403	67,8

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWUR.

A USP, classificada desde 2014, ocupou o melhor lugar das Universidades brasileiras no último resultado, perdendo apenas no indicador Educação por pouco e ganhando das demais nos outros indicadores e, inclusive, foi a única que não obteve

pontuação nula em Corpo Docente. Em 2014, entretanto, ficou em quinto lugar, com a UFRJ em primeiro. Vale ressaltar que, dentre as 33 Universidades brasileiras, apenas as três PUC's não foram classificadas entre as que obtiveram mínimo de 1.000 publicações, se mantendo todas as Universidades estaduais e federais.

**Quadro 33** - Universidades de Brasil no *ranking* SIR em 2022.

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial: 2022	Pesquisa	Inovação	Social
1	USP	2009: 126	43	16	335	36
2	UNESP	2009: 586	268	121	398	146
3	UNICAMP	2009: 424	335	192	373	151
4	UFRGS	2009: 542	350	186	391	166
5	UFRJ	2009: 500	351	192	388	153
6	UFMG	2009: 529	370	211	379	170
7	UFPR	2009: 707	474	264	405	202
8	UFSC	2009: 651	508	288	405	198
9	UNIFESP	2009: 647	509	311	394	188
10	UNB	2009: 710	534	305	407	206
11	UFSCAR	2009: 708	576	339	406	214
12	UFV	2009: 765	580	322	419	222
13	UEM DO BRASIL	2009: 748	583	322	421	226
14	UFG	2009: 778	584	330	418	219
15	UFBA	2009: 735	587	349	408	212
16	UFSM	2009: 704	589	337	414	221
17	UFC	2009: 705	591	355	402	217
18	UFF	2009: 762	595	344	421	213
19	UFPE	2009: 723	599	362	410	210
20	PUCRS	2009: 732	609	375	389	230
21	UERJ	2009: 744	613	354	428	214
22	UFRN	2009: 762	615	360	418	217
23	UFPEL	2009: 700	620	361	417	225
24	UEL	2009: 755	622	363	411	230
25	UFLA	2009: 789	627	346	433	233
26	UFPB	2009: 746	628	365	423	224
27	UFPA	2009: 752	636	376	416	225
28	UFU	2009: 768	638	374	420	229
29	UFABC	2009: 732	639	391	405	226
30	UFES	2009: 798	643	370	421	228

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* SIR.

O SIR (2022) foi o outro dos dois *rankings* em que a USP ocupou o melhor lugar em todas as classificações e com grande diferença entre seus resultados e das demais Universidades, tanto atualmente quanto no ano de ingresso. Todas as Universidades ingressaram no *ranking* a partir de 2009.

A partir da análise de todos os indicadores e das Universidades, foi possível constatar que a USP, de acordo com os *rankings*, é considerada a melhor Universidade do Brasil e, o que a faz obter esse título está relacionado principalmente

com pesquisas e as atividades acadêmicas em geral, tanto que em pesquisa internacional obteve melhor classificação do que em outros *rankings* que consideravam a rede de colaboração internacional. Do mesmo modo, obteve melhor desempenho em indicadores de publicação do que de citação.

### 3.1.2 Macau

Macau, embora não possua sistemas nacionais de avaliação nem *rankings* acadêmicos, possui relação muito forte com o *Ranking of Top Universities in Greater China*, parte especializada do ARWU que classifica somente as Universidades da China, além de utilizar os resultados dos demais *rankings* internacionais.

A seleção das quatro Universidades de Macau ocorreu sem filtros, a partir dos *rankings* internacionais em que apareceu nas classificações, os quais: QS (2022), ARWU (2022), U.S. NEWS (2022), Webometrics (2022) e SIR (2022), ou seja, todas foram selecionadas.

**Quadro 34** - Lista de Universidades de Macau selecionadas por *ranking*.

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade de Macau	-----	-----	304	401-500	379	607	-----	472
2	Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau	-----	-----	581-590	501-600	1.002	1.200	-----	584
3	Universidade da Cidade de Macau (Universidade Aberta Internacional)	-----	-----	----	----	----	4.181	-----	765
4	Universidade de São José (Instituto Interuniversitário de Macau)	-----	-----	----	----	----	5.542	-----	-----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho nos *rankings*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui

mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

### 3.1.2.1 Universidade de Macau - UM DE MACAU

A Universidade de Macau (UM DE MACAU) foi selecionada por estar presente na classificação de cinco *rankings*. No QS (2022) obteve classificação de número 304; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 379; no Webometrics (2022), ocupou a posição 607; e no SIR (2022) ficou em 472º lugar.

Fundada em 1981, a UM DE MACAU é a única Universidade pública de Macau e possui 32 cursos de graduação, 39 de mestrado, 02 de *Master in Business Administration* (MBA) e 29 de *Philosophy Doctor* (PHD) divididos em 10 unidades de ensino e 07 institutos de pesquisa. As faculdades são divididas em 08: Letras e Humanidades; Administração de Empresas; Educação; Ciências da Saúde; Direito; Ciências Sociais; Ciências e Tecnologia; de Honra (QS, 2022). Com isso, entende-se que estão representadas as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Em relação à estrutura, atualmente a Universidade comporta 15.119 alunos e 78% do seu corpo docente é do exterior, composto integralmente por 795 pessoas. De acordo com o *ranking* QS (2022), a Universidade contempla uma estrutura completa e de qualidade, incluindo as parcerias de cooperação e atividades acadêmicas.

De volta às classificações em que a UM DE MACAU esteve presente, no QS (2022) obteve classificação de número 304 e 05 estrelas no *ranking* mundial (a melhor posição já alcançada no QS) e =96 no *ranking* de Universidades asiáticas, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 34,9% no geral; 9,5% na reputação acadêmica; 9,8% na reputação do empregador; 16,4% na proporção de alunos do corpo docente; 84% em citações por faculdade; 100% na proporção de docentes internacionais; 98,2% na proporção de estudantes internacionais; 49,2% na rede internacional de pesquisa; e 73,8% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2015 na posição 701+,

a pior classificação dentre todos os resultados, demonstrando grande avanço na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UM DE MACAU obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 100 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>34</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 501-600, obtendo seus melhores resultados em 2021 e 2022 ao ficar entre 401-500 em ambos.

Quanto ao *ranking U.S. NEWS (2022)*, a UM DE MACAU ficou classificada na posição 379 das Melhores Universidades Globais e na 72 das Melhores Universidades Globais da Ásia, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 815 em Reputação de pesquisa global; 133 em Reputação da pesquisa regional; 542 em Publicações; 438 em Livros; 433 em Conferências; 400 em Impacto de citação; 475 em Citações totais; 412 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 153 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 689 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.124 em Colaboração internacional; 442 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 450 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking Webometrics (2022)*, a UM DE MACAU ocupou a posição 607 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 106 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 1.525 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 929 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 406 em

---

<sup>34</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Macau ainda não possuía Universidades classificadas, apenas dois institutos.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 472º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 339º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 291º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 218º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UM DE MACAU é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 678º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2017 (683º) e a mais positiva em 2010 (486º).

### **3.1.2.2 Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau - MUST**

A Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST) foi selecionada por estar presente na classificação de cinco *rankings*. No QS (2022) ficou em 581-590; no ARWU (2022) ficou entre 501-600; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.002; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.200; e no SIR (2022) ficou em 584º lugar.

Fundada em 2000, a MUST é “a maior Universidade multidisciplinar de Macau” e possui 19 cursos de graduação, 38 de mestrado e de MBA e 25 de doutorado. As faculdades e departamentos são divididos em 11: Escola de Negócios; Faculdade de Hotelaria e Gestão de Turismo; Faculdade de Humanidades e Artes; Faculdade de Direito; Faculdade de Tecnologia da Informação; Faculdade de Medicina Chinesa; Faculdade de Ciências da Saúde; Escola de Farmácia; Universidade Internacional College; e o Departamento de Educação Geral (QS, 2022). Com isso, entende-se que estão representadas as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Em relação à estrutura, atualmente a Universidade comporta 19.419 alunos e 80% do seu corpo docente é do exterior, composto integralmente por 486 pessoas. De acordo com o *ranking* QS (2022), a Universidade possui uma estrutura completa e de qualidade, incluindo as parcerias de cooperação e atividades acadêmicas.

De volta às classificações em que a MUST esteve presente, no QS (2022) obteve classificação de número 581-590 (a melhor posição já alcançada no QS) e =205 no *ranking* de Universidades asiáticas, ambos em 2023. Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 3,4% na reputação acadêmica; 3,5% na reputação do empregador; 4,7% na proporção de alunos do corpo docente; 43,3% em citações por faculdade; 100% na proporção de docentes internacionais; 100% na proporção de estudantes internacionais; 21,4% na rede internacional de pesquisa; e 80,4% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2021 na posição 701-750, a pior classificação dentre todos os resultados, demonstrando grande avanço significativo na pontuação ao longo dos três anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a MUST obteve classificação entre 501-600, considerando que obteve pontuação total de 76,8 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>35</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 501-600, obtendo resultado diferente apenas em 2021, quando ficou entre 601-700.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a MUST ficou classificada na posição 1.002 das Melhores Universidades Globais e na 273 das Melhores Universidades Globais da Ásia, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.710 em Reputação de pesquisa global; 533 em Reputação da pesquisa regional; 1.167 em Publicações; 1.723 em Livros; 932 em Conferências; 284 em Impacto de citação; 932 em Citações totais; 873 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 193 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os

---

<sup>35</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



10% mais citados; 511 em Colaboração internacional - em relação ao país; 1.051 em Colaboração internacional; 698 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 137 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a MUST ocupou a posição 1.200 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 294 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 3.052 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 2.004 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 873 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 584<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 407<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 322<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 238<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a MUST é classificada todos os anos desde 2012, com a primeira classificação geral em 661<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa nesse mesmo ano e a mais positiva no último ano, 2022 (584<sup>o</sup>).

### **3.1.2.3 Universidade da Cidade de Macau (Universidade Aberta Internacional) - CITYU**

A Universidade da Cidade de Macau (CITYU) foi selecionada por estar presente na classificação de dois *rankings*. No Webometrics (2022) ocupou a posição de número 4.181 e no SIR (2022) foi classificada em 765<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade da Cidade de Macau (CityU Macau), anteriormente conhecida como Universidade do Leste Asiático, fundada em 1981, foi renomeada em 2011. Com o esboço de desenvolvimento estratégico de “Renomear, Reestruturar, Transformar, Atualizar”, a CityU Macau avança para desenvolver humanidades digitais , artes, negócios,

finanças, engenharia emergente e disciplinas de ciências sociais para servir a sociedade, direcionando-se para uma Universidade metropolitana de pleno direito. CityU Macau é o lar de mais de 8.500 alunos, oferecendo mais de 40 programas em chinês e inglês com o apoio das nove faculdades: Faculdade de Negócios, Faculdade de Ciência de Dados, Faculdade de Finanças, Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais, Faculdade de Inovação e Design, Faculdade de Turismo e Gestão Internacional, Faculdade de Educação, Faculdade de Direito, Instituto de Pesquisa dos Países de Língua Portuguesa. A Universidade é uma das quatro Universidades abrangentes em Macau, com 11 programas de bacharelado, 19 programas de mestrado e 14 programas de doutorado (CITYU, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a CITYU ocupou a posição 4.181 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 1.424 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 6.310 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 3.204 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* SIR (2022) é o ano em que a CITYU aparece pela primeira vez, ficando em 765º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 457º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 443º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 248º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos).

#### **3.1.2.4 Universidade de São José (Instituto Interuniversitário de Macau) - USJ**

A Universidade de São José (USJ) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 5.542 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e a posição 1.931 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico.

A Universidade obteve 7.692 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 5.250 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 6.079 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade de São José (Macau) é uma Universidade católica da China, enraizada numa longa tradição de intercâmbio intercultural que tem sido a imagem de marca do ensino superior católico em Macau desde o Colégio de São Paulo, fundado em 1594.

Além disso, atualmente conta com 1 escola, 2 institutos e 4 faculdades que contemplam diversos cursos de graduação, pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e formação continuada, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

### **3.1.2.5 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Macau**

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico. Fora o Webometrics, o SIR foi o *ranking* que mais classificou Universidades de Macau. Além disso, como conclusão, tem-se que a Universidade de Macau (UM) é considerada a melhor Universidade do país, de acordo com as classificações dos *rankings* internacionais e seus respectivos indicadores.

**Quadro 35 - Universidades de Macau no *ranking* QS em 2023.**

Nº	Uni.	RM ano de ingresso	RM	RA	Reputação acadêmica	Reputação do empregador	Alunos do corpo docente	Citações	Docentes internacionais	Estudantes internacionais	Rede internacional de pesquisa	Resultados de emprego
1	UM DE MACAU	2015: 701+	304	=96	9,5%	9,8%	16,4%	84%	100%	98,2%	49,2%	73,8%
2	MUST	2021: 701-750	581-590	=205	3,4%	3,5%	4,7%	43,3%	100%	100%	21,4%	80,4%

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* QS.

No *ranking* QS, tanto no ano de ingresso, quanto no resultado atual e na classificação da Ásia, a UM DE MACAU obteve resultados superiores à MUST, caso igual na maioria dos indicadores referentes a reputação acadêmica e do empregador, alunos do corpo docente, citações e rede internacional de pesquisa. No indicador de docentes internacionais houve empate em 100% e a MUST obteve resultados superiores em estudantes internacionais e resultados de emprego. Nesse *ranking* os indicadores com relação à pesquisa e publicações demonstraram peso maior na construção dos resultados.

**Quadro 36** - Universidades de Macau no *ranking* ARWU em 2022.

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	<i>Ranking</i> mundial
1	UM DE MACAU	2018: 501-600	401-500
2	MUST	2018: 501-600	501-600

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* ARWU.

Embora o ARWU não publique as posições ou pontuações por indicador, demonstra que, enquanto a MUST se manteve estagnada entre 2018 e 2022, a UM DE MACAU subiu na classificação em seu último resultado, mantendo-se em primeiro lugar no *ranking* sobre o país.

**Quadro 37 - Universidades de Macau no *ranking* U.S. NEWS em 2022.**

Nº	Uni.	RM	RA	Pesquisa global	Pesquisa regional	Publicações	Livros	Conferências	Impacto de citação	Citações totais	10% publicações mais citadas	Porcentagem de publicações entre os 10% mais citados	Colaboração internacional – em relação ao país	Colaboração internacional	Artigos entre 1% mais citados	Porcentagem de artigos entre 1% mais citados
1	UM	379	72	815	133	542	438	433	400	475	412	153	689	1.124	442	450
2	MUST	1.002	273	1.710	533	1.167	1.723	932	284	932	873	193	511	1.051	698	137

Legenda: Nº (Número); Uni. (Universidades); RM (*Ranking* Mundial); RA (*Ranking* Asiático).

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* U.S. NEWS.

No *ranking* U.S. NEWS não foi possível realizar um estudo longitudinal, mas em relação ao comparativo, a UM DE MACAU só ficou abaixo da MUST em 4 das 11 classificações, incluindo: Impacto de citação; Colaboração internacional – em relação ao país; Colaboração internacional e Porcentagem de artigos entre 1% mais citados, evidenciando os pontos fortes da segunda instituição. No *ranking* global e da Ásia a diferença entre as Universidades é exorbitante.

**Quadro 38 - Universidades de Macau no *ranking* Webometrics em 2022.**

Nº	Universidades	Mundial de 2022	Ásia	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	UM DE MACAU	607	106	1.525	929	406
2	MUST	1.200	294	3.052	2.004	873
3	CITYU	4.181	1.424	6.310	7.521	3.204
4	USJ	5.542	1.931	7.692	5.250	6.079

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

O *ranking* Webometrics foi o único em que todas as Universidades de Macau foram classificadas e, nesse caso, não há variação entre o desempenho das Universidades em cada indicador, já que a posição no *ranking* mundial acompanha a posição em todos os demais.

**Quadro 39 - Universidades de Macau no *ranking* SIR em 2022.**

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial: 2022	Pesquisa	Inovação	Social
1	UM DE MACAU	2009: 678	472	339	291	218
2	MUST	2012: 661	584	407	322	238
3	CITYU	2022: 765	765	457	443	248

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* SIR.

Inicialmente a MUST, mesmo entrando posteriormente no *ranking*, obteve uma classificação melhor no SIR do que a UM DE MACAU, mas a situação se inverteu no resultado atual tanto no *ranking* geral quanto nos indicadores. Além disso, não houve variação entre o desempenho das Universidades nos indicadores.

### 3.1.3 Portugal

A partir de pressões internacionais europeias, Portugal instituiu a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em 2007, que opera por meio de

uma agência privada independente e não publica seus resultados em forma de classificação, sejam públicos ou privados. Desse modo e considerando sua participação intensiva nos *rankings* internacionais, pode-se dizer que esta é uma de suas principais métricas de classificação das Universidades no país.

Em relação aos *rankings* internacionais, Portugal se encontra presente em todos os oito selecionados, considerando o desempenho e a quantidade de instituições que possui em funcionamento. Assim como o Brasil, alguns filtros foram utilizados em cada *ranking*.

Nos *rankings* CWTS (2022), THE (2022), QS (2022), ARWU (2022), U.S. NEWS (2022) e CWUR (2022), todas as Universidades classificadas foram selecionadas. No *ranking* Webometrics (2022) foram selecionadas as 50 melhores do país dentre as 7000 melhores do mundo e no SIR (2022) as 700 melhores foram selecionadas.

**Quadro 40** - Lista de Universidades de Portugal selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade do Porto	6.823	401-500	274	201-300	247	186	308	313
2	Universidade de Lisboa	7.711	501-600	=335	201-300	202	199	200	242
3	Universidade de Coimbra	3.810	601-800	=438	501-600	429	351	413	428
4	Universidade do Minho	2.594	801-1.000	591-600	401-500	507	408	571	462
5	Universidade de Aveiro	3.302	801-1.000	501-510	401-500	525	506	587	516
6	Universidade Nova de Lisboa	2.472	601-800	=369	501-600	487	948	518	512
7	Universidade da Beira Interior	811	801-1.000	-----	-----	1.281	1.035	1.422	643
8	Universidade do Algarve	807	1001-1.200	-----	-----	1.121	1.138	1.250	635
9	Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	-----	1.001-1.200	-----	-----	1.281	1.242	1.515	665
10	Universidade Católica Portuguesa	-----	351-400	801-1.000	-----	844	1.333	1.644	640
11	Universidade de Évora	-----	-----	-----	-----	1.483	1.350	1.529	661
12	Universidade dos Açores	-----	-----	-----	-----	-----	1.570	-----	-----



**Quadro 40** - Lista de Universidades de Portugal selecionadas por *ranking*.

(conclusão)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
13	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	-----	1.001-1.200	-----	-----	-----	1.923	-----	692
14	Universidade da Madeira	-----	-----	-----	-----	-----	2.110	-----	681
15	Universidade Aberta	-----	-----	-----	-----	-----	3.420	-----	-----
16	Universidade Fernando Pessoa	-----	-----	-----	-----	-----	3.597	-----	-----
17	Universidade Lusíada de Lisboa	-----	-----	-----	-----	-----	3.997	-----	-----
18	Universidade Portucalense Infante D Henrique	-----	-----	-----	-----	-----	4.004	-----	-----
19	Universidade Europeia (Instituto Superior de Línguas e Administração Lisboa)	-----	-----	-----	-----	-----	4.853	-----	-----
20	Universidade Autónoma de Lisboa	-----	-----	-----	-----	-----	4.950	-----	-----
21	Universidade Atlântica	-----	-----	-----	-----	-----	5.595	-----	-----
22	Universidade Lusófona do Porto	-----	-----	-----	-----	-----	5.970	-----	-----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho nos *rankings*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

### 3.1.3.1 Universidade do Porto – U.PORTO

A Universidade do Porto (U.PORTO) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 6.823; no THE (2022) ficou entre 401-500; no QS (2022) ficou em 274; no ARWU (2022) ficou entre 201-300; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 247; no Webometrics (2022), ocupou a posição 186; no CWUR (2022) obteve classificação de número 308; e no SIR (2022) ficou em 313º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Situada na segunda maior cidade de Portugal, as origens da Universidade do Porto (UP) remontam ao século XVIII, altura em que ministrava o ensino de ciências, artes e humanidades, antes de obter o estatuto de Universidade oficial em 1911. A UP hoje compreende 14 faculdades, 15 escolas, incluindo uma escola de negócios, e 51 instituições de pesquisa científica espalhadas por três campi. Oferece cerca de 600 programas, desde licenciaturas a cursos de formação profissional. [...] A UP tem a maior população estudantil de todas as Universidades de Portugal, com um grupo de aproximadamente 31.000, dos quais cerca de 13% são estudantes internacionais representando 100 nacionalidades (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, educação continuada, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a U.PORTO esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 6.823, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 699 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 53,4% da proporção de publicações; top 5%, com 4,9% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 8,02 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez

entre 2006 e 2009 com 3.296 publicações e 9,7% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 401-500 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 26,6% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 32,3% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 63,7% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 41,9% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 57,9% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A U.PORTO foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2012 na posição entre 301-350, enquanto no meio do período, em 2018, chegou a ocupar o lugar de 501-600 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de número 274 (a melhor posição já alcançada no QS). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 40,7% na reputação acadêmica; 23,8% na reputação do empregador; 12,8% na proporção de alunos do corpo docente; 71,4% em citações por faculdade; 7,4% na proporção de docentes internacionais; 21,3% na proporção de estudantes internacionais; 96,9% na rede internacional de pesquisa; e 55,4% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 401-450, a pior classificação dentre todos os resultados, demonstrando avanço significativo na pontuação ao longo dos anos.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai* (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a U.PORTO obteve classificação entre 201-300, considerando que obteve pontuação 76,8 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>36</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 301-400, resultado que mudou apenas com a melhora em 2022.

---

<sup>36</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a U.PORTO ficou classificada na posição 247 das Melhores Universidades Globais e na 103 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 296 em Reputação de pesquisa global; 69 em Reputação da pesquisa regional; 167 em Publicações; 326 em Livros; 111 em Conferências; 576 em Impacto de citação; 183 em Citações totais; 214 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 836 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.069 em Colaboração internacional - em relação ao país; 464 em Colaboração internacional; 219 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 666 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a U.PORTO ocupou a posição 186 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 56 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 330 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 237 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 169 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Portugal ainda não possuía Universidades classificadas, somente institutos.

No *ranking* CWUR (2022), a U.PORTO se classificou em 308º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 2º lugar na classificação nacional. Ocupou a posição 508 no quesito Educação; 756 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 264 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 76,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 290 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 220º.

Por último, no *ranking* SIR (2022) ficou em 313º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 213º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 342º em Inovação com

características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 135º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a U.PORTO é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 425º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu ano de ingresso e a mais positiva em 2016 (205º).

### 3.1.3.2 Universidade de Lisboa - ULISBOA

A Universidade de Lisboa (ULISBOA) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 7.711; no THE (2022) ficou entre 501-600; no QS (2022) ficou EM =335; no ARWU (2022) ficou entre 201-300; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 202; no Webometrics (2022), ocupou a posição 199; no CWUR (2022) obteve classificação de número 200; e no SIR (2022) ficou em 242º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A ULisboa conta com 18 Escolas e mais de 100 unidades de investigação, cerca de 50.000 alunos, 4.000 docentes, 2.500 não docentes e 400 cursos de licenciatura. É um importante centro de ensino, pesquisa, inovação, esporte, cultura e arte. Herdeira de sete séculos de tradição universitária, A ULisboa foi criada em julho de 2013, fruto da fusão da Universidade Técnica de Lisboa com a Universidade de Lisboa. A ULisboa está profundamente envolvida com a sociedade portuguesa e a área metropolitana de Lisboa, assumindo a responsabilidade de fazer da cidade de Lisboa uma das grandes capitais europeias da cultura e da ciência. A ULisboa recebe todos os anos mais de 1.000 estudantes estrangeiros em busca de educação de qualidade, cultura, clima e hospitalidade que Lisboa e Portugal têm para oferecer (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a ULISBOA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 7.711, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 723 representam o número de publicações

pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 9,4% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 50,7% da proporção de publicações; top 5%, com 4,7% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 7,04 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 4.658 publicações e 8,2% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) para 2023 ficou entre 501-600 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 26,4% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 35,7% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 53,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 43,0% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 60,4% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A ULISBOA foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2015 na posição entre 351-400, enquanto, desde 2018, ocupar o mesmo lugar de 501-600 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de número =335 (a melhor posição já alcançada no QS). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 42,5% na reputação acadêmica; 20,5% na reputação do empregador; 12,3% na proporção de alunos do corpo docente; 38,2% em citações por faculdade; 10,0% na proporção de docentes internacionais; 41,9% na proporção de estudantes internacionais; 95,1% na rede internacional de pesquisa; e 55,4% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 551-600, a pior classificação dentre todos os resultados, demonstrando avanço significativo na pontuação ao longo dos últimos anos.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a ULISBOA obteve classificação entre 201-300, considerando que obteve pontuação 100 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>37</sup>: 1.

---

<sup>37</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 151-200, seu melhor resultado até 2020 com a mesma posição.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a ULISBOA ficou classificada na posição 202 das Melhores Universidades Globais e na 82 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 262 em Reputação de pesquisa global; 29 em Reputação da pesquisa regional; 107 em Publicações; 107 em Livros; 39 em Conferências; 726 em Impacto de citação; 149 em Citações totais; 161 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 874 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 653 em Colaboração internacional - em relação ao país; 291 em Colaboração internacional; 179 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 796 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a ULISBOA ocupou a posição 199 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 61 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 433 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 316 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 133 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a ULISBOA se classificou em 200º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 1º lugar na classificação nacional. Ocupou a posição 438 no quesito Educação; 1.256 em Empregabilidade; 234 em Corpo docente; 168 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 78,7. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 278 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 220º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 242º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 143º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 351º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 119º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a ULISBOA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 333º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (342º) e a mais positiva em 2016 (200º).

### 3.1.3.3 Universidade de Coimbra - UC

A Universidade de Coimbra (UC) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 3.810; no THE (2022) ficou entre 601-800; no QS (2022) ficou em =438; no ARWU (2022) ficou entre 501-600; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 429; no Webometrics (2022), ocupou a posição 351; no CWUR (2022) obteve classificação de número 413; e no SIR (2022) ficou em 428º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 1290, a Universidade de Coimbra (UC) é uma das Universidades mais antigas do mundo e a mais antiga de Portugal. Até o início do século 20, era também a única Universidade de língua portuguesa no mundo. Construído no terreno de um antigo palácio, seu campus do século XVI é classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO. Localizada na cidade histórica de Coimbra, a Universidade acolhe mais de 21.000 alunos, 10% dos quais são internacionais, o que a coloca entre as Universidades mais internacionais de Portugal e confere à cidade um ar cosmopolita. A UC está organizada em três campi e compreende oito faculdades que oferecem um portfólio acadêmico alargado e diversificado. A Universidade é particularmente popular entre os estudantes de tecnologia e ciências e abriga o maior corpo docente de ciências do país (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências



Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

De volta às classificações em que a UC esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 3.810, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 357 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 9,4% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 50,8% da proporção de publicações; top 5%, com 4,6% da proporção de publicações; 1% superior com 0,7% da proporção; e 6,98 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.908 publicações e 6,9% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 601-800 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 25,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 35,2% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 40,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 49,8% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 59,5% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UC foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2012 na posição entre 350-400, enquanto, desde 2020, ocupa o lugar atual de 601-800 (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de número =438 (com a melhor posição já alcançada no QS em 2015, com 351). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 30,1% na reputação acadêmica; 13,8% na reputação do empregador; 14,5% na proporção de alunos do corpo docente; 38,6% em citações por faculdade; 12,3% na proporção de docentes internacionais; 33,7% na proporção de estudantes internacionais; 86,3% na rede internacional de pesquisa; e 30,9% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição =385, demonstrando, dentre diversas variações, queda significativo na pontuação ao longo dos últimos anos.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UC obteve classificação entre 501-600,

considerando que obteve pontuação 60 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>38</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 501-600, única posição alcançada desde então, demonstrando estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UC ficou classificada na posição 429 das Melhores Universidades Globais e na 175 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 409 em Reputação de pesquisa global; 130 em Reputação da pesquisa regional; 331 em Publicações; 152 em Livros; 211 em Conferências; 916 em Impacto de citação; 384 em Citações totais; 399 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.010 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.136 em Colaboração internacional - em relação ao país; 498 em Colaboração internacional; 378 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 796 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UC ocupou a posição 351 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 136 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 444 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 336 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 408 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UC se classificou em 413<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 3<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição 421 no quesito Educação; 1.302 em

---

<sup>38</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Empregabilidade; nula em Corpo docente; 385 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 75,1. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 545 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 403º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 428º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 239º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 385º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 186º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UC é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 566º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu ano inicial e a mais positiva em 2017 (383º).

### **3.1.3.4 Universidade do Minho - UMINHO**

A Universidade do Minho (UMINHO) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.594; no THE (2022) ficou entre 801-1.000; no QS (2022) ficou entre 591-600; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 507; no Webometrics (2022), ocupou a posição 408; no CWUR (2022) obteve classificação de número 571; e no SIR (2022) ficou em 462º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que “é uma fundação pública com regime de direito privado” e que:

A Universidade do Minho foi fundada em 1973 como parte de uma onda de 'novas Universidades' revitalizando a educação em Portugal. Três campi situam-se na cidade de Braga, a noroeste, bem como o Campus de Azurém, em Guimarães. No total, existem onze escolas e institutos no Minho. A escola de arquitetura situa-se em Guimarães, que em 2001 teve o seu centro histórico classificado como património mundial da UNESCO, e em 2012 foi Cidade Europeia da Cultura. Um mestrado integrado em arquitetura levará cinco anos e um bacharelado em design de produto é um curso de três anos. Existem 32 centros de investigação integrados na Universidade do Minho (THE, 2022).

Além disso, possui 19.722 alunos com mais de 3.000 alunos estrangeiros, 1.703 professores e 721 técnico administrativos divididos entre cursos de graduação, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UMINHO esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.594, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 249 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 9,6% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 52,3% da proporção de publicações; top 5%, com 4,9% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 7,65 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.234 publicações e 8,2% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta a não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A UMINHO foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2013 na posição entre 351-400, enquanto no meio do período, em 2018, já ocupava o lugar de 601-800, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos.

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de número 591-600 (com a melhor posição já alcançada no QS em 2022, com 571-580). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 16,0% na reputação acadêmica; 8,7% na reputação do empregador; 39,0% na proporção de alunos do corpo docente; 17,8% em citações por faculdade; 19,1% na proporção de docentes internacionais; 28,1% na proporção de estudantes internacionais; 82,0% na rede internacional de pesquisa; e 8,3% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 na posição 651-700, a pior classificação dentre todos os resultados, mas com uma variação positiva entre 2020 e 2022, agora em queda para 2023.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a UMINHO obteve classificação entre 401-500,

considerando que obteve pontuação 69,6 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>39</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 401-500, única posição alcançada desde então, demonstrando estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UMINHO ficou classificada na posição 507 das Melhores Universidades Globais e na 208 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 415 em Reputação de pesquisa global; 148 em Reputação da pesquisa regional; 507 em Publicações; 375 em Livros; 163 em Conferências; 1.032 em Impacto de citação; 548 em Citações totais; 514 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 853 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 755 em Colaboração internacional - em relação ao país; 325 em Colaboração internacional; 594 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.042 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UMINHO ocupou a posição 408 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 162 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 605 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 381 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 446 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UMINHO se classificou em 571º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 5º lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em

---

<sup>39</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

Empregabilidade; nula em Corpo docente; 537 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 73,4. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 679 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 522º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 462º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 272º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 375º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 198º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UMINHO é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 550º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu ano de ingresso e a mais positiva em 2016 (357º).

### **3.1.3.5 Universidade de Aveiro - UA**

A Universidade de Aveiro (UA) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 3.302; no THE (2022) ficou entre 801-1.000; no QS (2022) ficou entre 501-510; no ARWU (2022) ficou entre 401-500; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 525; no Webometrics (2022), ocupou a posição 506; no CWUR (2022) obteve classificação de número 587; e no SIR (2022) ficou em 516º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Criada em 1973, a Universidade de Aveiro rapidamente se tornou uma das Universidades mais dinâmicas e inovadoras de Portugal. Hoje fundação pública de direito privado, segue desenvolvendo e implementando sua missão de oferecer ensino de graduação e pós-graduação, gerar pesquisa e promover a cooperação com a sociedade. Frequentada por cerca de 15.000 alunos em programas de graduação e pós-graduação, a UA conquistou uma posição significativa entre as instituições de ensino superior em Portugal, sendo uma das Universidades de referência pela qualidade das suas infraestruturas, pela solidez da sua investigação e pela excelência dos seus quadros. A Universidade de Aveiro oferece um leque alargado de programas de licenciatura em diversas áreas do conhecimento que refletem o seu carácter multidisciplinar e inovador e visam a construção de competências dos alunos em áreas científicas e técnicas que respondam às necessidades emergentes das empresas, da indústria e da sociedade (QS, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 3.302, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 334 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 52,6% da proporção de publicações; top 5%, com 4,8% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 8,6 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.833 publicações e 9,7% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta a não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A UA foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2012 na posição entre 301-350, enquanto no meio do período, em 2018, já ocupava o lugar de 501-600, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos.

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de entre 501-510 (a melhor posição já alcançada no QS). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 13,1% na reputação acadêmica; 6,3% na reputação do empregador; 18,4% na proporção de alunos do corpo docente; 68,9% em citações por faculdade; 4,8% na proporção de docentes internacionais; 8,1% na proporção de estudantes internacionais; 92,4% na rede internacional de pesquisa; e 8,0% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 na posição 501-550, obtendo a pior classificação dentre todos os resultados em 2022 ao ficar entre 601-650, demonstrando avanço extremamente significativo na pontuação para 2023.

No *Ranking Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022)*, com resultado publicado para 2022, a UA obteve classificação entre 401-500, considerando que obteve pontuação 70,1 em seu país em relação aos quatro critérios que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>40</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 401-500 e, após variações ao longo dos anos, retornou à mesma posição em 2022.

Quanto ao *ranking U.S. NEWS (2022)*, a UA ficou classificada na posição 525 das Melhores Universidades Globais e na 215 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 506 em Reputação de pesquisa global; 180 em Reputação da pesquisa regional; 442 em Publicações; 308 em Livros; 215 em Conferências; 1.118 em Impacto de citação; 508 em Citações totais; 485 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 996 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 777 em Colaboração internacional - em relação ao país; 335 em Colaboração internacional; 556 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.072 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking Webometrics (2022)*, a UA ocupou a posição 506 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 204 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 1.058 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 331 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 450 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

---

<sup>40</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).



No *ranking* CWUR (2022), a UA se classificou em 587º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 6º lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 554 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 73,3. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 553 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 551º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 516º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 319º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 380º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 201º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 560º e tendo ocupado a classificação mais negativa em seu primeiro ano e a mais positiva em 2016 (388º).

### **3.1.3.6 Universidade Nova de Lisboa - NOVA**

A Universidade Nova de Lisboa (NOVA) foi selecionada por estar presente na classificação de todos os oito *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 2.472; no THE (2022) ficou entre 601-800; no QS (2022) ficou em =369; no ARWU (2022) ficou entre 501-600; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 487; no Webometrics (2022), ocupou a posição 948; no CWUR (2022) obteve classificação de número 518; e no SIR (2022) ficou em 512º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 1973, a NOVA é a mais jovem Universidade pública da área metropolitana de Lisboa, com unidades de ensino em Lisboa, Almada, Oeiras, e brevemente em Cascais. As suas nove unidades académicas constituem um incontestável recurso cultural, artístico, académico e tecnológico (QS, 2022).

Além disso, possui 21.028 estudantes e 2.355 docentes divididos entre 9 escolas, 9 bibliotecas e 3 residências universitárias que contemplam 28 licenciaturas, 12 mestrados profissionais/integrados, 103 mestrados acadêmicos e 84 doutorados

com as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a NOVA esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 2.472, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 249 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,1% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 51,1% da proporção de publicações; top 5%, com 5,0% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 8,08 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 1.341 publicações e 9,4% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 601-800 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta na não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A NOVA foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2013 na posição entre 350-400, enquanto no meio do período, em 2018, já ocupava o lugar de 501-600, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos.

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação de número =369 (com a melhor posição já alcançada no QS em 2015 com 312). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 28,7% na reputação acadêmica; 20,5% na reputação do empregador; 25,0% na proporção de alunos do corpo docente; 35,0% em citações por faculdade; 23,6% na proporção de docentes internacionais; 60,8% na proporção de estudantes internacionais; 88,4% na rede internacional de pesquisa; e 22,1% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 401-450 e, mesmo obtendo a pior classificação dentre todos os resultados em 2022 com a posição =431, demonstrou avanço extremamente significativo na pontuação para 2023.

No *Ranking* Acadêmico de Universidades mundiais de Shangai (ARWU, 2022), com resultado publicado para 2022, a NOVA obteve classificação entre 501-600, considerando que obteve pontuação 65,3 em seu país em relação aos quatro critérios

que abordam seis indicadores representados por códigos entre os parênteses<sup>41</sup>: 1. Qualidade da educação (Ex-alunos que ganharam prêmios e medalhas); 2. Qualidade do corpo docente (funcionários que ganharam prêmios e medalhas, pesquisadores altamente citados pela Clarivate HiCi); 3. Resultado da pesquisa (Trabalhos publicados na N&S, artigos indexados BAR); e 4. Desempenho per capita (PCP). A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2018 entre 501-600 e, após variações ao longo dos anos, retornou à mesma posição em 2022.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a NOVA ficou classificada na posição 487 das Melhores Universidades Globais e na 199 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 615 em Reputação de pesquisa global; 134 em Reputação da pesquisa regional; 471 em Publicações; 295 em Livros; 351 em Conferências; 887 em Impacto de citação; 505 em Citações totais; 487 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 845 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 870 em Colaboração internacional - em relação ao país; 364 em Colaboração internacional; 485 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 734 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a NOVA ocupou a posição 948 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 386 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 691 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 369 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a NOVA se classificou em 518<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 4<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 489 em Pesquisa e obteve a pontuação

---

<sup>41</sup> Vale ressaltar que “para cada indicador, a instituição com pontuação mais alta recebe uma pontuação de 100 e as outras instituições são calculadas como uma porcentagem da pontuação máxima” (ARWU, 2022).

geral de 73,9. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 632 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2018-2019 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 439º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 512º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 319º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 376º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 201º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a NOVA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 521º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (542º) e a mais positiva em 2016 (340º).

### **3.1.3.7 Universidade da Beira Interior - UBI**

A Universidade da Beira Interior (UBI) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 811; no THE (2022) ficou entre 801-1.000; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.281; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.035; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.422; e no SIR (2022) ficou em 643º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada como Instituto Politécnico da Covilhã em 1973, a Universidade da Beira Interior está localizada na pequena e rica cidade serrana da Covilhã. Uma Universidade pública na histórica província da Beira, no norte de Portugal, foi fundada em um cenário de indústria em dificuldades na região, a fim de dar aos residentes locais a oportunidade de buscar educação pós-secundária sem viajar pelo país. Depois de crescer rapidamente, o governo português fez dela uma instituição de ensino superior, uma promoção, seis anos depois. Em 1986, ganhou status universitário completo. O campus da UBI, no sudoeste da Covilhã, dispõe de três bibliotecas, sete residências e várias instalações desportivas, enquanto os alunos podem envolver-se em clubes desportivos, produtos de comunicação social e na associação de estudantes. À Faculdade de Ciências e à Faculdade de Engenharia juntaram-se mais três - Ciências Humanas e Sociais, Artes e Ciências da Saúde - desde o virar do século (THE, 2022).

Além disso, acolhe mais de 8.000 alunos em 5 faculdades (Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia) que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UBI esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 811, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 85 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,5% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 52,3% da proporção de publicações; top 5%, com 5,1% da proporção de publicações; 1% superior com 1,0% da proporção; e 8,34 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 192 publicações e 6,6% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 801-1.000 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta na não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A UBI foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2017 na posição entre 601-800, posição ainda ocupada no meio do período, em 2020, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos após estagnação.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UBI ficou classificada na posição 379 das Melhores Universidades Globais e na 474 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.578 em Reputação de pesquisa global; 462 em Reputação da pesquisa regional; 1.304 em Publicações; 595 em Livros; 675 em Conferências; 1.208 em Impacto de citação; 1.344 em Citações totais; 1.227 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.015 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.616 em Colaboração internacional - em relação ao país; 801 em Colaboração internacional; 1.298 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.149 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UBI ocupou a posição 1.035 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 416 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 1.870 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 972 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.069 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UBI se classificou em 1.422<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 8<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.364 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 68,0. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.411, chegando a alcançar melhor posição ao ficar em 1.387<sup>o</sup> no ano de 2020-2021 e voltando a cair em 2021-2022.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 643<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 398<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 393<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 235<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UBI é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 677<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2010 (698<sup>o</sup>) e a mais positiva em 2017 (549<sup>o</sup>).

### **3.1.3.8 Universidade do Algarve - UALG**

A Universidade do Algarve (UALG) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No CWTS (2022) ficou em 807; no THE (2022) ficou entre 1.001-1.200; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.121; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.138; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.250; e no SIR (2022) ficou em 635<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade do Algarve (UALg), fundada em 1979, situa-se na região turística do Algarve, no sul de Portugal. Foi formado pela fusão da Universidade do Algarve e do Instituto Politécnico de Faro. Ainda hoje coexistem nos quatro campi da UALg faculdades e escolas de ambas as instituições. Três destes campi situam-se na cidade de Faro e o outro na cidade de Portimão. O Campus Saúde à entrada da cidade de Faro dispõe de instalações de construção recente para a Escola Superior de Saúde de Faro, que foi integrada na Universidade, então Escola Superior de Enfermagem de Faro, em 2003. O campus Portimão, na segunda maior cidade no Algarve, nasceu da necessidade de descentralização. Cada campus tem sua própria biblioteca. A UALg ensina em seis áreas disciplinares: artes; literatura e história; ciências da engenharia; ciências da vida, da terra, marinhas e ambientais; medicina e ciências afins; ciências sociais, da educação e da formação profissional; e economia, gestão e turismo (THE, 2022).

Além disso, possui 80 investigadores, mais de 700 professores e mais de 9.000 estudantes entre os cursos de graduação, mestrado e doutorado que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UALG esteve presente, no *ranking* CWTS (2022) ficou em 807, número que representa o número de publicações dela entre 2017 e 2020, sendo que destas, 83 representam o número de publicações pertencentes aos 10% melhores do seu campo, ou seja, uma proporção de 10,2% de impacto científico global, foco do *ranking*. Além das publicações entre os 10% melhores, também há separação entre o top 50%, em que teve 52,5% da proporção de publicações; top 5%, com 5,5% da proporção de publicações; 1% superior com 0,9% da proporção; e 6,95 como número médio de citações das publicações da Universidade – todos pontuados considerando o tamanho da Universidade e também independentemente do tamanho. A Universidade foi classificada pela primeira vez entre 2006 e 2009 com 566 publicações e 7,1% delas entre os 10% melhores do seu campo.

No *ranking* THE (2022) ficou entre 1001-1200 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta na não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A UALG foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2018 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2020, já ocupava o lugar de 801-1.000, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UALG ficou classificada na posição 1.121 das Melhores Universidades Globais e na 425 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.330 em Reputação de pesquisa global; 528 em Reputação da pesquisa regional; 1.218 em Publicações; 801 em Livros; 1.328 em Conferências; 1.080 em Impacto de citação; 1.225 em Citações totais; 1.127 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 941 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 264 em Colaboração internacional - em relação ao país; 95 em Colaboração internacional; 1.197 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.089 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UALG ocupou a posição 1.138 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 450 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 2.063 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 781 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.265 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UALG se classificou em 1.250<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 7<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.196 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 68,9. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2014, ocupando a posição de número 962 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2019-2020 se classificou em posição inferior ao ficar em 1.168<sup>o</sup>.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 635<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 386<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 399<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 233<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UALG é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira



classificação geral em 670<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (704<sup>o</sup>) e a mais positiva em 2017 (562<sup>o</sup>).

### 3.1.3.9 Universidade de Trás os Montes e Alto Douro - UTAD

A Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) foi selecionada por estar presente na classificação de cinco *rankings*. No THE (2022) ficou entre 1.001-1.200; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 1.281; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.242; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.515; e no SIR (2022) ficou em 665<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro é uma Universidade pública localizada no nordeste de Portugal na cidade de Vila Real. Embora a Universidade tenha sido formalmente criada em 1986, o seu património remonta ao Instituto Politécnico de Vila Real, fundado em 1973. Esta escola original foi importante para o desenvolvimento da área e existiu de 1973 a setembro de 1979, quando se tornou o Instituto Superior de Ensino de Trás-os-Montes e Alto Douro. Devido ao notável trabalho realizado no instituto nas áreas de pesquisa e ensino tecnológico e científico, em menos de uma década após a sua criação, o governo elevou o status do instituto a uma Universidade qualificada. A Universidade é composta por quatro escolas universitárias e uma escola politécnica, estando a maioria dos edifícios a funcionar no campus principal situado em Vila Real e os restantes no campus em Chaves. Está situado no coração de um “eco-campus” e este incorpora um dos maiores jardins botânicos da Europa. As quatro escolas universitárias são: a escola de ciências agrícolas e veterinárias; a escola de ciências da vida e do meio ambiente; a escola de ciências humanas e sociais; e a escola de ciências e tecnologia. O ramo final da Universidade é a Escola Superior Politécnica de Vila Real. Uma variedade de instalações modernas, laboratórios e bibliotecas estão disponíveis no instituto (THE, 2022).

Além disso, possui 7.006 estudantes, 494 docentes e 373 funcionários divididos entre cursos de graduação, mestrado e doutorado envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UTAD esteve presente, no *ranking* THE (2022) ficou entre 1001-1200 na classificação mundial geral de 2023, o que acarreta na não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A UTAD foi

classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2019 na posição entre 601-800, enquanto no meio do período, em 2021, já ocupava o lugar de 1.001+, demonstrando queda significativa da pontuação nos últimos anos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UTAD ficou classificada na posição 1.281 das Melhores Universidades Globais e na 474 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.384 em Reputação de pesquisa global; 386 em Reputação da pesquisa regional; 1.358 em Publicações; 1.288 em Livros; 853 em Conferências; 1.227 em Impacto de citação; 1.379 em Citações totais; 1.321 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.165 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.446 em Colaboração internacional - em relação ao país; 681 em Colaboração internacional; 1.451 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.391 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UTAD ocupou a posição 1.242 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 484 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 2.760 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 967 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.201 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UTAD se classificou em 1.515<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 9<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; nula em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.452 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 67,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.531 e, considerando a média do período, ressalta-se que no resultado de 2020-2021 se classificou ainda em melhor posição ao ficar em 1.471<sup>o</sup> e, por conseguinte em 2021-2022 se classificou em 1.465.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 665<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 398<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 414<sup>o</sup> em Inovação com características

econômicas (peso de valor médio – 30%); e 236º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UTAD é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 682º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (723º) e a mais positiva em 2014 (591º).

### 3.1.3.10 Universidade Católica Portuguesa - UCP

A Universidade Católica Portuguesa (UCP) foi selecionada por estar presente na classificação de seis *rankings*. No THE (2022) ficou entre 351-400; no QS (2022) ficou entre 801-1.000; no U.S. NEWS (2022) ocupou a posição de número 844; no Webometrics (2022), ocupou a posição 1.333; no CWUR (2022) obteve classificação de número 1.644; e no SIR (2022) ficou em 640º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Católica Portuguesa, também conhecida por UCP ou "Católica", foi a primeira Universidade moderna do país a não ter sido fundada pelo Estado. Foi originalmente inaugurada como uma faculdade de filosofia em Braga em 1967. Três anos depois, a Universidade expandiu-se para a capital Lisboa, onde agora está sediada, e recebeu status oficial como parte de um acordo entre a Igreja Católica e o governo português. No total, estão inscritos na UCP cerca de 11.000 alunos, com mais de 1.000 docentes. As faculdades incluem economia; ciências da educação; Artes e Humanidades; bem como biociências e bioengenharia. Atualmente oferece 13 cursos de graduação, 18 mestrados e quatro doutorados (THE, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UCP esteve presente, no *ranking* THE (2022) ficou entre 351-400 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 20,2% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 19,2% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 97,8% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 38,8% em Renda da indústria

sobre transferência de conhecimento; e 62,8% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. A UCP foi classificada pela primeira vez nesse *ranking* em 2019 na posição entre 601-800 e, após 2020, passou a ocupar a posição atual, demonstrando estagnação (não é possível visualizar a pontuação por área nos resultados anteriores).

No QS (2022), referente a 2023, obteve classificação entre 801-1.000 (a pior posição já alcançada no QS, que vem se mantendo desde 2020 no mesmo valor). Dentre os critérios de avaliação, obteve as seguintes porcentagens: 13,0% na reputação acadêmica; 12,9% na reputação do empregador; 13,1% na proporção de alunos do corpo docente; 5,8% em citações por faculdade; 8,7% na proporção de docentes internacionais; 16,7% na proporção de estudantes internacionais; 35,1% na rede internacional de pesquisa; e 29,7% nos resultados de emprego. A Universidade foi classificada pela primeira vez em 2012 na posição 551-600, a melhor classificação dentre todos os resultados, demonstrando queda significativa na pontuação ao longo dos anos.

Quanto ao *ranking* U.S. NEWS (2022), a UCP ficou classificada na posição 844 das Melhores Universidades Globais e na 332 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.460 em Reputação de pesquisa global; 339 em Reputação da pesquisa regional; 1.819 em Publicações; 994 em Livros; 1.554 em Conferências; 27 em Impacto de citação; 1.230 em Citações totais; 1.553 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 738 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.500 em Colaboração internacional - em relação ao país; 722 em Colaboração internacional; 994 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 68 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UCP ocupou a posição 1.333 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 512 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 1.657 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.324 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.774 em Excelência/Escola

com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UCP se classificou em 1.644<sup>o</sup> dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023 (primeiro ano em que alcança uma posição), ficando em 12<sup>o</sup> lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 600 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.618 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 67,1.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 640<sup>o</sup> lugar na classificação mundial geral de 2023; em 402<sup>o</sup> na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 381<sup>o</sup> em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 240<sup>o</sup> em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UCP é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 655<sup>o</sup> e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2020 (676<sup>o</sup>) e a mais positiva em 2016 (567<sup>o</sup>).

### 3.1.3.11 Universidade de Évora - UEVORA

A Universidade de Évora (UEVORA) foi selecionada por estar presente na classificação de quatro *rankings*, o U. S. News (2022), no qual ficou em 1.483, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 1.350, o CWUR (2022) que a colocou na posição de número 1.529 e o SIR (2022), em que ocupou o 661<sup>o</sup> lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade de Évora foi a segunda Universidade a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra Universidade que servisse o sul do país. Com a anuência do Papa Paulo IV, expressa na bula *Cum a nobis* de abril de 1559, foi criada a nova Universidade, com direito a lecionar todas as matérias, exceto a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico. A inauguração solene decorreu no dia 1 de Novembro desse mesmo ano. Ainda hoje neste dia se comemora o aniversário da Universidade, com a cerimónia da abertura solene do ano académico (UEVORA, 2022).

Além disso, possui 8.060 estudantes, 669 docentes e investigadores e 455 funcionários entre 5 escolas que envolvem 39 licenciaturas, 56 mestrados, 31

doutorados e 15 especializações. Os cursos da Universidade representam as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

De volta às classificações em que a UEVORA esteve presente, no *ranking* U.S. NEWS (2022), ficou classificada na posição 1.483 das Melhores Universidades Globais e na 532 das Melhores Universidades Globais da Europa, além das seguintes classificações olhadas pelos 13 indicadores: 1.460 em Reputação de pesquisa global; 405 em Reputação da pesquisa regional; 1.526 em Publicações; 884 em Livros; 1.084 em Conferências; 1.549 em Impacto de citação; 1.618 em Citações totais; 1.700 em Número de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.662 em Porcentagem do total de publicações que estão entre os 10% mais citados; 1.148 em Colaboração internacional - em relação ao país; 503 em Colaboração internacional; 1.584 em Número de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados; 1.454 em Porcentagem de artigos altamente citados que estão entre os 1% mais citados. No site não se mostrou possível realizar a busca de resultados anteriores para fins de comparação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UEVORA ocupou a posição 1.350 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 520 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 1.691 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 985 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 1.891 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* CWUR (2022), a UEVORA se classificou em 1.529º dentre as 2.000 melhores Universidades do mundo em 2022-2023, ficando em 10º lugar na classificação nacional. Ocupou a posição nula no quesito Educação; 1.493 em Empregabilidade; nula em Corpo docente; 1.462 em Pesquisa e obteve a pontuação geral de 67,6. Apareceu no *ranking* pela primeira vez em 2019-2020, ocupando a posição de número 1.400 e em 2021-2022 se classificou em posição inferior ao ficar em 1.445º.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 661º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 391º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da

Universidade (peso de maior valor – 50%); 416º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 238º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UEVORA é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 716º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2009 e 2020 (716º) e a mais positiva em 2014 (598º).

### **3.1.3.12 Universidade dos Açores - UAC**

A Universidade dos Açores (UAC) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 1.570 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 597 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 1.444 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.630 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 2.384 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1976 no seio do arquipélago dos Açores, possuindo 04 faculdades de: Ciências Agrárias e do Ambiente; Ciências Sociais e Humanas; Ciências e Tecnologia; Economia e Gestão. Os cursos incluem graduações, especializações, mestrados e doutorados que incluem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

### **3.1.3.13 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULUSOFONA**

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULUSOFONA) foi selecionada por estar presente na classificação de três *rankings*, o THE (2022), no qual ficou entre 1.001-1.200, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 1.923

e o SIR (2022), em que ocupou o 692º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ou Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) é a maior Universidade privada de Portugal. Foi criada em Lisboa em 1987 e pertence ao Grupo Lusófona, um grupo privado de investimento português com o objetivo de desenvolver o ensino superior nos países lusófonos (de língua portuguesa). Tem quatro escolas: Escola Superior de Ciências e Tecnologias da Saúde, Escola Superior de Ciências Económicas e Organizações, Escola Superior de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação, Escola Superior de Psicologia e Ciências da Vida. Possui ainda cinco faculdades: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Educação Física e Desporto, a Faculdade de Engenharia e a Faculdade de Medicina Veterinária. Embora o campus principal esteja localizado em Lisboa, também possui campi filiais em Torres Vedras, Marinha Grande e Portimão. A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias também tem ramificações semiautônomas no Porto, Luanda e Mindelo (THE, 2022).

Além disso, como explicitado abaixo, os cursos da Universidade contemplam as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

A Universidade Lusófona é uma Universidade com igualdade de oportunidades, atualmente com um corpo discente de mais de 16.900 estudantes e 1.671 docentes que se articula em torno de 15 faculdades, Escolas e Institutos que compõem a unidade institucional principal. Atualmente a Universidade Lusófona oferece 65 licenciaturas, 70 Mestrados, 4 Mestrados Integrados, 08 Mestrados Internacionais "Erasmus Mundus", 02 Mestrados Profissionais e um em EAD, 13 programas de doutoramento e uma vasta oferta de cursos de pós-graduação, formação especializada e micro-credenciais. Todos os cursos da Universidade cumprem os requisitos europeus relativos ao ensino superior, e cumprem com o Sistema de Transferência de Créditos da União Europeia (ECTS) e estão acreditados pela A3ES, o organismo de avaliação e acreditação do ensino superior em Portugal (ULUSOFONA, 2022).

De volta às classificações em que a ULUSOFONA esteve presente, no *ranking* THE (2022) ficou entre 1001-1200 na classificação mundial geral de 2023 (primeiro ano em que ocupa uma posição), o que acarreta na não divulgação pública da pontuação obtida por área de indicadores. A Universidade chegou a ser avaliada e



publicada em 2022, mas na condição de repórter por não ter atingido a pontuação mínima.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a ULUSOFONA ocupou a posição 1.923 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 703 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 3.073 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.862 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 2.246 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 692º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 433º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 397º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 244º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a ULUSOFONA é classificada todos os anos desde 2013, com a primeira classificação geral em 657º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (727º) e a mais positiva em 2016 (593º).

### **3.1.3.14 Universidade da Madeira - UMA DE PORTUGAL**

A Universidade da Madeira (UMA DE PORTUGAL) foi selecionada por estar presente na classificação de dois *rankings*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 2.110 e o SIR (2022), que ocupou o 681º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Estabelecimento da Universidade da Madeira e formada a sua Primeira Comissão Instaladora tendo como presidente Raul Manuel Albuquerque Sardinha, e restante equipa José Luís de Morais Ferreira Mendes e Fernando Manuel Santos Ferreira Henriques. A primeira administradora da UMA foi a Professora Doutora Ana Isabel Portugal. (Diário da República, II Série, nº 300, 29 de dezembro de 1988) (UMA DE PORTUGAL, 2022).

Além disso, possui 4 faculdades (Artes e humanidades; Ciências exatas e da engenharia; Ciências Sociais; e Ciências da Vida) e 2 escolas (Tecnologias e gestão;

e Saúde), contendo 20 cursos de licenciatura, 26 de mestrado, 8 de doutorado, 2 de pós-graduação e 16 cursos técnicos superiores profissionais. Assim, abrangem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UMA DE PORTUGAL ocupou a posição 2.110 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 758 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 3.448 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 1.881 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 2.508 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 681º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 434º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 386º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 245º em Social com características sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UMA DE PORTUGAL é classificada todos os anos desde 2009, com a primeira classificação geral em 738º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (747º) e a mais positiva em 2016 (543º).

### **3.1.3.15 Universidade Aberta - UAB**

A Universidade Aberta (UAB) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 3.420 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.079 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 5.299 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 2.664 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 4.151 em Excelência/Escola

com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal. Assim, a UAb disponibiliza, em qualquer lugar do mundo, formação superior (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) e cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida. Toda a oferta pedagógica está integrada no Processo de Bolonha e é lecionada em regime de elearning, desde 2008, ano em que a UAb se tornou numa instituição europeia de referência, no domínio avançado do elearning e da aprendizagem online, através do reconhecimento do seu Modelo Pedagógico Virtual® (UAB, 2022).

Além disso, possui 04 Departamentos de: Ciências e Tecnologia; Ciências Sociais e de Gestão; Educação e Ensino a Distância; e Humanidades, abrangendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

### **3.1.3.16 Universidade Fernando Pessoa - UFP**

A Universidade Fernando Pessoa (UFP) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 3.597 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.126 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 3.892 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 2.996 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Fernando Pessoa (UFP), instituída pela Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa (FFP) e reconhecida de interesse público pelo Decreto-Lei nº 107/96, de 31 de Julho, é o resultado de um projeto inovador de ensino superior, iniciado nos anos de 1980, através do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Empresa, e do Instituto Erasmus de Ensino Superior, que lhe serviram de base

estruturante e cuja antiguidade de graus e diplomas herdou, nos termos do Artigo 7º daquele decreto. O corpo docente, com vínculo permanente à Universidade, é constituído por cerca de duas centenas de professores, dos quais 80% são titulares do grau de doutor. A investigação, com financiamento próprio pela FFP ou financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia ou por programas específicos da União Europeia, realiza-se em centros multidisciplinares (UFP, 2022).

Além disso, possui três Faculdades de: Ciência e Tecnologia; Ciências Humanas e Sociais; e Ciências da Saúde, abrangendo licenciaturas, mestrados integrados, mestrados e doutorados acadêmicos e pós-graduações, com as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

### **3.1.3.17 Universidade Lusíada de Lisboa - ULUSIADA**

A Universidade Lusíada de Lisboa (ULUSIADA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 3.997 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.234 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 6.156 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 4.961 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 4.260 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Lusíada, fundada em 1986, é uma das mais antigas Universidades privadas portuguesas e constitui uma referência histórica no movimento que impulsionou, consolidou e valorizou o ensino privado no sistema universitário português. Desde muito cedo ganhou dimensão nacional e internacional, tendo em funcionamento centros universitários nas duas principais cidades portuguesas (Lisboa e Porto) e ainda na cidade nortenha de Vila Nova de Famalicão, onde instalou um polo universitário essencialmente tecnológico. Presentemente as Universidades Lusíada são frequentadas por cerca de 6000 estudantes nos três ciclos de estudos e contam com um corpo significativo de mais de 500 docentes altamente qualificados. A dimensão da investigação científica vem sendo valorizada de modo crescente nos últimos anos pelo que funcionam e estão acreditados

pela Fundação para a Ciência e Tecnologia portuguesa, os seguintes centros: CEJEA (Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais), CITAD (Centro de Investigação do Território, Ambiente e Design), CIPD (Centro de Investigação de Psicologia e Desenvolvimento) CLIPIS (Centro de Investigação de Política Internacional e de Segurança) e CLISIS (Centro de Investigação de Serviço Social). A Universidade Lusíada tem uma vasta oferta formativa que vai desde Licenciaturas, Mestrados Integrados e Mestrados, Pós-Graduações, Doutorados nas áreas de Arquitetura e Artes, Economia, Engenharias e Tecnologias, Psicologia e Direito (EDUPTUGAL, 2022).

Diante disso, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

### **3.1.3.18 Universidade Portucalense Infante D Henrique - UPT**

A Universidade Portucalense Infante D Henrique (UPT) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 4.004 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.237 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 8.434 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 4.238 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 3.885 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Portucalense Infante D. Henrique é um estabelecimento de ensino superior cooperativo e de investigação científica cuja criação foi suportada legalmente através do Despacho n.º 122/86, de 28 de Junho sendo reconhecida a sua utilidade. Em conformidade com esta determinação legal e sob a designação de Universidade Portucalense Infante D. Henrique, iniciou a 30 de Junho desse ano, as suas actividades e o início do funcionamento dos cursos em 16 de Outubro de 1986. Esta instituição ministra diferentes cursos reconhecidos pela tutela, para o que conta com um corpo docente próprio habilitado e qualificado, distribuído por seis Departamentos: Arquitetura e Multimédia Gallaecia, Direito, Psicologia e Educação,

Economia e Gestão, Ciência e Tecnologia e Turismo, Património e Cultura (UPT, 2022).

Além disso, possui 06 Departamentos de: Arquitetura e multimédia gallaica; Ciência e tecnologia; Direito; Economia e gestão; Psicologia e educação; Turismo património e cultura. São 16 cursos de licenciatura; 01 mestrado integrado; 14 mestrados acadêmicos e 03 doutorados, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

### **3.1.3.19 Universidade Europeia (Instituto Superior de Línguas e Administração Lisboa) - UE**

A Universidade Europeia (UE) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 4.853 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.424 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 7.553 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 4.151 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 1962 e que:

Somos uma instituição de ensino superior, centrada no estudante. Em formato presencial ou online, conferimos graus académicos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento, e ainda disponibilizamos vários programas de Formação de Executivos, em diversas áreas como Gestão, Direito, Psicologia, Recursos Humanos, Turismo e Gestão Hoteleira, Desporto e Ciências da Saúde. Através do IADE, que faz parte da Universidade Europeia, oferecemos também programas nas áreas do Design, Marketing, Publicidade, Comunicação, Fotografia, Tecnologia e Engenharia (EU, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da

Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

### **3.1.3.20 Universidade Autónoma de Lisboa - UAL**

A Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 4.950 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.454 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 7.915 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 5.813 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.206 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), criada pela Cooperativa de Ensino Universitário (CEU) a 13 de dezembro de 1985, é a mais antiga Universidade privada do país. Situada no coração de Lisboa, na Rua de Santa Marta, junto ao Marquês de Pombal, ao longo da sua existência a Autónoma diversificou o seu ensino, implementando novas cadeiras, métodos e planos de estudos nas licenciaturas, propiciando um evidente alargamento de competências. E em paralelo ministrando outras formações, destacando-se as pós-graduações, várias delas pioneiras, os mestrados e doutoramentos (UAL, 2022).

Além disso, possui 12 cursos de licenciatura, 08 mestrados e 05 doutorados, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

### **3.1.3.21 Universidade Atlântica - ATLÂNTICA**

A Universidade Atlântica (ATLÂNTICA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 5.595 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.573 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A

Universidade obteve 13.335 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 5.380 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.362 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Atlântica nasceu em 1996 como instituição de interesse público, que procurava ser uma referência orientada para a criação, transmissão e difusão do saber, da ciência e da tecnologia através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental. Em 1996 tiveram início as primeiras licenciaturas na área da Gestão, Ambiente, Território, TIC e Gestão em Saúde e em 2001 foi criada a Escola Superior de Saúde Atlântica. Desde então, a Atlântica tem alargado os seus interesses científicos e consolidou as suas vertentes de ensino e investigação. Através deste novo modelo de ensino superior privado que privilegia a devida integração instituição universitária / empresa, áreas de conhecimento transversais e complementares (saúde, ciências empresariais, tecnologias de informação, engenharia), e um forte investimento em investigação que origine inovação aplicada, a Atlântica marca a diferença no ensino superior em Portugal, privado e público (ATLÂNTICA, 2022).

Além disso, possui 08 licenciaturas, 04 mestrados, 02 doutorados, 07 pós-graduações e outros cursos complementares, envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

### **3.1.3.22 Universidade Lusófona do Porto - ULP**

A Universidade Lusófona do Porto (ULP) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 5.970 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.647 se considerada apenas a classificação continental da Europa. A Universidade obteve 11.745 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 5.209 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.963 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto



maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A história da Universidade Lusófona inicia-se em 1998 com a fusão do ISMAG - Instituto Superior de Matemáticas Aplicadas e Gestão, um instituto Universitário, e o ISHT - Instituto Superior de Humanidades e Tecnologia, um instituto de vocação politécnica, ambos fundados em 1989 pela mesma entidade instituidora da Universidade Lusófona, a COFAC e a posterior aquisição das instalações da Universidade Moderna do Porto que deram origem à Universidade Lusófona do Porto. A Universidade Lusófona é a maior Universidade privada em Portugal. A entidade legalmente responsável pela gestão e desenvolvimento da Universidade é a COFAC - Cooperativa de Formação e Animação Cultural, uma entidade educacional sem fins lucrativos com instalações em Lisboa, Portugal, que é atualmente a maior organização educativa em Portugal sem fins lucrativos e não financiada pelo Estado no país. A Universidade Lusófona é uma Universidade com igualdade de oportunidades, atualmente com um corpo discente de mais de 16.900 estudantes e 1.671 docentes que se articula em torno de 15 faculdades, Escolas e Institutos que compõem a unidade institucional principal. Atualmente a Universidade Lusófona oferece 65 licenciaturas, 70 Mestrados, 4 Mestrados Integrados, 08 Mestrados Internacionais "Erasmus Mundus", 02 Mestrados Profissionais e um em EAD, 13 programas de doutoramento e uma vasta oferta de cursos de pós-graduação, formação especializada e micro-credenciais (ULP, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

### **3.1.3.23 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Portugal**

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico. O primeiro *ranking* em que Portugal marcou presença é o CWTS (2022):

**Quadro 41 - Universidades de Portugal no *ranking* CWTS em 2022.**

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2022	Nº das 10% melhores do seu campo	Top 50%	Top 5%	1% superior	Nº médio de citações das publicações da Universidade
1	ULISBOA	2011: 4.658	7.711	723	50,7%	4,7%	1,0%	7,04
2	U.PORTO	2011: 3.296	6.823	699	53,4%	4,9%	1,0%	8,02
3	UC	2011: 1.908	3.810	357	50,8%	4,6%	0,7%	6,98
4	UMINHO	2011: 1.234	2.594	249	52,3%	4,9%	1,0%	7,65
5	UA	2011: 1.833	3.302	334	52,6%	4,8%	1,0%	8,6
6	NOVA	2011: 1.341	2.472	249	51,1%	5,0%	1,0%	8,08
7	UBI	2011: 192	811	85	52,3%	5,1%	1,0%	8,34
8	UALG	2011: 566	807	83	52,5%	5,5%	0,9%	6,95

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWTS.

No *ranking* CWTS (2022) todas as Universidades obtiveram uma melhoria considerável desde 2011, o ano de ingresso, até o resultado atual, ou seja, aumentaram bastante o número de publicações e, dentre as 08, a que vem obtendo o primeiro lugar do país é a ULISBOA, que, mesmo com porcentagens altas, ficou na melhor posição apenas em 02 dos 05 indicadores: número das 10% melhores do seu campo e 1% superior. No indicador Top 50% a U.PORTO obteve melhor desempenho, enquanto a UALG se destacou no Top 5% e a UBI no número médio de citações das publicações da Universidade.

**Quadro 42 - Universidades de Portugal no *ranking* THE em 2023.**

(continua)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2023	Ensino	Pesquisa	Citações	Renda da Indústria	Perspectiva internacional
1	UCP	2019: 601-800	351-400	20,2%	19,2%	97,8%	38,8%	62,8%
2	U.PORTO	2012: 301-350	401-500	26,6%	32,3%	63,7%	41,9%	57,9%
3	ULISBOA	2015: 351-400	501-600	26,4%	35,7%	53,4%	43,0%	60,4%
4	UC	2012: 350-400	601-800	25,1%	35,2%	40,4%	49,8%	59,5%
5	NOVA	2013: 350-400	601-800	----	----	----	----	----

**Quadro 42 - Universidades de Portugal no *ranking* THE em 2023.**

(conclusão)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2023	Ensino	Pesquisa	Citações	Renda da Indústria	Perspectiva internacional
6	UMINHO	2013: 351-400	801-1.000	----	----	----	----	----
7	UA	2012: 301-350	801-1.000	----	----	----	----	----
8	UBI	2017: 601-800	801-1.000	----	----	----	----	----
9	UALG	2018: 601-800	1.001-1.200	----	----	----	----	----
10	UTAD	2019: 601-800	1.001-1.200	----	----	----	----	----
11	ULUSOFONA	2022: Repórter	1.001-1.200	----	----	----	----	----

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* THE.

No *ranking* THE (2022), a maioria das Universidades de Portugal decaiu na classificação desde o ano de ingresso e apenas 04 das 11 tiveram as percentagens por indicadores divulgadas (todas possuíram destaque em ao menos um indicador). A Universidade com melhor desempenho neste *ranking* é a UCP, que mostrou grande avanço ao longo dos anos e a melhor percentagem disparada em Citações, com 97,8%. A UCP também foi a única que se destacou em mais de um indicador: Citações e Perspectiva internacional.

Em relação ao QS (2022), houve equilíbrio entre o número de Universidades que subiram e descaíram na classificação desde o ano de ingresso, mas no último resultado a U.PORTO ficou em primeiro lugar de Portugal, se destacando em 04 dos 08 indicadores: Reputação do empregador; Citações; Rede internacional de pesquisa; e Resultados de emprego. As Universidades que ocuparam segundo (ULISBOA) e terceiro lugar (NOVA) no país se destacaram igualmente, cada uma em 02 dos 08 indicadores e a UMINHO (sexto lugar) se destacou no indicador Alunos do corpo docente.

**Quadro 43 - Universidades de Portugal no *ranking* QS em 2023.**

Nº	Uni.	RM ano de ingresso	RM	Reputação acadêmica	Reputação do empregador	Alunos do corpo docente	Citações	Docentes internacionais	Estudantes internacionais	Rede internacional de pesquisa	Resultados de emprego
1	U.PORTO	2012: 401-450	274	40,7%	23,8%	12,8%	71,4%	7,4%	21,3%	96,9%	55,4%
2	ULISBOA	2012: 551-600	=335	42,5%	20,5%	12,3%	38,2%	10,0%	41,9%	95,1%	55,4%
3	NOVA	2012: 401-450	=369	28,7%	20,5%	25,0%	35,0%	23,6%	60,8%	88,4%	22,1%
4	UC	2012: =385	=438	30,1%	13,8%	14,5%	38,6%	12,3%	33,7%	86,3%	30,9%
5	UA	2018: 501-500	501-510	13,1%	6,3%	18,4%	68,9%	4,8%	8,1%	92,4%	8,0%
6	UMINHO	2018: 651-700	591-600	16,0%	8,7%	39,0%	17,8%	19,1%	28,1%	82,0%	8,3%
7	UCP	2012: 551-600	801-1.000	13,0%	12,9%	13,1%	5,8%	8,7%	16,7%	35,1%	29,7%

Legenda: Nº (Número); Uni. (Universidades); RM (*Ranking* Mundial).

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* QS.

**Quadro 44** - Universidades de Portugal no *ranking* ARWU em 2022.

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	<i>Ranking</i> mundial 2022
1	U.PORTO	2018: 301-400	201-300
2	ULISBOA	2018: 151-200	201-300
3	UMINHO	2018: 401-500	401-500
4	UA	2018: 401-500	401-500
5	UC	2018: 501-600	501-600
6	NOVA	2018: 501-600	501-600

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* ARWU.

Neste *ranking* as Universidades U.PORTO e ULISBOA, embora tenham obtido resultados bem distintos no ano de ingresso (todas ingressaram em 2018), ficaram empatadas em 2022 entre 201-300. No geral, a maioria das Universidades de Portugal se mantiveram estagnadas desde o primeiro ano em que foram classificadas em 2018.

A ULISBOA ficou em primeiro lugar no *ranking* mundial e no europeu, se destacando em 08 dos 13 indicadores com o maior foco em pesquisa e eventos acadêmicos. Embora a UCP tenha ficado em sétimo lugar no país, ficou em melhor posição em 03 dos 13 *rankings* e a UALG (oitavo lugar) se destacou em dois. Por fim, o U.S. NEWS não permitiu a análise comparativa.

**Quadro 45 - Universidades de Portugal no *ranking* U.S. NEWS em 2022.**

Nº	Uni.	RM	RE	Pesquisa global	Pesquisa regional	Publicações	Livros	Conferências	Impacto de citação	Citações totais	10% publicações mais citadas	Porcentagem de publicações entre os 10% mais citados	Colaboração internacional – em relação ao país	Colaboração internacional	Artigos entre 1% mais citados	Porcentagem de artigos entre 1% mais citados
1	ULISBOA	202	82	262	29	107	107	39	726	149	161	874	653	291	179	796
2	U.PORTO	247	103	296	69	167	326	111	576	183	214	836	1.069	464	219	666
3	UC	429	175	409	130	331	152	211	916	384	399	1.010	1.136	498	378	796
4	NOVA	487	199	615	134	471	295	351	887	505	487	845	870	364	485	734
5	UMINHO	507	208	415	148	507	375	163	1.032	548	514	853	755	325	594	1.042
6	UA	525	215	506	180	442	308	215	1.118	508	485	996	777	335	556	1.072
7	UCP	844	332	1.460	339	1.819	994	1.554	27	1.230	1.553	738	1.500	722	994	68
8	UALG	1121	425	1.330	528	1.218	801	1.328	1.080	1.225	1.127	941	264	95	1.197	1.089
9	UBI	1281	474	1.578	462	1.304	595	675	1.208	1.344	1.227	1.015	1.616	801	1.298	1.149
10	UTAD	1281	474	1.384	386	1.358	1.288	853	1.227	1.379	1.321	1.165	1.446	681	1.451	1.391
11	UEVORA	1483	532	1.460	405	1.526	884	1.084	1.549	1.618	1.700	1.662	1.148	503	1.584	1.454

Legenda: Nº (Número); Uni. (Universidades); RM (*Ranking* Mundial); RE (*Ranking* da Europa).

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* U.S. NEWS.

**Quadro 46** - Universidades de Portugal no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	Europa	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	U.PORTO	186	56	330	237	169
2	ULISBOA	199	61	433	316	133
3	UC	351	136	444	336	408
4	UMINHO	408	162	605	381	446
5	UA	506	204	1.058	331	450
6	NOVA	948	386	691	7.521	369
7	UBI	1.035	416	1.870	972	1.069
8	UALG	1.138	450	2.063	781	1.265
9	UTAD	1.242	484	2.760	967	1.201
10	UCP	1.333	512	1.657	1.324	1.774
11	UEVORA	1.350	520	1.691	985	1.891
12	UAC	1.570	597	1.444	1.630	2.384
13	ULUSOFONA	1.923	703	3.073	1.862	2.246
14	UMA DE PORTUGAL	2.110	758	3.448	1.881	2.508
15	UAB	3.420	1.079	5.299	2.664	4.151
16	UFP	3.597	1.126	3.892	7.521	2.996
17	ULUSIADA	3.997	1.234	6.156	4.961	4.260
18	UPT	4.004	1.237	8.434	4.238	3.885
19	UE	4.853	1.424	7.553	7.521	4.151
20	UAL	4.950	1.454	7.915	5.813	5.206
21	ATLÂNTICA	5.595	1.573	13.335	5.380	5.362
22	ULP	5.970	1.647	11.745	5.209	5.963

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

O *ranking* Webometrics (2022) é o único que classifica as 22 Universidades de Portugal, mas que não recomenda nem permite a comparação longitudinal de seus resultados. A U.PORTO ficou em primeiro lugar no *ranking* mundial, no europeu e nos três indicadores, com a ULISBOA em segundo lugar.

Quanto ao CWUR (2022) do ano de 2022/2023, tem-se as seguintes informações:

**Quadro 47** - Universidades de Portugal no *ranking* CWUR em 2022/2023.

(continua)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial	Educação	Empregabilidade	Corpo docente	Pesquisa
1	ULISBOA	2014: 278	200	438	1.256	234	168
2	U.PORTO	2014: 290	308	508	756	----	264
3	UC	2014: 545	413	421	1.302	----	385
4	NOVA	2014: 632	518	----	----	----	489

**Quadro 47 - Universidades de Portugal no *ranking* CWUR em 2022/2023.**

(conclusão)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial	Educação	Empregabilidade	Corpo docente	Pesquisa
5	UMINHO	2014: 679	571	----	----	----	537
6	UA	2014: 553	587	----	----	----	554
7	UALG	2014: 962	1.250	----	----	----	1.196
8	UBI	2019- 2020: 1.411	1.422	----	----	----	1.364
9	UTAD	2019- 2020: 1.531	1.515	----	----	----	1.452
10	UEVORA	2019- 2020: 1.400	1.529	----	1.493	----	1.462
11	UCP	----	1.644	----	600	----	1.618

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* CWUR.

A ULISBOA ficou em primeiro lugar no *ranking* CWUR (2022), se destacando em 03 dos 05 indicadores, a UC se destacou no indicador Educação e a UCP, embora tenha ficado em último lugar no país, se destacou no indicador Empregabilidade. As Universidades com melhores posições ingressaram no *ranking* em 2014 e as demais em 2019-2020, sendo que houve relativo equilíbrio entre as Universidades que subiram na classificação ao longo dos anos e as que decaíram. Quanto ao *ranking* SIR (2022):

**Quadro 48 - Universidades de Portugal no *ranking* SIR em 2022.**

(continua)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2022	Pesquisa	Inovação	Social
1	ULISBOA	2009: 333	242	143	351	119
2	U.PORTO	2009: 425	313	213	342	135
3	UC	2009: 566	428	239	385	186
4	UMINHO	2009: 550	462	272	375	198
5	NOVA	2009: 521	512	319	376	201
6	UA	2009: 560	516	319	380	201
7	UALG	2009: 670	635	386	399	233
8	UCP	2009: 655	640	402	381	240
9	UBI	2009: 677	643	398	393	235
10	UEVORA	2009: 716	661	391	416	238
11	UTAD	2009: 682	665	398	414	236



**Quadro 48** - Universidades de Portugal no *ranking* SIR em 2022.

(conclusão)

Nº	Universidades	Posição no ano de ingresso	Mundial de 2022	Pesquisa	Inovação	Social
12	UMA DE PORTUGAL	2009: 738	681	434	386	245
13	ULUSOFONA	2013: 657	692	433	397	244

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* SIR.

No geral, as Universidades de Portugal subiram posições no *ranking* SIR (2022) desde o ano de ingresso (2009 para 12 das 13 e a última entrou em 2013) e a ULISBOA ficou em primeiro lugar no mundial e em 02 dos 03 indicadores (Pesquisa e Social), visto que o último foi liderado pela U.PORTO (Inovação).

### 3.2 Considerações comparadas sobre o desempenho das Universidades dos PRLP com maior presença

Os países selecionados para compor o grupo dos PRLP com maior presença nos *rankings* internacionais possibilitaram comparar as Universidades em mais de um *ranking*, no caso de Macau, ou em todos os oito, no caso de Brasil e Portugal. Para selecionar a melhor Universidade de cada país, foi considerado o desempenho de cada uma na classificação geral e nos indicadores, ocasionando na seleção da Universidade de São Paulo (USP) para o Brasil, pois liderou os 08 *rankings*; a Universidade de Macau (UM) para Macau, pois liderou os 05 *rankings* em que se classificou; e a Universidade de Lisboa (ULISBOA) para Portugal, que liderou 04 dos 08 *rankings*, a U.PORTO liderou 03 e a UCP liderou 01. Abaixo tem-se a análise comparativa das três Universidades nos *rankings* em que aparecem:

### Quadro 49

 - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do CWTS	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	19.552	----	7.711
Nº das 10% melhores do seu campo	1.314	----	723
Top 50%	44,4%	----	50,7%
Top 5%	3,0%	----	4,7%
1% superior	0,6%	----	1,0%
Nº médio de citações das publicações da Universidade	5,65	----	7,04

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No CWTS (2022) a UM não foi classificada, a ULISBOA obteve um bom número de publicações, mas a USP chegou a publicar quase três vezes mais, mesmo com Portugal liderando nos indicadores. Quanto ao THE (2022):

**Quadro 50** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do THE	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	201-250	----	501-600
Ensino	54,5%	----	26,4%
Pesquisa	61,5%	----	35,7%
Citações	43,3%	----	53,4%
Renda da indústria	43,0%	----	43,0%
Perspectiva internacional	37,2%	----	60,4%

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No THE (2022) a UM não foi classificada, a ULISBOA obteve uma boa posição, se destacando em 03 indicadores (Citações, Renda da indústria e Perspectiva internacional), enquanto a USP liderou o *ranking* e se destacou nos outros 02 indicadores (Ensino e Pesquisa) e empatou com Portugal em Citações. Já em relação ao QS (2022):

**Quadro 51** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do QS	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	115	304	=335
Reputação acadêmica	91,8%	9,5%	42,5%
Reputação do empregador	69,9%	9,8%	20,5%
Alunos do corpo docente	17,4%	16,4%	12,3%
Citações	40,6%	84%	38,2%
Docentes internacionais	7,6%	100%	10,0%
Estudantes internacionais	2,7%	98,2%	41,9%
Rede internacional de pesquisa	94,7%	49,2%	95,1%
Resultados de emprego	78,9%	73,8%	55,4%

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

Neste *ranking* os três países foram selecionados, Portugal ficou em terceiro lugar e se destacou no indicador Rede internacional de pesquisa; Macau ficou em segundo lugar e se destacou em três indicadores (Citações, Docentes internacionais e Estudantes internacionais). O Brasil, por sua vez, ficou em primeiro lugar e se destacou em 04 indicadores: Reputação acadêmica; Reputação do empregador; Alunos do corpo docente; e Resultados de emprego.

**Quadro 52** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do ARWU	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	101-150	401-500	201-300
Posição no ano de ingresso	2018: 101-200	2018: 501-600	2018: 151-200

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No ARWU (2022), com exceção de Portugal, as melhores Universidades de Macau e Brasil subiram de posição desde que ingressaram na classificação mundial. Como as pontuações por indicadores não são divulgadas, não foi possível analisar quais os aspectos que influenciaram nos resultados gerais.

**Quadro 53** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do U.S. NEWS	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	120	379	202
Pesquisa global	75	815	262
Pesquisa regional	1	133	29
Publicações	12	542	107
Livros	237	438	107
Conferências	77	433	39
Impacto de citação	1.207	400	726
Citações totais	47	475	149
10% publicações mais citadas	70	412	161
Porcentagem de publicações entre os 10% mais citados	1.481	153	874
Colaboração internacional – em relação ao país	190	689	653
Colaboração internacional	832	1.124	291
Artigos entre 1% mais citados	90	442	179
Porcentagem de artigos entre 1% mais citados	1.149	450	796

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No U.S. NEWS (2022), a Universidade brasileira ficou em primeiro lugar e se destacou em 07 dos 13 indicadores; a ULISBOA ficou em segundo lugar e se destacou em 04 indicadores; e a UM se destacou em 03 indicadores ao ficar em terceiro lugar. Os indicadores em si não demonstram uma característica fixa para cada Universidade, mostrando heterogeneidade no desempenho.

**Quadro 54** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do WEBOMETRICS	Brasil	Macau	Portugal
Mundial	72	607	199
Impacto/ Visibilidade	130	1.525	433
Abertura/ Transparência	74	929	316
Excelência/ Escola	63	406	133

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

Em relação ao Webometrics (2022), a USP ocupou o primeiro lugar e se destacou em todos os indicadores do *ranking*, enquanto Portugal ficou em segundo em todas as classificações e Macau em terceiro.

**Quadro 55** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do CWUR	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	103	----	200
Educação	480	----	438
Empregabilidade	364	----	1.256
Corpo Docente	138	----	234
Pesquisa	83	----	168

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No CWTU (2022) a UM não foi classificada, a ULISBOA obteve o segundo lugar e se destacou em apenas um indicador, a Educação. Enquanto isso, a USP ficou em primeiro lugar e liderou os outros três indicadores.

**Quadro 56** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador.

Indicador do SIR	Brasil	Macau	Portugal
Classificação	43	472	242
Pesquisa	16	339	143
Inovação	335	291	351
Social	36	218	119

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

No SIR (2022), o Brasil se destacou em 02 dos 03 indicadores (Pesquisa e Social) e liderou o primeiro lugar; Portugal ficou em segundo lugar; e Macau ficou em terceiro e se destacou no último indicador sobre Inovação.

As análises demonstraram que Macau, país sem um sistema nacional de avaliação e que depende do *ranking* chinês específico do ARWU (2022), se classificou em apenas 05 dos 08 *rankings* internacionais e ficou em último lugar em quase todos ao ser comparado com os outros países. Portugal tem o sistema nacional de avaliação e acreditação recente fruto da pressão europeia e, mesmo possuindo as Universidades com mais história, ficou em segundo lugar em quase todos os *rankings*. Enquanto isso, o Brasil é o país que possui um sistema nacional forte com *rankings* nacionais que estimulam a competição entre as Universidades (que se encontram em maior número no país e nos *rankings*) e, por isso, liderou todos os melhores *rankings* internacionais.

Sobre o Brasil, o ARWU (2022) foi o *ranking* que menos classificou Universidades brasileiras em seu resultado de 2022, com apenas 20 das 33 selecionadas. Enquanto isso, o U.S. NEWS (2022) foi o único que classificou todas as 33 Universidades. Em relação a Macau, tirando o Webometrics (2022) que classificou todas as Universidades, o SIR (2022) classificou 3 das 4, enquanto o restante empatou com 2 classificadas. Por último, mas não menos importante, o ARWU (2022) novamente foi o *ranking* que menos classificou Universidades de Portugal (6 das 22) e o SIR (2022) foi o que mais classificou (13 das 22) depois do Webometrics (2022), que classificou todas.

## 4 PRLP COM MENOR PRESENÇA EM *RANKINGS* INTERNACIONAIS

Este capítulo teve por objetivo descrever e analisar as Universidades de quatro Países e Regiões de Língua Portuguesa (PRLP) com melhor desempenho nos oito melhores *rankings* internacionais, assim como suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados. Assim, as seguintes questões nortearam a pesquisa: Quais PRLP possuem menor presença nos *rankings* internacionais? Quais são as Universidades de cada PRLP com melhor desempenho nesses *rankings*? Quais são suas características, potencialidades e fragilidades à luz dos indicadores de qualidade adotados pelos diversos *rankings* estudados?

Na expectativa de atingir o objetivo proposto, este capítulo exigiu levantamento dos resultados do desempenho de todas as consideradas melhores Universidades dos quatro PRLP (Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste) com maior presença nos oito principais *rankings* internacionais selecionados: 1. *Leiden Rankings* (CWTS); 2. *Times Higher Education World University Rankings* (THE); 3. *Quacquarelli Symonds World University Rankings* (QS); 4. *Academic Ranking of World Universities* (ARWU); 5. *U.S. NEWS High School Rankings* (U.S. NEWS); 6. *Ranking Web of Universities* (WEBOMETRICS); 7. *Center for World University Rankings* (CWUR); 8. *SCImago Institutions Ranking* (SIR).

A partir dos levantamentos de dados, foi realizada a descrição e análise de cada Universidade, avaliando como se deu seu desempenho no *ranking* em que foi classificada ou, como foi o caso de Moçambique, em um ou mais *rankings* com comparação longitudinal.

### 4.1 Universidades de Classe Mundial em cada PRLP de acordo com os indicadores de qualidade adotados nos *rankings* internacionais

Este tópico contempla o processo de seleção e contabilização das Universidades dos quatro PRLP que possuem maior presença em cada um dos oito *rankings* para, posteriormente, descrever como esse processo ocorreu em cada país e a análise do desempenho e do funcionamento de cada Universidade. Vale ressaltar que apenas instituições reconhecidas como Universidades foram selecionadas, deixando de lado institutos, cooperativas, academias e escolas.

A partir da seleção, se iniciou a busca e contabilização de quantas e quais Universidades de cada PRLP aparecem em cada um dos oito *rankings* em suas publicações mais recentes. O quadro abaixo exemplifica os resultados que totalizam 33 Universidades selecionadas para a descrição e análise:

**Quadro 57** - Número de Universidades dos PRLP selecionadas para análise por *ranking*.

PRLP	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR	Total de Uni.
Angola	-----	-----	----	-----	-----	14	-----	-----	14
Cabo Verde	-----	-----	----	-----	-----	4	-----	-----	4
Moçambique	-----	1	----	-----	-----	9	-----	1	11
Timor-Leste	-----	-----	----	-----	-----	3	-----	-----	3
Total de Universidades selecionadas para a análise de desempenho									33

Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar as diferenças anteriormente explicitadas sobre os objetivos e metodologias de cada um dos *rankings*, ou seja, a inexistência de Universidades em determinado(s) *rankings*(s) não significa que não sejam boas, mas significa que, dentro dos parâmetros específicos do *ranking*, não atingiu o padrão previamente estabelecido.

Nesse sentido, o *ranking* Webometrics (2022) conclui em seu site, quando questionado sobre qualidade nos *rankings*, que o padrão de excelência prioriza pesquisa intensiva e reflete apenas a realidade de algumas centenas das Universidades de todo o mundo e, por esse motivo, adota uma métrica que contemple as demais Universidades muitas vezes “injustiçadas” que possuem “ênfase limitada em atividades de pesquisa, como as Universidades abertas ou voltadas para negócios, tecnologia ou idiomas que tradicionalmente atraem muitos estudantes estrangeiros”.

No intuito de esclarecer os resultados iniciais, tem-se então que, embora Angola, Cabo Verde e Timor-Leste não apareçam em todos os *rankings*, ou seja, não possuam Universidades intensivas em pesquisa, não significa que não contenham Universidades de excelência. Moçambique, por sua vez, apresenta apenas uma Universidade intensiva em pesquisa (classificada em três *rankings* – THE, Webometrics e SIR) frente a dez com outros focos, algo que será objeto de análise sobre seu desempenho.

#### 4.1.1 Angola

Angola, até o momento, é um país que não conta com um sistema nacional de avaliação ou formulação de *rankings* públicos nem privados, dependendo exclusivamente dos resultados dos *rankings* internacionais para tal classificação.

A seleção das Universidades de Angola se deu sem filtros, a partir do *ranking* internacional Webometrics (2022), o único em que o país está presente nas classificações. Mesmo com todas selecionadas, duas foram retiradas da análise (e mantidas na tabela abaixo) por falta de acesso ao site oficial, as quais: Universidade Katyavala Bwila e Universidade Lueji A'Nkonde. Além disso, uma universidade foi retirada da lista por constar no *ranking*, mas não existir no país, o que se mostrou como uma limitação do *ranking*. Com isso, 14 Universidades de Angola foram selecionadas para a análise de desempenho.

**Quadro 58** - Lista de Universidades de Angola selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade Agostinho Neto	----	----	----	----	----	6920	----	----
2	Universidade Católica de Angola	----	----	----	----	----	15164	----	----
3	Universidade Óscar Ribas	----	----	----	----	----	18268	----	----
4	Universidade Independente de Angola	----	----	----	----	----	19003	----	----
5	Universidade Metodista de Angola	----	----	----	----	----	19841	----	----
6	Universidade Técnica de Angola	----	----	----	----	----	19841	----	----
7	Universidade Mandume ya Ndemofayo	----	----	----	----	----	20298	----	----
8	Universidade Jean Piaget de Angola	----	----	----	----	----	21200	----	----
9	Universidade Gregório Semedo	----	----	----	----	----	21.593	----	----
10	Universidade Katyavala Bwila	----	----	----	----	----	23.871	----	----



**Quadro 58 - Lista de Universidades de Angola seleccionadas por *ranking*.**

(conclusão)

11	Universidade Lueji A'Nkonde	----	----	----	----	----	27.046	----	----
12	Universidade Privada de Angola	----	----	----	----	----	27.614	----	----
13	Universidade José Eduardo dos Santos	----	----	----	----	----	28.265	----	----
14	Universidade Internacional do Cuanza	----	----	----	----	----	28.665	----	----
15	Universidade Lusíada de Angola	----	----	----	----	----	29.074	----	----
16	Universidade Rainha Njinga Mbandi	----	----	----	----	----	29.743	----	----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho no *ranking*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

**4.1.1.1 Universidade Agostinho Neto - UAN**

A Universidade Agostinho Neto (UAN) foi seleccionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 6.920 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 188 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 14.303 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.538 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o

acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Angola ainda não possuía Universidades classificadas. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Fundada em 1976, a UAN é a maior Universidade de Angola, sendo referência no ensino superior angolano. Ministramos mais de 90 cursos nos campos de Engenharia, Ciências Sociais, Direito, Economia, Letras e Medicina. Somos líderes na investigação científica em Angola e apresentamos neste website os resultados da nossa produção (UAN, 2022).

Além disso, possui cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em 07 faculdades de: Ciências da natureza; Ciências Sociais; Direito; Economia; Engenharia; Humanidades e Medicina, envolvendo todas as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Também possui 5.497 alunos de licenciatura e 1.516 de pós-graduação.

#### **4.1.1.2 Universidade Católica de Angola - UCAN**

A Universidade Católica de Angola (UCAN) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 15.164 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 428 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 13.560 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

7 de Agosto de 1992: o Decreto 38-A/92 do Conselho de Ministros autoriza a CEAST a criar a Universidade Católica de Angola (UCA), como instituição da Igreja Católica. Mas a guerra e outras vicissitudes adiaram a criação da Universidade Católica de Angola. 1997: Criação da Universidade Católica de Angola, pelo Presidente da CEAST, D. Zacarias Kamwenho, através de Decreto, no qual estabelece que, por

inerência de funções, o Magno Chanceler da UCAN é o Arcebispo de Luanda (UCAN, 2022).

Além disso, possui 5.000 estudantes, 250 professores, 09 centros de investigação e 08 faculdades de: Direito; Economia e gestão; Ciências Humanas; Teologia; Engenharia; Instituto superior de recursos minerais; ambiente e tecnologias; Instituto superior Dom Bosco; e Instituto superior João Paulo II. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.1.3 Universidade Óscar Ribas - UÓR**

A Universidade Óscar Ribas (UÓR) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 18.268 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 565 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 17.235 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Óscar Ribas, abreviadamente designada por UÓR, é uma Instituição privada de Ensino Superior, integrada no Sistema Nacional de Educação vigente na República de Angola (Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro, DR n.º 65, I Série, designado por Lei de Bases do Sistema Nacional de Educação, Decreto-Lei n.º 2/01, de 22 de Junho que estabelece as Normas Reguladoras do sub-Sistema do Ensino, e Decreto n.º 35/01, de 08 de Junho, DR n.º 26, I Série que aprova o Estatuto das Instituições de Ensino Superior), cuja a sua criação foi autorizada nos termos do Decreto Governamental n.º 27/07, de 7 de Maio, Diário da Republica n.º 55, I Série. A UÓR é uma Instituição privada de Ensino Superior com natureza de Pessoa colectiva de direito privado, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira e disciplinar (UÓR, 2022).

Além disso, possui duas faculdades de Ciências e tecnologia (02 cursos de licenciatura) e Ciências sociais e Humanas (04 cursos de licenciatura). A Universidade não possui cursos de pós-graduação e suas licenciaturas envolvem duas áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.4 Universidade Independente de Angola – UNIA**

A Universidade Independente de Angola (UNIA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 19.003 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 614 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 18.076 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 2004 e, além disso, possui 22 cursos de licenciatura e 05 de mestrado em 05 faculdades de: Belas Artes; Ciências Sociais; Ciências de Engenharia e Tecnologia; Direito; e Economia e Gestão (UNIA, 2022). Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.5 Universidade Metodista de Angola – UMA DE ANGOLA**

A Universidade Metodista de Angola (UMA DE ANGOLA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 19.841 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 660 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 19.076 na classificação de

Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A UNIVERSIDADE METODISTA DE ANGOLA resulta, portanto, de mais de um século de firme acção metodista na educação básica em todo o território nacional. Foi criada no episcopado do bispo Gaspar João Domingos, no ano de 2007, no esforço da reconstrução nacional que resultou do Acordo de Paz e Reconciliação. A Universidade integra uma rede global de mais de 1000 Universidades e escolas em todos os continentes, afiliadas à International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities (IAMSCU) (UMA DE ANGOLA, 2022).

Além disso, possui 22 licenciaturas, 06 mestrados e 01 doutorado em 04 faculdades de: Engenharia e Arquitetura; Ciências Jurídicas e Sociais; Saúde e Bem-Estar; e Teologia. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.6 Universidade Técnica de Angola - UTANGA**

A Universidade Técnica de Angola (UTANGA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 19.841 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 661 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 19.076 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi criada em 2007 e, além disso, possui 03 faculdades (13 cursos) de Engenharias, Letras e Ciências Sociais, e Gestão e Ciências Econômicas, cursos que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) (UTANGA, 2022). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.7 Universidade Mandume ya Ndemofayo - UMN**

A Universidade Mandume ya Ndemofayo (UMN) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 20.298 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 691 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 19.592 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Mandume ya Ndemufayo criada pelo Decreto nº 7/09 de 12 de Maio (artigo 16º), é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica, e de autonomia científica, pedagógica, administrativa, financeira patrimonial e disciplinar tutelada pelo Governo Angolano através do Ministério do Ensino Superior. A UMN tem natureza binária, caracterizando-se pela integração, no seu seio, de instituições de ensino universitário e ensino politécnico, com organização unificada, destinada à formação de quadros superiores e de investigadores nos diversos ramos do saber científico. A UMN abrange as Províncias da Huíla e Cunene, com sede na cidade do Lubango, Província da Huíla (UMN, 2022).

Além disso, possui 45 cursos de licenciatura e 03 de mestrado em 03 faculdades (Direito, Economia e Medicina) e 02 institutos politécnicos (de Huíla e de Ondjiva) que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da

Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.8 Universidade Jean Piaget de Angola - UNIPIAGET DE ANGOLA**

A Universidade Jean Piaget de Angola (UNIPIAGET DE ANGOLA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 21.200 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 741 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 20.616 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A UniPiaget é uma instituição de Ensino Superior Privada de carácter associativo que visa dar cumprimento às Normas Gerais Reguladoras do Subsistema do Ensino Superior. A Universidade Jean Piaget de Angola nasceu em 1999 com a criação da Associação Instituto Piaget de Angola – AIPA, conforme o registo do Diário da República, n.º 14, Série III de 1 de Abril de 1999. A AIPA é a entidade promotora da Universidade Jean Piaget de Angola, também denominada por UniPiaget de Angola, que se legitimou sob o Decreto Executivo n.º 44-A/01, de 6 de Julho. Actualmente, a UniPiaget de Angola é uma instituição de ensino superior privado que ministra 17 cursos de graduação e 5 de pós graduação (UNIPIAGET, 2022).

Além disso, para oferecer os cursos de licenciaturas e mestrados, possui 04 faculdades de: Ciências da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Ciência e Tecnologias; e Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### 4.1.1.9 Universidade Gregório Semedo - UGS

A Universidade Gregório Semedo (UGS) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 21.593 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 763 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 21.063 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 2004 e, além disso, possui 08 licenciaturas e cursos de mestrado que não puderam ser contabilizados pois a página específica estava em construção, mas os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### 4.1.1.10 Universidade Privada de Angola - UPRA

A Universidade Privada de Angola (UPRA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 27.614 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.065 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 27.535 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Privada de Angola foi primeira Instituição de Ensino Superior privada, vocacionada para o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. Teve como gênese o Instituto Superior



Privado de Angola – ISPRA, criada no ano de 2000, por meio do Decreto nº 38/2000, com sede na Estrada de Catete – Edifício da FILDA – LUANDA até 2007. Em 2007, por meio do Decreto nº 28, de 07 de Maio de 2007, passou a ser designada como Universidade Privada de Angola (UPRA), com sede no Município de Talatona, Via AI-16, Luanda Sul. A UPRA é constituída por três (3) Unidades Orgânicas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Políticas (FCSHP) e Faculdade de Ciências Exactas (FCE). Actualmente, a UPRA oferta os seguintes cursos na licenciatura - Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Farmacêuticas, Comunicação Social, Relações Internacionais, Turismo e Gestão Hoteleira, Psicologia, Gestão e Contabilidade, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Informática e Arquitectura e Urbanismos, além do Mestrado em Gestão da Saúde e Pós-graduação profissional em Agregação Pedagógica, entre cursos de curta duração. Em consonância com o plano de formação nacional preconizado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, a UPRA propôs a implantação de oito novos cursos de Mestrado, quatro cursos de licenciatura e criação de cursos de pós-graduação profissional, nas áreas diferentes áreas do saber (UPRA, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui três das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.11 Universidade José Eduardo dos Santos - UJES**

A Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 28.265 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.105 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 28.205 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) é uma instituição pública de ensino superior com sede na Província do Huambo, em

Angola. A UJES foi criada pelo Governo de Angola através do Decreto n. 7/09 do Conselho de Ministros em 2009, quando foi decidido redimensionar a Universidade Agostinho Neto e expandir o ensino superior por toda a região. A cidade do Huambo alberga a Faculdade de Medicina da Universidade e o Instituto Superior Politécnico. Os cursos de licenciatura oferecidos no campus do Huambo são na Faculdade de Medicina e no Laboratório Superior de Enfermagem e Clínica, bem como nas várias faculdades; estes incluem Agronomia e Florestas, Ciências Veterinárias, Direito, Gestão de Negócios, Ciências da Computação, Engenharia Eletrônica e Telecomunicações, Eletromedicina e Arquitetura. A UJES tem tido uma taxa de crescimento constante de cerca de 2.000 alunos por ano, existem atualmente cerca de 12.240 alunos matriculados em cursos de graduação e 195 alunos no programa de mestrado (CEDOL, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.1.12 Universidade Internacional do Cuanza - UNIC**

A Universidade Internacional do Cuanza (UNIC) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 28.665 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.120 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 28.618 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Internacional do Cuanza é uma instituição acadêmica de ensino superior, aprovada pelo Conselho de Ministros e publicada oficialmente no dia 30 de janeiro de 2020, que oferece aos seus alunos uma formação integral, baseada na excelência e comprometida com as pessoas. Juntamente às competências próprias de cada matéria ou disciplina, a Universidade garante, a todos os seus estudantes, a aquisição de um alto nível de inglês e espanhol, de competências transversais na utilização das tecnologias mais inovadoras, do trabalho em equipe e do planejamento e gestão de projetos. A Universidade conta com as faculdades de Engenharias, Ciências

Sociais e Humanas, Ciências da Saúde e Ciências da Educação (UNIC, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos de licenciatura disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.1.13 Universidade Lusíada de Angola - ULA**

A Universidade Lusíada de Angola (ULA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 29.074 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.144 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 29.036 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Estabelecida em 1998, em Luanda, a Universidade Lusíada de Angola (ULA) orgulha-se de ser uma das primeiras instituições privadas de ensino superior em Angola, promovendo o rigor e a qualidade na educação e na investigação. Através das suas licenciaturas, mestrados e pós-graduações e da excelência do seu corpo docente, a ULA propicia um meio académico intelectualmente estimulante que procura responder às necessidades laborais e científicas dos alunos, das empresas e do País. O campus da Universidade Lusíada de Angola compreende a Faculdade de Direito e Relações Internacionais, a Faculdade de Economia, a Faculdade de Ciências e Tecnologias e a Faculdade de Ciências Humanas, num total de nove licenciaturas - Direito, Relações Internacionais, Economia, Gestão de Empresas, Contabilidade Superior de Gestão, Informática, Arquitectura, Gestão de Recursos Humanos e Psicologia. Espalhados por estas faculdades nos vários Institutos, está um corpo de mais ou menos 200 docentes, nacionais e internacionais, qualificados, altamente motivados e com grande experiência académica. Para além disso, a ULA conta com mais de 150 colaboradores que, com elevado profissionalismo, respondem às necessidades da instituição, dos docentes e dos alunos. Desde o início, a Universidade Lusíada de Angola atribuiu 4.124 licenciaturas, tendo, só no ano lectivo, atingido mais de 10%

desse total (534 diplomas), prova inequívoca do crescente impacto no presente e no futuro que a ULA está a ter no País, preparando cidadãos com qualificações académicas e capazes de se integrarem no moderno mundo do trabalho, através dos conhecimentos técnicos e científicos aqui adquiridos (ULA, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui três das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.1.14 Universidade Rainha Njinga Mbandi - URNM**

A Universidade Rainha Njinga Mbandi (URNM) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 29.743 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.176 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 29.720 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

Criada em 2020, a Universidade Rainha Njinga a Mbande (URNM) insere-se no quadro da reorganização da rede de Instituições Públicas do Ensino Superior (IPES) assente no redimensionamento das instituições, que até então vigoravam, com a fusão de algumas delas e a criação de novas. De acordo com o Ministério do Ensino Superior, Ciências, Tecnologia e Inovação (MESCTI), a reorganização sucedeu da finalidade de garantir a expansão ordenada, bem como favorecer a adequação do ensino superior aos objectivos estratégicos do desenvolvimento económico, social, tecnológico e comunitário, no território ou territórios em que as mesmas estão inseridas, em conformidade com os programas do Executivo angolano (URNM, 2022).

Além disso, possui 13 cursos em 03 unidades orgânicas: Faculdade de Medicina; Instituto de Tecnologia Agro-Alimentar; e Instituto Politécnico. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e

suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### 4.1.1.15 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Angola

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico.

**Quadro 59** - Universidades de Angola no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	África	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	UAN	6.920	188	14.303	7.521	5.538
2	UCAN	15.164	428	13.560	7.521	7.216
3	UOR	18.268	565	17.235	7.521	7.216
4	UNIA	19.003	614	18.076	7.521	7.216
5	UMA DE ANGOLA	19.841	660	19.076	7.521	7.216
6	UTANGA	19.841	661	19.076	7.521	7.216
7	UMN	20.298	691	19.592	7.521	7.216
8	UNIAGET DE ANGOLA	21.200	741	20.616	7.521	7.216
9	UGS	21.593	763	21.063	7.521	7.216
10	UPRA	27.614	1.065	27.535	7.521	7.216
11	UJES	28.265	1.105	28.205	7.521	7.216
12	UNIC	28.665	1.120	28.618	7.521	7.216
13	ULA	29.074	1.144	29.036	7.521	7.216
14	URNM	29.743	1.176	29.720	7.521	7.216

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

No *ranking* Webometrics (2022) os indicadores de Abertura/Transparência e Excelência/Escola se mostraram relevantes apenas para as primeiras posições, visto que as demais Universidades se mantêm empatadas em 7.521 e 7.216, respectivamente. Enquanto isso o indicador de Impacto e visibilidade na web se mostrou um fator determinante para o *ranking*, que classificou a UAN em primeiro lugar no país e a UCAN em segundo.

#### 4.1.2 Cabo Verde

Embora Cabo Verde possua a reestruturação do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SAES) em andamento, seu processo de implementação foi descontinuado, ou seja, até o momento, o país não conta com uma avaliação nacional

ou *rankings*, dependendo exclusivamente dos resultados dos *rankings* internacionais para tal classificação.

A seleção das cinco Universidades de Cabo Verde ocorreu sem filtros, a partir do *ranking* internacional Webometrics (2022), o único em que o país está presente nas classificações. A Universidade de Santiago, embora bem colocada, estava com seu site fora do ar no momento das pesquisas e análises, não sendo selecionada para as discussões.

**Quadro 60** - Lista de Universidades de Cabo Verde selecionadas por *ranking*.

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade de Cabo Verde (ex-ISE)	----	----	----	----	----	4.282	----	----
2	Universidade Jean Piaget de Cabo Verde	----	----	----	----	----	17.754	----	----
3	Universidade de Santiago	----	----	----	----	----	22.200	----	----
4	Universidade do Mindelo	----	----	----	----	----	24.216	----	----
5	Única Universidade	----	----	----	----	----	30.140	----	----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho no *ranking*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

#### 4.1.2.1 Universidade de Cabo Verde (ex-ISE) – UNI-CV

A Universidade de Cabo Verde (UNI-CV) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 4.282 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 101 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 2.852 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de

maior valor – 50%), 5.542 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.481 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Cabo Verde ainda não possuía Universidades classificadas.

No tocante à sua concepção e história, a UNI-CV (2022) é uma Universidade pública de Cabo Verde, atuando com ensino, pesquisa/investigação e extensão em seus 03 polos e 01 campus na cidade da Praia desde que assumiu seu nome atual em 2006. Considerando sua história, é possível afirmar que vem atuando em prol da educação do país há bastante tempo, desde seu primeiro de muitos nomes ao ser fundada em 1979 como Escola de Formação de Professores.

Com o objetivo de organizar a estrutura organizacional da Universidade, ela se divide entre 03 faculdades que “integram áreas de conhecimento próximas ou afins” de: Ciências e Tecnologia; Ciências Sociais, Humanas e Arte; e Educação e Desporto. Além disso, contempla 02 escolas que “agregam áreas de conhecimento” com temas específicos de: Negócios e Governança; e Ciências Agrárias e Ambientais (UNI-CV, 2022). De acordo com a Universidade, as 05 somam a matrícula de 4.650 estudantes e 280 docentes, abordando as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

As faculdades e escolas agrupam um total de: 41 cursos de licenciatura; 04 cursos profissionalizantes; 04 cursos de especialização; 14 cursos de mestrado; 01 de doutorado (em Ciências Sociais); e 17 cursos classificados como “outros”, abordando temas gerais de negócios, diferentes modalidades de inglês e tecnologias (UNI-CV, 2022).

#### **4.1.2.2 Universidade Jean Piaget de Cabo Verde - UNIPIAGET DE CABO VERDE**

A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde (UNIPIAGET DE CABO VERDE) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 17.754 em seu *ranking* mundial que

avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 543 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 16.619 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

A UNIPIAGET DE CABO VERDE (2022) é um estabelecimento público de ensino superior desde 2001, quando foi criada pelo Instituto Piaget (cooperativa fundada em 1979 com aceite do patrono homenageado). Em sua página consta em seus últimos dados o total de 15.00 alunos e 250 docentes, todos distribuídos entre os cursos homologados na cidade da Praia em Cabo Verde. Além disso, possui instituições também criadas pelo instituto em outros países para além de Angola: Brasil, Guiné Bissau, Moçambique e Portugal.

Sua organização institucional está dividida entre 04 unidades acadêmicas que agrupam os cursos, as quais: Unidade de Ciências Económicas, Jurídicas e Políticas (UCEJP); Unidade de Ciências Exatas, Tecnologias e Engenharias (UCETE); Unidade de Ciências Humanas, Sociais e Artes (UCHSA); Unidade de Ciências da Natureza, da Vida e do Ambiente (UCNVA). Dentre os cursos, tem-se 17 cursos de Licenciatura; 09 de Mestrado; 01 de Doutorado em Desenvolvimento e Sustentabilidade Global; 09 de Formação Permanente; e 06 de Especialização (UNIPIAGET DE CABO VERDE, 2022). Sua distribuição abarca as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.2.3 Universidade do Mindelo - UM DE CABO VERDE**

A Universidade do Mindelo (UM DE CABO VERDE) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 24.216 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 904 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 23.930 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número



de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Quanto à sua história e principais informações, atua na educação superior de Cabo Verde há 20 anos, ofertando cursos de graduação, mestrado e doutorado que contemplam as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar o ano exato de sua criação, história ou quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.2.4 Única Universidade - UNICA**

A UNICA foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 30.140 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 1.207 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 30.123 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A UNICA é uma instituição privada que oferece apenas cursos de licenciatura que contemplam duas das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar o ano exato de sua criação, história ou quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.2.5 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Cabo Verde**

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico.

**Quadro 61** - Universidades de Cabo Verde no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	África	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	UNI-CV	4.282	101	2.852	5.542	5.481
2	UNIPIAGET DE CABO VERDE	17.754	543	16.619	7.521	7.216
3	UM DE CABO VERDE	22.200	904	23.930	7.521	7.216
4	UNICA	24.216	1.207	30.123	7.521	7.216

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

De modo geral, pode-se dizer que as duas Universidades com melhor classificação possuem plataformas digitais com maiores informações sobre a história, estrutura e a comunidade acadêmica, evidenciando o porquê da disparidade entre as classificações e a extrema relevância do indicador “Impacto/Visibilidade” no peso da classificação final.

#### 4.1.3 Moçambique

O Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior (SINAQES), de Moçambique, ainda está em vias de se fortalecer como sistema nacional, mas o país não possui classificações em *ratings* ou *rankings* de suas Universidades, dependendo dos *rankings* internacionais para isso.

A seleção das onze Universidades de Moçambique ocorreu sem filtros, a partir dos *rankings* internacionais em que apareceu nas classificações, os quais: THE (2022), Webometrics (2022) e SIR (2022), ou seja, quase todas foram selecionadas, visto que duas universidades foram retiradas da lista por constarem no *ranking*, mas não existirem no país, o que se mostrou como uma limitação dele.

**Quadro 62** - Lista de Universidades de Moçambique selecionadas por *ranking*.

(continua)

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade Eduardo Mondlane	-----	601-800	----	-----	-----	2.140	-----	696
2	Universidade Católica de Moçambique	-----	----	----	-----	-----	6.785	-----	----
3	Universidade Pedagógica	-----	----	----	-----	-----	7.623	-----	----

**Quadro 62 - Lista de Universidades de Moçambique selecionadas por *ranking*.**

(conclusão)

4	Universidade Lúrio	-----	----	----	-----	-----	8.071	-----	----
5	Universidade São Tomás de Moçambique	-----	----	----	-----	-----	18.723	-----	----
6	Universidade Zambeze	-----	----	----	-----	-----	19.564	-----	----
7	Universidade Politécnica A Politécnica	-----	----	----	-----	-----	21.070	-----	----
8	Universidade Técnica de Moçambique	-----	----	----	-----	-----	24.521	-----	----
9	Universidade Jean Piaget de Moçambique	-----	----	----	-----	-----	25.940	-----	----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho nos *rankings*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

**4.1.3.1 Universidade Eduardo Mondlane - UEM DE MOÇAMBIQUE**

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM DE MOÇAMBIQUE) foi selecionada por estar presente na classificação de três *rankings*. No THE (2022) ficou entre 601-800; no Webometrics (2022), ocupou a posição 2.140; e no SIR (2022) ficou em 696º lugar. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição pública de âmbito nacional, a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique. Foi fundada no dia 21 de Agosto de 1962, pelo Decreto-Lei nº. 44530, sob a designação de Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, ascendeu à categoria de Universidade, sendo então designada por Universidade de Lourenço Marques. A 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu a esta Instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao relevante papel histórico representado em Moçambique pelo Doutor Eduardo Chivambo Mondlane. É ainda em sua homenagem que o dia 20 de Junho, data do seu nascimento, é

comemorado como o Dia da Universidade Eduardo Mondlane. Hoje, a Universidade Eduardo Mondlane insere-se num contexto social de economia de mercado e está presente nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Zambézia, e, através do ensino à distância, em todo o País e no estrangeiro (UEM, 2022).

Além disso, possui 11 faculdades e 06 escolas, com 35.596 alunos da graduação, 486 do mestrado e 51 do doutorado, 1.717 docentes e 2.721 funcionários. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

No THE (2022) ficou entre 601-800 na classificação mundial geral de 2023, obtendo a seguinte pontuação por área de indicadores: 12,1% em Ensino sobre o ambiente de aprendizagem; 8,4% em Pesquisa sobre volume, receita e reputação; 89,4% em Citações, relacionando-se à influência da pesquisa; 36,9% em Renda da indústria sobre transferência de conhecimento; e 48,7% em Perspectiva internacional sobre funcionários, estudantes e pesquisa. Não há como realizar comparações da Universidade, considerando que o último *ranking* de 2023 é a primeira vez desde 2011 em que Moçambique possui uma classificação.

Em relação ao *ranking* Webometrics (2022), a UEM DE MOÇAMBIQUE ocupou a posição 2.140 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 27 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 1.275 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 5.881 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 2.708 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Moçambique ainda não possuía Universidades classificadas.

No *ranking* SIR (2022) ficou em 696º lugar na classificação mundial geral de 2023; em 410º na área de Pesquisa que busca refletir as características científicas da Universidade (peso de maior valor – 50%); 426º em Inovação com características econômicas (peso de valor médio – 30%); e 242º em Social com características

sociais e de visibilidade (peso de menor valor – 20%) (lembrando que cada área possui uma quantidade específica de indicadores e seus respectivos pesos). Nesse *ranking*, a UEM DE MOÇAMBIQUE é classificada todos os anos desde 2017, com a primeira classificação geral em 636º e tendo ocupado a classificação mais negativa em 2021 (758º) e a mais positiva em 2017, seu primeiro ano (636º).

#### 4.1.3.2 Universidade Católica de Moçambique - UCM

A Universidade Católica de Moçambique (UCM) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 6.785 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 181 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 12.634 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.690 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Católica de Moçambique (UCM) foi fundada oficialmente em 1995 como uma instituição de ensino superior privada (cfr. Decreto n.º 43/95 de 14 de Setembro). É uma instituição da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM) com sede na cidade da Beira, província de Sofala. É uma das primeiras Universidades privadas do País e a primeira com sede fora da cidade de Maputo e a ministrar cursos superiores sem fins lucrativos. No dia 10 de Agosto de 1996, abriu as suas portas com uma Faculdade de Economia e Gestão (FEG), na Beira, e uma Faculdade de Direito (FADIR), em Nampula. Seguiu-se uma Faculdade de Ciências de Educação, actualmente Faculdade de Educação e Comunicação (FEC) em Nampula (1998), a Faculdade de Agricultura (FAGRI) em Cuamba (1999), a Faculdade de Medicina, actualmente Faculdade de Ciências de Saúde (FCS), na Beira (2000), a Faculdade de Gestão de Turismo e Informática (FGTI) em Pemba (2002), o Centro de Ensino à Distância na Beira (2003) e a Faculdade de Engenharia (FENG), a mais recente, no Chimoio no ano 2009. Abriram, ainda, três delegações: uma em Tete (2008), outra em Quelimane (2009) e a terceira, de Informática, na Beira (2010). Actualmente, a UCM prepara graduados, não só ao nível de Licenciatura como de Mestrado, preparando-se para começar a oferecer o grau de Doutoramento em diversos campos profissionais. (UCM, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos de licenciatura disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.3.3 Universidade Pedagógica - UP**

A Universidade Pedagógica (UP) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 7.623 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 206 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 13.315 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.963 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

As raízes da Universidade Pedagógica de Maputo (criada por Decreto nº 5/2019 de 4 de Março) assentam no então Instituto Superior Pedagógico, criado em 1985 e transformado em Universidade Pedagógica em 1995. Localizada na cidade de Maputo a UP-Maputo promove um ensino vocacional formando técnicos superiores com qualidade, que contribuam, de forma criativa, para o desenvolvimento económico e sociocultural sustentável de Moçambique. A Universidade Pedagógica de Maputo é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e goza de autonomia estatutária e regulamentar, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar. Os Programas de Mestrado na Universidade Pedagógica (UP) foram introduzidos em 2008 e revistos em 2016. Actualmente as áreas cobertas são: Letras e Humanidades, Tecnológicas, Ciências Naturais e Matemáticas e Biomédicas (UP, 2022).

Além disso, possui 14.894 estudantes, 597 docentes em cursos de graduação e mestrados acadêmico e profissional que envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### 4.1.3.4 Universidade Lúrio - UNILURIO

A Universidade Lúrio (UNILURIO) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 8.071 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 215 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 16.668 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.690 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade foi criada em 2006, por despacho do Conselho de Ministros, e iniciou o processo de instalação em 2007. Nesta fase foram criados alguns dos Serviços Centrais da Reitoria e a sua primeira faculdade, a Faculdade de Ciências de Saúde. A 29 de Junho do mesmo ano realizou-se a Cerimónia Inaugural da Universidade Lúrio. Na sua estrutura orgânica a Universidade Lúrio previu desde o início a instalação de três Pólos localizados nas três províncias do Norte de Moçambique, nomeadamente: Nampula, Niassa e Cabo Delgado. A Universidade Lúrio possui 12 cursos, com diversas oportunidades para qualificações académicas por meio de cursos de pós graduação (mestrados). A Universidade Lúrio oferece 23 cursos de graduação, na modalidade presencial. Os cursos são direccionados a candidatos com o ensino médio finalizado e tenham sido seleccionados, no processo dos exames de admissão. Os cursos conferem aos estudantes certificados, diplomas de licenciatura. Os cursos estão disponíveis para estudantes que tenham concluído a licenciatura e respondam aos requisitos da Universidade Lúrio (UNILURIO, 2022).

Além disso, possui 06 faculdades de: Ciências da Saúde; Engenharias e Ciências Naturais; Ciências Agrárias; Engenharias; Ciências Naturais; e Arquitectura e Planeamento Físico. Os cursos envolvem as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### 4.1.3.5 Universidade São Tomás de Moçambique - USTM

A Universidade São Tomás de Moçambique (USTM) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 18.723 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 593 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 17.748 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que foi fundada em 2006 e que:

A Universidade São Tomás de Moçambique – USTM é uma instituição de Ensino Superior Privada com mais de 13 anos de existência fundada por Sua Eminência Cardeal Dom Alexandre José Maria dos Santos. Tem a sua Sede na Cidade de Maputo e possui uma Delegação em Xai-Xai e uma Sub-Delegação na Macia. A USTM, oferece cursos de Licenciatura em: Administração de Sistemas e redes, Desenvolvimento de Softwares, Gestão de Empresas, Economia, Contabilidade e Auditoria, Gestão Financeira e Bancária, Administração Pública, Gestão de Recursos Humanos, Psicologia, Direito, Gestão de Agro-negócios, Economia Agrária, Gestão ambiental, Desenvolvimento Rural, Business Management, Computer Science. Para mais detalhes visite as páginas das Faculdades (USTM, 2022).

Diante disso e dos nomes dos cursos (de graduação, mestrado e doutorado) disponibilizados em seu website, tem-se que a Universidade possui as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### 4.1.3.6 Universidade Zambeze - UNIZAMBEZE

A Universidade Zambeze (UNIZAMBEZE) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na



posição 19.564 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 647 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 18.741 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Zambeze, carinhosamente tratada por UniZambeze, foi criada pelo Conselho de Ministros através do decreto nº 77/2007 de 18 de Dezembro, no quadro dos esforços do Governo para expansão e reorganização do Ensino Superior no país, preconizados na Política e Estratégia do Ensino Superior e no âmbito da implementação do Programa Quinquenal do Governo 2005—2009, no que tange a redução da pobreza absoluta de modo a garantir o ensino, a investigação e a extensão em todas as regiões e distritos do país. O nome Universidade Zambeze, deriva do rio Zambeze que literalmente atravessa a Zona Centro do País, conferindo-lhe importância estratégica para o desenvolvimento de Moçambique e, da Região Austral de África no geral. Institucionalmente, a UniZambeze é uma pessoa colectiva de direito público, de âmbito nacional, dotada de personalidade jurídica, gozo de autonomia científica, pedagógica e administrativa, e tenho a minha sede na Cidade da Beira (UNIZAMBEZE, 2022).

Além disso, em 2017 contava com 7.096 estudantes e 254 docentes em 6 faculdades que comportam 30 licenciaturas e 07 mestrados envolvendo as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.3.7 Universidade Politécnica A Politécnica – A POLITÉCNICA**

A Universidade Politécnica A Politécnica (POLITÉCNICA) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 21.070 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 736 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 20.472 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em

Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

No ano de 2018, seremos cerca de 5.000 estudantes à cargo de cerca de 652 docentes e cerca de 256 membros da CTA. Começamos o ano de um patamar de 247 graduados em 2017, de um total de 8.464 desde a fundação da Universidade em 1995. A POLITÉCNICA, inicialmente designada ISPU (Instituto Superior Politécnico e Universitário), é uma instituição vocacionada para três grandes domínios de investigação, nomeadamente: Ciências Empresariais, Ciências Sociais, Ciências Humanas e Tecnologias; A sua ação processa-se através de um conjunto diversificado de atividades, com permanente sentido de interdependência entre ensino/formação, investigação e prestação de serviços à comunidade (A POLITÉCNICA, 2022).

Além disso, possui 13 cursos de licenciatura presencial e 06 à distância que envolvem três das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### **4.1.3.8 Universidade Técnica de Moçambique - UDM**

A Universidade Técnica de Moçambique (UDM) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 24.521 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 911 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 24.252 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Técnica de Moçambique é uma instituição privada com autonomia legal, administrativa, financeira, científica e pedagógica

estabelecida pela entidade Estudos Superiores de Moçambique Lda. Trata-se de um estabelecimento de ensino superior autorizado pelo Decreto 42/2002 de 26 de Dezembro, tendo iniciadas as suas actividades lectivas em Março de 2003 (UDM, 2022).

Além disso, possui 03 faculdades (Ciências tecnológicas; Ciências econômicas e sociais; Ciências jurídicas) com 17 cursos de licenciatura, 08 de mestrado e 02 de doutorado (graduações são presenciais e pós-graduações são online), envolvendo três das quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Não foi possível localizar a quantidade de alunos e docentes.

#### **4.1.3.9 Universidade Jean Piaget de Moçambique - UNIPIAGET DE MOÇAMBIQUE**

A Universidade Jean Piaget de Moçambique (UNIPIAGET DE MOÇAMBIQUE) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 25.940 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 976 se considerada apenas a classificação continental da África. A Universidade obteve 25.781 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. Quanto à sua história e principais informações, tem-se que:

A Universidade Jean Piaget de Moçambique, foi inaugurada por sua Excelência Presidente da República Armando Emílio Guebuza, no dia 28 de Setembro de 2005. É uma instituição Moçambicana de Ensino Superior, localizada na cidade da Beira, província de Sofala, que forma cidadãos de elevada competência profissional, científica, pedagógica e técnica numa ampla diversidade de perfis de qualificação e no desenvolvimento da investigação e transferência aplicada de tecnologia e de conhecimento (UNIPIAGET, 2022).

Além disso, possui cursos de licenciatura, mestrado e doutorado distribuídos entre 05 departamentos de: Engenharia, indústria e construção; Tecnologia e ciências naturais; Agricultura; Saúde e bem-estar; Ciências da educação, envolvendo as quatro

áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).

#### 4.1.3.10 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Moçambique

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico. Vale destacar que a comparação só foi possível com o Webometrics (2022), visto que os *rankings* THE (2022) e SIR (2022) classificaram apenas uma Universidade do país, evidenciando o excelente desempenho da UEM.

**Quadro 63** - Universidades de Moçambique no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	África	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	UEM DE MOÇAMBIQUE	2.140	27	1.275	5.881	2.708
2	UCM	6.785	181	12.634	7.521	5.690
3	UP	7.623	206	13.315	7.521	5.963
4	UNILURIO	8.071	215	16.668	7.521	5.690
5	USTM	18.723	593	17.748	7.521	7.216
6	UNIZAMBEZE	19.564	647	18.741	7.521	7.216
7	A POLITÉCNICA	21.070	736	20.472	7.521	7.216
8	UDM	24.521	911	24.252	7.521	7.216
9	UNIPIAGET DE MOÇAMBIQUE	25.940	976	25.781	7.521	7.216

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

No *ranking* Webometrics (2022) os indicadores de Abertura/Transparência e Excelência/Escola se mostraram relevantes apenas para as primeiras posições, visto que as demais Universidades se mantêm empatadas em 7.521 e 7.216, respectivamente. Enquanto isso o indicador de Impacto e visibilidade na web se mostrou um fator determinante para o *ranking*, que classificou a UEM em primeiro lugar no país e a UCM em segundo.

#### 4.1.4 Timor-Leste

Em Timor-Leste, a Agência Nacional para a Avaliação e Acreditação Académica (ANAAA) desempenha o papel de sistema nacional de acreditação, mas o país não conta com classificações das Universidades, contando com a aparição em *rankings* internacionais.

A seleção das três Universidades de Timor-Leste ocorreu sem filtros, a partir do *ranking* internacional Webometrics (2022), o único em que o país se encontra nas classificações.

**Quadro 64** - Lista de Universidades de Timor-Leste selecionadas por *ranking*.

Nº	Universidade	CWTS	THE	QS	ARWU	U.S. NEWS	WEBOMETRICS	CWUR	SIR
1	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	-----	-----	----	-----	-----	9.387	-----	-----
2	Universidade Díli	-----	-----	----	-----	-----	27.846	-----	-----
3	Universidade Oriental de Timor Lorosa'e	-----	-----	----	-----	-----	29.559	-----	-----

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

A partir da tabela, foi possível acessar o site de cada Universidade, bem como informações a respeito de seu desempenho no *ranking*. A seguir foram apresentadas as análises contendo as características, potencialidades e fragilidades de cada Universidade: ano de criação, localização, quantidade de alunos, se possui mestrado e/ou doutorado, se apresenta cursos em todas as quatro ou menos áreas do conhecimento, qual(is) *ranking(s)* aparece e a posição na classificação.

##### 4.1.4.1 Universidade Nacional Timor Lorosa'e - UNTL

A Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) é a primeira e única Universidade pública do país e foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 9.387 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 3.056 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 17.382 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de

maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 5.963 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho. No tocante à comparação longitudinal dos resultados, algo não recomendado pelo próprio *ranking* (afirmando que as mudanças de indicadores invalidam comparações) que dificulta o acesso, tem-se que foi possível acessar apenas o *ranking* de 2019, em que Timor-Leste ainda não possuía Universidades classificadas.

A história da UNTL, fundada em 17 de novembro de 2000, é resultado da junção entre a Universitas Timor Timur (UNTIN), primeira Universidade do país criada em 1986, e da Politeknik Dili, criada em 1998/1999. Com isso, passou a ofertar ensino técnico superior e acadêmico na cidade chamada Díli, capital de Timor-Leste, onde situa todas as suas 09 faculdades distribuídas em respectivos campus, as quais são denominadas individualmente de Faculdade de: Agricultura; Ciências Exatas, Ciências Sociais; Direito; Economia e Gestão; Educação, Artes e Humanidades; Engenharia, Ciências e Tecnologia; Filosofia; e Medicina e Ciências da Saúde (UNTL, 2022).

No total, a Universidade conta com 09 faculdades, 12 bibliotecas e uma digital, 03 Residências Universitárias, 36 cursos de graduação, 15 cursos de pós-graduação a nível de Mestrado e 09 cursos de pós-graduação em áreas clínicas para médicos a nível de Especialização. As faculdades, assim como os cursos oferecidos, abarcam as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) (UNTL, 2022).

Em relação às pessoas, a Universidade demonstra em seu site que possuía, em 2017, 10.454 estudante, destes apenas 214 estavam matriculados em pós-graduação. Além disso, contava com 619 professores e 471 funcionários (UNTL, 2022).

#### **4.1.4.2 Universidade Díli - UNDIL**

A Universidade Díli (UNDIL) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 27.846 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na

posição 12.787 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 27.771 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Diante da classificação, houve levantamento de suas principais informações dentro da página da *web* da Universidade situada em Díli, capital do país, desde a sua criação em 20 de maio de 2002, após a mudança de nome do antes denominado Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) desde 1998. Em seu site não consta a quantidade de alunos, mas especifica que o quadro de professores é composto por 78 pessoas (UNDIL, 2022).

A estrutura da UNDIL (2022) é composta por uma biblioteca e um laboratório, além de dividir as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) em 06 faculdades: Economia; Direito; Ciência Política; Ciências de Saúde; Ciências da Educação; e Engenharia. Sobre os cursos, a Universidade oferta 13 cursos e apenas 01 pós-graduação, sendo um Mestrado acadêmico em Direito.

#### **4.1.4.3 Universidade Oriental de Timor Lorosa'e - UNITAL**

A Universidade Oriental de Timor Lorosa'e (UNITAL) foi selecionada por estar presente na classificação de apenas um *ranking*, o Webometrics (2022), que a colocou na posição 29.559 em seu *ranking* mundial que avaliou mais de 30 mil instituições no ano de 2022 e na posição 13.870 se considerada apenas a classificação continental da Ásia-Pacífico. A Universidade obteve 29.536 na classificação de Impacto/Visibilidade na web (peso de maior valor – 50%), 7.521 em Abertura/Transparência envolvendo número de citações por seus pesquisadores (peso de menor valor – 10%) e 7.216 em Excelência/Escola com o número de artigos mais citados (peso médio – 40%), lembrando que quanto maior a proximidade com a classificação 01, melhor o desempenho.

Embora a UNITAL (2022) exista desde 2002 e esteja avaliada no *ranking* Webometrics, se encontra nas últimas posições dentre as 30 mil avaliadas, algo

evidenciado possivelmente pela ausência de informações em sua página da internet e a dificuldade para tradução pelo Google ou mesmo pelo tradutor, o que não permitiu dados suficientes para a análise como as demais Universidades.

Dentro das poucas informações disponibilizadas nas abas do site, foi possível localizar que a UNITAL (2022) se encontra distribuída entre 07 faculdades: Engenharia; Ciência Política; Direito; Agricultura; Economia; Educação; e Saúde, que agrupam um total de 33 cursos de graduação, contemplando as quatro áreas do conhecimento popularizadas no Brasil (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Além disso, conta com a oferta de dois cursos de Mestrado, relacionados à Gestão e ao Direito, ancorados, em sua estrutura, por laboratório e biblioteca, embora não seja possível situar a quantidade construída de cada ambiente.

#### 4.1.4.4 Considerações sobre o desempenho das Universidades de Timor-Leste

A partir da coleta de dados sobre as Universidades e seus respectivos resultados nos *rankings* acadêmicos, abaixo foram realizadas análises comparativas considerando todos os indicadores de desempenho acadêmico.

**Quadro 65** - Universidades de Timor-Leste no *ranking* Webometrics em 2022.

Nº	Universidades	Ranking mundial	Ásia	Impacto/ Visibilidade	Abertura/ Transparência	Excelência/ Escola
1	UNTL	9.387	3.056	17.382	7.521	5.963
2	UNDIL	27.846	12.787	27.771	7.521	7.216
3	UNITAL	29.559	13.870	29.536	7.521	7.216

Fonte: Elaboração própria a partir do *ranking* Webometrics.

A UNTL se mostrou melhor posicionada não apenas no *ranking* mundial, mas em todos os demais indicadores, com exceção do empate entre todas elas no quesito “Abertura/Transparência”, além do fato de apenas ela possui uma página extra em inglês para facilitar a comunicação e captação de alunos internacionais. Esse último fator citado também dificultou a coleta de dados para a pesquisa, visto que os sites estavam no idioma Tétum, o qual não possui tradução pelo Google e apresenta palavras discrepantes da língua da pesquisadora, dificultando a compreensão.

Além disso, ficou evidente neste país que quanto mais bem classificada no *ranking*, melhor a organização e transparência das informações nas páginas oficiais



das Universidades, principalmente porque o país só aparece no *ranking* mundial que considera como principal fator as informações e impacto da Web ao invés de publicações e citações.

#### **4.2 Considerações comparadas sobre o desempenho das Universidades dos PRLP com menor presença**

A maioria das Universidades de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste aparecem somente no *ranking* Webometrics e são marcadas por características de visibilidade e impacto na web, situação que não diminui sua qualidade, mas não as classifica como as chamadas Universidades de Classe Mundial (UCM), caracterizadas, como disse o próprio Webometrics, principalmente pela pesquisa acadêmica, publicações e citações de maior número e impacto, ou seja, inicialmente pode-se afirmar que, de modo geral, as Universidades possuem foco nos produtos, nos resultados.

Entretanto, para que isso seja possível, possuem estruturas grandiosas e completas que facilitam o aprendizado e a introdução à pesquisa científica, abrangendo as quatro áreas do conhecimento em diversos níveis da educação superior, além de possuírem profissionais qualificados, grande quantidade de alunos e recursos maiores para que tudo isso seja possível, ou seja, também há grande foco nos insumos, nos meios de se promover a educação. Há casos, então, em que há foco nos insumos, mas não há tantos resultados, bem como ocorre o oposto ou relativo equilíbrio, algo que é analisado em avaliações externas.

Assim, a qualidade e o desempenho das Universidades mundiais não implicam em dizer se estão aptas ou não para exercer suas funções, apenas são analisadas e classificadas de acordo com alguns indicadores específicos para atender ao objetivo de determinado *ranking* internacional, dentro de uma avaliação parcial. Por isso se faz necessário um entendimento mínimo sobre o funcionamento e os objetivos deles, especialmente para quem possui interesse nesses resultados.

Nesse sentido, cabe ressaltar que se entende que a compilação das universidades analisadas não representa toda a ES dos países, visto que foram consideradas apenas as que se classificaram em um *ranking* internacional no seu último resultado, o que certamente não abrange todas as IES existentes. Outro fator relevante foi a dificuldade de acesso às informações de algumas universidades e dos

sites governamentais, tanto por motivos de tradução quanto por inacessibilidade por conta de serem sites internacionais, havendo dificuldade para carregamento das páginas.

Isso impossibilitou, de certa forma, confirmar mais informações a respeito das universidades analisadas e, por conta disso, não foram consideradas informações que pudessem advir de fontes duvidosas ou inacessíveis, pois os pesquisadores não vivenciaram o contexto educacional dos demais países para compreender solidamente em quais sites confiar.

Diante disso, apresenta-se aqui uma análise comparativa entre as consideradas melhores Universidades de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste em cada *ranking* e seus respectivos indicadores, selecionadas após a análise comparativa dentro de seu próprio país. Com base nesses critérios, as selecionadas foram: Angola - Universidade Agostinho Neto (UAN); Cabo Verde - Universidade de Cabo Verde (UCV); Moçambique - Universidade Eduardo Mondlane (UEM); Timor-Leste - Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

Os *rankings* THE (2022) e SIR (2022), embora classifiquem a melhor Universidade de Moçambique, não se fizeram presentes nos outros países e, portanto, não adentraram nesta análise específica. Dessa forma, houve comparação apenas com o *ranking* Webometrics (2022), por sinal o único que classificou todas as Universidades de todos os países deste capítulo dentre as 30.000 melhores do mundo com base na visibilidade e impacto na web.

**Quadro 66** - A melhor Universidade de cada país e seu respectivo resultado por indicador no *ranking* Webometrics em 2022.

Indicador do WEBOMETRICS	Angola	Cabo Verde	Moçambique	Timor-Leste
<i>Ranking</i> Mundial	6.920	4.282	2.140	9.387
Impacto/ Visibilidade	14.303	2.852	1.275	17.382
Abertura/ Transparência	7.521	5.542	5.881	7.521
Excelência/ Escola	5.538	5.481	2.708	5.963

Fonte: Elaboração própria a partir dos *rankings*.

De acordo com os indicadores do *ranking* Webometrics, Moçambique, o mesmo e único país que possui a melhor Universidade classificada em outros dois *rankings* internacionais, se destacou em dois dos três indicadores e na classificação

mundial quando comparado aos outros três países. No indicador restante ficou em segundo lugar, perdendo apenas para Cabo Verde, que ocupou o segundo lugar nas demais classificações. Angola ocupou o terceiro lugar em todos os resultados e Timor-Leste, país com o menor número de Universidades classificadas, ficou em quarto e último lugar, mas, mesmo assim, obteve uma classificação extremamente positiva com sua melhor Universidade ao considerar que 30.000 foram classificadas e a UNTL ficou em 9.387.

Logo, embora haja disparidade de resultados entre os países e sejam considerados de menor presença nos *rankings* internacionais, se mostraram interessados em concorrer pelas melhores posições quanto ao impacto e visibilidade na web, ocupando boas posições no Webometrics.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a atingir um objetivo geral, que consistiu em mapear e estudar, numa perspectiva comparada, as principais tendências no funcionamento e nos resultados dos *rankintacs* nacionais e internacionais promovidos pelos setores privado e público que impactam na avaliação da excelência acadêmica nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

Para tanto, o objetivo geral foi subdividido entre outros quatro que serviram de base para compor os capítulos da dissertação, em que inicialmente foram pesquisados e analisados comparativamente seus sistemas nacionais de avaliação públicos e os *rankintacs* nacionais privados dos PRLP; foram selecionados e analisados comparativamente os oito principais *rankings* internacionais privados do mundo que considerem os PRLP em suas classificações; foram analisadas comparativamente as melhores Universidades dos PRLP com maior presença nos *rankings* internacionais; e, por último, foram analisadas comparativamente as melhores Universidades dos PRLP com menor presença nos *rankings* internacionais.

A utilidade dos *rankings* para estimular a concorrência, compor estratégias de marketing, captação de recursos ou até mesmo para influenciar o olhar de possíveis alunos e da sociedade em geral sobre cada universidade é fato, mas não significa que esse seja o uso correto ou até mesmo o recomendado pelos próprios *rankintacs*, sejam eles nacionais ou internacionais. Não é difícil observar que a sociedade confunde a análise de desempenho acadêmico num campo específico de produtividades em universidades específicas com mais recursos e melhores estruturas, com a avaliação de aprendizagem ou desempenho acadêmico relacionado ao conhecimento adquirido normalmente analisado internamente e de modo a auxiliar nas práticas de gestores e docentes.

A reflexão envolve problematizar não os *rankings*, mas os usos dados a eles que diferem de seus objetivos pré-estabelecidos, ou seja, esta pesquisa partiu da concepção de que *rankings* são ferramentas externas de avaliação com potencialidades e fragilidades como qualquer outro meio de se avaliar a educação. Quanto à qualidade que se propõe a avaliar, tem-se que visa principalmente o novo contexto da geopolítica do conhecimento, em que o mercado caracteriza o conhecimento acadêmico como uma nova estratégia financeira para o

desenvolvimento das universidades, de empresas e de países, ou seja, nada acontece sem que haja um conjunto de interesses por trás.

Nesse sentido, o estudo partiu da concepção das Universidades de Classe Mundial (UCM) para compreender os objetivos, o funcionamento e os resultados dos *rankings* nacionais e internacionais, buscando reconhecer as características das melhores universidades do mundo em cada país selecionado. O papel das UCM nisso envolve seu contexto particular que vem inspirando mudanças nas missões, visões e valores das demais universidades do mundo, que agora incorporam medidas para expandir seus serviços além das fronteiras e expandirem a quantidade e o impacto das publicações científicas. Assim, conclui-se que as UCM, embora sejam um grupo totalmente restrito de instituições superiores, possuem também um papel fundamental de liderarem a concorrência global na busca pela chancela da excelência acadêmica.

O contexto levou à seleção dos países que comporiam a pesquisa, chegando ao PRLP por meio da popularização crescente da relação de décadas entre eles na chamada Cooperação Sul-Sul, em que se unem aos interesses de desenvolvimento uns dos outros em diversos setores da sociedade, incluindo universidades e a educação de modo geral. As principais agências que representam essa relação são a FORGES e a CPLP, reconhecidas e valorizadas nos sete países membros e em suas universidades, os quais foram todos selecionados para este estudo: Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

Tanto a FORGES quanto a CPLP se mostraram fundamentais para os países, considerando a magnitude e o envolvimento em suas reuniões, eventos, publicações científicas sobre os países e até mesmo diálogos diretos entre os respectivos governos. Além disso, muitas de suas universidades abordam a CPLP e os países lusófonos como importantes parceiros em suas estratégias de colaboração internacional.

Quanto aos países, evidenciou-se como é forte a relação entre bons resultados nos *rankings* internacionais de universidades que pertencem a países que possuem estabelecidos sistemas nacionais de avaliação e acreditação com ou sem a publicação dos resultados em forma de *rankintacs*, ou seja, estimular internamente a concorrência acadêmica entre as universidades possibilita que elas concorram com mais vigor por posições de prestígio em *rankings* internacionais. Para que isso seja possível, é imprescindível o investimento crescente nos insumos (estrutura, materiais, formação docente, bolsas, entre outros) e o aumento constante nos resultados

(eventos científicos, publicações, citações, visibilidade na internet, obtenção de prêmios, aceitação de mais empregos por grandes empresas, entre outros).

O Brasil é o único país que publica seus resultados por meio de *rankintacs*, que embora sejam três, não se mostraram repetitivos ou descartáveis, ao contrário, se complementam na busca de analisar as universidades brasileiras com relação aos resultados, insumos e melhores cursos/currículos. Vale destacar que outros usos que não sejam os recomendados por eles não caracterizam necessariamente em problematizar os *rankings*, mas a forma como são interpretados e incorporados no cotidiano dos estudantes.

No geral, notou-se que a maioria dos países conquistou recentemente a independência de Portugal, que mesmo enquanto colonizador e dono das universidades com mais tempo de história, demorou tanto quanto os demais para criar um sistema nacional de avaliação que só ocorreu sob pressão europeia com base na importância da geopolítica do conhecimento. Resgatamos que além de Portugal, os países com maior presença nos *rankings* internacionais são Brasil (independente desde 1822) e Macau (independente de Portugal desde 1887), enquanto os países com menor presença só conquistaram a independência em 1975 (Angola, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste), ou seja, é um fator que se mostrou determinante quanto ao desempenho de suas respectivas universidades.

Diante disso, conclui-se que os *rankings* internacionais impactam diferentemente cada país e região do mundo, considerando sua história, a forma de conceber e avaliar a ES, a disponibilidade de orçamento para investir em aprimoramento ou criação de políticas. Esses fatores influenciam fortemente também a organização e transparência dos websites, ou seja, quanto maior a posição da universidade nos *rankings*, mais completo e acessível se mostrou sua plataforma digital primária, justificando o número menor de informações no capítulo quatro e nas últimas universidades classificadas de cada país analisado. O próximo passo é analisar essas relações quanto à localização geográfica das universidades dentro do respectivo país, considerando a hipótese de que as consideradas melhores estariam situadas nos grandes centros.

Além disso, outro fator considerado determinante para maior ou menor participação nos *rankings* internacionais envolveu o perfil das universidades avaliadas, considerando que as UCM, de modo geral, são caracterizadas como referência em pesquisa nacional e internacional em maior quantidade e com maior

nível de impacto, ou seja, universidades com outras características como ponto forte não se sobressaem tanto quanto o grupo específico anteriormente citado.

Entretanto, os fatores que definem maior ou menor participação não são determinantes para afirmar se as universidades são boas ou ruins, devem funcionar ou fechar, nem mesmo define se os alunos estão adquirindo conhecimento acadêmico ou não. Os fatores apenas influenciam em como cada perfil de universidade é avaliado diante do objetivo de cada *ranking* e de seus indicadores específicos, o que evidencia uma mesma universidade em primeiro lugar num *ranking* e em décimo no outro, por exemplo.

Inicialmente, os capítulos três e quatro seriam apenas um, analisando as universidades de modo geral. Entretanto, quando evidenciou-se a extensão e a complexidade dos resultados obtidos, se viu a necessidade de uma separação em vias de facilitar a leitura e a compreensão das análises comparativas, situação que se mostrou mais fácil ao dividir entre países que permitiam a comparação das universidades em ao menos dois *rankings* e países que não permitiam essa comparação por aparecer, essencialmente, somente no Webometrics. A divisão, à primeira vista, parece evidenciar o desequilíbrio entre os países, o que de fato acontece devido a diversos fatores já ressaltados, mas não foi o objetivo da presente pesquisa, que apenas almejou se ater aos fatos dados a partir dos resultados dos *rankings* internacionais.

Por último, constatou-se uma grande fragilidade no *ranking* Webometrics, pois ao analisar as universidades por sua aparição na internet, acaba colhendo dados que não necessariamente são verificados. Exemplo disso é a boa classificação de universidades em que quase não se obtém informações nas plataformas digitais próprias, outro envolve a classificação de universidades que, pela pesquisa, não existem ou ainda se encontram em desenvolvimento, havendo dados inconclusivos a respeito desse caso. Uma forma de contornar a situação seria buscar pelos sites governamentais que apresentassem as IES certificadas do país para conferir a veracidade das informações, mas o acesso à páginas internacionais é restrito e, na maioria dos casos, inacessível.

Desse modo, considerando o trabalho desenvolvido, espera-se ter contribuído para a ampliação do conhecimento no campo da avaliação externa nacional e internacional da ES, especificamente sobre os estudos em torno do espaço dos PRLP e conclui-se que o objetivo proposto foi atingido, visto que foi possível compreender

quais e como funcionam as avaliações externas nacionais e internacionais para mensurar quais são as Universidades dos sete PRLP com melhor desempenho nos indicadores específicos, bem como quais são as Universidades e o porquê do bom desempenho a partir das análises comparativas das características, potencialidades e fragilidades encontrados.

Entretanto, houve certa limitação para o andamento da pesquisa, como o tempo necessário para analisar de forma mais aprofundada todos os dados e informações coletados, como por exemplo uma análise comparativa em cada universidade sobre os indicadores dos *rankings* na busca de identificar quais a potencialidades e fragilidades de cada uma delas (isso só pôde ser realizado com a melhor universidade de cada país). Além disso, os *rankings*, em sua maioria, não permitem acessar e comparar o desempenho de cada Universidade por indicador nos anos anteriores ao último resultado publicado, dificultando a análise longitudinal para averiguar possíveis melhorias ou estagnação em determinados fatores. Por conta disso, após a finalização das pesquisas, espera-se realizar mais análises dos dados coletados para publicações sobre o tema, bem como recomenda-se estudos que comparem outros grupos de países ou até mesmo instituições que não agrupem apenas universidades.



## REFERÊNCIAS

A POLITÉCNICA - Universidade Politécnica A Politécnica. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <http://www.apolitecnica.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ALMEIDA, Luciano de. O sistema de ensino superior em Macau. **Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, v. 4, n. 2, p. 211-254, 2016. Disponível em: <https://www.revistaforges.pt/index.php/revista/article/view/34>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ALTBACH, Philip G. **International Higher Education: Reflections on Policy and Practice**. Chestnut Hill: Center for International Higher Education, 2006.

ANGOLA. **Decreto-Lei 44.530, de 21 de agosto de 1962**. Cria nas províncias de Angola e de Moçambique os Estudos Gerais Universitários, integrados na Universidade Portuguesa, dispendo sobre o respectivo pessoal docente, cursos a ministrar e comissões instaladoras. Ministério do Ultramar - Gabinete do Ministro, 1962. Disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/260277/decreto-lei-44530-de-21-de-agosto>. Acesso em: 26 ago. 2022.

ARWU. **Ranking Acadêmico de 2022 das Universidades do Mundo**. Shanghai ranking, 2022. Disponível em: [https://www.shanghai\\_ranking.com/rankings/arwu/2022](https://www.shanghai_ranking.com/rankings/arwu/2022). Acesso em: 14 out. 2022.

ATLÂNTICA - Universidade Atlântica. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.uatlantica.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da Universidade empreendedora. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (orgs.) **Inovação e Empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

BARREYRO, Gladys Beatriz; SANTOS, Poliana Pereira dos; FERREIRA, Flávio Batista. *Rankings acadêmicos internacionais nas mídias de duas Universidades de pesquisa brasileiras. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. v. 26, n. 03, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4821>. Acesso em: 13 out. 2022.

BATISTA, Everton Lopes. **Rankings estimulam busca pela qualidade nas Universidades**. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2018/09/rankings-estimulam-busca-pela-qualidade-nas-Universidades.shtml>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BERNARDINO, Pedro; MARQUES, Rui Cunha. *Rankings acadêmicos: uma abordagem ao ranqueamento das Universidades portuguesas*. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

BILLY, Duarte Leite. **Acreditação do ensino superior em Timor-Leste**: um estudo exploratório. 2019. 149 f. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação, na Universidade do Minho. Portugal, 2019.

BLOG QUALTRICS. **Rating vs. ranking**: which question type is best for your data? Market research, 2021. Disponível em: <https://www.qualtrics.com/blog/rating-or-ranking-choosing-the-best-question-type-for-your-data/>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRITO, Arnaldo Jorge. Desafio da criação do sistema de avaliação do ensino superior em Cabo Verde. **Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**. Pernambuco, 2013. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicclefindmkaj/https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/A-Brito\\_Desafios.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicclefindmkaj/https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/A-Brito_Desafios.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

BRUNNER, José Joaquín; VARGAS, Julio Roberto Labraña; GANGA, Francisco; RODRÍGUEZ-PONCE, Emilio. Teoría del capitalismo académico em los estudios de educación superior. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 21, n. 33, 2019. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/3181>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BUZA, Alfredo Gabriel. Políticas públicas de desenvolvimento e de reforma do ensino superior no contexto da república de Angola. **Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, n. Especial 10º aniversário, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.aforges.org/revista-forges/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BUZA, Alfredo Gabriel; TOMÉ, Jesus António. *Rankings* académicos no contexto da avaliação das instituições de ensino superior em Angola: desafios para o futuro. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings académicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília, Anpae, 2019.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; BORGES, Regilson Maciel. Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. **Meta: Avaliação**, v. 12, p. 28-56, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2281/pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; FRANÇA, Carlos Marshal; GONÇALVES, Armando. Tendências dos *rankings* académicos de abrangência nacional de países do espaço ibero-americano: os *rankings* dos jornais El Mundo, El Mercurio, Folha de São Paulo, Reforma e El Universal. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 44, p. 117-141, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/7943/3647>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; LOURENÇO, Henrique da Silva. *rankings* na educação superior brasileira: uma aproximação aos *rankings* públicos e privados. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em:

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/4624](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/4624). Acesso em: 13 dez. 2021.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; POLTRONIERI, Heloisa; BORGES, Regilson Maciel. Os *rankings* na educação superior brasileira: políticas de governo ou de estado? **Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]**, v. 19, n. 73, p. 813-826, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6WqvzPsNFRmnqmLB3mfdPGc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília, Anpae, 2019.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti; FERREIRA, Tânia Aparecida. *Rankings acadêmicos*: um panorama da educação superior brasileira. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília, Anpae, 2019.

CARDOSO, António Pedro Barbosa. **POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE CABO VERDE**. 2017. 279 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2017.

CARVALHO, Alexey; MALAVASI, Maria Márcia Sigrist. Avaliação e Acreditação da Educação Superior na América Latina e Caribe. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v. 6, p. 1-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8657782>. Acesso em: 31 maio 2022.

CEDOL. **Universidade José Eduardo dos Santos**. Commonwealth Education Online, 2022. Disponível em: <https://www.cedol.org/partners/Universidade-jose-eduardo-dos-santos/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CERDEIRA, Luísa. A evolução do ensino superior nos países de língua portuguesa: tendências e desafios. **Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, n. Especial 10º aniversário, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.aforges.org/revista-forges/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

CHARLOT, Bernard. “Qualidade da educação”: o nascimento de um conceito ambíguo. **Educ. rev.**, n. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wBJC4X4xMX9t4S3bcLxNJtk/#:~:text=em%20muitas%20dificuldades,-,Qualidade%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%3A%20um%20conceito%20amb%C3%ADguo%2C%20de%20uso%20dif%C3%ADcil,o%20funcionamento%20dos%20estabelecimentos%20escolares>. Acesso em: 29 maio 2022.

CITYU - Universidade da Cidade de Macau (Universidade Aberta Internacional). **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://cityu.edu.mo/en/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CLARK, Burton R. Em busca da Universidade empreendedora. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa (orgs.) **Inovação e Empreendedorismo na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CONTRERAS, Francisco Ganga; SAEZ, Walter; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CALDERON, Angel; PONCE, Emilio Rodríguez. Principales *rankings* académicos internacionales: el caso de Chile. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 107, p. 407-434, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fensaio%2Fa%2Fdz5jmfs3p8stThZ9B7qGBQy%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Des&clen=1982424&chunk=true>. Acesso em: 19 jan. 2022.

COSTA, Cátia Miriam. O discurso chinês para os países africanos de língua portuguesa: o papel do Fórum Macau. **Relações internacionais**, p. 043-055, 2020. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20627>. Acesso em: 31 maio 2022.

CPLP. **Página inicial da Comissão**. Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP), 2021. Disponível em: <https://www.cplp.org/id-2595.aspx> Acesso em: 18 out. 2021.

CUNHA, Luis. *Rankings* acadêmicos no ensino superior: um panorama da realidade da região administrativa especial de Macau da República Popular da China. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

CWTS. **ranking CWTS Leiden 2022**. CWTS Meaningful metrics, 2022. Disponível em: <https://www.leidenranking.com/>. Acesso em: 14 out. 2022.

CWUR. **LISTA GLOBAL 2000 DO CENTRO DE CLASSES UNIVERSITÁRIAS MUNDIAIS**. Center for World University *rankings*, 2022. Disponível em: <https://cwur.org/2022-23.php>. Acesso em: 14 out. 2022.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "cultura educacional mundial comum" ou localizando uma "agenda globalmente estruturada para a educação"? **Educ. Soc.**, v. 25, n. 87, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DIAS, Jorge. Garantia da Qualidade do Ensino Superior em Cabo Verde: Estratégias e Desafios "Ambição 2020-2030". In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/284>. Acesso em: 28 maio 2021.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, pertinência, relevância, responsabilidade social, bem público. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, n. 24, p. 1-7, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3608> Acesso em: 28 maio 2021.

DOMINGUES, Alexandra Pozal; VISEU, Sofia. DA “INSTRUÇÃO PARA CHINAS” AOS TALENTOS BILÍNGUES: EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MACAU. **ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA - Educ. Soc.**, v. 39, n. 144, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KKxgJmJ9V7BZNtfFnHr8tYK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 maio 2022.

EDUPTUGAL. **Estude nas Universidades Lusíada**. Portal online EduPortugal, 2022. Disponível em: <https://eduportugal.eu/instituicoes-de-ensino/Universidade-lusiada-lisboa/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FERREIRA, António Gomes. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, Porto Alegre, v.31, n.2, p. 124-138, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2764>. Acesso em: 08 nov. 2021.

FONSECA, Dora Ramos. *Rankings* académicos no contexto da regulação transnacional europeia: um olhar a partir da realidade portuguesa. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings académicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

FORGES. **Página inicial do Fórum**. Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa - FORGES, 2021. Disponível em: <https://www.aforges.org/> Acesso em: 08 nov. 2021.

FRANGANITO, Rui Manuel Fialho. *Rankings* académicos à luz da Agenda 2063 “A África que Queremos” e do ensino superior em Cabo Verde. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings académicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOLÇALVES, António Cipriano Parafino. O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008). **Avaliação (Campinas)**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/ZmWNGhxZ9KHZKsmptmhQQnd/?lang=pt#:~:text=At%C3%A9%20a%20altura%20da%20independ%C3%Aancia,para%20a%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20assimilados>. Acesso em: 26 ago. 2022.

GONÇALVES, Armando; CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Academic *rankings* in higher education: trends of international scientific literature. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1125-1145, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/21940>. Acesso em: 08 jun. 2022.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Avaliação da educação superior em Portugal: entrevista com Alberto Amaral. **ENTREVISTA, Rev. Bras. Educ.**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JFKH66vbYmYf3YwGvc65qDJ/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2022.

GUIA DA FACULDADE. **Home – ranking de Universidades**. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade/>. Acesso em: 21 set. 2022.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.22, n.2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.

HARZING, Anne-Wil *et al.* *Rating versus ranking: What is the best way to reduce response and language bias in cross-national research?* **International Business Review**, v. 18, p. 417–432, 2009. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0969593109000353?token=55527DCC11A8C28C4C56E517141878D4D3CDD01CAD77A1FF954A9F76FA8D43D9EE57D4B46DDDF5C8C9803173DB1B2FE1&originRegion=us-east-1&originCreation=20220531220953>. Acesso em: 31 maio 2022.

HAZELKORN, Ellen. Como os *rankings* estão remodelando o ensino superior. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa**: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil. Brasília, Anpae, 2019.

HAZELKORN, Ellen. Os *rankings* e a batalha por excelência de classe mundial: estratégias institucionais e escolhas de políticas. **Rankings e excelência - Notícias Unicamp**, 2010. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/os-rankings-e-a-batalha-por-excelencia-de-classe-mundial-estrategias-institucionais-e-escolhas-de-politicas>. Acesso em: 23 fev. 2022.

HAZELKORN, Ellen. Reestruturação do cenário irlandês do ensino superior. **Internacional Higher Education - Notícias Unicamp**, 2012. Disponível em:

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/reestruturacao-do-cenario-irlandes-do-ensino-superior>. Acesso em: 23 fev. 2022.

HAZELKORN, Ellen. Sustentabilidade e acessibilidade: existe uma solução mágica? **Internacional Higher Education - Notícias Unicamp**, v. 80, Especial 20 anos, 2015. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/sustentabilidade-e-acessibilidade-existe-uma-solucao-magica>. Acesso em: 23 fev. 2022.

HIZUME, Gabriella de Camargo. Avaliação, acreditação e internacionalização da educação superior: interface e tendências. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, v. 28, n. 55, p. 43-57, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432019000200043&lng=pt&nrm=iso#:~:text=A%20ascens%C3%A3o%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e,funcionalidade%20desses%20processos%2C%20da%20diferentes](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432019000200043&lng=pt&nrm=iso#:~:text=A%20ascens%C3%A3o%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20e,funcionalidade%20desses%20processos%2C%20da%20diferentes). Acesso em: 31 maio 2022.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Ceres**, ano XXI, n. 55, 2001. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

IREG. OBSERVATORY ON ACADEMIC RANKING AND EXCELLENCE. **IREG Inventory of National University Rankings 2010-2014**. Varsovia: IREG; Education Fundation Perspektywy, 2014.

KHOMYAKOV, M.; DWYER, T.; WELLER, W. Internacionalização da educação superior: excelência acadêmica ou construção de redes? Do que os países do BRICS precisam mais? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 120-143, 2020. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222020000200120&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222020000200120&lng=pt&nrm=iso&tling=pt). Acesso em: 15 abr. 2022.

MACAU. **Relatório das Linhas de Ação Governativa para o Ano Financeiro de 2019**. Macau: Imprensa Oficial - Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Disponível em: <https://www.io.gov.mo/pt/lag>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MARTINELLI, Armando. Desmitificando os *rankings* Acadêmicos. **Jornal da PUC-Campinas**, edição 181, p. 13-15, 2018. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028127054128d9491556>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MARTINS, Francisco Miguel. **Autoavaliação institucional da educação superior: uma experiência brasileira e suas implicações para a educação superior de Timor-Leste**. 2010. 302 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MENDES, Carmen Amado. **A relevância do Fórum Macau: o fórum para a cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa**. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24020>. Acesso em: 31 maio 2022.

MINGERS, John; BROCKLESBY, John. Multimethodology: Towards a Framework for Mixing Methodologies. **Omega**, International Journal of Management Science, v. 25, n. 5, p. 489–509, 1997.

MUST - Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.must.edu.mo/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NOGUEIRA, Ana Sofia Silva Alves. **Práticas de eLearning em Instituições de Ensino Superior da Região Administrativa de Macau**. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado) em Pedagogia, Universidade Aberta UAB), Macau, 2019. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/8514>. Acesso em: 13 jun. 2022.

NOVA - Universidade Nova de Lisboa. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.unl.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NÓVOA, António. Ensino Superior no Mundo: Tudo está a Mudar. In: CASTRO, Alda; NETO, António Cabral; CABRITO Belmiro; CERDEIRA, Luísa; CHAVES, Vera Jacob. **EDUCAÇÃO SUPERIOR E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS EM TEMPO DE CRISE**. Educa, Lisboa, Portugal, 2018.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: o uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p. 179-195, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PRETI, Oreste. **Cooperação Internacional em Educação Superior a Distância: a experiência da Universidade Aberta do Brasil em Moçambique**. 2020. 579 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2020.

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.pucpr.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

PUC-RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/index.html>. Acesso em: 09 dez. 2022.

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.pucrs.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

QS. **QS World University rankings 2023**: As melhores Universidades globais. QS Top Universities, 2022. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2023>. Acesso em: 14 out. 2022.



RAUHVARGERS, A. **Global university rankings and their impact: Report II**. Brussels: European University Association, 2013. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2F eua.eu%2Fdownloads%2Fpublications%2Fglobal%2520university%2520 rankings%2520and%2520their%2520impact%2520-%2520report%2520ii.pdf&clen=1140906&chunk=true>. Acesso em: 18 abr. 2022.

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. **PLANO ESTRATÉGICO DO CONSELHO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR (PE-CNAQ) 2016-2025**. Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade – CNAQ, Maputo, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/124713432-Republica-de-mocambique-conselho-nacional-de-avaliacao-da-qualidade-cnaq.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROTHEN, José Carlos. Uma pequena história da avaliação da educação a partir do caso brasileiro e francês. In: ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros (Orgs.). **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCar, p. 17-36, 2018.

RUE. **Ranking de Universidades Empreendedoras**. 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://Universidadesempreendedoras.org/wp-content/uploads/2019/10/ranking-2019.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

RUE. **Ranking de Universidades Empreendedoras**. 2021. Disponível em: <https://Universidadesempreendedoras.org/ranking/>. Acesso em: 27 set 2022.

RUF. **O ranking de Universidades**. 2012. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2012/rankings/rankingdeUniversidades/>. Acesso em: 16 set. 2022.

RUF. **Ranking de Universidades**. 2019. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-Universidades/principal/>. Acesso em: 16 set. 2022.

SALMI, Jamil. **El desafío de crear Universidades de rango mundial**. Washington: Banco Mundial, 2009.

SALMI, Jamil; SAROYAN, Alenoush. League tables as policy instruments: Uses and misuses. Higher Education Management and Policy, **OECD Publishing**, v. 19, n. 2, p. 31-68, 2007. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/oec/edukaa/5l4qdwzl7cq1.html>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SAMUSSONE, Lainesse Benjamim; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos; LAURIANO, Nayara Gonçalves. FATORES DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: O CASO DO SINAQES. **Inter-Ação**, Goiânia, v.47, n.1, p. 309-323, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/71439/38306>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SANTOS, Eduardo. Da geopolítica das potências à geopolítica do conhecimento: financeirização e epistemologias de mercado na educação superior brasileira. **Revista Lusófona de Educação**, v. 48, p. 135-150, 2020a. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7321>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SANTOS, Nobre Roque dos. Gestão, democraticidade e avaliação do ensino superior em Moçambique. **Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**, n. Especial 10<sup>o</sup> aniversário, Lisboa – 2020b. Disponível em: <https://www.revistaforges.pt/index.php/revista/article/view/115>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SANTOS, Nobre Roque dos; VAZ, Diogo Araújo. Avaliação de qualidade em Moçambique e os *rankings* acadêmicos nacionais e internacionais à luz da experiência da Universidade Zambeze. In: CALDERÓN, Adolfo Ignacio; WANDERCIL, Marco; MARTINS, Edivaldo Camarotti (Orgs.). **rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil**. Brasília, Anpae, 2019.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtsGtc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual; ROSTIROLA, Camila Regina. Estado-Avaliador: reflexões sobre sua evolução no Brasil. **Revista brasileira de política e administração da educação**, v. 31, p. 493-510, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/63790>. Acesso em: 23 maio 2022.

SILVA NETO, Teresa José Adelina da. Responsabilidade social no ensino superior: um olhar a partir das instituições privadas em Angola. **Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular**, 2017. Disponível em: <https://responsabilidadesocial.abmes.org.br/noticias/artigos/125-responsabilidade-social-no-ensino-superior-um-olhar-a-partir-das-instituicoes-privadas-em-angola>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SIR. **Ranking geral global**. Scimago Institutions *rankings*, 2022. Disponível em: <https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher%20educ>. Acesso em: 14 out. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 08 nov. 2021.

SOUTO, Mariana. Constelações fílmicas: um método comparatista no cinema. **Galáxia (São Paulo)**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/nxcZ4zNFT8KlK65z8VmkHKq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2022.

SOUZA, Pedro Bastos de; SOUZA, Álvaro Reinaldo de. Políticas de educação na comunidade dos países de língua portuguesa: uma análise das ações de cooperação. **Quaestio**, v. 19, n. 1, p. 209-232, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2459>. Acesso em: 23 fev. 2022.

STUFFLEBEAM, Daniel L.; SHINKFIELD, Anthony J. **Evaluación sistemática**. Guía teórica y práctica. Barcelona: Piados/MEC, 1993.

TAIMO, Jamisse Uilson. **Ensino superior em Moçambique**: história, política e gestão. 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2010.

TAUCHEN, Gionara; LIMA, Ianne Magna de; ALVARENGA, Bruna Telmo; CASTILLA, Eliana Ortiz; DEVECHI, Catia Piccolo. Avaliação do Ensino Superior nos países lusófonos. Anais: **XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria - CIGU** - Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad. Perú, 2016. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171050/OK%20-%20101\\_00389.pdf?sequence=1](chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171050/OK%20-%20101_00389.pdf?sequence=1). Acesso em: 13 jun. 2022.

TAUCHEN, Gionara; BORGES, Daniele Simões; CORREIA FILHO, João Manuel. AVALIAÇÃO, REGULAÇÃO E AUTONOMIA DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 28, n. 55, 2019. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432019000200013&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432019000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 jun. 2022.

TAUCHEN, Gionara; SEMEDO, João Felisberto Fernandes; DEVECHI, Catia Piccolo. AVALIAÇÃO EXTERNA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E CABO VERDE. **Roteiro**, Joaçaba, v. 42, n. 1, p. 85-106, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315990888\\_Avaliacao\\_externa\\_das\\_instituicoes\\_de\\_educacao\\_superior\\_um\\_estudo\\_comparado\\_entre\\_Brasil\\_e\\_Cabo\\_Verde#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/315990888_Avaliacao_externa_das_instituicoes_de_educacao_superior_um_estudo_comparado_entre_Brasil_e_Cabo_Verde#fullTextFileContent). Acesso em: 13 jun. 2022.

THE. **Ranking Mundial de Universidades 2023**. Times Higher Education, 2022. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2023/world-ranking>. Acesso em: 14 out. 2022.

THIENGO, Lara Carlette. **Universidades de classe mundial e o consenso pela excelência**: tendências globais e locais. 2018. 449 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

TUMELERO, Naína. **RUF – Ranking Universitário Folha e as melhores Universidades do Brasil**. METTZER, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/ruf-ranking-universitario-folha/>. Acesso em: 16 set. 2022.

U.PORTO - Universidade do Porto. **Página inicial**. 2022. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_page.inicial](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_page.inicial). Acesso em: 10 dez. 2022.

U.S. NEWS. **Classificação das Universidades Globais**. U.S. NEWS & World Report, 2022. Disponível em: <https://www.usnews.com/education/best-global-universities/rankings?int=a27a09>. Acesso em: 14 out. 2022.

UA - Universidade de Aveiro. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.ua.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UAB - Universidade Aberta. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://portal.uab.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UAC - Universidade dos Açores. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.uac.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UAL - Universidade Autónoma de Lisboa. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://autonoma.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UALG - Universidade do Algarve. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.ualg.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UAN - Universidade Agostinho Neto. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://uan.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UBI - Universidade da Beira Interior. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.ubi.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UC - Universidade de Coimbra. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.uc.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UCAN - Universidade Católica de Angola. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://ucan.persistec.com/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UCM - Universidade Católica de Moçambique. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <http://www.ucm.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UCP - Universidade Católica Portuguesa. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.ucp.pt/pt-pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UDM - Universidade Técnica de Moçambique. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://udm.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UE - Universidade Europeia (Instituto Superior de Línguas e Administração Lisboa). **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.europeia.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UEL - Universidade Estadual de Londrina. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://portal.uel.br/home/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UEM DE BRASIL - Universidade Estadual de Maringá. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://www.uem.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UEM DE MOÇAMBIQUE - Universidade Eduardo Mondlane. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uem.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uerj.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UEVORA - Universidade de Évora. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uevora.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UFABC - Universidade Federal do ABC. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufba.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFC - Universidade Federal do Ceará. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufc.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufes.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFF - Universidade Federal Fluminense. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uff.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufg.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFLA - Universidade Federal de Lavras. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufla.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFP - Universidade Fernando Pessoa. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufp.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UFPA - Universidade Federal do Pará. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpb.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufrj.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufrn.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://ufsc.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufscar.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFU - Universidade Federal de Uberlândia. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ufu.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UFV - Universidade Federal de Viçosa. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ufv.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UGS - Universidade Gregório Semedo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ugs.ed.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UJES - Universidade José Eduardo dos Santos. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ujes.net/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ULA - Universidade Lusíada de Angola. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ula.co.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ULISBOA - Universidade de Lisboa. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ULP - Universidade Lusófona do Porto. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ulp.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ULUSIADA - Universidade Lusíada de Lisboa. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.lis.ulusiada.pt/pt-pt/ingresso/2022-2023.aspx>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ULUSOFONA - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.ulusofona.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UM DE CABO VERDE - Universidade do Mindelo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://um.edu.cv/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UM DE MACAU - Universidade de Macau. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.um.edu.mo/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UMA DE ANGOLA - Universidade Metodista de Angola. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://www.uma.co.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UMA DE PORTUGAL - Universidade da Madeira. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uma.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UMINHO - Universidade do Minho. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.uminho.pt/PT>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UMN - Universidade Mandume ya Ndemofayo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://umn.ed.ao/umn/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNB - Universidade de Brasília. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://unb.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNDIL - Universidade Díli. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://undil.tl/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

UNESP - Universidade Estadual Paulista. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www2.unesp.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNIA - Universidade Independente de Angola. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://secretaria.unia.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNIC - Universidade Internacional do Cuanza. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.unic.co.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNICA - Única Universidade. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://unicaUniversidade.cv/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNI-CV - Universidade de Cabo Verde (ex-ISE). **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.unicv.edu.cv/pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://www.unifesp.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNILURIO - Universidade Lúrio. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.unilurio.ac.mz/unilurio/pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIPIAGET DE ANGOLA - Universidade Jean Piaget de Angola. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.unipiaget-angola.org/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UNIPIAGET DE CABO VERDE - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <http://www.unipiaget.cv/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNIPIAGET DE MOÇAMBIQUE - Universidade Jean Piaget de Moçambique. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://unipiaget.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNITAL - Universidade Oriental de Timor Lorosa'e. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://unital.edu.tl/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

UNIZAMBEZE - Universidade Zambeze. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://unizambeze.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UNTL - Universidade Nacional. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://untl.edu.tl/pt/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

UÓR - Universidade Óscar Ribas. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://uor.ed.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UP - Universidade Pedagógica. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.up.ac.mz/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UPRA - Universidade Privada de Angola. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.upra.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

UPT - Universidade Portucalense Infante D Henrique. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.upt.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

URNM - Universidade Rainha Njinga Mbandi. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://uninjingambande.ed.ao/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

US - Universidade de Santiago. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://us.edu.cv/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

USJ - Universidade de São José (Instituto Interuniversitário de Macau). **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www.usj.edu.mo/en/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

USP - Universidade de São Paulo. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://www5.usp.br/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

USTM - Universidade São Tomás de Moçambique. **Página inicial.** 2022. Disponível em: <https://ustm.ac.mz/index.php/en>. Acesso em: 10 dez. 2022.



UTAD - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <https://www.utad.pt/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

UTANGA - Universidade Técnica de Angola. **Página inicial**. 2022. Disponível em: <http://www.utanga.co.ao/portal>. Acesso em: 08 dez. 2022.

VALMORBIDA, Sandra Mara lesbik *et al.* *Rankings* Universitários Mundiais: Que dizem os estudos internacionais? REICE. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/2744>. Acesso em: 06 mar. 2022.

VARELA, Bartolomeu L. Importância da Avaliação das Instituições e Cursos do Ensino Superior em Cabo Verde. **Uni-CV - Produção Científica**, 2013. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/2462>. Acesso em: 13 jun. 2022.

WANDERCIL, Marco; CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CONTRERAS, Francisco Anibal Ganga. Governança universitária e *rankings* acadêmicos à luz da literatura acadêmica brasileira. **Roteiro**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/22391>. Acesso em: 06 mar. 2022.

WEBOMETRICS. **Ranking Mundo**. *Ranking* Web of Universities, 2022. Disponível em: <https://webometrics.info/en/world?page=3>. Acesso em: 14 out. 2022.

WORTHEN, Blaine R. **Avaliação de Programas**: concepções e práticas. In: WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L (Org.). Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Editora Gente, 2004.